

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2021-2025



Comissão de edição 2021-2025

Rosa Malena Delbone de Faria
Valenir Dias Machado Corrêa da Costa
Elma Aparecida de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Faculdade Santa Casa BH.
F143p Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2021-2025./
Faculdade Santa Casa BH. – Belo Horizonte: FSCBH, 2021.
253 f.: il.

Inclui referências

1. Desenvolvimento Institucional. 2. Ensino superior. 3.
Planejamento educacional. 4. Planejamento estratégico. I.
Título.

CDU: 378.014.5

Ficha elaborada por Elma A. de Oliveira - CRB6-2088

MANTENEDORA

SANTA CASA DE BELO HORIZONTE

Provedor

Roberto Otto Augusto de Lima

Provedor de Honra

Saulo Levindo Coelho

Núcleo de Gestão da Santa Casa de Belo Horizonte

Diretor de Educação e Relações Institucionais

Carlos Renato de Melo Couto

Diretor Financeiro e Gestão Corporativa

Gilberto Oliveira Martins Côrtes

Diretor de Assistência à Saúde

Cláudio Dornas de Oliveira

Diretor Jurídico, Governança e Planejamento

João Costa de Aguiar Filho

Diretoria Clínica do Hospital Santa Casa de Belo Horizonte

Antônio Tarcísio Freire – Diretor Clínico

Miguel Ângelo Farage – Vice-Diretor Clínico

MANTIDA

FACULDADE SANTA CASA DE BELO HORIZONTE

Presidente da Mantenedora

Roberto Otto Augusto de Lima

Diretor Geral

Carlos Renato de Melo Couto

Superintendente Administrativa

Ana Carolina da Cunha Lima Giulianetti

Superintendente Acadêmica

Rosa Malena Delbone de Faria

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Prédio antigo da SCBH.....	18
Figura 2 - Construção do prédio principal, visão frontal.....	18
Figura 3 - Construção do prédio principal, visão lateral.....	18
Figura 4 - Prédio atual da Santa Casa de Belo Horizonte.....	19
Figura 5 - Representação das seis unidades que constituem o GSCBH.....	20
Figura 6 - Localização espacial das unidades do GSCBH na área hospitalar de BH.....	21
Figura 7 - Distribuição dos cargos de liderança do GSCBH.....	21
Figura 8 - Planta de situação da Santa Casa de Belo Horizonte.....	22
Figura 9 - SCBH em números no Ano de 2020.....	23
Figura 10 - Ambulatório do Centro de Pesquisa Clínica da SCBH.....	26
Figura 11 - Prédio que abriga a Provedoria e Superintendências do GSCBH – antiga Maternidade Hilda Brandão.....	26
Figura 12 - Planta de situação - Pavimento térreo - Centro de Especialidades Médicas (CEM-SCBH).....	27
Figura 13 - Cenários de instalações diversas do CEM destinadas ao cuidado à saúde das pessoas em seus diferentes ciclos de vida e estado de saúde.....	27
Figura 14 - Planta de situação - Pavimento térreo – Hospital São Lucas.....	28
Figura 15 - Cenários de instalações diversas do HSL destinadas ao cuidado à saúde das pessoas em seus diferentes ciclos de vida e estado de saúde.....	29
Figura 16 - Planta de situação - Pavimento térreo – IGAP.....	30
Figura 17 - Cenários das instalações do IGAP destinada ao cuidado da saúde dos idosos...30	
Figura 18 - Planta de situação - Pavimento térreo - Funerária Santa Casa BH.....	31
Figura 19 - Cenários de instalações da Funerária SCBH destinadas à tanatopraxia e ao cerimonial fúnebre.....	31
Figura 20 - Fotografia da fachada do prédio da Faculdade Santa Casa BH.....	32
Figura 21 - Planta de situação – 2º Subsolo – Faculdade Santa Casa BH.....	32
Figura 22 - Planta de situação – Pós-Graduação stricto sensu e Laboratório de Farmácia Escola Técnica; Almoxarifado Central; SAME e TI.....	33
Figura 23 - Representação ilustrativa da SCBH dividida em Hospital Geral e Respiratório.....	35
Figura 24 - Imagens ilustrativas de estratégias educacionais de enfrentamento à Pandemia Covid-19.....	38
Figura 25 - Distribuição dos 168 alunos que passaram pelas 100 vagas do Internato Interprofissional em Enfrentamento à Pandemia Covid-19 de acordo com a IES/IFES de origem e os resultados obtidos.....	39
Figura 26 - Imagem ilustrativa do Prêmio Melhores Empresas - Época Negócios.....	39
Figura 27 - Imagem ilustrativa do Prêmio As 1000 Maiores – Valor Econômico.....	40
Figura 28 - Imagem ilustrativa do Prêmio Melhores ONGs do Brasil.....	40
Figura 29 - Imagem do prêmio Melhores e Maiores Empresas – Mercado Comum.....	40
Figura 30 - Imagem do Prêmio Aberje 2020, nacional e regional.....	40
Figura 31 - Imagem do prêmio Excelência em Saúde 2020.....	41
Figura 32 - Imagem do prêmio Selo Verde Green Kitchen.....	41
Figura 33 - Imagem do Prêmio Amigo do Meio Ambiente.....	41
Figura 34 - Imagem do prêmio Certificação Hospitalar da 3M do Brasil.....	41
Figura 35 - Mapa Estratégico 2021-2025 GSCBH.....	43
Figura 36 - Mapa Estratégico 2021-2025 - Faculdade Santa Casa BH.....	50
Figura 37 - Campanha de divulgação Programa “Mestrado e Doutorado pra Você”.....	53
Figura 38 - Certificado ISO 9001:2015 da Unidade Ensino e Pesquisa do GSCBH, período 2018-2021.....	57
Figura 39 - Logomarca do Programa Consumo Consciente.....	64
Figura 40 - Registro fotográfico da distribuição de mudas de ervas de chá para funcionários do GSCBH.....	65
Figura 41 - Registro fotográfico do I Seminário Mineiro Hospitais Saudáveis, realizado e sediado no GSCBH no ano de 2019.....	66
Figura 42 - Registros fotográficos de ação do Meio Ambiente realizada no Instituto Geriátrico - Afonso Pena, com o plantio de mudas de hortaliças e legumes pelos próprios moradores.....	66
Figura 43 - Registros fotográficos de premiações do GSCBH relacionadas a ações em defesa do Meio Ambiente.....	67
Figura 44 - Registro fotográfico do Centro de Memória do GSCBH.....	68
Figura 45 - Registros fotográficos da cerimônia de inauguração da Fase1 da obra da FSCBH.....	69
Figura 46 - Registros fotográficos das paredes internas da FSCBH, contendo pontos de destaque da cidade de Belo Horizonte e suas correlações temporais com a história do GSCBH.....	69
Figura 47 - Registro fotográfico da secular sala de cirurgia mantida como patrimônio cultural no atual prédio da Administração Central do GSCBH.....	70
Figura 48 - Registros fotográficos da estrutura física da FSCBH planejadas para garantir o acesso às pessoas portadoras de deficiências.....	76
Figura 49 - Representação esquemática da Estrutura Comum de Competências dos Programas Educacionais dos Cursos da FSCBH.....	88
Figura 50 - Teoria da Autodeterminação (Self-Determination Theory).....	90

Figura 51 - Representação gráfica da estrutura curricular integrada e baseada em EPA dos cursos da FSCBH.....	91
Figura 52 - Etapas da sessão de TBL sob a perspectiva do estudante.....	102
Figura 53 - Etapas do planejamento da sessão de TBL sob a perspectiva do professor.....	103
Figura 54 - Representação esquemática de uma sessão de CBCL.....	106
Figura 55 - Representação do Método do Arco de Maguerez.....	106
Figura 56 - Síntese gráfica das dimensões modificadas da Pirâmide de Miller e suas correlações com as EPA, os cenários de aprendizagem e as modalidades avaliativas que são coerentes para o favorecimento e mensuração da aprendizagem do estudante.....	119
Figura 57 - Demonstra a lógica da pergunta avaliativa – O que o aluno pode fazer? – ao invés de – O que o aluno sabe? – Em currículos construídos observando o princípio espiral da aquisição de competências.....	120
Figura 58 - Projetos em desenvolvimento pelo INOVE Santa Casa BH.....	135
Figura 59 - Organograma de Gestão da FSCBH.....	149
Figura 60 - Registros fotográficos dos espaços destinados a atividades educacionais existentes no prédio do hospital SCBH e da Administração Central.....	164
Figura 61 - Planta andar S2.....	165
Figura 62 - Planta andar S3.....	165
Figura 63 - Registros fotográficos dos espaços comuns do prédio da FSCBH, andar S3.....	166
Figura 64 - Registro fotográfico do Laboratório de Informática da FSCBH.....	167
Figura 65 - Registro fotográfico da Enfermaria Simulada e da Sala de Coleta.....	168
Figura 66 - Registros fotográficos das instalações atuais do Laboratório de Pesquisa da Pós-Graduação stricto sensu da FSCBH.....	172
Figura 67 - Registros fotográficos das instalações das salas de aula da FSCBH.....	173
Figura 68 - Registro fotográficos das instalações da sala dos professores de curso da FSCBH.....	174
Figura 69 - Registro fotográficos das instalações da sala de coordenação de curso da FSCBH.....	174
Figura 70 - Registros fotográficos das instalações do NAP da FSCBH.....	176
Figura 71 - Registros fotográficos das instalações da Direção Acadêmica da FSCBH.....	176
Figura 72 - Registros fotográficos das instalações da Secretaria Integrada Acadêmica e Financeira da FSCBH.....	178
Figura 73 - Registros fotográficos das instalações da Biblioteca da FSCBH.....	180
Figura 74 - Registros fotográficos das instalações da área de alimentação da FSCBH.....	184
Figura 75 - Registros fotográficos das instalações do espaço de convivência da FSCBH.....	185

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comparação entre programa educacional baseado em conteúdo e programa educacional baseado em competências.....	87
Quadro 2 - Apresentação da distribuição das Atividades Complementares da FSCBH em três tipologias – Ensino, Pesquisa e Extensão.....	97
Quadro 3 - Apresentação da distribuição das Atividades Complementares da FSCBH em três tipologias – Ensino, Pesquisa e Extensão.....	98
Quadro 4 - Veículos de comunicação interna e externa do GSCBH.....	130
Quadro 5 - Cursos de especialização, modalidade 360 horas, ofertados pela FSCBH.....	134
Quadro 6 - Apresentação das solicitações de registro de 14 patentes em cotitularidade ou exclusividade, envolvendo os cientistas e o Programa de Pós-Graduação stricto sensu da FSCBH no intervalo de 2014 a 2021.....	136

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Novos cursos de graduação a serem implantados na FSCBH no quinquênio 2021-2025 e suas características.....	51
---	----

LISTA DE SIGLAS

AC	Atividades Complementares	MEC	Ministério da Educação
AH	Altas Habilidades	MMI	Mini Múltiplas Entrevistas
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem	NDE	Núcleo Docente Estruturante
CADI	Centro de Admissão e Diagnóstico Inicial	NEP	Núcleo de Extensão e Pós-graduação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	PCD	Pessoa Com Deficiência
CEM	Centro de Especialidades Médicas	PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa	PNE	Plano Nacional de Educação
CEPEA	Comitê de Ética em Pesquisa em Animais	PPC	Projeto Pedagógico de Curso
CEST	Centro Especializado em Saúde do Trabalhador	PPI	Projeto Pedagógico Institucional
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas	PRODED	Programa de Desenvolvimento Docente
CME	Central de Material e Esterilização	PRS	Procedimento Sistemico
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	SAME	Serviço de Arquivo Médico e Estatístico
CPA	Comissão Própria de Avaliação	SCBH	Santa Casa de Belo Horizonte
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais	SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
DRE	Demonstração de Resultado do Exercício	SGQ	Sistema de Gestão da Qualidade
EAD	Educação a Distância	SRH	Setor de Recursos Humanos
EBITDA	Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization	SUS	Sistema Único de Saúde
ECC	Estrutura Comum de Competências	TBL	Team-Based Learning/Aprendizagem Baseada em Equipes
EDH	Educação em Direitos Humanos	TI	Tecnologia da Informação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes	UCI	Unidade de Cuidados Intermediários
EP	Ensino e Pesquisa	UTI	Unidade de Tratamento Intensivo
EPA	Entrustable Professional Activities		
ERE	Educação Remota Emergencial		
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais		
FSCBH	Faculdade Santa Casa de Belo Horizonte		
GSCBH	Grupo Santa Casa de Belo Horizonte		
IES	Instituição de Educação Superior		
IGAP	Instituto Geriátrico Afonso Pena		
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira		
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação		

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Santa Casa de Belo Horizonte (FSCBH) objetiva apresentar a história, estrutura, concepção pedagógica e princípios que norteiam as atividades educacionais, bem como trazer o plano institucional de gestão estratégica do quinquênio 2021-2025.

Este PDI dará sustentação para acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de cursos existentes na FSCBH, assim como para a elaboração de projetos de novos cursos. Por isso, é o documento que favorece o alinhamento entre os diversos cursos da FSCBH quanto aos objetivos institucionais, sem desconsiderar as especificidades de cada programa educacional de formação. Cada PPC, por sua vez, se orienta pelas diretrizes curriculares específicas definidas pelo Ministério da Educação (MEC) e está alinhado a projetos sociais. Dessa forma, daremos continuidade à filosofia da mantenedora, propiciando ao estudante desenvolver-se para uma atuação cidadã e responsável que viabiliza o atendimento das demandas da sociedade na área da saúde.

Dentro deste contexto, a FSCBH trabalha para a formação de profissionais de saúde que, além da competência técnica específica de cada área, compartilhem competências em comunicação, gestão colaborativa, responsabilidade social, profissionalismo e autogestão da aprendizagem, nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, indissociavelmente, considerando primordial papel de atender as necessidades de saúde das pessoas no século XXI, em um mundo globalizado e tecnológico.

O modelo de gestão da FSCBH, dinâmico e compartilhado, resultou na versão 2021-2025 do PDI, debatida e construída entre os diversos segmentos da comunidade acadêmica e do GSCBH.

A COMISSÃO



SUMÁRIO

1 SANTA CASA BH - SCBH.....	18
1.1 Perfil institucional da mantenedora.....	18
1.1.2 Histórico.....	18
1.3 Visão de futuro.....	42
2 FACULDADE SANTA CASA DE BELO HORIZONTE - FSCBH.....	44
2.1 Desenvolvimento da Faculdade Santa Casa BH.....	46
2.1.1 Propósito, Visão, Missão, Valores e Objetivos.....	46
2.1.2 Bases legais.....	48
2.1.3 Planejamento Estratégico 2021-2025.....	50
2.1.4 Certificação ISO 9001.....	56
2.1.5 Sinergia entre o PDI e atividades de Graduação e Pós-Graduação.....	58
2.1.6 Ações Institucionais de apoio à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.....	59
2.1.7 Desenvolvimento econômico e responsabilidade social.....	71
2.1.8 Políticas de acessibilidade.....	74
2.1.9 Políticas de inclusão.....	77
2.2 Ensino.....	80
2.2.1 Perfil do ingresso e do egresso.....	81
2.2.2 Políticas acadêmicas.....	81
2.2.3 Princípios balizadores dos programas educacionais.....	85
2.2.4 Abordagem estrutural e metodológica.....	93
2.2.5 Educação digital.....	113
2.2.6 Sistema de avaliação de desempenho do estudante.....	118
2.2.7 Avaliação Institucional.....	122
2.3 Pesquisa.....	126
2.3.1 Pós-Graduação stricto sensu.....	127
2.3.2 Divulgação da produção e conhecimento.....	128
2.4 Extensão.....	130
2.4.1 Centro de Extensão - CENEX.....	130
2.4.2 Políticas de Extensão do CENEX.....	130
2.4.3 Cursos de especialização, aperfeiçoamento e curta duração.....	133
2.5 Inovação.....	134
2.5.1 Comitê de Inovação e Desenvolvimento do GSCBH.....	134
2.5.2 Patentes e propriedades intelectuais.....	136
2.6 Corpo docente.....	138
2.6.1 Núcleo de Assessoria Psicopedagógica.....	138
2.6.2 Programa de nivelamento.....	140
2.6.3 Políticas de retenção e permanência.....	141
2.6.4 Políticas de apoio a eventos e produção.....	143
2.6.5 Acesso à coordenação do curso.....	144
2.7 Corpo docente.....	144
2.7.1 Núcleo de Estudos, Desenvolvimento e Pesquisa em Educação na Saúde - NEDUC.....	144
2.7.2 Programa de Desenvolvimento Docente - PRODED.....	145
2.7.3 Processo seletivo do corpo docente.....	146
2.7.4 Regime de trabalho.....	148
2.7.5 Políticas do plano de carreira do corpo docente.....	148
2.8 Gestão acadêmica e administrativa.....	148
2.9 Corpo técnico-administrativo.....	149
2.9.1 Processo seletivo.....	149
2.9.2 Programa de desenvolvimento do corpo técnico-administrativo.....	151
2.9.3 Políticas de inclusão.....	154
2.9.4 Qualificação profissional para comunicação eficaz com indivíduos surdos-mudos.....	157
2.9.5 Pesquisa de clima organizacional.....	158
2.10 Secretaria Integrada Acadêmica e Financeira.....	158
2.10.1 Sistema de registro e controle acadêmico.....	158
2.10.2 Capacidade e sustentabilidade financeira.....	162
2.11 Infraestrutura física.....	163
2.11.1 Infraestrutura geral do Grupo Santa Casa.....	163
2.11.2 Infraestrutura geral da Faculdade Santa Casa.....	164
2.11.3 Laboratório de informática.....	166
2.11.4 Laboratório de Simulação.....	167
2.11.5 Laboratórios de ciências básicas.....	169
2.11.6 Laboratório de pesquisa da Pós-Graduação stricto sensu.....	171
2.11.7 Salas de aula e auditório.....	172
2.11.8 Sala de professores.....	174
2.11.9 Sala de coordenação de curso.....	174
2.11.10 Salas administrativas.....	175
2.11.11 Biblioteca.....	179
2.11.12 Área de alimentação.....	184
2.11.13 Espaço de convivência.....	185
REFERÊNCIAS.....	186
APÊNDICES.....	191



SANTA CASA BH

1 SANTA CASA BH – SCBH

1.1 PERFIL INSTITUCIONAL DA MANTENEDORA

1.1.2 HISTÓRICO

A Santa Casa de Belo Horizonte (SCBH) – o maior hospital filantrópico 100% SUS do Brasil, integra o Grupo Santa Casa de Belo Horizonte (GSCBH) – e, há 122 anos, é referência em atenção e promoção à saúde para todo o estado de Minas Gerais. Trata-se do primeiro hospital da capital mineira, fundado em 21 de maio de 1899 (Figura 1), apenas dois anos após a inauguração da cidade. O hospital funcionou, inicialmente, em um pavilhão construído na esquina da rua Ceará com avenida Francisco Sales, atendendo a população carente durante décadas. Ao longo dos anos, novos setores - como o histórico prédio da Maternidade Hilda Brandão e o pavilhão Miguel Couto - foram erguidos no entorno da construção original para ampliação do atendimento pela instituição. Na década de 1940, por iniciativa do então provedor José Maria Alkmim, foi construído um novo hospital a partir de um projeto do renomado arquiteto Raffaello Berti (Figuras 2, 3 e 4).

Figura 3 - Construção do prédio principal, visão lateral
Fonte: Acervo institucional Santa Casa de BH (2021)

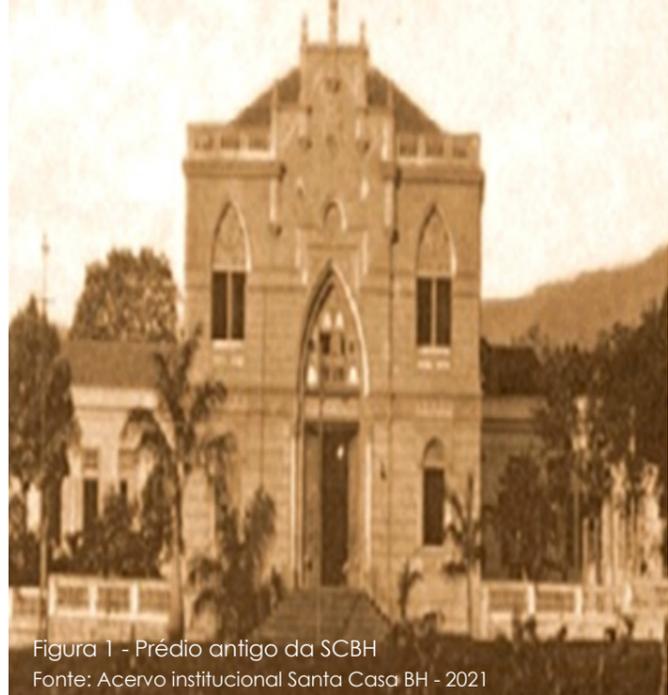


Figura 1 - Prédio antigo da SCBH
Fonte: Acervo institucional Santa Casa BH - 2021



Figura 2 - Construção do prédio principal, visão frontal
Fonte: Acervo institucional Santa Casa de BH (2021)



Desde o início, as dificuldades eram muitas. O hospital funcionou, durante os primeiros anos, em barracas improvisadas ou em pequenas construções, insuficientes para atender à crescente população da nascente capital. Os médicos eram poucos; os mais jovens não gozavam da plena confiança dos moradores, e os mais experientes não se interessavam em mudar-se para Belo Horizonte. Muitas pessoas eram atendidas em Casa, até porque não era considerado adequado estabelecer consultórios e atender as pessoas de portas fechadas.

A pedra fundamental do sonhado edifício sede da Santa Casa seria lançada em 16 de julho de 1890. A primeira enfermaria foi inaugurada em 02 de fevereiro de 1901. Ampliações seriam inauguradas em 1903 e, a partir de então, a instituição não pararia mais de crescer. Passados 122 anos da fundação oficial, a Santa Casa é uma entidade de utilidade pública, conforme Lei 6.270, de 24/11/1992 (Municipal); Lei 11.127, de 07/07/1993 (Estadual) e Lei 47.778, de 09/02/1960 (Federal) e certificada como Entidade Beneficente de Assistência Social (antiga Entidade de Fins Filantrópicos), conforme documentos expedidos pelo Conselho Nacional de Assistência Social da Previdência Social.



Figura 4 - Prédio atual da Santa Casa de Belo Horizonte
Fonte: Santa Casa de BH (2021)

GRUPO SANTA CASA DE BELO HORIZONTE – GSCBH

O GSCBH busca, como princípio, “melhorar a vida das pessoas”. Atendendo a este princípio, possui como Missão - “Promover, de forma sustentável, o atendimento integral e humanizado às pessoas, com qualidade e resolutividade, valorizando nossos profissionais e desenvolvendo ações de educação e pesquisa”. A Figura 5 traz uma representação esquemática das unidades do GSCBH e a Figura 6 a localização espacial destas unidades na área hospitalar de Belo Horizonte.

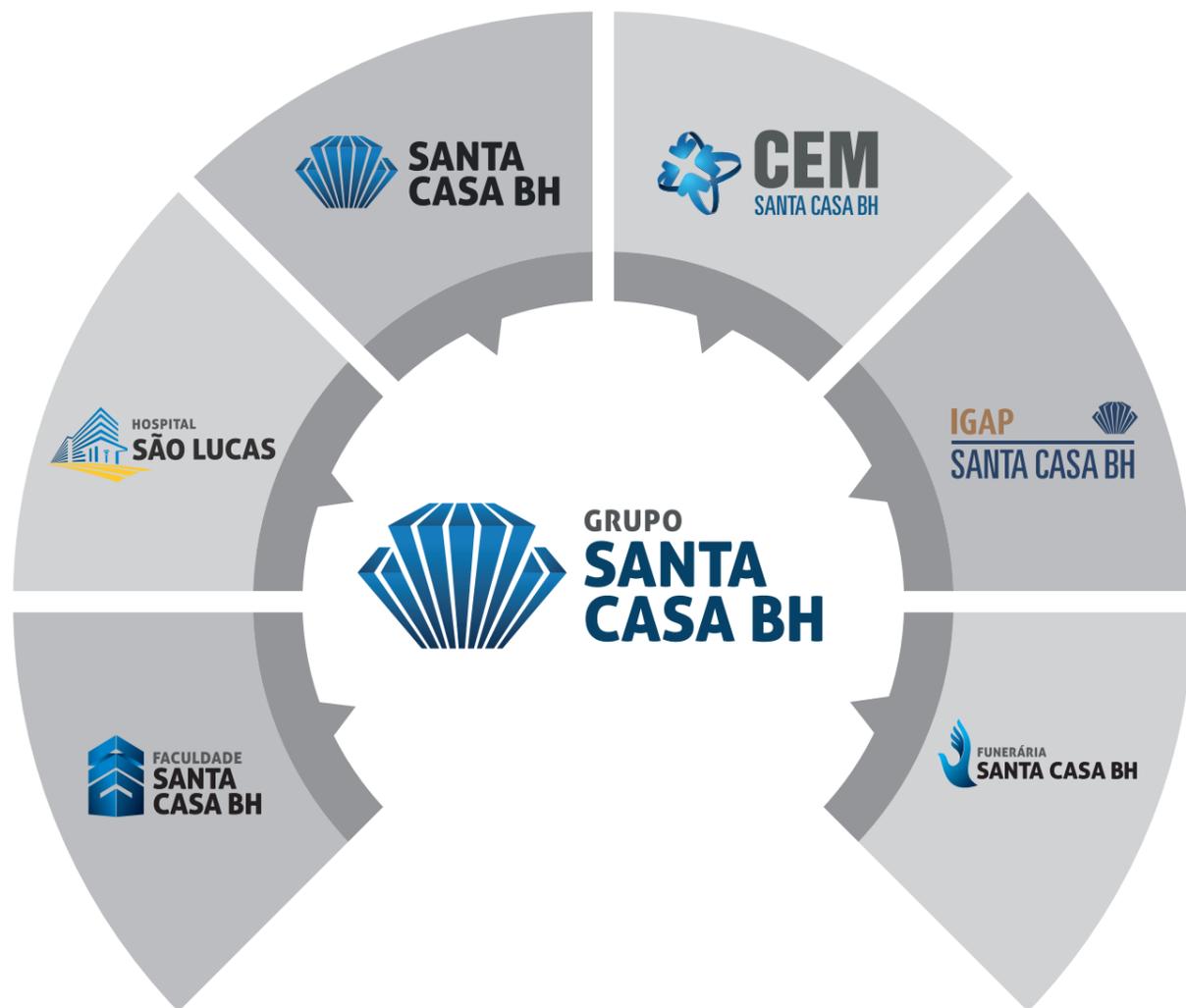


Figura 5 - Representação das seis unidades que constituem o GSCBH
Fonte: Santa Casa de BH (2021)



Figura 6 - Localização espacial das unidades do GSCBH na área hospitalar de Belo Horizonte
Fonte: Acervo Santa Casa BH – Base Google Earth (2021)

Ocupando posição de destaque no cenário das entidades filantrópicas do setor de saúde no país, é referência na área da saúde e na formação das profissões de saúde, com tradição no ensino e na pesquisa há mais de um século. O GSCBH – o maior complexo hospitalar de Minas Gerais – é composto por seis unidades vinculadas aos segmentos de Saúde, Educação e Ação Social, sendo elas:

1. Funerária
2. Faculdade Santa Casa BH
3. Instituto Geriátrico Afonso Pena
4. Centro de Especialidades Médicas – CEM
5. Hospital Santa Casa BH – SCBH
6. Hospital São Lucas – HSL

O Grupo conta com 5.627 colaboradores celetistas em seu quadro de pessoal, sendo 67% mulheres. É interessante observar que, enquanto a maioria das organizações ainda busca promover um equilíbrio financeiro e funcional entre homens e mulheres, elas não só são a maior força de trabalho, como também ocupam a maioria dos cargos de liderança no GSCBH, conforme demonstrado na Figura 7.

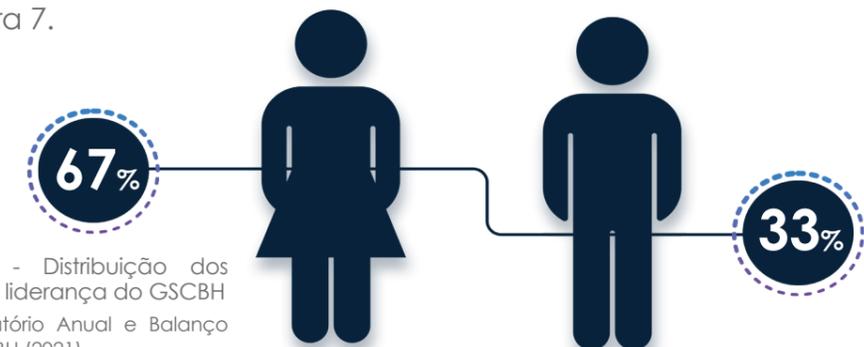


Figura 7 - Distribuição dos cargos de liderança do GSCBH
Fonte: Relatório Anual e Balanço Social GSCBH (2021).

SANTA CASA DE BELO HORIZONTE – SCBH

A SCBH ocupa o quarteirão entre a avenida Francisco Sales e ruas Piauí, Álvares Maciel e Ceará, no Bairro Santa Efigênia, a unidade possui 9 (nove) edificações que compõem sua estrutura física, com usos destinados à saúde, pesquisa, áreas administrativas e de apoio está demonstrada na Figura 8.



Figura 8 - Planta de situação da Santa Casa de Belo Horizonte
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

Com atendimento 100% SUS, o Hospital Central (1) é referência em internações e procedimentos de média e alta complexidade. Atualmente a SCBH possui 1.160 leitos, 100% SUS, assim distribuídos: 564 leitos clínicos; 168 leitos cirúrgicos; 40 leitos de transição bloco cirúrgico; 44 leitos obstétricos; 93 leitos pediátricos, 180 leitos CTI adulto, 31 leitos semi-intensivo e 40 leitos CTI Neonatal e Pediátrico. Durante a pandemia Covid-19, a SCBH foi a principal referência de atendimento aos portadores de Covid-19 na capital mineira, dividindo-se para isso em hospital geral e hospital respiratório.

O Hospital Central (1) possui cerca de 40.000m², distribuídos em 14 pavimentos (incluindo o subsolo) contendo diferentes áreas para cuidar da saúde das pessoas, como:

- Maternidade Hilda Brandão, composta pelo Pronto Atendimento Obstétrico, Bloco Obstétrico, Alojamento Conjunto, Alojamento Materno, Posto de Coleta de Leite Humano, Unidade de Cuidados Progressivos Neonatal, Terapia Intensiva, Cuidados Intermediários.
- Centros de Tratamento Intensivo Adulto e Infantil
- Enfermarias das Especialidades Clínicas
- Enfermarias de Especialidades Cirúrgicas
- Centro Cirúrgico com 19 salas
- Centro de Diagnóstico e Tratamento – CDT – responsável pelo diagnóstico e tratamento aos pacientes através das suas 11 unidades de serviço: Radiologia, Colonoscopia, Mamografia, Laboratório de Patologia Clínica, Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia, Broncoscopia, Endoscopia Digestiva, Hemodinâmica e Neurorradiologia, Ecocardiografia, Ultrassonografia, Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética
- Centro de Nefrologia
- Clínica de Olhos – pioneira na Capital, com mais de 100 anos de atividade
- Instituto de Oncologia – constituído da Clínica Oncológica e dos Centros de Radioterapia e Quimioterapia, teve sua estrutura física ampliada e entregue no ano de 2021, conta com cerca de 2.900m², distribuídos em 5 pavimentos (incluindo o subsolo). As novas instalações contam com cerca de 33 consultórios, além de 80 pontos para tratamento oncológico, dois Aceleradores Lineares, quatro leitos para urgência, salas de observações e três portarias de acesso, uma para cada tipo de serviço prestado.

A Figura 09 traz os números da SCBH no ano de 2020, considerando o impacto da pandemia Covid-19 no atendimento ambulatorial e procedimentos cirúrgicos.

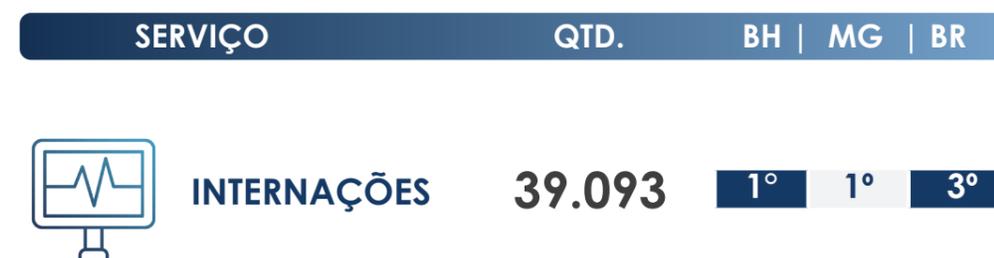


Figura 9 - SCBH em números no Ano de 2020
Relatório Anual e Balanço Social GSCBH (2020).

SERVIÇO	QTD.	BH	MG	BR
 CIRURGIAS				
Cirurgias Gerais	11.681	1°	1°	14°
Cirurgia do Sistema Nervoso Central e Periférico	878	1°	1°	4°
Cirurgias do Aparelho Circulatório	2.519	1°	1°	9°
Cirurgias do Aparelho Digestivo, Órgãos Anexos e Parede Abdominal	1.528	3°	3°	19°
Cirurgias de Mama	11	2°	2°	33°

SERVIÇO	QTD.	BH	MG	BR
 CARDIOLOGIA				
Tratamento Cardiovascular	2.905	1°	1°	4°
Cirurgia Cardiovascular Adulto	821	1°	1°	10°
Cirurgia Cardiovascular Pediátrica (até 17 anos)	130	2°	2°	6°
 TRATAMENTO NEFROLÓGICO	1.061	2°	2°	4°
 CUIDADOS PROLONGADOS	1.020	1°	1°	22°

Figura 9 - SCBH em números no Ano de 2020
Fonte: Relatório Anual e Balanço Social GSCBH (2020)

SERVIÇO	QTD.	BH	MG	BR
Transplante de Órgãos, Tecidos e Células	238	1°	1°	11°
Transplante Alogênico/ Autogênico de Células-tronco-aparentado/ Não aparentado Coleta e Acondicionamento de Medula	43	1°	1°	4°
Coleta e Acondicionamento de Médula	55	1°	1°	46°
Transplante de Coração	20	2°	2°	5°
Transplante de Rins	57	2°	4°	22°
Transplante de Fígado	27	3°	3°	27°
Transplante Córnea	68	1°	1°	6°

SERVIÇO	QTD.	BH	MG	BR
Tratamento Oncológico Internado	3.901	1°	2°	9°
Cirurgia Oncológica Adulto	1.073	2°	3°	22°
Cirurgia Oncológica Pediátrica (até 17 anos)	32	1°	1°	14°
Quimioterapia Adulto	22.784	2°	5°	35°
Quimioterapia Pediátrica (até 17 anos)	951	1°	1°	21°
Radioterapia Adulto	978	3°	9°	44°
Radioterapia Pediátrica	42	2°	3°	23°

Figura 9 - SCBH em números no Ano de 2020
Fonte: Relatório Anual e Balanço Social GSCBH (2020)



Dentro do quarteirão pertencente ao Hospital Santa Casa, está localizado ainda o ambulatório de Pesquisa Clínica (Figura 10), uma edificação de um pavimento, com cerca de 96m², pertencente ao Centro de Pesquisa Clínica da SCBH, equipado com três consultórios, laboratório para exames, farmácia para armazenamento e manipulação de medicação e sala de infusão para os participantes de pesquisa.

Figura 10 - Ambulatório do Centro de Pesquisa Clínica da SCBH
Fonte: Acervo institucional Santa Casa de BH (2021)



Figura 11

Os setores administrativos e de suporte, estão distribuídos em outras cinco edificações, sendo três delas de dois pavimentos: Antiga Maternidade Hilda Brandão, que abriga a Provedoria e as Superintendências (Figura 11), Pavilhão Miguel Couto e o antigo Bloco Inaugural; e duas de um único pavimento: Antigo Pavilhão Semmelweis e Galpão da Lavanderia, totalizando uma área com cerca de 9.400m². O hospital conta ainda com a edificação da Capela, uma área com cerca de 550m², que possui 2º pavimento, sendo o seu subsolo destinado à Central de abastecimento farmacêutico (CAF), e o 1º pavimento à Capela SCBH.

Figura 11- Prédio que abriga a Provedoria e Superintendências do GSCBH – antiga Maternidade Hilda Brandão
Fonte: Acervo institucional Santa Casa de BH (2021)

CENTRO METROPOLITANO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS SCBH – CEM-SCBH

O município de Belo Horizonte possui centros de especialidades médicas distribuídos em seus nove distritos sanitários. Cabe ao GSCBH a estrutura física, recursos humanos e gestão do maior desses centros, o CEM Metropolitano, localizado no distrito sanitário centro-sul, responsável pelo atendimento ambulatorial, clínico e cirúrgico, e realização de exames complementares da população desse distrito, da região metropolitana e do interior de Minas Gerais (Figuras 13 e 14). O CEM-SCBH possui o selo de Qualidade ISO 9001:2015.

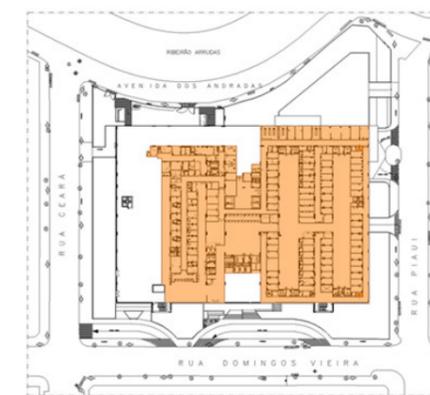


Figura 12 - Planta de situação - Pavimento térreo - Centro de Especialidades Médicas (CEM-SCBH)
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)



Figura 13

O CEM-SCBH realiza atendimentos ambulatoriais aos usuários do SUS, com uma média mensal de 50 mil consultas, exames de imagem e exames laboratoriais. Originalmente construído para abrigar o Cardiominas (hospital do coração de Minas Gerais), o prédio ficou abandonado por anos, até que um condomínio formado pelo GSCBH, Governo Federal, Governo Estadual e Prefeitura de Belo Horizonte reativou o local, inaugurando-o, em 2007, para abrigar três unidades de saúde distintas: CEM/SCBH, CEM/IPSEMG e UPA Centro-Sul. Na atual rede de atendimento aos usuários do SUS, em Belo Horizonte, o CEM/SCBH é imprescindível.

A unidade é referência nos serviços de Obesidade Clínica, Obesidade Cirúrgica, Pré-natal de Alto Risco e Saúde Auditiva, além de oferecer 31 especialidades médicas, atendimento multidisciplinar, realizar 17 tipos de exames complementares, pequenas cirurgias e procedimentos. Com equipamentos e instalações modernas, abriga 74 consultórios, 20 salas de exames, um bloco cirúrgico com três salas para pequenas cirurgias, 08 salas de procedimentos ambulatoriais, uma sala de pulsoterapia e 03 salas de fototerapia.

Figura 13 - Cenários de instalações diversas do CEM destinadas ao cuidado à saúde das pessoas em seus diferentes ciclos de vida e estado de saúde
Fonte: Santa Casa de BH (2021)

HOSPITAL SÃO LUCAS – HSL

Fundado em 1922, o HSL está localizado no quarteirão entre a Avenida Francisco Sales e as Ruas Ceará e dos Otoni, sendo um dos estabelecimentos de saúde suplementar mais tradicionais de Belo Horizonte (Figuras 14 e 15).

O HSL é referência no atendimento às operadoras de planos de saúde e particulares em 26 especialidades médicas. Para atender a demanda de usuários de 31 convênios, o hospital conta com uma estrutura composta por Pronto Atendimento Adulto e Pediátrico 24 horas, Centro Cirúrgico e 190 leitos assim distribuídos: 99 leitos clínicos; 28 leitos cirúrgicos; 29 leitos pediátricos; 29 leitos CTI adulto e 5 leitos CTI Pediátrico. Ainda, oferece atendimento ambulatorial em Oncologia e Arritmologia. O Complexo de Tratamento Intensivo do São Lucas é composto por uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e uma Unidade de Cuidados Intermediários (UCI). A UTI dispõe de leitos em boxes individuais e sistema de condicionamento de ar exclusivo para que a temperatura ambiente seja regulada de acordo com a necessidade do paciente. Já a UCI oferece leitos em apartamentos amplos e individualizados, destinados à assistência semi-intensiva a pacientes crônicos. A UCI foi adaptada para o uso de unidade intensiva aos portadores da COVID-19, como medida emergencial na fase crítica da pandemia.



Figura 14

Figura 14 - Planta de situação - Pavimento térreo
Fonte: Santa Casa de BH (2021)

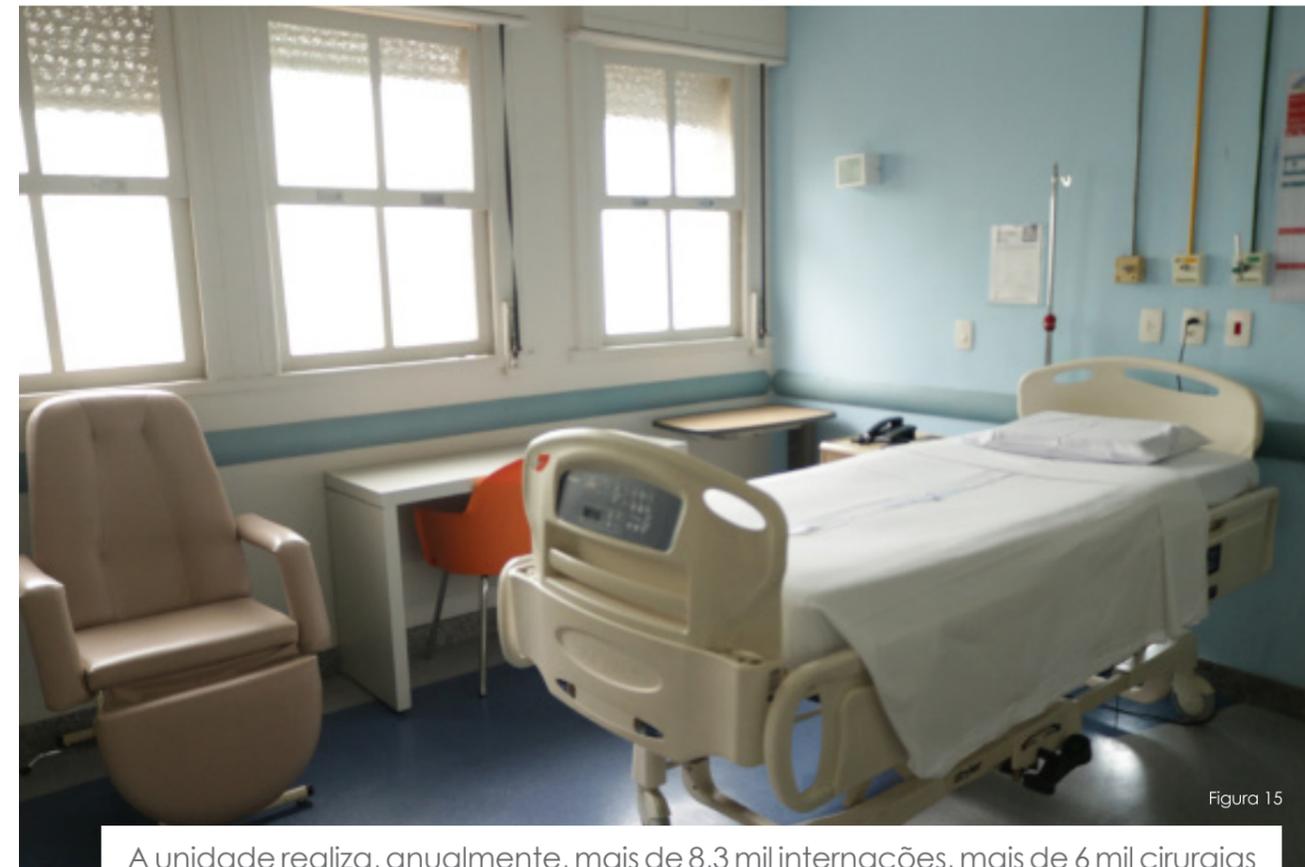


Figura 15

A unidade realiza, anualmente, mais de 8,3 mil internações, mais de 6 mil cirurgias e cerca de 44 mil atendimentos no Pronto Atendimento (Adulto e Infantil). Com corpo clínico formado por médicos experientes e renomados, aliado a uma equipe multiprofissional composta por nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e enfermeiros, o HSL é referência no atendimento de alta qualidade na capital mineira.

Nos últimos anos, o Hospital vem passando por grandes reformas, incorporando instalações de alto nível com elevado padrão de hotelaria e ampliação do público atendido, com o lançamento em 2020 do “São Lucas para Todos”. Através de um projeto de reestruturação gradual, foram revitalizadas as acomodações, apartamentos e áreas de apoio do hospital. Além de melhorias na infraestrutura, o parque tecnológico também foi recentemente modernizado com a aquisição de equipamentos para cirurgia robótica em ortopedia.

Figura 15 - Cenários de instalações diversas do HSL destinadas ao cuidado à saúde das pessoas em seus diferentes ciclos de vida e estado de saúde – Hospital São Lucas
Fonte: Santa Casa de BH (2021)

INSTITUTO GERIÁTRICO AFONSO PENA – IGAP

Fundado em 1912, o também centenário IGAP é uma referência de gestão e assistência geriátrica em Minas Gerais. Originalmente denominado “Asilo Afonso Pena”, foi concebido para abrigar cidadãos carentes de Belo Horizonte em um Casarão próximo à SCBH.

O IGAP encontra-se no mesmo quarteirão do Laboratório do Programa de Pós-Graduação stricto sensu da FSCBH e da Funerária SCBH, tendo seu acesso pela Rua Domingos Vieira. Renomeado, em 1996, como Instituto Geriátrico Afonso Pena, renovou suas atribuições e revitalizou suas instalações (Figura 17)

O IGAP mantém seu caráter filantrópico ao oferecer moradia e assistência humanizada a 39 idosos. Em sua estrutura física, com cerca de 1.300m², dividido entre pavilhão feminino e masculino e áreas de apoio, os moradores e moradoras são atendidos e atendidas por uma completa equipe multiprofissional composta por geriatra, enfermeiro, assistente social, fisioterapeuta, técnicos em enfermagem e cuidadores.

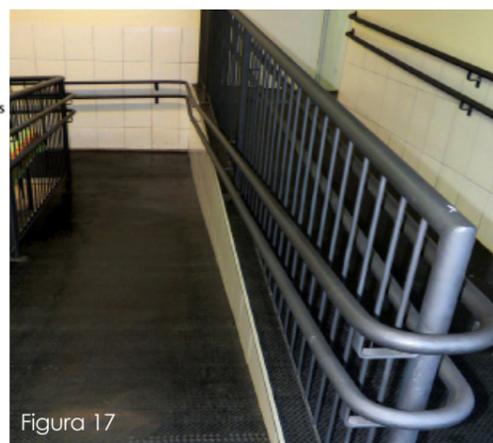
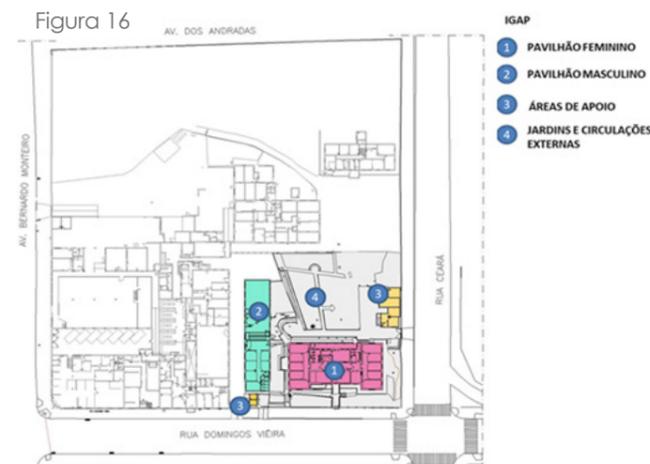


Figura 16 - Planta de situação - Pavimento térreo – IGAP
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

Figura 17 - Cenários das instalações do IGAP destinada ao cuidado da saúde dos idosos
Fonte: Santa Casa de BH (2021)

FUNERÁRIA SANTA CASA BH

A Funerária SCBH, fundada em 1900, completou 121 anos em 2021, é a primeira funerária de Belo Horizonte e a única certificada com o Selo de Qualidade ISO 9001:2015. Está localizada no quarteirão entre as avenidas Bernardo Monteiro e Andradas e entre as ruas Domingos Vieira e Ceará, juntamente com Laboratório do Programa de Pós-Graduação stricto sensu da FSCBH e o IGAP (Figura 18).

Além do Plano Funerário, a Funerária presta um papel social importante, por fazer com exclusividade sepultamentos gratuitos para pessoas carentes da cidade de Belo Horizonte. Anualmente são realizados mais de 1000 sepultamentos gratuitos. Esta ação está em consonância com o papel filantrópico que permeia todas as ações do GSCBH.

Sua estrutura, de aproximadamente 2.400m² de área construída, dispõe de recepção, sala de urnas, centro de preparação e ornamentação de corpos, cerimonial, flora, necrotério e câmara fria, além de estacionamento para clientes e garagem com pátio para frota. Em 2016, foi inaugurado o Cerimonial Santa Casa BH, um novo espaço para cerimônias fúnebres que antecedem o processo de cremação ou sepultamento.

A Funerária possui uma equipe de profissionais especializados para garantir a excelência do atendimento fúnebre, além de formar profissionais para o setor funerário de todo o país. Pois, em parceria com a FSCBH, oferta cursos presenciais práticos e de curta duração em Tanatopraxia (preparação de corpos), com alta demanda no mercado. (Figura 19).

Figura 18



Figura 18 - Planta de situação - Pavimento térreo - Funerária Santa Casa BH

Figura 19



Figura 19



Figura 19 - Cenários de instalações da Funerária SCBH destinadas à tanatopraxia e ao cerimonial fúnebre
Fonte: Santa Casa de BH (2021)

FACULDADE SANTA CASA BH – FSCBH

A FSCBH, uma evolução natural do papel educacional da SCBH ao longo de seus 122 anos de história, foi credenciada pela Portaria do MEC, Nº 470 de 27 de fevereiro de 2019, atualmente ocupa o 3º e 2º subsolos da edificação, com acesso pela Avenida dos Andradas, totalizando uma área construída de aproximadamente 2.600m², o que contempla a fase 1 de um total de 4 fases de obras de suas instalações (Figura 20 e 21). Atualmente o prédio da FSCBH encontra-se na fase 2 de suas obras de edificações.

Figura 20 – Fachada fase 1 –
entrada do prédio da
Faculdade Santa Casa BH
Fonte: Acervo Santa Casa de BH (2021)

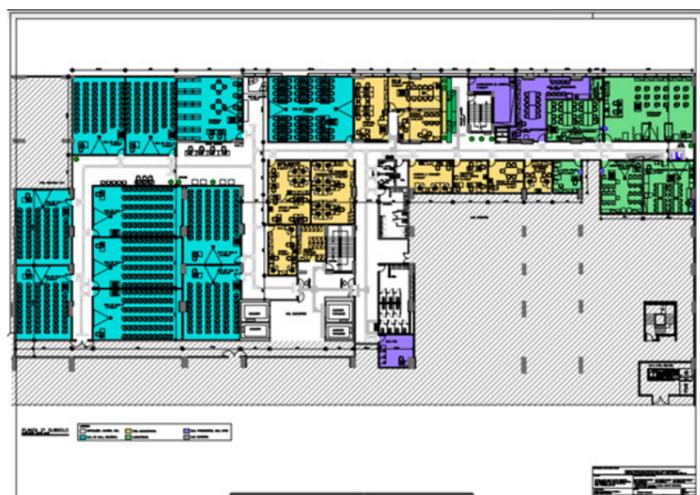


Figura 21 - Planta fase 2 – 2º Subsolo – Faculdade Santa Casa BH
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

Antecedeu a FSCBH no papel de gestão formal da educação no GSCBH, a unidade de Ensino e Pesquisa – EPSCBH, instituída em 2009, naquela ocasião denominada Instituto de Ensino e Pesquisa, o antigo IEP. Encontram-se sob a égide da FSCBH toda a estrutura educacional do GSCBH, que compreende:

1. Faculdade Santa Casa BH

- 1.1 Curso Tecnológico de Graduação em Gestão Hospitalar
 - 1.2 Cursos de Pós-Graduação lato sensu, modalidade 360 horas
 - 1.3 Curso de Pós-Graduação stricto sensu – Mestrado e Doutorado Acadêmicos em Medicina e Biomedicina
 - 1.4 Centro de Extensão
2. Escola Técnica SCBH
 3. Programas de Estágios de Graduação de IES parceiras
 4. Programas de Residência e Especialização, Médica e Multiprofissional

As instalações da Pós-Graduação stricto sensu e o Laboratório de Farmácia da Escola Técnica encontram-se no quarteirão da Funerária e o IGAP, totalizando uma área de aproximadamente 900 m². Neste mesmo quarteirão estão localizados outros serviços do Grupo Santa Casa, como o Almoxarifado Central, o SAME (Serviço de arquivo médico e estatístico) e TI (Tecnologia da informação), totalizando uma área de aproximadamente 800m².

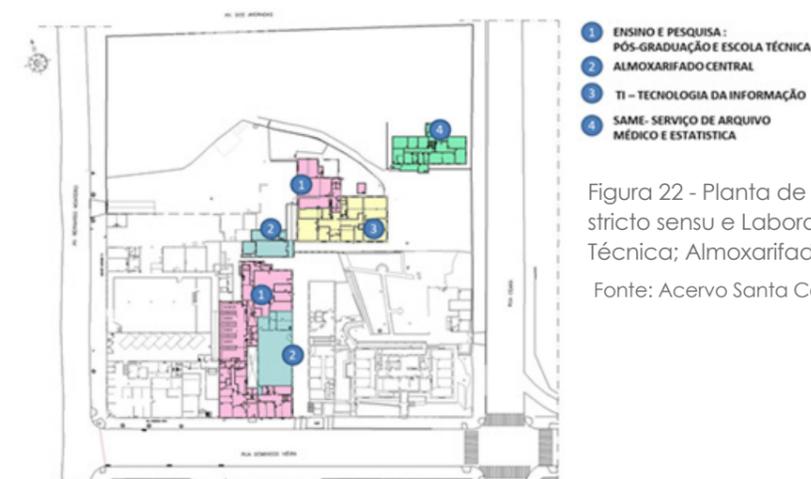


Figura 22 - Planta de situação – Pós-Graduação stricto sensu e Laboratório de Farmácia Escola Técnica; Almoxarifado Central; SAME e TI
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

1.2 RESPOSTA À PANDEMIA COVID-19 E RECONHECIMENTO EXTERNO

1.2.1 A BATALHA PELA VIDA

O ano de 2020 ficará marcado para sempre na história do GSCBH, que se mobilizou, reestruturando-se e fazendo a diferença no enfrentamento à pandemia da COVID-19 na região metropolitana de Belo Horizonte. Foi um ano de crescimento, desafios, inovações, união e aprendizado, que impactarão positivamente no futuro da instituição e de todos aqueles que nela trabalham.

As principais iniciativas colocadas em prática pelas nossas unidades para continuar prestando serviços à população. Para isso, foi desenvolvido um planejamento estratégico que contemplou a reestruturação física e a adoção de protocolos e medidas de segurança, com foco nos pacientes, acompanhantes, visitantes, alunos, clientes, funcionários, fornecedores, prestadores de serviço, entre outros.

As novas tecnologias vieram para nos aproximar e facilitar a comunicação. Com as videochamadas, os pacientes puderam matar as saudades dos seus familiares. Foram realizadas também lives e produzidos vídeos e podcasts, que mostraram a importância do trabalho da instituição no enfrentamento ao novo coronavírus e no atendimento das demais especialidades para o público interno e externo.

O primeiro passo na luta contra a COVID-19 na instituição foi a criação da Comissão Interna de Enfrentamento do Coronavírus - força-tarefa constituída por membros da equipe estratégica, tática e operacional de todas as unidades do GSCBH para manter o seu pleno funcionamento, seguindo todas as normas de segurança exigidas pelos órgãos fiscalizadores de saúde.

A comissão formulou um plano de gestão para registrar todas as iniciativas desenvolvidas para o enfrentamento e, assim, orientar os funcionários com informações estratégicas para o desempenho do seu trabalho e as regras gerais da instituição. Esse plano teve papel primordial na gestão da crise e na proposição das ações prioritárias. Confira algumas delas:

- Monitoramento das principais mudanças ocorridas no cenário em relação às orientações, normativas e resoluções dos órgãos superiores responsáveis (Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais e Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte);
- Disponibilização de recursos laboratoriais tecnológicos que agilizaram e trouxeram mais assertividade para o diagnóstico dos pacientes;
- Desenvolvimento de alternativas e implantação da Educação Remota Emergencial (ERE) de para os cursos oferecidos pela Faculdade Santa Casa BH;
- Adesão ao Programa “O Brasil conta Comigo” e oferta do Internato Interprofissional em enfrentamento à Pandemia Covid-19, para alunos de graduação da área da saúde de 22 IES de Minas Gerais;
- Contratação imediata de profissionais especializados para trabalhar nas alas de isolamento respiratório;
- Mobilização dos residentes de diferentes programas para o atendimento aos portadores da Covid-19;

- Implantação do Centro Especializado em Saúde do Trabalhador (CEST) para assistência médica aos funcionários com suspeita ou confirmação de COVID-19, além da realização do atendimento padrão da Medicina do Trabalho;
- Criação da Rede de Apoio Psicológico para os profissionais e estudantes em atuação no GSCBH, nos formatos presencial, telefônico e virtual, além do desenvolvimento do App “De bem com a Vida”;
- Proposição de condições e regras de trabalho flexíveis (quarentena, home office, stand by, férias antecipadas, entre outras), com provisão das tecnologias e informações necessárias;
- Mensuração do impacto da implantação das medidas trabalhistas autorizadas nas MPs 927 e 936 na instituição.

O MAIOR HOSPITAL DE MINAS SE DIVIDIU EM DOIS

Escolhida como referência pela Prefeitura de Belo Horizonte para atendimento a pacientes infectados pelo novo coronavírus, a SCBH se dividiu em duas unidades com entradas separadas para fluxo de pacientes e equipes assistenciais distintas: Hospital Respiratório (alas B, C e D) para atendimento à COVID-19 e Hospital Geral (ala A), que deu continuidade ao tratamento nas 35 especialidades médicas (Figura 23).

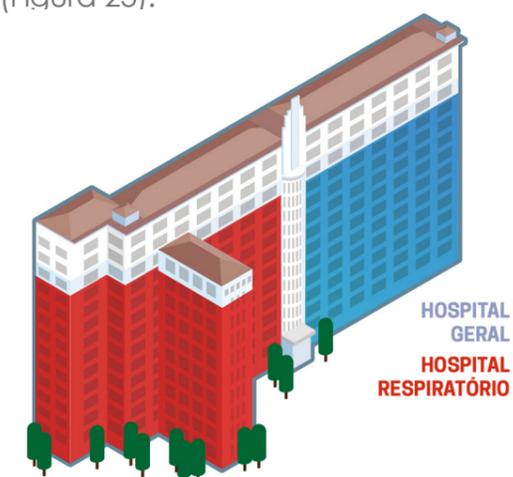


Figura 23 - Representação ilustrativa da SCBH dividida em Hospital Geral e Hospital Respiratório
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

Em nenhum momento, a instituição deixou de lado seu caráter de hospital da comunidade - referência em serviços de média e alta complexidade. Os pacientes em tratamento oncológico, hemodiálise ou com outros tipos de doenças crônicas que necessitavam de acompanhamento foram atendidos normalmente. Os transplantes, as cirurgias de urgência, oncológicas, cardíacas, neurológicas e eletivas não adiáveis também continuaram a ser realizados, além da Maternidade e demais cirurgias de urgência. Com empenho e qualidade técnica, foi possível usar toda a estrutura do hospital, reduzindo ao máximo a possibilidade de contaminação cruzada e de disseminação do novo coronavírus.

Para se ter ideia, em julho de 2020 (um dos períodos de maior taxa de transmissão da doença), o hospital ofertou 1.220 leitos. Desses, 692 eram destinados ao Hospital Respiratório, sendo 100 leitos de terapia intensiva, e 528 para o geral. De março a dezembro, a Santa Casa BH recebeu 5.292 pacientes com suspeita ou confirmação da COVID-19. Deste total, 2.034 testaram positivo, 2.843 negativo, 19 casos foram inconclusivos e 257 não precisaram fazer o exame no hospital. Dos pacientes com o novo coronavírus, 1.468 tiveram alta.

A equipe do hospital respiratório foi treinada para que estivesse segura na luta diária contra o novo coronavírus e, apesar do receio inicial e natural frente à nova realidade, se mostrou firme, unida e disposta a enfrentar essa batalha. O projeto de readequação foi um desafio para os gestores e funcionários e precisou ser entregue em etapas. Para isso, contou com a ajuda da sociedade e também de empresas privadas, que fizeram doações para aquisição de material de construção para reestruturação de duas alas específicas para atendimento à COVID-19.

INOVAÇÃO

Durante o ano, foram tomadas diversas decisões estratégicas com foco na segurança do paciente. Uma delas foi a aquisição de um aparelho moderno e kits específicos para a realização do teste molecular, RT-PCR, para diagnóstico da Covid-19 em apenas 2 horas. Isso facilitou o manejo clínico dos pacientes. Este grande avanço foi possível por conta das doações feitas pela comunidade para a compra dos kits. No novo aparelho, também são feitos exames para diagnóstico de Influenza A e B e vírus sincicial respiratório (RSV), patógenos comuns nesta época do ano e que têm quadro clínico semelhante ao da COVID-19.

ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS

O Centro de Especialidades Médicas SCBH também precisou se adaptar ao contexto do novo coronavírus e, pode contar com a participação dos alunos do Internato Interprofissional em enfrentamento à Pandemia Covid-19. Algumas das iniciativas:

- Criação e implantação do processo de Telemonitoramento, que possibilitou o acompanhamento da situação de saúde dos pacientes que tiveram suas consultas canceladas até agosto de 2020;
- Acompanhamento sistemático das agendas médicas, gestão dos bloqueios, cancelamentos e reagendamento de pacientes;
- Triagem na portaria;
- Readequação da capacidade de atendimento de acordo com as normas

de distanciamento;

- Fracionamento dos horários de atendimentos seguindo as orientações de distanciamento;
- Elaboração de ferramentas de comunicação com os pacientes (ligações, cartazes, folhetos e e-mails);
- Sensibilização dos profissionais por meio de treinamentos e reuniões;
- Monitoramento dos funcionários do grupo de risco (com atestado, transferidos, em férias e desligados) com intuito de diminuir a circulação de pessoas e evitar a exposição à COVID-19;
- Acompanhamento dos pacientes para renovação de receitas e resultados de exames, evitando que eles compareçam presencialmente ao CEM e não fiquem desassistidos;
- Remanejamento de funcionários para atender demandas internas e externas de enfrentamento;
- Orientações ao paciente no agendamento cirúrgico;
- Gerenciamento do atendimento dos pacientes oncológicos pelo Painel COVID-19 CEM, com o objetivo de garantir a continuidade de seu tratamento.

ATENDIMENTO SUPLEMENTAR

O Hospital São Lucas implementou diversas ações estratégicas para dar segurança aos pacientes, seus acompanhantes e aos funcionários durante a pandemia, assegurando o atendimento de excelência a planos de saúde e particulares. Veja algumas delas:

- Reestruturação do fluxo do Pronto Atendimento Adulto e Infantil, com disponibilização de consultórios e enfermarias exclusivas de isolamento respiratório, montagem de tenda (PA Adulto e Infantil) para triagem dos pacientes e atuação de alunos do Internato Interprofissional em enfrentamento à Pandemia Covid-19.
- Adequação dos leitos do hospital e reestruturação do CTI Adulto para internação de pacientes com suspeita ou confirmação da COVID-19;
- Teleboletim médico;
- Suspensão de cirurgias eletivas por recomendação dos órgãos reguladores (ANS, MS, SES e SMSA).

FACULDADE SANTA CASA BH

Seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde, do Ministério da Saúde e das autoridades sanitárias locais, a FSCBH também precisou se adaptar à situação de emergência em saúde pública instalada, inicialmente suspendendo todas as atividades presenciais, exceto aquelas relacionadas

à residência e especialização médica e multiprofissional. Posteriormente, implantando a Educação Remota Emergencial (ERE) para todos os níveis educacionais.

Ações educacionais voltadas para o atendimento aos portadores da Covid-19:

1) Mobilização de residentes e especializandos de todos os programas para atendimento aos portadores da Covid-19.

2) Internato Interprofissional em Enfrentamento à Pandemia da COVID-19, uma parceria com o programa do MS denominado “O Brasil conta Comigo” – convocação de alunos dos últimos períodos de IES públicas e privadas dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia. O GSCBH ofertou 100 vagas e recebeu aproximadamente 160 alunos provenientes de 14 IES para trabalhar junto aos profissionais da assistência entre abril e dezembro de 2020 (Figura 24 e 25). As atividades desenvolvidas pelos estudantes do Internato Interprofissional se distribuía em: triagem clínica hospitalar, de urgência/emergência e ambulatorial; saúde do trabalhador; teleboletim para comunicação de notícias aos familiares dos pacientes internados, já que as visitas estavam suspensas; farmácia hospitalar e ambulatorial; maternidade; telemonitoramento; produção e difusão de conhecimento.

3) Rede de Apoio Psicológico aos estudantes e residentes em atuação no GSCBH.



Figura 24 - Imagens ilustrativas de estratégias educacionais de enfrentamento à Pandemia Covid-19. Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

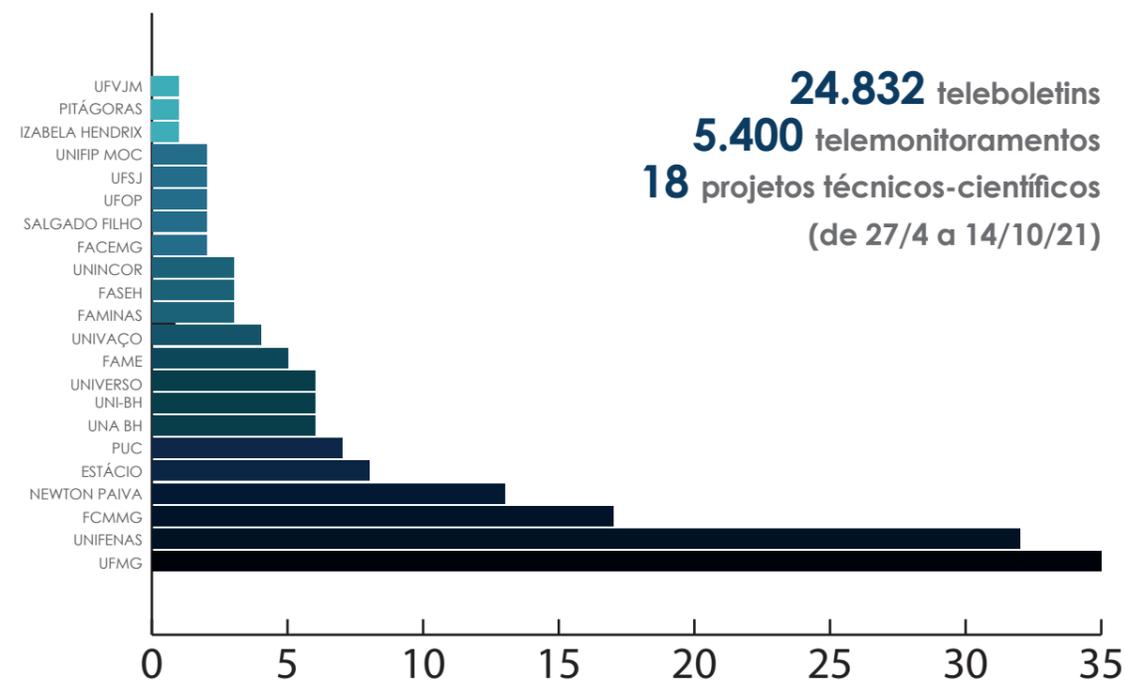


Figura 25 - Distribuição dos 168 alunos que passaram pelas 100 vagas do Internato Interprofissional em Enfrentamento à Pandemia Covid-19 de acordo com a IES/IFES de origem e os resultados obtidos. Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

O RECONHECIMENTO

O GSCBH recebeu ao longo do ano de 2020 prêmios que reafirmam o compromisso da instituição com a excelência na prestação de serviços de saúde, ensino e pesquisa. Iniciativas na área de finanças e de sustentabilidade, estratégias de comunicação e o cumprimento de protocolos de limpeza e esterilização para processamento de produtos para saúde receberam destaque nacional e garantiram a excelência do atendimento assistencial.

MELHORES EMPRESAS - ÉPOCA NEGÓCIOS 360°

O GSCBH é referência nacional não só entre as instituições de saúde, mas entre as maiores e melhores empresas do país. De acordo com o ranking publicado pelo anuário Época Negócios 360° (edição 2020), em pesquisa conduzida pela Fundação Dom Cabral, a instituição conquistou o 7º lugar geral na disputa com 334 empresas de 25 setores da economia. Já na avaliação específica do setor de saúde, ocupou o 2º lugar (Figura 26). Em 2019, conquistou a 10ª posição geral e o título de melhor empresa de saúde do Brasil - a única instituição 100% SUS a figurar entre os primeiros do ranking.

Figura 26 - Imagem ilustrativa do Prêmio Melhores Empresas - Época Negócios 360°. Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)



AS 1000 MAIORES - VALOR ECONÔMICO

A Santa Casa BH figura, mais uma vez, entre as maiores empresas do país de acordo com o Ranking Valor 1000 de 2020, da revista Valor Econômico. Além disso, é uma das poucas empresas de Minas Gerais no segmento de serviços médicos (Figura 27).



Figura 27 - Imagem ilustrativa do Prêmio As 1000 Maiores – Valor Econômico
Fonte: Google Imagens



Figura 28 - Imagem ilustrativa do Prêmio Melhores ONGs do Brasil
Fonte: Google Imagens

PRÊMIO MELHORES ONGS DO BRASIL

Pelo quarto ano consecutivo, a Santa Casa BH foi premiada pelo Instituto Doar como uma das 100 Melhores ONGs do Brasil. O prêmio é o maior reconhecimento do terceiro setor no país e evidencia a transparência e as boas práticas de gestão do maior hospital filantrópico 100% SUS de Minas Gerais (Figura 28).

MELHORES E MAIORES EMPRESAS – MERCADO COMUM

Segundo o XXIV Ranking Mercado Comum de Empresas Mineiras – 2020/2019, o Grupo Santa Casa BH está entre as três maiores instituições de Saúde e Serviços Sociais de Minas Gerais (Figura 29). Os prestadores de serviços de saúde que fazem parte dessa lista atendem, em sua maioria, à rede privada.



Figura 29 - Imagem do prêmio Melhores e Maiores Empresas – Mercado Comum
Fonte: Google Imagens

PRÊMIO ABERJE 2020 NACIONAL E REGIONAL

A Santa Casa BH é vencedora nacional e regional do Prêmio Aberje 2020 – uma das maiores premiações em comunicação da América Latina – com o case “Batalha pela Vida”. Concorrendo na categoria Multipúblicos, o projeto mostra o resultado das ações de relacionamento implementadas pelas gerências de Comunicação Institucional e de Marketing e Responsabilidade Social durante a pandemia da COVID-19, que envolveram diversos públicos e tiveram um único objetivo: salvar vidas (Figura 30).



Figura 30 - Imagem do Prêmio Aberje 2020, nacional e regional
Fonte: Google Imagens

PRÊMIO EXCELÊNCIA EM SAÚDE 2020

Realizada pelo Grupo Mídia desde 2013, a iniciativa premiou 39 instituições de saúde brasileiras por sua alta performance em várias vertentes da gestão (Figura 31). O diferencial desta edição foi a homenagem àquelas que mais se sobressaíram na última década e se diferenciam pelo esforço, dedicação e excelência na prestação de serviços.



Figura 31 - Imagem do prêmio Excelência em Saúde 2020
Fonte: Google Imagens



Figura 32

SELO VERDE GREEN KITCHEN

A instituição foi novamente reconhecida pela aplicação de práticas ambientalmente corretas na produção das mais de 8 mil refeições oferecidas todos os dias para os pacientes e seus acompanhantes e por adotar medidas ambientais e adequações na cozinha. A Santa Casa BH foi o primeiro hospital mineiro a receber o selo em 2018 e, em 2020, continua sendo o único de Belo Horizonte com a certificação (Figura 32).

Figura 32 - Imagem do prêmio Selo Verde Green Kitchen
Fonte: Google Imagens

PRÊMIO AMIGO DO MEIO AMBIENTE

Figurando - pelo terceiro ano consecutivo - entre as instituições brasileiras que se destacam pelas iniciativas voltadas para a sustentabilidade e preservação do meio ambiente, a Santa Casa BH recebeu o “Prêmio Amigo do Meio Ambiente 2020” (AMA) concedido pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo para organizações de saúde que prestam serviços para o SUS em âmbito nacional. Desta vez, o projeto “Batalha pela vida: planejamento ambiental no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus em um hospital de grande porte” ficou entre os melhores do país (Figura 33).



Figura 33 - Imagem do Prêmio Amigo do Meio Ambiente
Fonte: Google Imagens



Figura 34

CERTIFICAÇÃO HOSPITALAR DA 3M DO BRASIL

A Central de Material e Esterilização (CME) do Grupo Santa Casa BH conquistou a certificação “Black Diamond” do Programa de Certificação Hospitalar da 3M do Brasil por desenvolver as melhores práticas relacionadas à qualidade da limpeza e esterilização dos produtos para saúde (utilizados no cuidado com o paciente, entre eles instrumentais e itens usados na assistência ventilatória). Dos quase 7 mil hospitais brasileiros, apenas 65 conquistaram a acreditação nesta categoria desde 2005 (Figura 34).

Figura 34 - Imagem do prêmio Certificação Hospitalar da 3M do Brasil
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE ISO 9001:2015

Unidades do GSCBH certificadas com o Selos de Qualidade ISO 9001:2015

- Faculdade Santa Casa BH
- Centro de Especialidades Médicas
- Hospital São Lucas
- Funerária

1.3 VISÃO DE FUTURO

O GSCBH possui um Planejamento Estratégico de 5 anos, que coincide com o Plano de Desenvolvimento Institucional da FSCBH, e utiliza diversas ferramentas de gestão para garantir a efetividade das metas e melhorias na segurança dos processos, entre elas Análise SWOT, CANVAS, Matriz de Competitividade, Inteligência Competitiva, além da análise das cinco forças competitivas, Gestão de Projetos, Balanced Scorecard, Matriz BCG, Princípio de Pareto, Diagrama de Ishikawa e Ciclo PDCA.

Em 2020, foi encerrado mais um ciclo do planejamento estratégico (2016-2020), deixando a instituição e seus funcionários orgulhosos dos resultados obtidos ao longo desse período. O Grupo conseguiu cumprir a visão de ser reconhecido pela excelência na prestação de serviços em saúde e na geração e difusão do conhecimento. O reconhecimento nacional veio também com a conquista do Prêmio Época Negócios 360° e outros de relevância.

Para o novo ciclo do planejamento estratégico 2021-2025, a instituição promoveu seminários, reuniões e aplicou um questionário sobre as necessidades e expectativas de todos que compõem as partes interessadas do Grupo Santa Casa BH. A partir da análise dos resultados, foram propostas as diretrizes do planejamento para os próximos cinco anos. No planejamento 2021-2025, foram pensados novos objetivos estratégicos e perspectivas a serem alcançados demonstrados na Figura 35.



Figura 35 - Mapa Estratégico 2021-2025 GSCBH
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)



**FACULDADE
SANTA CASA BH
FSCBH**

2 FACULDADE SANTA CASA DE BELO HORIZONTE - FSCBH

2.1 DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE SANTA CASA BH

2.1.1 PROPÓSITO, VISÃO, MISSÃO, VALORES E OBJETIVOS

PROPÓSITO

Melhorar a vida das pessoas

VISÃO

Ser vanguarda em programas educacionais disruptivos e estar entre as melhores instituições de ensino superior do país.

MISSÃO

Gerar e difundir educação e pesquisa em saúde para promover a excelência do cuidado às pessoas

VALORES

Amor pelo que fazemos

Orgulho em pertencer e cooperar

Perfil inovador e visão de futuro

Compromisso com a Sociedade

Empatia e sinergia nas relações

Comportamento ético e transparente

Entusiasmo e engajamento

Responsabilidade social

Respeito, equidade e inclusão

OBJETIVOS

Em consonância com o significado social e humano da Mantenedora e tomando como referência os modelos de qualidade e humanização definidos na missão, visão e valores da FSCBH, além de atender as orientações do Ministério da Educação, das Leis de Diretrizes e Bases da Educação - LDB - e do SUS, são objetivos essenciais da atuação Institucional:

1. Oferecer cursos de graduação e pós-graduação cujos resultados impactem na excelência do cuidado à saúde das pessoas e comunidades, colocando o paciente no centro do cuidado e o estudante no centro da aprendizagem;

2. Adotar como princípio estrutural comum para todos os cursos a educação baseada em competências, norteada por seis domínios essenciais de competências: Autogestão da aprendizagem; Expertise Técnica; Comunicação; Liderança Colaborativa; Responsabilidade Social e Profissionalismo;

3. Construir programas educacionais voltados para a necessidade de saúde da população mineira e brasileira, sintonizados à legislação vigente e às melhores evidências científicas internacionais em educação para as profissões da saúde;

4. Adotar o modelo de currículo baseado em Entrustable Professional Activities/ Atividade Profissional Confiável (EPA) em todos os níveis de formação, desde o técnico até a pós-graduação;

5. Incentivar a articulação entre ensino, pesquisa, inovação e extensão, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, de forma a promover o espírito científico e o desenvolvimento da ciência e da tecnologia;

6. Socializar o conhecimento produzido para a comunidade acadêmica, para os serviços de saúde e para a população em geral através de diferentes formas de comunicação;

7. Desenvolver o comprometimento com a aprendizagem ao longo de toda a vida – *lifelong learning* – objetivando alcançar não somente a comunidade acadêmica, assim como o corpo técnico-administrativo institucional;

8. Instrumentalizar o estudante para o mundo do trabalho de acordo com as necessidades de saúde das pessoas e comunidades, em cooperação com programas voltados para o desenvolvimento socioeconômico e cultural, regional e nacional;

9. Incentivar a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, buscando a troca de conhecimentos e de experiências e a aprendizagem colaborativa nas diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão;

10. Privilegiar a formação integral e generalista do cidadão, possibilitando que o estudante se desenvolva como um sujeito autônomo, numa concepção ampliada de cidadania;

11. Estimular a prática profissional crítica e reflexiva e a receptividade para o feedback;

12. Formar pessoas, e não apenas profissionais, aptas para a inserção no mercado de trabalho de forma ética e comprometidas com os princípios e valores da sociedade;

13. Estimular a internacionalização e o intercâmbio discente, docente e técnico-administrativo;

14. Promover a extensão, aberta à participação da população, como importante via de exercício de responsabilidade social institucional e de aquisição de responsabilidade social pelo estudante;

15. Educar para a cidadania, valorizando o espírito democrático junto ao corpo discente, docente e corpo administrativo, promovendo a avaliação e a autoavaliação das entregas, rotineiramente.

2.1.2 BASES LEGAIS

A sustentabilidade da FSCBH tem garantido o propósito estabelecido pelo GSCBH de tratar a Educação como um dos pilares do Grupo. Diante da possibilidade de crescer acolhendo as demandas que surgem rápida e ininterruptamente, a Faculdade se propõe a ampliar seu campo de ação observando orientações definidas em bases legais aqui elencadas.

- Lei nº 9.394/1996 – Cria as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e dispõe sobre a titulação do corpo docente.
- Lei nº 9.795/1999 – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei nº 10.098/2000 – Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Lei nº 10.172/2001 – estabelece o Plano Nacional de Educação – PNE.
- Decreto nº 3.860/2001 – Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências
- Decreto nº 4.281/2002 – Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Lei nº 10.639/2003 – Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.
- Portaria nº 3.284/2003 – Dispõe sobre acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência.
- Resolução CNE/CP nº 01/2004, que cria as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena.
- Lei nº 10.861/2004 – institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).
- Portaria MEC/GM nº 2051/2004 – Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861/2004.
- Decreto nº 5.29/2004 – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Decreto nº 5.626/2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002,

que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Prevê a inserção de Libras na estrutura curricular.

- Portaria Normativa nº 40/2007 – Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação. (*).
- Republicada por ter saído, no DOU nº 239, de 13-12-2007, Seção 1, págs. 39 a 43, com incorreção no original. DOU nº 249, seção 1, quarta-feira, 29 de dezembro de 2010, páginas 23/.31
- Resolução CNE/CES nº 02/2007 – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Lei nº 11.645/2008 – Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 11.788/2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Constituição das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5452/1943 e a Lei nº 9.394/1996; revoga as Leis nº 6.494/1977 e nº 8.859/1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394/1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41/2001; e dá outras providências
- Decreto nº 6.969/2009 – Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- Resolução CONAES nº 01/2010 – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- Decreto nº 7.611/2011 – Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei nº 12.764/2012 – Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Resolução CNE/CP nº 01/2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE nº 2/2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental
- Lei nº 9.394/2013 – Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
- Resolução nº 7/2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional da Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

- Estatuto do Grupo Santa Casa de Belo Horizonte.
- Regimento da Faculdade Santa Casa de Belo Horizonte – APÊNDICE A.
- Diretrizes Curriculares Nacionais de Cursos de Graduação da área da saúde. Portaria MEC nº 343/2020 – Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por meios digitais, enquanto durar a pandemia Covid-19.
- Resolução CNE/CP nº 2/2021 – Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.

2.1.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2021-2025

A FSCBH realizou em outubro de 2021 o Workshop Virtual de Planejamento Estratégico para o quinquênio 2021-2025. Foram dois dias de amplas discussões, com a presença das Lideranças e Diretores da Faculdade, da Equipe do Planejamento Estratégico, de Superintendentes do GSCBH e dos Diretores do Núcleo de Gestão Superior do Grupo. O produto do Workshop foi apresentado no formato 5W2H ao final do segundo dia e, por mais dois meses, foi discutido e aprimorado durante as reuniões de gestão semanais da FSCBH, em que estão reunidas as lideranças e os diretores da Faculdade e o representante do Planejamento Estratégico do GSCBH. O resultado deste Workshop está sintetizado no Mapa Estratégico da FSCBH 2021-2025, apresentado na Figura 36.



Figura 36 - Mapa Estratégico 2021-2025 - Faculdade Santa Casa BH
 Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

De acordo com seu Mapa Estratégico 2021-2025, a FSCBH possui três pilares de gestão para os próximos 5 anos:

INOVAÇÃO EXPANSÃO INCLUSÃO.

Aqui será demonstrado como a Faculdade pretende trabalhar observando estes pilares.

PLANO INSTITUCIONAL PARA INOVAÇÃO – EXPANSÃO – INCLUSÃO

1 CRIAÇÃO DE NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Considerando que nos últimos anos o cenário da educação tem apresentado aumento na demanda da população por formação em nível superior, e que a pandemia Covid-19 estimulou a busca por formação na área da saúde, a FSCBH vai avançar, em sinergia com o potencial da mantenedora, e ampliar sua oferta de cursos de graduação. O estudo de viabilidade acadêmica e econômico-financeira para implantação de novos cursos e foi realizado e o projeto de expansão contemplará a autorização de quatro novos cursos de graduação até 2025. Tabela 1 apresenta os cursos e suas características.

A FSCBH se compromete a contratar os professores de cada um dos cursos que serão submetidos ao pedido de autorização de acordo com a implementação e expansão dos cursos e conforme contemplado no PPC de cada curso. Até a data de início das atividades, será providenciada a assinatura do termo de compromisso para admissão de docentes, por se referir ao período destinado à organização e autorização dos cursos. A expansão do corpo docente para os anos subsequentes se dará conforme necessidade de cada curso.

NOVOS CURSOS DE GRADUAÇÃO						
Cursos	Vagas anuais	Carga horária	Turno	Grau conferido	Integralização	Pedido de autorização
Medicina	160	8000	Integral	Bacharel	12 semestres – 6 anos	2021-2025
Biomedicina	80	4600	Tarde	Bacharel	08 semestres – 4 anos	2021-2023
Psicologia	80	4800	Noite	Bacharel	10 semestres – 5 anos	2021-2023
Enfermagem	80	4800	Manhã	Bacharel	10 semestres – 5 anos	2021-2023

Tabela 1 - Novos cursos de graduação a serem implantados na FSCBH no quinquênio 2021-2025 e suas características
 Fonte: Faculdade Santa Casa BH (2021)

2 EXPANSÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DA FACULDADE – FASES 2 A 4 DA OBRA

Para atendimento às demandas dos novos cursos e da pós-graduação stricto sensu, a retomada das obras do prédio da Faculdade acontecerá a partir de 2021, considerando e a despeito das amplas instalações atuais, ainda restam 3 fases de um total de 4 programadas para a edificação. Um dos grandes diferenciais da FSCBH é a sua localização numa área nobre da Capital mineira. Pois, encontra-se em um dos quatro quarteirões do complexo GSCBH, adjacente ao CEM-SCBH e à Unidade de Pronto Atendimento Centro Sul, no núcleo da área hospitalar da cidade, próxima a parques, centro cultural, restaurantes,

supermercados, centro comercial, incluindo um shopping e, circulada pelas principais avenidas que cortam a capital mineira, com mais de 30 linhas de ônibus e uma estação do metrô a 450 metros. O GSCBH investiu em sua estrutura física, permitindo criar condições favoráveis para prestar os serviços educacionais contextualizados às necessidades de aprendizagem dos estudantes para cada curso ofertado. Como se dará a viabilização das obras dos novos cursos:

- criando espaços multiusos para realização de pesquisas científica básica, clínica, tecnológica e do ensino de ciências básicas;
- inserindo alunos de diferentes níveis nos espaços de pesquisa e,
- captando recursos (público e privado);

3 ADEQUAÇÃO DA BIBLIOTECA DA FSCBH

O projeto de adequação da Biblioteca, além da ampliação de sua estrutura física, prevista no projeto de expansão das edificações da Faculdade, objetiva:

- aprimorar a cada vez mais os produtos e serviços da biblioteca com a proposta de atingir um estágio de excelência no suporte informacional;
- dar suporte a produção científica;
- ampliar o apoio aos discentes na divulgação de produção científica;
- implantar software de gerenciamento de biblioteca que contemple todas as • necessidades gerenciais da biblioteca;
- fomentar a pesquisa permanente das atividades de ensino;
- manter atualizados e renovados o acervo bibliográfico e as redes de informação da Biblioteca;
- implantar acessibilidade para apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais;
- criação de um repositório institucional que visa estimular o desenvolvimento de ações e proteção da produção acadêmica institucional, incidindo assim um incremento na visibilidade da produção acadêmica institucional, com a unificação do armazenamento de informações;
- criar eventos e treinamentos;
- atualizar a Política de Desenvolvimento do Acervo.

4 PROGRAMA “MESTRADO E DOUTORADO PRA VOCÊ”

O Programa tem como objetivo oportunizar o acesso à pós-graduação stricto-sensu ao corpo assistencial do GSCBH, desenvolvendo-o para a docência na Faculdade (Figura 37). De acordo com um levantamento realizado em parceria com a Comunicação e o RH, do corpo funcional do Grupo que atua na Assistência e gestão, apenas 125 profissionais possuem titulação stricto sensu

(73 mestres, 28 doutores e 4 pós-doutores). Destes, 98 já atuam na Faculdade.

Características gerais do Programa para o período 2021-2025:

- 50 bolsas de estudo de 50% do valor da mensalidade
- Processo seletivo específico
- Condições facilitadas de financiamento

Figura 37 - Campanha de divulgação Programa “Mestrado e Doutorado pra Você” Faculdade Santa Casa BH (2021)



5 EDUCAÇÃO PERMANENTE – PROGRAMA 3L – LIFELONG LEARNING CORPORATIVO

Considerando, a) a necessidade de gestão do conhecimento organizacional; b) a importância de proporcionar, de forma direta ou indireta, as necessidades de aprendizagem ao longo da vida, sob o ponto de vista organizacional e, c) a importância de aprofundar o alinhamento dos produtos educacionais com a expertise e as necessidades do GSCBH, está em desenvolvimento o Programa 3L. Regulamentado pela Portaria 119/2021 da Provedoria, que dispõe sobre a institucionalização do Programa de Educação Permanente do GSCBH, designação de sua finalidade, estrutura e coordenação.

6 PLATAFORMA G SUITE FOR EDUCATION

O distanciamento social provocado pela pandemia Covid-19 transformou processo ensino-aprendizagem mundialmente, tornando-o dependente da tecnologia. No sentido de minimizar esse impacto e manter uma proposta afinada com a realidade do século XXI, a FSCBH investiu e continuará preparando seus professores e estudantes para o ensino híbrido, que se diferencia do ensino EAD quando oferece aulas síncronas e assíncronas, na modalidade presencial e on-line.

A G suite for Education foi definida como plataforma tecnológica de ensino e já foi implantada para as atividades educacionais vigentes na FSCBH. Para permitir a expansão para cursos mediados por tecnologia, que são uma tendência do setor educacional, há a necessidade de utilizar a plataforma com todos os recursos disponíveis, para que se possa trabalhar de forma interativa e em pequenos grupos. A expectativa de relação favorável entre receita marginal e custo marginal na comercialização de produtos mediados por tecnologia é positiva e torna o investimento sustentável, educacional e financeiramente. O desenvolvimento da proposta tem envolvido:

- discussão do Plano Diretor de TICs do GSCBH e, especificamente, da FSCBH;
- reanálise do contrato com a Google;
- adequação da estrutura acadêmica às necessidades relacionadas ao desenvolvimento de produtos educacionais mediados por tecnologia, incluindo montagem de salas híbridas e desenvolvimento docente.

7 CENTRO DE PESQUISA E INOVAÇÃO

A criação do Centro de Pesquisa e Inovação busca o crescimento otimizando a infraestrutura laboratorial e de recursos humanos de pesquisa e inovação com os diferentes cursos ofertados. A sustentabilidade da proposta será atingida:

- fortalecendo o Ensaio Clínico;
- estruturando a Inovação como negócio no GSCBH;
- incentivando o empreendedorismo para a comunidade interna e externa; captando recursos (público e privado);
- criando estrutura para registro e comercialização de patentes;
- envolvendo alunos de diferentes níveis na pesquisa no processo de trabalho;
- identificando produtos de processos dentro de toda a Instituição, desde os laboratórios de pesquisa até as clínicas de assistência;
- criando novos cursos de Pós-Graduação stricto sensu;
- internacionalizando a FSCBH.

8 FORTALECIMENTO DOS PROGRAMAS DE ESTÁGIOS, RESIDÊNCIA E ESPECIALIZAÇÃO

Objetiva-se neste projeto melhorar a experiência do aprendiz no GSCBH, com o objetivo de ser referência em qualidade e diversidade de estágios de graduação e residência médica no contexto local, regional e nacional. Assim, adequar-se também à demanda do mercado, devido ao aumento real do número de alunos de graduação em medicina que chegarão ao Internato a partir de 2022/1 e de residentes e especializando a partir de 2024. O aumento da demanda está diretamente relacionado à ampliação de vagas e criação

de novos cursos de medicina em IES que não se ocupam em também criar infraestrutura de Unidades de Saúde para atenção à saúde das pessoas e para novos programas de residência. Desta forma, o GSCBH, ocupando a posição de maior hospital de ensino de Minas Gerais, cumpre o seu papel em colaborar com a formação desses aprendizes.

9 PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DO CENTRO DE EXTENSÃO

Considerando o relevante papel desempenhado pelo GSCBH relacionado à responsabilidade social na vertente assistência à saúde em seus diferentes ciclos de vida, desde o nascimento até a morte, a Faculdade também pretende cumprir o seu papel no que tange à educação na saúde, tornando-se um agente e formando profissionais capazes de transformar a realidade da educação na saúde local, regional (interiorização) e nacional. Assim, para viabilizar e tornar sustentável a proposta, propõe-se:

- regulamentar o Centro de Extensão;
- centralizar a oferta de cursos de Extensão neste Centro, desde o nível técnico até a pós-graduação, nas modalidades curta duração, aperfeiçoamento e especialização;
- atribuir ao Centro o planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades curriculares obrigatórias de extensão interprofissional, constantes no Eixo Comum de Extensão Interprofissional dos cursos de graduação.
- disseminar e expandir a oferta de cursos de especialização, aperfeiçoamento e curta duração multiplicando a expertise existente em todas as unidades do GSCBH, tanto as de negócios quanto as corporativas;
- estabelecer cooperações técnicas com a Federassantas, regionalmente, e com a CMB (Confederação das Misericórdias do Brasil), nacionalmente, como viabilizadoras da multiplicação da expertise do Grupo para a rede filantrópica, regional e nacional.

10 AMPLIAR A DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Dar maior visibilidade à pesquisa interna e externa – “sair do Santa Efigênia” – tanto para comunidade científica quanto para comunidade em geral, fortalecendo a imagem da FSCBH e promovendo a inclusão. Como fazer:

- produzindo material de comunicação (e-book, pitch, vídeos);
- viabilizando a circulação do boletim da FSCBH;
- desenvolvendo parceria com a revista Médica de Minas Gerais;
- criando um repositório e um anuário de pesquisa voltado para comunidade científica e;
- traduzindo o conhecimento científico produzido em linguagem acessível à população interna e externa.

11 MANTER A CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2015

A ISO 9001 é uma norma de padrão internacional que reconhece a qualidade dos processos em consonância com o compromisso do trabalho prestado. Tem como pilares melhorar e padronizar os processos, elevando qualidade dos produtos, serviços e da gestão.

12 CONTRIBUIR PARA A SUSTENTABILIDADE DO GSCBH

De acordo com o Planejamento estratégico estabelecido, pretende-se um resultado líquido de faturamento anual em torno de 40 milhões até o ano de 2025, tornando a educação um dos pilares de sustentabilidade econômica do GSCBH, na busca incessante da excelência do cuidado em saúde às pessoas usuárias do SUS.

2.1.4 CERTIFICAÇÃO ISO 9001

A norma ISO 9001 é uma norma de padrão internacional que atesta a qualidade do trabalho e dos processos. A certificação do Sistema de Gestão de Qualidade de uma Instituição consiste no reconhecimento formal por um Organismo de Certificação – entidade externa independente e acreditadora – de que essa organização dispõe de um sistema de gestão implementado que cumpre as normas aplicáveis, dando lugar à emissão de um certificado de conformidade.

No GSCBH a certificação ISO teve início no ano de 2014, via instituição acreditadora DNV GL, nas unidades: Hospital São Lucas, Serviço Funerário, Centro de Especialidades Médicas e Instituto de Ensino e Pesquisa. Na FSCBH podemos destacar sua relevância em contribuir como Instituição de referência no contexto educacional, pois procura melhorar continuamente seu processo de trabalho e entregas na busca da excelência. Tais diretrizes são verificadas e aprimoradas através de auditorias internas e externas, tendo como objetivo a verificação de conformidade com os itens da norma ISO 9001:2015.

Ao alcançar a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com a Norma ISO 9001:2015 (Figura 38) fica atestado que a FSCBH tem suas atividades devidamente estruturadas e sistematizadas, o que reflete a preocupação na definição e implementação de um conjunto de processos, metodologias e medidas, assegurando assim, elevados padrões de qualidade, eficiência, produtividade e competitividade.

A implementação de um Sistema desta natureza e a sua certificação é um marco importante no processo de trabalho educacional. Permite-nos corrigir falhas do sistema num quadro de responsabilidade e participação de todos, proporcionando o reconhecimento e experiência dos que conosco se relacionam ou procuram os nossos serviços: alunos, empregados, educadores, instituições de ensino e a comunidade em geral. Neste intuito almeja-se agregar junto às diretrizes da Norma ISO uma melhor prestação de serviço e imagem, acesso a novos mercados e a novos ambientes, possível otimização de custos de funcionamento através da melhoria do desempenho e uma nova cultura, com a sensibilização e motivação de toda equipe envolvida.

É premissa da Direção do Grupo tornar a Qualidade orgânica no dia a dia do trabalho, não cessando com a obtenção do certificado, muito pelo contrário, aumentando a responsabilidade no sentido do alcance da Excelência.



Figura 38 - Certificado ISO 9001:2015 da Unidade Ensino e Pesquisa do GSCBH, período 2018-2021
Fonte: Faculdade Santa Casa BH (2021)

2.1.5 SINERGIA ENTRE O PDI E ATIVIDADES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O processo ensino-aprendizagem dos cursos da FSCBH prevê a integração do ensino, da pesquisa e da extensão como forma de incentivar uma formação crítica do futuro profissional e cidadão. Este deverá alcançar um conhecimento sólido em sua área específica sem, contudo, perder de vista o geral e o plural. Privilegiamos o ensino dentro da modalidade presencial sem, no entanto, desconsiderar a possibilidade de aderir a atividades na modalidade híbrida flexível uma vez que, hoje, essa proposta faz parte do contexto educacional.

Alinhados com o propósito da FSCBH de manter a qualidade na execução de seus programas educacionais, devido à Pandemia Covid-19 que assolou o país e o mundo, a partir de 2020 a instituição adotou o modelo de Educação Remota Emergencial – ERE, cumprindo integralmente as horas-aulas definidas para cada curso. Para tal, alunos e professores foram devidamente treinados para o uso dos meios e tecnologias de comunicação e informação utilizados.

As atividades práticas presenciais foram suspensas, considerando a responsabilidade sanitária institucional, para segurança e bem-estar de todos os envolvidos, de acordo com as premissas estabelecidas pela OMS, MS e autoridades sanitárias locais. As medidas adotadas observaram a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, que dispôs sobre a substituição de aulas presenciais por meios digitais, enquanto durar a pandemia. Ainda, o GSCBH definiu ações adicionais preventivas e corretivas para assegurar amplo acesso a informações seguras sobre a pandemia por meio do Comitê Interno de Enfrentamento ao Novo Coronavírus Covid-19 da Santa Casa BH. E, agora, FSCBH, acompanhando de forma sistemática a evolução da pandemia, já adota medidas para o retorno das atividades nos formatos presenciais e híbrido flexível, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2021, que institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário acadêmico.

Os Currículos dos Programas Educacionais dos Cursos da FSCBH são desenhados tendo como princípios norteadores comuns:

- Centralidade na Excelência do Cuidado em Saúde – o farol de todo o processo de formação dos cursos da FSCBH está na qualidade e segurança do cuidado em saúde, das pessoas e comunidades.
- Educação Baseada em Competências – organização com foco em resultado e não em conteúdo, tendo como base as necessidades de saúde das pessoas e comunidades.
- Atividades Profissionais Confiáveis/Entrustable Professional Activities – EPAS – apresenta ao estudante a responsabilidade profissional com o mundo

do trabalho desde o início do curso, propiciando o ganho crescente de autonomia para realizá-lo.

- Integração em Espiral – integra os conteúdos, horizontal e verticalmente, permitindo a revisitação em complexidade crescente ao longo do trajeto curricular do estudante.
- Protagonismo do Estudante – aprendizagem centrada no estudante, tornando-o um autogestor do conhecimento e de sua aprendizagem ao longo da vida, com base em evidências científicas. Para isso, a adoção de metodologias ativas e interativas de aprendizagem para o desenvolvimento do conteúdo acontece ao longo de todo o curso.
- Aprendizagem Contextualizada – o conteúdo só será apresentado e desenvolvido na presença de contexto, ou seja, o estudante aplicará o conhecimento de forma imediata, trazendo significado para a aprendizagem.
- Ciência e Inovação - a convivência com a ciência e a inovação fará parte do dia a dia do estudante, sendo incorporada organicamente em sua formação por um eixo longitudinal que perpassa os currículos dos cursos.
- Interprofissionalidade - a educação interprofissional é um dos eixos dos currículos dos cursos da FSCBH, dada a relevância do desenvolvimento de competências essenciais para o trabalho em equipe no mundo do trabalho.

2.1.6 AÇÕES INSTITUCIONAIS DE APOIO À DIVERSIDADE, AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL

Coloca-se a diversidade como relacionada aos conceitos de pluralidade e multiplicidade sob diferentes ângulos de visão ou abordagem, preservando a tolerância mútua. Por tratar-se de um conceito amplo, tomaremos sua aplicação no campo da cultura como manifestação por meio do multiculturalismo.

A FSCBH trabalha a diversidade, o meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural permeando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os PPC dos diferentes cursos contêm projetos interprofissionais e ações extensionistas desenvolvidas no Eixo Interprofissional de Extensão, com atividades teóricas contextualizadas às atividades práticas, como sociologia, filosofia, antropologia, psicologia, ética e cuidados primários à saúde, sobretudo de populações mais vulneráveis. Dessa forma entende-se que a IES estará contribuindo para a promoção da responsabilidade e inserção social.

AÇÕES DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

A fundamentação teórica atende às políticas educacionais ofertando conteúdos relacionados à educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, atendimento às pessoas com deficiência, além da discussão sobre as relações humanas, acessibilidade, meio ambiente, o comportamento, as questões éticas, políticas e sociais, dentre outros.

a) Educação em Direitos Humanos

Segundo as diretrizes para a Educação em Direitos Humanos – EDH as instituições de ensino deverão se atentar para as concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A FSCBH promove de forma transversal e contínua uma educação para a mudança e a transformação social, fundamentados nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental. Os PPC dos cursos possuem atividades curriculares, teóricas e práticas concernentes a EDH, no Eixo Interprofissional de Extensão, envolvendo a comunidade local de forma a abordar o tema em questão.

b) Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena

Os processos de educação sobre as relações étnico/raciais positivas têm como objetivo fortalecer, entre os negros, e despertar, entre os não negros a consciência negra a partir do incentivo do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas que passaram a ser particularmente apoiados com a promulgação da Resolução CNE/CP nº 1 de 2004 e da Lei 10639/2003, que alterou a Lei 9394/1996.

A FSCBH envolve-se na luta pela justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como na valorização da diversidade daquilo que distingue os negros e indígenas dos outros grupos que compõem a população brasileira. Está empenhada na formulação de projetos direcionados para a Educação das Relações Étnico-Raciais valorizando a história e cultura dos afro-brasileiros, africanos e indígenas. Assim, comprometidos com a de educação de relações

étnico-raciais positivas, se propõe a oferecer igual direito e educação de qualidade, sem distinções, oferecendo garantias de ingresso, permanência e sucesso na educação escolar e encorajando-os a prosseguir nos estudos. A IES valorizará o patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro, investindo na aquisição das competências e dos conhecimentos tidos como indispensáveis para viabilizar uma atuação como cidadãos responsáveis e participantes, além de desempenharem com qualificação uma profissão.

Professores, estudantes e colaboradores trabalharão para que todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, orientação sexual, identidade de gênero, cor, idade ou quaisquer outras formas de discriminação, tenham seus direitos igualmente garantidos e sua identidade valorizada, ofertando uma formação para a cidadania a fim de alcançar uma sociedade mais justa e democrática.

Os professores deverão lidar positivamente com as tensas relações produzidas pelo racismo e pelas discriminações e, sobretudo, criar estratégias pedagógicas que possam auxiliar a reeducá-las. Precisarão ser competentes e comprometidos com a educação de negros e não negros, no sentido de que venham a relacionar-se com respeito, sendo capazes de corrigir posturas, atitudes e palavras que impliquem desrespeito e discriminação.

Sempre que possível a IES deverá oferecer formação que capacite seus discentes e docentes não só a compreender a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial, mas capazes de conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos étnico-raciais, ou seja, entre descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos, e povos indígenas. Essas condições de formação de professores são indispensáveis para uma educação de qualidade para todos, assim como o é o reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos.

A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo e qualquer educador, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política. Tais pedagogias precisam estar atentas para que todos, negros e não negros, além de ter acesso a conhecimentos básicos tidos como fundamentais para a vida integrada à sociedade e ao exercício profissional competente, recebam formação que os capacite para forjar novas relações étnico-raciais. Para tanto, há necessidade, como já vimos, de professores qualificados para conduzir o processo ensino-aprendizagem das diferentes áreas de conhecimentos e, além disso, sensíveis e capazes de direcionar positivamente as relações entre pessoas de diferentes pertencimentos étnico-raciais, no sentido do respeito e da correção de posturas, atitudes e palavras preconceituosas.

Ressalta-se que as políticas educacionais adotadas pela Instituição valorizam a diversidade, definindo como estratégias pedagógicas:

- questionar as relações étnico-raciais e indígenas baseando-se em preconceitos que desqualificam os negros e salientem estereótipos depreciativos, palavras e atitudes que, velada ou explicitamente violentas, expressem sentimentos de superioridade em relação aos negros, próprios de uma sociedade hierárquica e desigual;
 - valorizar, divulgar e respeitar os processos históricos de resistência negra e indígena;
 - respeitar as pessoas negras e indígenas, sua descendência, sua cultura e história;
 - formar programas de ações afirmativas, isto é, conjuntos de ações políticas dirigidas à correção de desigualdades raciais e sociais;
 - ter por objetivo o combate ao racismo e a discriminações convertendo as demandas dos afro-brasileiros e indígenas em políticas institucionais com programas de ações afirmativas, medidas estas coerentes com projetos de educação e de formação de cidadãos que explicitamente se esboçam nas relações pedagógicas cotidianas;
 - manter condições físicas, materiais, intelectuais e afetivas favoráveis para o ensino e para aprendizagem de forma que os envolvidos se sintam valorizados e apoiados;
 - buscar articulação entre processos educativos institucionais, políticas públicas, movimentos sociais, visto que as mudanças éticas, culturais, pedagógicas e políticas nas relações étnico-raciais não se limitam à instituição de ensino;
- manter dentro dos processos de educação das relações étnico-raciais aprendizagens que ressaltem as trocas de conhecimentos, quebra de desconfiças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime;
- combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais;
- constituir espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa;
- desfazer a mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos;
- facilitar o diálogo com estudiosos que analisam e criticam essas realidades e fazem propostas, bem como com grupos do Movimento Negro presentes nas diferentes regiões e estados, imprescindíveis para que se vençam discrepâncias entre o que se sabe e a realidade, se compreendam concepções e ações, uns dos outros e se elabore projeto comum de combate ao racismo e a discriminações.

a) Meio ambiente

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação no GSCBH e deverá se fazer presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, alcançando os estudantes e colaboradores da IES, em caráter formal e não-formal.

Nos últimos anos, a SCBH desenvolveu estudos para avaliar a implantação de medidas de controle ambiental com o objetivo de fazer com que o GSCBH se desenvolva de forma sustentável pensando nas futuras gerações. Busca-se uma educação ambiental que torna possível a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

A FSCBH tem desenvolvido o entendimento da relevância da educação ambiental, preparando a comunidade acadêmica a partir de uma postura reflexiva sobre a educação ambiental. A dimensão socioambiental, nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, destina-se à conservação, recuperação e melhoria das condições ambientais, sociais e existenciais, promovendo a participação de toda a comunidade da IES, no delineamento, planejamento, implantação e avaliação das atividades e dos seus indicadores.

Professores e estudantes devem compreender a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global a partir da transversalidade e/ou pelos conteúdos apresentados nos currículos. Conforme art. 14 da resolução nº 02/2012 a Educação Ambiental na IES deverá contemplar: "I - abordagem curricular que enfatize a natureza como fonte de vida e relacione a dimensão ambiental à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social; II - abordagem curricular integrada e transversal, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas; III - aprofundamento do pensamento crítico-reflexivo mediante estudos científicos, socioeconômicos, políticos e históricos a partir da dimensão socioambiental, valorizando a participação, a cooperação, o senso de justiça e a responsabilidade da comunidade educacional em contraposição às relações de dominação e exploração presentes na realidade atual; IV - incentivo à pesquisa e à apropriação de instrumentos pedagógicos e metodológicos que aprimorem a prática discente e docente e a cidadania ambiental; V - estímulo à constituição de instituições de ensino como espaços educadores sustentáveis, integrando proposta curricular, gestão democrática, edificações, tornando-as referências de sustentabilidade socioambiental."

CONSTITUEM A POLÍTICA INSTITUCIONAL DE MEIO AMBIENTE:

ÉTICA AMBIENTAL: Nortear as ações de sustentabilidade com os princípios e valores morais da instituição, atuando com transparência, responsabilidade e compromisso com a saúde e o meio ambiente;

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Promover em todos os níveis a educação e conscientização ambiental dos funcionários, clientes, parceiros e sociedade, fortalecendo a responsabilidade compartilhada e o envolvimento das partes interessadas nas questões ambientais;

PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS NEGATIVOS: Monitorar os aspectos e impactos ambientais e desenvolver alternativas viáveis para prevenir e mitigar a poluição do solo, água e ar;

ATENDIMENTOS AOS REQUISITOS LEGAIS: Gerenciar e garantir o cumprimento de legislações e normas ambientais e demais requisitos legais aplicáveis;

COMPRAS SUSTENTÁVEIS: Priorizar a contratação de serviços e a aquisição de bens considerando critérios de sustentabilidade social, ambiental e econômico;

DESENVOLVIMENTO E CRITÉRIOS SUSTENTÁVEIS: Estruturar e implementar estratégias de gestão que visem minimizar o consumo e reduzir o desperdício de água e energia, e a produção de resíduos;

COMPROMISSO COM A MELHORIA CONTÍNUA: Gerenciar atividades, processos e rotinas internas, e boas práticas do mercado, identificando oportunidades de melhoria e provendo os recursos necessários à implantação de um sistema de gestão ambiental.

PROGRAMA CONSUMO CONSCIENTE

Dentre as ações institucionais o Programa Consumo Consciente é um programa do GSCBH que tem como objetivo conscientizar os seus funcionários sobre a importância de consumir com responsabilidade ambiental, bem como preservar as instalações internas, e ainda instruir sobre o uso adequado de materiais e equipamentos pertencentes à instituição (Figura 39).

Um comitê com equipe multiprofissional foi criado para implantação e acompanhamento de ações que alcancem os objetivos do programa. Para a identificação visual, foi criada uma logomarca que é utilizada em todas as ações de comunicação e divulgação.



Figura 39 - Logomarca do Programa Consumo Consciente
Fonte: Faculdade Santa Casa BH (2021)

Uma das premissas do Consumo Consciente foi a de que o programa fosse autossustentável. Por essa razão, foi acordado pelo comitê, junto à superintendência responsável, que os valores para investimento fossem oriundos da verba recebida através do programa de reciclagem de resíduos, coordenado pela Gerência de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

As áreas para atuação inicial do programa foram definidas através de estudos realizados pelo comitê, que levantaram valores de materiais, despesas e serviços, sendo esses: consumo de copos descartáveis e papéis para impressão, utilização de enxoval, geração e segregação de resíduos, consumo de água e energia elétrica e utilização de bens e equipamentos.

O lançamento do programa ocorreu no dia 05/07/2016, através do seminário "Consumo Consciente Santa Casa BH", do qual participaram gerentes e coordenadores. Os mesmos seriam multiplicadores das informações repassadas através de treinamentos ministrados às suas respectivas equipes de trabalho. O seminário abordou os dados qualitativos e quantitativos quanto ao consumo no GSCBH, além das ações iniciais propostas para o programa.

O GSCBH, portanto, tem como objetivo conscientizar todo o corpo de empregados quanto a importância de praticar o consumo consciente, bem como preservar as instalações internas e externas e, ainda, orientar sobre a importância do uso adequado de materiais e equipamentos pertencentes à Instituição. Espera-se também, com as próximas ações, inteirar o objetivo do programa e contribuir para o desenvolvimento sustentável da instituição e do planeta.

Outras iniciativas em parceria com a Gerência de Meio Ambiente e Sustentabilidade e o Programa Consumo Consciente foi à distribuição de mudas de chás para funcionários do GSCBH no dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado em 05 de junho de 2019 (Figura 40).



Figura 40 - Registro fotográfico da distribuição de mudas de ervas de chá para funcionários do GSCBH
Fonte: Santa Casa BH (2021)

Também foi realizado e sediado no GSCBH, no mesmo ano, o I Seminário Mineiro Hospitais Saudáveis, nos dias 04 e 05 de setembro de 2019, com o tema: a saúde pelo clima e compras sustentáveis (Figura 41).

Em junho de 2019, foi realizada uma ação no Instituto Geriátrico Afonso Pena, com o plantio de mudas de hortaliças e legumes pelos próprios moradores da instituição. Estas hortaliças, mais tarde, foram utilizadas no preparo das refeições para os idosos (Figura 42).

O Centro de Especialidades Médicas está em processo de instalação de usina solar, com a utilização de 209 placas fotovoltaicas, além de ter implantado o Programa de Gestão da Água em 2020, que consiste em um conjunto de procedimentos aplicados na Instituição com o objetivo de reduzir o consumo de água, bem como suas despesas, através da adoção de medidas sustentáveis (reparo de vazamentos; instalação de restritores de vazão em todos os pontos de água do imóvel; instalação de estabilizadores de pressão na rede do imóvel). Está em fase de projeto a implantação de um sistema de captação e reaproveitamento de água pluvial, para fins não potáveis. Em decorrência da pandemia do novo coronavírus, não foi possível a realização de eventos e ações in loco no ano de 2020.

Figura 41 - Registro fotográfico do I Seminário Mineiro Hospitais Saudáveis, realizado e sediado no GSCBH no ano de 2019

Figura 42 - Registros fotográficos de ação do Meio Ambiente realizada no Instituto Geriátrico - Afonso Pena, com o plantio de mudas de hortaliças e legumes pelos próprios moradores
Fonte: Santa Casa BH (2021)



Figura 41



Figura 42

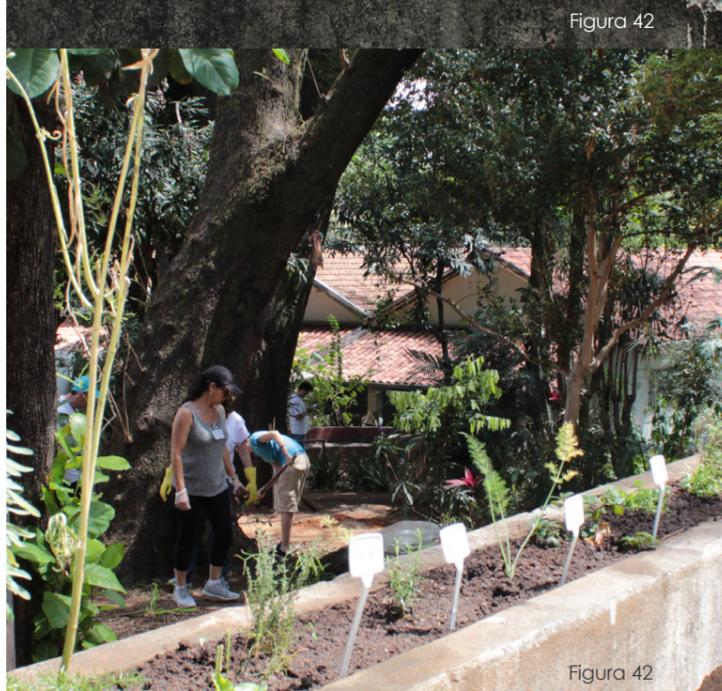


Figura 42



Figura 43

O GSCBH é reconhecido nacionalmente por suas ações de sustentabilidade (Figura 43). Em 2018, 2019 e 2020, a instituição recebeu o Prêmio “Amigo do Meio Ambiente”, que é concedido anualmente pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo às organizações de saúde que compõem o SUS em âmbito nacional e se destacaram por iniciativas de proteção ao meio ambiente e de sustentabilidade. Em 2019, foi contemplada durante a maior premiação ambiental do país, o prêmio Hugo Werneck, na categoria resíduos sólidos. Nos anos de 2018, 2019 e 2020 recebeu o selo verde Green Kitchen de cozinhas sustentáveis. Além disso, é reconhecida pelo “DESAFIO RESÍDUO” e “A SAÚDE PELO CLIMA”. O Desafio Resíduo é uma iniciativa da Rede Global Hospitais Verdes e Saudáveis e da organização internacional Saúde Sem Dano, e é conduzido no Brasil pelo Projeto Hospitais Saudáveis.

Tem como principais metas mobilizar o setor saúde brasileiro para aprimorar suas práticas de gestão, reduzindo a geração total de resíduos, ampliando a reciclagem dos resíduos que não puderem ser evitados e reduzindo a proporção de resíduos perigosos que necessitam tratamento especial, por meio do aprimoramento, seguro e racional, das práticas de segregação. O Desafio à Saúde pelo Clima é uma campanha internacional coordenada pela Rede Global Hospitais Verdes e Saudáveis, que visa mobilizar organizações de saúde ao redor do mundo a tomar medidas concretas contra as mudanças do clima e em defesa da saúde pública ambiental.

Figura 43 - Registro fotográfico da Premiação Amigo do Ambiente
Fonte: Santa Casa BH (2021)

Ações institucionais específicas voltadas para as questões ambientais da FSCBH
Coleta seletiva de resíduos;

Cartazes informativos sobre a importância da coleta seletiva, a não geração, o reaproveitamento e a reciclagem de resíduos;

Recipientes para recolhimento de pilhas, baterias e lacres de alumínio, que serão encaminhados para destinação ambientalmente adequada;

Folders educativos (ex: dicas de atitudes conscientes e sustentáveis);

Adesivos com o intuito de conscientizar e incentivar a redução de consumo e desperdício de água (banheiros) e energia elétrica (salas de aula e áreas administrativas) e desperdício de alimentos (refeitórios);

Eventos com foco em educação ambiental e desenvolvimento sustentável.

MEMÓRIA CULTURAL

Entende-se que memória cultural é constituída por heranças simbólicas materializadas em textos, ritos, monumentos, celebrações, objetos, escrituras sagradas e outros suportes mnemônicos que funcionam como gatilhos para acionar significados associados ao que passou. Além disso, remonta ao tempo mítico das origens, cristaliza experiências coletivas do passado e pode perdurar por milênios.

O GSCBH possui um Centro de Memória, localizado no prédio da Administração Central – Provedoria, onde é possível conhecer o passado, ainda tão presente nos históricos prédios do Complexo Hospitalar (Figura 44).

A SCBH conta, hoje, com vários livros publicados. Alguns destes títulos:

- Santa Casa BH – 120 anos, 2020.
- História da Coloproctologia e do Grupo de Coloproctologia da SCBH, 2016.
- Santa Casa de Belo Horizonte: uma história de amor à vida em 2010.
- Trabalhando com o coração: a cardiologia na Santa Casa Belo Horizonte em 2008.
- A Dermatologia na Santa Casa Belo Horizonte em 2001.



Figura 44 - Registro fotográfico do Centro de Memória do GSCBH
Fonte: Faculdade Santa Casa BH (2021)

Em setembro de 2019 a Fase 1 das novas instalações da FSCBH foi inaugurada em cerimônia festiva, na presença dos Secretários Estadual e Municipal de Saúde, de Minas Gerais e Belo Horizonte, respectivamente (Figuras 45 e 46).

A FSCBH será a curadora do Centro de Memória do GSCBH, apoiando-o financeiramente e fomentando o seu desenvolvimento através de incentivo às publicações, preservação de documentos e conservação das fachadas tombadas pelo patrimônio histórico. Todas as ações estarão abertas à comunidade local.

A FSCBH, em parceria com a Comunicação Institucional, desenvolve projetos e ações específicas para a promoção da sustentabilidade, para a preservação da memória e do patrimônio cultural. Daremos continuidade ao projeto do GSCBH quanto à apresentação de espetáculos de teatro, dança, realização de mostras de cinema e shows no horário de almoço dos colaboradores e intervalos dos discentes com o projeto "Intervalo cultural", proposto para a última sexta-feira de cada mês. Incentivamos a participação dos discentes e colaboradores no Coral da Santa Casa, que faz ensaios quinzenais e apresentações nos principais eventos da Instituição.

Estão, ainda, inseridos nas estruturas curriculares, de forma sistematizada, privilegiando em seus componentes curriculares ou de maneira transversal, princípios de valorização da cultura indispensáveis para a formação dos futuros profissionais.

Figura 45 - Registro fotográfico da cerimônia de inauguração da Fase 1 da obra da FSCBH

Figura 46 - Registros fotográficos das paredes internas da FSCBH, contendo pontos de destaque da cidade de Belo Horizonte e suas correlações temporais com a história do GSCBH.
Fonte: Faculdade Santa Casa BH (2021)



Figura 45



Figura 45



Figura 46



Figura 46

PATRIMÔNIO CULTURAL

Entende-se patrimônio cultural como um conjunto de bens materiais e/ou imateriais, que contam a história de um povo através de seus costumes, comidas típicas, religiões, lendas, cantos, danças, linguagem superstições, rituais, festas. Uma das principais fontes de patrimônio cultural está nos sítios arqueológicos que revelam a história de civilizações antiquíssimas. Através do patrimônio cultural é possível conscientizar os indivíduos, proporcionando aos mesmos a aquisição de conhecimentos para a compreensão da história local, adequando-os à sua própria história.

Segundo o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte/CDPCM-BH, publicadas no Diário Oficial do Município/DOM e no Diário de Minas Gerais a composição arquitetônica do GSCBH tem suas edificações tombadas, apresentando características específicas, conforme abaixo:

SANTA CASA

A edificação destaca-se na paisagem da cidade por sua volumetria imponente, constituindo-se importante referencial urbanístico. Localizado junto à Praça Hugo Werneck, tombada pelo IEPHA-MG, integra o complexo médico-hospitalar da região. O corpo principal do prédio desenvolve-se em 13 pavimentos, de forma longitudinal, configurando uma grande massa edificada. A concepção geometrizar das fachadas do edifício da Santa Casa torna-o um dos mais expressivos exemplares de composição “art déco” da cidade.

MATERNIDADE HILDA BRANDÃO

Composição arquitetônica em dois pavimentos com linguagem vinculada ao neogótico. Atualmente ainda guarda a Capela, algumas enfermarias com azulejos portugueses, uma pia de porcelana inglesa e uma sala de cirurgia importada da Alemanha e remontada aqui na época de sua construção (Figura 47). A edificação teve tombamento integral pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico/MG em 14 de agosto de 1984. Decreto nº 23.809.



Figura 47 - Registro fotográfico da secular sala de cirurgia mantida como patrimônio cultural no atual prédio da Administração Central do GSCBH
Fonte: Faculdade Santa Casa BH (2021)

IGAP

O tratamento das fachadas é despojado. A área verde existente na parte posterior do terreno conforma com a edificação um conjunto aprazível para a região sendo propício às atividades ali desenvolvidas.

SÃO LUCAS

O conjunto edificado do Hospital São Lucas compõe-se de três volumes diferenciados quanto ao tratamento plástico, mas harmônicos quanto à volumetria. A construção referencial dessa fachada revestida em pó de pedra conhecido como “sirex”, marcou época na década de 20 em Belo Horizonte.

2.1.7 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

INSERÇÃO REGIONAL

A FSCBH está situada na região centro-sul da Capital mineira, que reúne a maior parte do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural da cidade. A região é caracterizada como um centro metropolitano com enorme diversidade de serviços institucionais, culturais e financeiros. Abriga, ainda, bairros residenciais e vários pontos comerciais, com muitas lojas, bares e restaurantes. Todo esse entorno será beneficiado com os projetos de extensão.

A FSCBH orienta suas atividades e práticas de ensino e pesquisa para que, direta ou indiretamente, conecte-se de maneira constante com o cotidiano da população. O objetivo macro é levar à comunidade os benefícios da aquisição e aplicação do saber e do conhecimento. Dessa forma, consideramos o desenvolvimento humano da comunidade acadêmica estabelecendo uma relação ética e transparente com todos os públicos de relacionamento, preservando recursos culturais, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais. Os gestores têm a atribuição ética de estimular e promover o bem entre todos os agentes afetados pela instituição, sejam eles fornecedores, funcionários, professores, alunos e a comunidade local.

A aproximação da FSCBH com a comunidade já acontece por intermédio da GSCBH e será ampliada pela criação e desenvolvimento de novos projetos sociais que atuem como pontes entre a IES e a sociedade. Os projetos deverão fazer parte de um amplo programa construído com a participação de professores, alunos e membros da comunidade, contemplando diversos contextos como: conservação do meio ambiente, difusão cultural, respeito

aos direitos dos cidadãos, não discriminação de gênero, raças ou religiões e investimento em segurança do trabalho e desenvolvimento profissional. A meta será contribuir para uma sociedade mais justa e humanizada - não se restringindo ao cumprimento de obrigações legais - mediante investimento em capital humano, no ambiente e nas relações com a comunidade em geral. Além da elaboração e aplicação de projetos de ação contínua, deverão ser realizadas ações pontuais, através dos projetos de extensão e pesquisa.

As unidades do grupo SCBH são definidas como referência para as práticas de estágio e pesquisa, conforme deverá ser explicitado no PPC de cada curso, demarcando a interação com a comunidade local. Além de ajudar a formar profissionais em suas respectivas áreas de atuação, esta proposta incentiva o trabalho de pesquisa e investigação científica, que estarão abertas à participação da comunidade, efetivando a difusão dos benefícios resultantes das pesquisas geradas na Instituição. Nesse cenário destaca-se o Centro de Extensão – CENEX, como setor propício para o exercício da função social – através da qual serão programadas as atividades e projetos direcionados à inclusão social e à formação cidadã. Assim, a FSCBH participa do desenvolvimento e construção do conhecimento, quesito destacado como grande propulsor de transformação social.

Ultrapassando o olhar benéfico para a comunidade local, a Faculdade acaba contribuindo para um importante resultado de mercado: profissionais preparados para a solução de problemas sociais. A proximidade dos alunos com a comunidade é uma das formas de desenvolver um senso crítico e apurado sobre a realidade em que se encontram. Essa formação será capaz de estimular a criação de propostas e soluções coerentes para os dilemas e desafios comunitários. Portanto, será dever da instituição formar não somente profissionais capacitados, mas profissionais éticos, comprometidos, que possam interferir positivamente na sociedade durante o exercício da profissão, para que a sociedade possa contar, continuamente, com cidadãos responsáveis e de visão realista e humanitária.

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FACULDADE

A FSCBH está comprometida com a criação e a disseminação de novas experiências, pesquisas, ações e tecnologias, gerando interação entre conhecimento e contexto social. Na atualidade, é imprescindível que as instituições de ensino estabeleçam, com a comunidade, relações efetivas de reciprocidade. Para tanto utilizamos dos processos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na FSCBH e em todo o GSCBH.

Especificamente para a IES, segundo a legislação que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a responsabilidade social relaciona-se à “inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”. Nesse sentido, é imprescindível assumir responsabilidades que vão além da atividade primária da educação. Tanto na comunidade empresarial como no meio acadêmico, as competências, e outros recursos intangíveis têm emergido como fatores-chave de competitividade.

Ao adotar ações de responsabilidade social, incorporando-as aos seus modelos de gestão estratégica, todo o GSCBH percebe retornos positivos em relação à sua imagem corporativa. A adoção de uma postura pró-responsabilidade social, desenvolvendo ações com e para a comunidade, indica ganhos como aumento de competitividade, melhoria da imagem institucional, realce da reputação da instituição, criação de um ambiente interno e externo favorável e inovações nos processos de produção. Há ainda outros benefícios obtidos nesse processo, como a melhoria na eficiência operacional, a interação com seus pares e seu entorno social e a manutenção de funcionários em seu escopo funcional.

Em decorrência de sua profunda relação com o meio ambiente e a sociedade na qual está inserida, a atividade do GSCBH assume, também, uma posição fundamental como força impulsora de sustentabilidade. Nesse cenário de implantação de práticas e projetos que evidenciam a responsabilidade social, a FSCBH, enquanto formadora, tem importante papel na formação dos seus estudantes, tanto nos aspectos sociais quanto econômicos. Cada PPC deve definir formas de trazer ao conhecimento dos seus professores e estudantes, os problemas da sociedade em geral e, de forma particular, da região ou cidade em que o curso está inserido.

A inserção da responsabilidade social de forma sistêmica, a partir de um conjunto de elementos que possam interagir entre si para atingir um propósito, será alcançada através de diversos tópicos e segmentos. Alguns dos projetos, frutos dessa proposta, estão incluídos nos objetivos do grupo descritos na “Política Institucional de Comunicação do Grupo Santa Casa BH” - POL ASS COMUN INST 001- documento controlado pelo setor de Qualidade da instituição e regido pela norma ISO 9001.

Para que seja possível a interação da IES com a realidade e os problemas sociais que lhe cercam, é preciso que haja uma profunda conscientização de todo o corpo docente quanto à relevância dos repasses temáticos aos alunos. Os professores serão treinados/orientados não apenas para oferecer conteúdo teórico aos seus alunos, mas, também, contribuições efetivas com práticas sociais. O mesmo se aplicará aos colaboradores.

2.1.8 POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE

A educação inclusiva faz parte da proposta pedagógica da FSCBH. Através da eliminação de barreiras, da organização de redes de apoio à formação continuada, da identificação de recursos, dos serviços e do desenvolvimento de práticas colaborativas, buscamos atender às necessidades educacionais de estudantes portadores de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e de altas habilidades e superdotação. Conforme já é do conhecimento, as pessoas portadoras de deficiências são as que apresentam alguma deficiência, de modo transitório ou contínuo, entre as quais podemos destacar física, sensorial, cognitiva e múltipla. Há ainda as condutas típicas ou altas habilidades.

De acordo com a Lei 13.146/2015, em seu Art. 27, a educação é um direito da pessoa com deficiência, o que pressupõe a garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis de aprendizado, em busca do “máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Para tanto, a FSCBH adota medidas que visam favorecer “o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses” dos estudantes portadores de deficiência.

A FSCBH posiciona-se contrária ao capacitismo e adota medidas para combatê-lo propiciando ao portador de deficiência um ambiente seguro de aprendizagem, assim como o faz para qualquer outro estudante. Capacitismo é o conjunto de atitudes preconceituosas que discriminam e subestimam a capacidade das pessoas com deficiência apenas por sua aparência.

Dentro desse contexto, uma das iniciativas é o incentivo à participação de todos os estudantes nos órgãos colegiados da instituição e dos cursos de graduação. A participação dos estudantes com deficiência nas diversas instâncias de atuação da vida acadêmica ajudará a gestão dos cursos a combater barreiras físicas, de comunicação e de informação que dificultam o alcance da acessibilidade. Assim, faremos frente à erradicação de barreiras atitudinais, compreendidas pela Lei 13.146/15, em seu Art. 3º, como “atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas”.

Os espaços físicos da FSCBH foram organizados para oferecer atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, às pessoas portadoras de necessidades especiais. Os direitos

previstos serão extensivos ao acompanhante da pessoa com deficiência, e os espaços educacionais – salas de aula, auditórios, laboratórios e outros – são adaptados para a permanência de atendentes pessoais, profissionais de apoio escolar e acompanhantes, de acordo com os conceitos trazidos pela Lei 13.146/2015:

XII - atendente pessoal: pessoa, membro ou não da família, que, com ou sem remuneração, assiste ou presta cuidados básicos e essenciais à pessoa com deficiência no exercício de suas atividades diárias, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

XIII - profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

XIV - acompanhante: aquele que acompanha a pessoa com deficiência, podendo ou não desempenhar as funções de atendente pessoal.

Ainda, em atendimento ao que determina a Lei 13.146/2015, especialmente em seu Art. 28, a FSCBH estenderá todas as medidas inclusivas, coletivas e individualizadas, aos cursos de graduação, pós-graduação lato e stricto sensu, cursos livres e eventos formativos, garantindo ensino “inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida”. Assim, busca-se garantir “o acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas”. Tradutores e intérpretes de Libras, guias e de profissionais de apoio serão disponibilizados sempre que solicitados.

Os PPC apresentam premissas, projetos e iniciativas que privilegiam o atendimento educacional inclusivo “para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia”, bem como sua permanência na instituição. As atividades acadêmicas terão seu tempo de realização estendido mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade. Os PPC contemplam, ainda, conteúdos curriculares com temas relacionados à pessoa com deficiência. A disciplina de Libras será oferecida em todos os cursos de graduação.

Outro aspecto de grande relevância, também abordado pela Lei 13.146/2015, refere-se ao desenvolvimento de professores e demais profissionais para o adequado atendimento aos estudantes com deficiência. A FSCBH vai investir constantemente na preparação do corpo administrativo e docente para

adequação das abordagens, linguagens e metodologias, de maneira que elas possam promover a participação efetiva do aluno no processo ensino-aprendizagem. Em programa de desenvolvimento docente – PRODED, estão previstas atividades voltadas para a “formação continuada para o atendimento educacional inclusivo”, que viabilize a realização das atividades adaptadas a pessoas com deficiência.

No que se refere aos processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação e pós-graduação da FSCBH, oferecemos condições que atendem às medidas propostas pela Lei 13.146/2015, especialmente:

- atendimento preferencial à pessoa com deficiência;
- tradução do edital e de suas retificações em Libras;
- disponibilização de formulário de inscrição com campos específicos para que o candidato informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação;
- disponibilização de provas em formatos acessíveis, professor leitor e recursos adequados conforme a(s) deficiência(s) indicada(s) pelo candidato;
- dilação de tempo para realização de exame para seleção;
- adoção de critérios de avaliação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência.

A Figura 48 mostra imagens da estrutura física da FSCBH planejadas para garantir o acesso às pessoas portadoras de deficiências



Figura 48 - Registros fotográficos da estrutura física da FSCBH planejadas para garantir o acesso às pessoas portadoras de deficiências
Fonte: Faculdade Santa Casa BH (2021)

2.1.9 POLÍTICAS DE INCLUSÃO

Atendimento Educacional às Pessoas com Deficiência

A Faculdade Santa Casa de Belo Horizonte – FSCBH – tem como proposta assegurar os direitos e liberdades das pessoas com deficiência através da promoção da acessibilidade pedagógica, arquitetônica e comunicacional. A busca pelo respeito e dignidade da pessoa com deficiência alinha-se à nossa Missão institucional.

Seu desenvolvimento baseia-se no conceito apresentado na Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência (DECRETOS 186/2008 e 6949/2009), que define:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Em todos os âmbitos tratados por este Plano de Garantia de Acessibilidade, consideramos a definição apresentada na Lei 10.098/1994 que conceitua acessibilidade como:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

São princípios norteadores para essa proposta, entre outros, os apresentados na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a saber:

- I. O respeito pela dignidade inerente, a autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a independência das pessoas;
- II. A não discriminação;
- III. A plena e efetiva participação e inclusão na sociedade;
- IV. O respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade;
- V. A igualdade de oportunidades;
- VI. A acessibilidade;
- VII. A igualdade entre o homem e a mulher.

Nossas ações institucionais caminham no sentido de combater todas as formas de discriminação por motivo de deficiência, conforme estabelecido na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:

Discriminação por motivo de deficiência significa qualquer diferenciação,

exclusão ou restrição baseada em deficiência, com o propósito ou efeito de impedir ou impossibilitar o reconhecimento, o desfrute ou o exercício, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais nos âmbitos político, econômico, social, cultural, civil ou qualquer outro. Abrange todas as formas de discriminação, inclusive a recusa de adaptação razoável.

Para tanto, além dos dispositivos ora apresentados, a FSCBH compromete-se, ainda, a adotar medidas consonantes com o que prevê a Lei 13.146/2015, em seu artigo 3º, no que se refere às adaptações razoáveis:

Adaptações, modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional e indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que as pessoas com deficiência possam gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais.

Todas as medidas aqui apresentadas visam à promoção da autonomia das pessoas com deficiência, maximizando o seu desenvolvimento acadêmico e social, bem como o pleno exercício da cidadania e da liberdade. Reconhecendo o papel da educação para o desenvolvimento individual e de toda a sociedade, compreendemos nossa responsabilidade na busca por igualdade de condições e de direitos para todos os estudantes que escolherem nossa instituição como ponto de partida para seu desenvolvimento educacional, profissional e social.

Atendimento aos Estudantes Portadores de Deficiência Visual e Auditiva

Atendendo ao que se pede na Portaria MEC 3.284/2003, a FSCBH oferecerá aos alunos portadores de deficiência visual, sob demanda e até a conclusão do curso:

- I. sala de apoio equipada com equipamento para digitação em braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;
- II. plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático;

Para os alunos portadores de deficiência auditiva, a FSCBH se compromete sempre que necessário:

- I. intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

- II. flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- III. estratégias para estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- IV. acesso, pelos professores, à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

Atendimento aos Estudantes Portadores do Transtorno do Espectro Autista

Fica assegurado na FSCBH o acesso à educação aos autistas, de forma humanizada e não discriminadora.

Considerando as políticas de inclusão do país, o Transtorno do Espectro Autista é definido pela presença de déficits persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos apresentando padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades. Geralmente, os autistas são reconhecidos como pessoas com deficiência. Entre as medidas a serem adotadas, destacamos, além das já descritas para qualquer pessoa com deficiência nas seções anteriores, o atendimento multiprofissional, o pleno acesso à educação e ao ensino, o incentivo e o apoio para ingresso no mercado de trabalho.

A IES deverá atender prontamente a todos os requisitos apresentados pela Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

a) Altas habilidades /superdotação

De acordo com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, dentre as características mais comumente encontradas em alunos superdotados destacam-se alto grau de curiosidade, atenção concentrada, autonomia, aprendizagem rápida, criatividade, entre outros. Os alunos que possuem Altas Habilidades – AH, segundo Merlo (2008) apresentam um desempenho maior em relação aos colegas e possuem curiosidade excepcional sobre variados assuntos. São precisamente essas características que acabam dificultando sua adaptação escolar, o que exige esforços de inclusão por parte de toda a comunidade acadêmica.

Nesse contexto, o professor é considerado fundamental para ajudar o estudante a se integrar ao projeto educacional, dando apoio às suas necessidades e, principalmente, explorando seu potencial. É necessário que o professor tenha competência para trabalhar e desenvolver as capacidades desses alunos

(MERLO, 2008), motivo pelo qual a FSCBH contemplará a formação para esse olhar individualizado às necessidades do estudante no programa institucional de desenvolvimento docente. Além do incentivo à educação continuada e permanente dos professores, metodologias e estratégias pedagógicas específicas poderão ser adotadas sob demanda. Os processos avaliativos poderão ser adaptados, considerando que a LDB (Lei 9394/1996) já defende, inclusive, a aceleração do tempo de conclusão de curso para os superdotados.

2.2 ENSINO

ENSINO DE GRADUAÇÃO

Tomando como referência os pré-requisitos definidos neste PDI, a FSCBH passou a ofertar a partir de 2020 o seu primeiro Curso de Graduação Tecnológica em Gestão Hospitalar.

O GSCBH é uma referência para a sociedade mineira quanto à diversidade e qualidade dos atendimentos em saúde prestados à população do estado. Assim, a FSCBH buscará manter a imagem do Grupo ofertando cursos na área da saúde que viabilizem a obtenção de habilitação de nível superior e qualificação para o exercício profissional na área da saúde com foco na excelência do cuidado. Para tal conta com o envolvimento dos dirigentes, de todo o corpo docente e discente e técnico-administrativo. Segue as orientações dos órgãos legisladores adotando uma concepção pedagógica que privilegia o desenvolvimento de cidadãos e profissionais críticos e reflexivos. Toma como referência a Lei 12796/2013 que altera a Lei 9394/96 que propõe uma autonomia, descentralização e flexibilidade das instituições de educação superior, definindo:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados nas diferentes áreas da saúde, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos

que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- fomentar nos estudantes, o interesse e a competência para uma prática interdisciplinar buscando preservar a cidadania e a dignidade das pessoas e dos projetos sob seus cuidados.

2.2.1 PERFIL DO INGRESSO E DO EGRESSO

PERFIL DO INGRESSO

O ingressante do FSCBH é o estudante que concluiu a educação básica e foi aprovado no processo seletivo regulamentado, que inclui avaliação de habilidades cognitivas e não cognitivas. Espera-se um ingressante que demonstre comprometimento com o trabalho em equipe, causas sociais, inclusão e ética, seja estudioso e tenha curiosidade científica.

PERFIL DO EGRESSO

O egresso da FSCBH será um profissional que inspira confiança, pois atuará com expertise técnica baseada em evidências científicas de forma indissociável às competências essenciais de comunicação, liderança colaborativa, responsabilidade social, autogestão da aprendizagem e profissionalismo, reflexivo e flexível, capaz de melhor compreender a si mesmo e atuar no mundo em transformação, profissionalmente engajado na melhoria das condições de saúde das pessoas e da população. Cada curso deverá definir em seu PPC o perfil do egresso próprio para a sua área de formação.

2.2.2 POLÍTICAS ACADÊMICAS

O ano letivo é constituído, no mínimo, por duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, distribuídos em dois períodos regulares, semestrais. Os cursos atendem a carga horária total definida na Resolução CNE/CES nº2/2007, e recomendada nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, organizada em períodos e apresentados em 21 semanas, semestralmente. Considerando a entrada semestral, o contrato de prestação de serviço educacional com a FSCBH deve ser renovado semestralmente, para que o estudante possa se matricular nas atividades ofertadas e de seu interesse no início de cada período letivo.

O ingresso nos cursos de graduação realizar-se-á nos termos da legislação vigente, em conformidade com as diretrizes institucionais e aprovados pelo Colegiado do Curso, mediante:

I. Processo seletivo direto – processo estabelecido via edital público, com avaliação de habilidades cognitivas (prova escrita) e não cognitivas (MMI – *Multiple Mini Interviews* ou Mini Múltiplas Entrevistas);

II. Aproveitamento de estudos - é o reconhecimento, por parte da Faculdade, da equivalência de atividades acadêmico-científicas, realizadas pelos estudantes, com a devida aprovação, em IES credenciadas pelo MEC;

III. Diante do interesse do estudante em fazer uma reopção de curso, será exigido que o mesmo esteja regularmente matriculado na FSCBH no semestre letivo em que solicitá-la e que haja oferta de vaga.

IV. Transferências – é assegurada a realização de processo seletivo para os dois tipos de transferência, *ex-officio* e voluntária. O requisito referente à afinidade entre cursos uma exigência em ambos os casos, observando o Regimento da FSCBH:

A FSCBH aceitará transferência externa de alunos regulares provenientes de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas, e mediante processo seletivo específico. A FSCBH aceitará transferência interna de alunos regulares, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas, desde que o referido pedido seja protocolado na secretaria acadêmica dentro do período estipulado no calendário acadêmico, observando normas estabelecidas no Regimento da Faculdade.

A classificação dos candidatos admitidos por transferência faz-se em processo seletivo, com a avaliação dos históricos escolares, com o confronto dos currículos dos cursos de origem e do destino, prova escrita e avaliação de habilidades não cognitivas pelo MMI.

O fato de o aluno estar matriculado no primeiro ou no último período do curso não é óbice para o pedido de transferência externa ou interna, desde que o referido pedido ocorra dentro do período estipulado no calendário acadêmico.

O Coordenador do curso proporcionará a orientação ao aluno transferido, objetivando esclarecê-lo, quando for o caso, sobre a diferença de currículo e sobre seu quadro de adaptações programáticas e curriculares.

V. Obtenção de novo título – são aceitas desde que o aluno tenha concluído o curso de graduação antecessor em instituições credenciadas pelo MEC e mediante a existência de vagas.

O aproveitamento de estudos poderá ser concedido a qualquer aluno, dentro do período estipulado no calendário acadêmico, mediante análise de seu histórico escolar original e dos programas das disciplinas aprovadas.

As atividades educacionais não obrigatórias, após análise pelo Coordenador do Curso, podem ser convalidadas como atividade complementar, para fins de integralização do currículo.

Para a obtenção de dispensa de atividades ou disciplinas que compõem a unidade curricular obrigatória o coordenador do curso deverá observar os seguintes critérios:

- A dispensa poderá acontecer quando os conteúdos e a carga horária das atividades acadêmico-científicas cursadas possuírem, cada um, equivalência de pelo menos 80% (oitenta por cento) do respectivo plano de ensino do programa educacional da instituição.
- As atividades acadêmico-científicas cursadas pelo estudante na FSCBH ou em outra instituição, poderão ser aproveitadas quando verificada a equivalência das mesmas em termos de carga horária e conteúdo;
- Nos casos em que a equivalência de conteúdos programáticos e carga horária da atividade ou disciplina for inferior a 80% (oitenta por cento) ou igual ou superior a 60% (sessenta por cento), o Coordenador do Curso de graduação poderá submeter o estudante a exame de proficiência, devendo o estudante obter no mínimo 60% (sessenta por cento) de aproveitamento neste exame. O exame de proficiência será elaborado pelo professor da área.
- Caso as atividades acadêmico-científicas cursadas pelo estudante não encontrem correspondência com as atividades ou disciplinas do currículo do curso, poderão ser aproveitadas para dispensa e/ou abatimento de horas de atividades complementares, considerando a planilha vigente.
- Os pedidos de aproveitamento de estudos deverão ser protocolados na Secretaria Integrada Acadêmica e Financeira – SIAF, nos prazos previstos em calendário.
- Os pedidos de dispensa de atividades ou disciplinas serão analisados pelo coordenador do curso.
- Não será permitido que o estudante curse parcialmente disciplinas para a qual foi concedida a dispensa.

DIRETRIZES CURRICULARES

Os currículos dos Cursos de Graduação da FSCBH são desenvolvidos sob a assessoria do Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde – NEDUC, com a participação direta dos docentes que integram o Núcleo Docente Estruturante do Curso, a Coordenação do Curso e da Direção Acadêmica da Faculdade e, participação indireta de toda a comunidade acadêmica por meio de consultas em formulários eletrônicos.

Parâmetros observados na elaboração dos currículos:

- atendimento às recomendações das DCN estabelecidas pelo CNE/MEC

para o curso de graduação em voga;

- observação às recomendações das entidades de classe;
- consonância com o PDI;
- ancoragem nas melhores evidências científicas em educação na área da saúde presentes na literatura internacional;
- inclusão digital para que professores e estudantes possam usufruir das novas tecnologias de informação e comunicação – TIC e, assim, se prepararem para lidar com o volume vertiginoso de conhecimento produzido;
- adaptação às demandas atuais e futuras do mercado, levantadas a partir das necessidades de formação profissional, trazendo para dentro do currículo o mundo do trabalho e a lógica da certificação das Atividades Profissionais Confiáveis ou *Entrustable Professional Activities* – EPA.
- proposta do programa educacional baseado em competências ao invés de baseado em conteúdo;
- foco no resultado, sendo o farol a excelência do cuidado em saúde;
- utilização de metodologias ativas, interativas e colaborativas, que tornam a aprendizagem significativa e atraente para os estudantes, engajando-os no processo educacional na posição de protagonistas;
- diversificação de estratégias educacionais e cenários, simulados e reais, para prover uma aprendizagem contextualizada;
- atribuição de múltiplos papéis pelo professor: facilitador, modelo, provedor de conhecimento, avaliador, gestor e produtor de material, conforme descrito pelo professor Harden (2016), da Universidade de Dundee, em seu livro *Essential Skills for a Medical Teacher*;
- implementação da interdisciplinaridade para a integração dos conteúdos, quebrando as barreiras entre as disciplinas e construindo módulos temáticos;
- desenvolvimento extensionista de caráter interprofissional, estimulando a aprendizagem colaborativa possível na interprofissionalidade, para a aquisição de habilidades fundamentais para o trabalho em equipe, respeitando e interagindo com os diferentes saberes;
- desenvolvimento científico integrado ao programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, sob a orientação de professores pesquisadores;
- oferta de monitorias como estímulo à iniciação à docência.

2.2.3 PRINCÍPIOS BALIZADORES DOS PROGRAMAS EDUCACIONAIS

Os princípios balizadores do desenho dos programas educacionais dos cursos da FSCBH possuem em comum modelos baseados nas melhores evidências da literatura internacional em educação na área da saúde, por isso, internacionalmente reconhecidos:

- **Educação Baseada em Competências** – desenho educacional com foco em resultado e não em conteúdo, tendo como base as necessidades de saúde das pessoas e comunidades.
- **Currículo Baseado em EPA** – EPA é uma sigla internacionalmente utilizada cujo significado em inglês é *Entrustable Professional Activities*, e em tradução para o português, Atividades Profissionais Confiáveis. Este princípio de organização curricular que apresenta ao estudante a responsabilidade profissional com o mundo do trabalho desde o início do curso, propiciando o ganho crescente de autonomia para realizá-lo.
- **Currículo Integrado em Espiral** – currículo com conteúdo integrado, horizontal e verticalmente, permitindo a revisitação em complexidade crescente ao longo do trajeto curricular do estudante, valorizando o conhecimento prévio na construção do novo conhecimento.
- **Protagonismo do Estudante** – aprendizagem centrada no estudante, tornando-o um autogestor do conhecimento e de sua aprendizagem ao longo da vida, com base em evidências científicas. Para isso, a adoção de metodologias ativas e interativas de aprendizagem para o desenvolvimento do conteúdo acontece ao longo de todo o curso.
- **Aprendizagem Contextualizada** – o conteúdo só será apresentado e desenvolvido na presença de contexto, ou seja, o estudante aplicará o conhecimento de forma imediata, trazendo significado para a aprendizagem.
- **Centralidade da Formação na Excelência do Cuidado em Saúde** – o farol de todo o processo de formação está na qualidade e segurança do cuidado em saúde.

EDUCAÇÃO BASEADA EM COMPETÊNCIAS

Os Programas Educacionais da FSCBH são desenvolvidos observando os princípios da Educação Baseada em Competências, que teve seu início em 1978, na Conferência da OMS em Alma-Ata que desencadeou a Reforma Sanitária e a formação de recursos humanos para a saúde voltados para as necessidades de saúde da população e a orientação de que “a melhor forma de aprender é fazendo”. Na sequência, nos anos 2000, concomitantemente surgiram no Canadá e na Inglaterra os conceitos de Educação Médica Baseada em Competências, com a estrutura dos domínios de competências do *CanMeds (Royal College of Physicians and Surgeons of Canada)* e o *Tomorrow’s Doctors*, respectivamente. Os domínios centrais de competências estabelecidos pelo *CanMeds* para a formação do médico, e que são internacionalmente reconhecidos, são: expertise médica, comunicação, colaboração, liderança, defesa da saúde, academicismo e profissionalismo. (OMS, 1979; FRANK, 2004; CHRISTOPHER *et al.*, 2002).

E, como definir Competência?

De acordo com Perrenoud (2002), “competência é a capacidade de mobilizar e integrar conhecimentos, habilidades e atitudes para resolver problemas num contexto profissional específico”.

Trazendo o conceito para o contexto da saúde, Epstein e Hundert (2002), após uma revisão sistemática realizada por ambos, definiram competência como “o uso habitual e criterioso da comunicação, do conhecimento, do raciocínio, da capacidade de integração de dados, habilidade técnica, emoções, capacidade reflexiva, e capacidade de se manter atualizado, que o médico lança mão para servir as pessoas e comunidade que dele necessitarem”.

Para Frank e colaboradores (2010), a Educação Médica Baseada em Competências objetiva: “Formação para a prática, fundamentalmente orientada para resultados e organizada em torno de competências derivadas de necessidades sociais e dos pacientes. Não enfatiza o treinamento baseado no tempo e promete maior responsabilidade, flexibilidade, e centralização no aluno”.

A opção por um programa educacional baseado em competências ao invés de um baseado conteúdo se dá pelo grande volume de conhecimento produzido na atualidade e a alta velocidade de obsolescência que este conhecimento está sujeito, a necessidade de centralizar a aprendizagem no aluno, a busca de maior simetria entre professor e aluno e o desejo de maior ênfase no caráter formativo da avaliação. O Quadro 1, adaptado de Carraccio e colaboradores (2002), apresenta importantes diferenças entre programas educacionais baseados em competências daqueles baseados em conteúdo.

ELEMENTOS	PROGRAMA EDUCACIONAL	
	BASEADO EM CONTEÚDO	BASEADO EM COMPETÊNCIAS
Força propulsora	Conteúdo	Resultado
Força condutora	Professor	Aprendiz
Organização e fluxo do aprendizado	Assimetria professor-aprendiz	Simetria professor-aprendiz
Responsabilidade sobre o conteúdo	Professor	Professor e aprendiz
Objetivo do encontro educacional	Aquisição de conhecimento	Aplicação de conhecimento
Abordagem do conteúdo	Foco na abrangência	Foco na profundidade
Instrumento típico de avaliação	Medidas subjetivas simples	Múltiplas medidas
Tipo de avaliação	Ênfase no caráter somativo	Ênfase no caráter formativo

Quadro 1 - Comparação entre programa educacional baseado em conteúdo e programa educacional baseado em competências
Fonte: Adaptado de Carraccio et al, (2002)

Inspirados nos sete domínios de competências da estrutura CanMeds (FRANK, 2004) os Programas Educacionais dos Cursos da FSCBH estão estruturados em seis grandes domínios, comuns a todos os cursos, que constituem a denominada Estrutura Comum de Competências – ECC da FSCBH. São eles:

DOMÍNIO AUTOGESTÃO DA APRENDIZAGEM

Competência para autogestão da aprendizagem ao longo da vida e permanente, demonstrando curiosidade para a busca do conhecimento e flexibilidade para o novo, mantendo-se atualizado, em prol da qualidade e da segurança do cuidado à saúde das pessoas, individual ou coletivo.

DOMÍNIO COMUNICAÇÃO

Competência em compreender e se fazer entender no âmbito das relações e atividades de trabalho relacionadas ao processo do cuidado à saúde, em prol da qualidade e da segurança do cuidado à saúde das pessoas, individual ou coletivo.

DOMÍNIO EXPERTISE TÉCNICA

Competência em mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes específicos da profissão para solucionar problemas de saúde, individuais e coletivos, em prol da qualidade e da segurança do cuidado à saúde das pessoas, individual ou coletivo.

DOMÍNIO LIDERANÇA COLABORATIVA

Competência para o trabalho em equipe, mono e multiprofissional, baseada em confiança, interdependência, respeito e tomada de decisão compartilhada, em prol da qualidade e da segurança do cuidado à saúde das pessoas, individual ou coletivo.

DOMÍNIO PROFISSIONALISMO

Competência em desenvolver uma prática que demonstre ética, honestidade, integridade, compromisso, compaixão, respeito pelas diversidades, confidencialidade e autocuidado, em prol da qualidade e da segurança do cuidado à saúde das pessoas, individual ou coletivo.

DOMÍNIO RESPONSABILIDADE SOCIAL

Competência para atuar como agente de transformação da realidade de saúde de pessoas e comunidades, comprometido com o sistema de saúde e com a sustentabilidade econômica, social e ambiental de suas ações, em prol da qualidade e da segurança do cuidado à saúde das pessoas, individual ou coletivo.

A Figura 49 apresenta esquematicamente a Estrutura Comum de Competências dos Programas Educacionais dos Cursos. A Estrutura Comum de Competências é desenvolvida no curso de acordo com suas especificidades e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN de cada um.

CURRÍCULO BASEADO EM EPA

Em sintonia com o mundo do trabalho e a literatura internacional, visando a que o estudante se prepare para trabalhar numa realidade em mudança, a ECC em cada curso mobiliza-se harmonicamente em um matiz para definição das Atividades Profissionais Confiáveis ou, como internacionalmente conhecidas, EPA (*entrustable professional activities*). As EPA foram desenvolvidas e introduzidas na literatura internacional no ano de 2005, pelo Prof. Olle Ten Cate, da Universidade de Utrecht, Holanda, e objetivam operacionalizar as competências para a aprendizagem no serviço, formando para a prática profissional.

O que é uma EPA?

Decompondo a sigla, de acordo com Ten Cate (2005), tem-se:

Entrustable (Confiável) – ato ou ação que exige confiança de colegas, de pacientes, de familiares, da comunidade

Professional (Profissional) – com qualificação e direito extraordinários

Activities (Atividades) – tarefas que devem ser realizadas

Logo, as EPA são tarefas profissionais que podem ser confiadas ao aprendiz para executar sem supervisão, uma vez que ele demonstre a competência necessária para isso. Uma EPA envolve a mobilização de várias competências para sua execução. Por isso, a EPA apresenta uma mudança de foco, descrevendo trabalho que deve ser realizado ao invés de atributos ou competências individuais.

A EPA traz à tona dois importantes conceitos, o de **CONFIANÇA** e o de **AUTONOMIA**. A Confiança envolve, além da competência:

Confiabilidade – segurança, crédito, insuspeição

Comprometimento – responsabilidade, engajamento, envolvimento

Integridade – retidão de princípios, honradez

Sinceridade – misto de franqueza e verdade

Consistência – firmeza, coerência

Humildade – capacidade de reconhecer os próprios erros, defeitos ou limitações

A Autonomia, conforme os psicólogos Richard e Deci (2000), é o desejo de que o comportamento ou ação esteja de acordo com a própria vontade do indivíduo que desenvolve a ação. E, a Autonomia integra as três necessidades psicológicas básicas da **Teoria da Autodeterminação**, descrita por esses autores, junto à Competência e ao Pertencimento. Assim, na Teoria da Autodeterminação, Competência seria o desejo de sentir-se capaz de realizar uma tarefa e que esta tarefa seja útil. E, Pertencimento, o desejo de pertencer a um grupo que



Figura 49 - Representação esquemática da Estrutura Comum de Competências dos Programas Educacionais dos Cursos da FSCBH
Fonte: Faculdade Santa Casa BH (2021)

pensa de forma semelhante. A Figura 50 demonstra, de forma esquemática, que a autodeterminação promove vontade, motivação e engajamento e, isso resulta em aumento de desempenho, persistência e criatividade. Logo, favorece a aprendizagem e a melhora de performance.



Figura 50 - Teoria da Autodeterminação (Self-Determination Theory)
Fonte: Ryan e Deci, (2000), adaptado de Ten Cate, (2018).

O Nível de Autonomia é conferido ao aprendiz conforme o seu desempenho acumulado diante da realização daquela EPA em um determinado intervalo de tempo e um certo número de vezes. A avaliação acontece, em 90% sob a observação direta e com feedback imediato de diferentes supervisores, de acordo com o dia e local que a EPA é realizada no dia a dia do trabalho no serviço, ou seja, no cenário real. Esta coletânea de feedbacks compõem o Portfólio do aprendiz, que será posteriormente avaliado e a EPA certificada para um determinado nível de autonomia por um Comitê de Competências, constituído por um conjunto de Supervisores, em uma data pré-estabelecida no Programa Educacional.

Os níveis de autonomia para uma EPA variam de 0 a 5 e possuem a seguinte correspondência (TEN CATE et al., 2018, TEN CATE; TAYLOR, 2021):

- Nível 1 – o aprendiz pode somente observar a realização da EPA pelo supervisor
- Nível 2 – o aprendiz pode realizar a EPA com supervisão direta do supervisor
- Nível 3 – o aprendiz pode realizar a EPA com supervisão reativa do supervisor
- Nível 4 – o aprendiz pode realizar a EPA sem supervisão
- Nível 5 – o aprendiz pode supervisionar a realização da EPA por novatos

Ao longo do processo de aquisição das competências necessárias para a realização da EPA, ao aprendiz é oportunizada a avaliação para a aprendizagem, ou seja, avaliação formativa sob forma de feedback registrado em portfólio, físico ou eletrônico. Já, a avaliação realizada periodicamente pelo Comitê de Competência, esta é somativa, ou seja, é a avaliação da aprendizagem, que confere o Nível de Autonomia. Em situações excepcionais, o supervisor, no dia a dia do trabalho, poderá conceder ao

aprendiz o que é chamado de Decisão Ad hoc, ou seja, o Nível de Autonomia é conferido por um único supervisor considerando a necessidade do momento. Desta forma, os programas educacionais dos cursos da FSCBH partem de uma Estrutura Comum de Competências – ECC para o desenvolvimento de um **Currículo Integrado e Baseado em EPA – CIBEPA**, como demonstra graficamente a Figura 51.

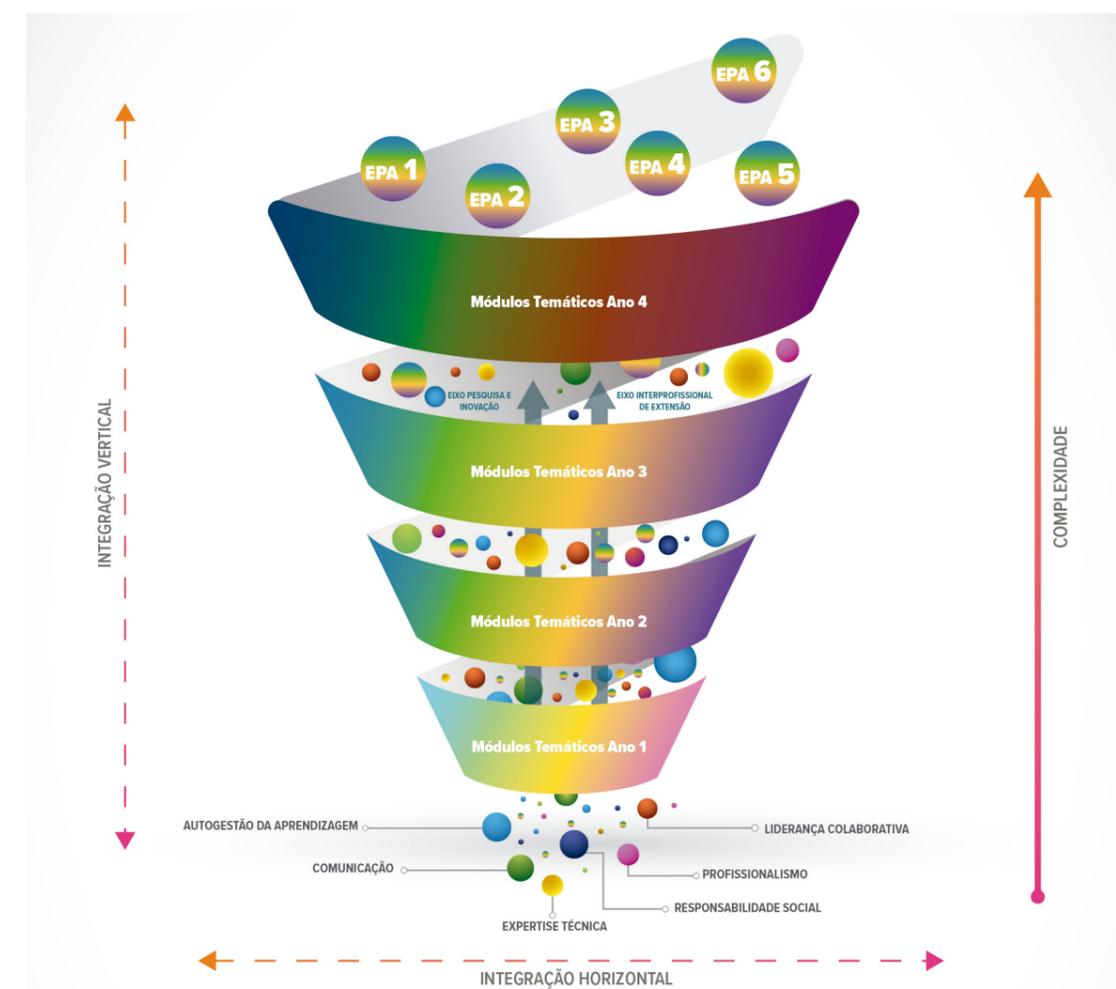


Figura 51 - Representação gráfica da estrutura curricular integrada e baseada em EPA dos cursos da FSCBH.
Fonte: Faculdade Santa Casa BH (2021)

CURRÍCULO INTEGRADO EM ESPIRAL

O CIBEPA é desenhado de forma a garantir a integração de conteúdo, horizontal e verticalmente. A Integração horizontal dá por meio da organização do conteúdo em módulos temáticos, em que os limites entre as disciplinas são quebrados e um mesmo conteúdo ou conteúdo correlato é abordado ao mesmo tempo em diferentes estratégias educacionais utilizadas para o desenvolvimento do módulo.

A Integração Vertical acontece não só pelo princípio espiralar observado na construção dos módulos temáticos, mas também pela presença de dois Eixos Temáticos que estão dispostos longitudinalmente no currículo, o Eixo de Extensão Interprofissional e o Eixo de Pesquisa e Inovação.

A denominação currículo em espiral é uma lógica importante de integração do conteúdo que consiste na revisitação periódica dos temas abordados ao longo do curso. No entanto, não configura a simples repetição dos conteúdos em diferentes períodos. Há que se aprofundar a complexidade e modificar a abordagem dos temas cada vez que são revisitados. Dessa forma, o que se estuda hoje servirá como conhecimento prévio que, depois de ativado, fornecerá o embasamento para o aprendizado das fases subsequentes do curso. Assim, a competência do estudante aumenta gradativamente. Os currículos em espiral devem proporcionar os seguintes desfechos: reforço do aprendizado devido à exposição contínua ao conteúdo; aumento gradativo de complexidade dos tópicos abordados; integração entre as ciências; sequência lógica no desenvolvimento do conteúdo e, adoção de objetivos de aprendizagem mais aprofundados.

PROTAGONISMO DO ESTUDANTE

A aprendizagem é centrada no estudante, pois aqui ele deixa o papel de coadjuvante e assume o de protagonista no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, ao longo dos anos na Instituição, o estudante se torna cada vez mais autônomo para a busca do conhecimento e na autogestão da aprendizagem.

Por isso, a proposta do curso observa os princípios da aprendizagem do adulto, que segundo Schmidt (1993) possuem seis fundamentos básicos:

- 1) A disponibilidade de conhecimentos prévios, que é o principal determinante da natureza e da qualidade de novas informações que um indivíduo pode processar;
- 2) A ativação dos conhecimentos prévios através de “pistas” dadas pelo contexto em que as novas informações estão sendo estudadas, essencial para possibilitar que elas sejam compreendidas e lembradas;
- 3) A elaboração das novas informações, que favorece o seu armazenamento na memória e sua recuperação posterior;
- 4) A motivação para a aprendizagem, que leva a maior tempo de estudo e, conseqüentemente, a melhores resultados;
- 5) A maneira através da qual o conhecimento está estruturado na memória, que determina o quanto ele é acessível para utilização;
- 6) A “dependência do contexto”, que gera a possibilidade de ativar o conhecimento existente na memória de longo prazo em contextos semelhantes.

APRENDIZAGEM CONTEXTUALIZADA

A FSCBH, no desenvolvimento de seus currículos, observa a máxima: “Sem contexto não há conteúdo”. Esta afirmação é recorrente na literatura internacional quando se busca trabalhar com currículo integrado entre ciclos chamados básicos de ciclos chamados clínicos ou profissionais, como publicado por Wilkerson e colaboradores, (2009). O que é consonante com a Educação Baseada em Competências, que trabalha com o que é essencial, com mais profundidade e menos abrangência, o oposto dos currículos conteudistas.

Desde o início do curso, na FSCBH, o estudante tem contato com a realidade da vida profissional, quer seja em atividades de cunho teórico, pois a abordagem do conteúdo teórico é desenvolvida por meio da apresentação de problemas contextualizados à profissão, cuja resolução se dará em equipes colaborativas. E, concomitantemente, o estudante realiza atividades em cenários do serviço de saúde. Ou seja, tanto nas atividades teóricas, quanto nas práticas, existe o contexto e a rápida aplicação do conhecimento.

CENTRALIDADE DA FORMAÇÃO NA EXCELÊNCIA DO CUIDADO EM SAÚDE

A centralidade na excelência do cuidado em saúde em uma Faculdade da área da saúde que possui como berço o maior complexo hospitalar de Minas Gerais significa que o centro da formação é o cuidado à saúde das pessoas. Ou seja, a aprendizagem no cenário do serviço é diferente da aprendizagem em sala de aula ou em laboratórios, aqui o centro é o paciente não é o estudante. A Santa Casa de Belo Horizonte não é uma sala de aula e sim uma Unidade de Saúde, ou seja, a aprendizagem que acontece em uma Unidade de Saúde é consequência da excelência do cuidado e não o contrário.

Mais uma vez, percebe-se a sintonia com a Educação Médica Baseada em Competências, cujo principal desfecho é a qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

2.2.4 ABORDAGEM ESTRUTURAL E METODOLÓGICA

A FSCBH privilegia a flexibilização curricular buscando capacitar o estudante para uma formação dentro do seu campo de interesse. Tal prática se distancia da proposta conteudista e individualista, em que predominam uma fragmentação e a hierarquização de interesses e a supervalorização de determinada disciplina ou princípio teórico. Assim, permitimos, ao estudante, o desenho de seu currículo de forma mais personalizada, atendendo diretamente sua disponibilidade e vocação.

COMPONENTES CURRICULARES

O Cursos de graduação da FSCBH serão constituídos pelos seguintes componentes curriculares:

- A – Módulos Temáticos
- B – Eixos Longitudinais
- C – Atividades Optativas
- D – Atividades Complementares

A - MÓDULOS TEMÁTICOS

O Módulo Temático é uma unidade certificativa do currículo. Cada Módulo Temático é desenvolvido por meio de um conjunto de estratégias educacionais, articuladas e integradas entre si. Ao longo de um semestre letivo serão desenvolvidos três Módulos Temáticos. O total de módulos temáticos varia de acordo com o tempo de integralização de cada curso. A carga horária total dos três Módulos, somada às cargas horárias de atividades dos Eixos, de Atividades Optativas e de Atividades Complementares corresponderão à carga horária total do semestre. As estratégias educacionais utilizadas no desenvolvimento de cada Módulo devem estabelecer uma relação dialógica tanto no que se refere à operacionalização das atividades educacionais, como na organização e integração do conhecimento trabalhado no módulo.

Para tanto, os docentes que participam de cada módulo devem manter reuniões regulares ao longo de cada semestre no sentido de partilhar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades de ensino-aprendizagem contidas no módulo. A organização modular do currículo contribui de forma eficiente para a integração de conteúdos teóricos e práticos, básicos e profissionais, além de favorecer a progressão da aprendizagem em crescente complexidade.

B – EIXOS LONGITUDINAIS

A própria dispersão de conhecimentos gerais dentro dos programas educacionais provoca a necessidade estruturar uma experiência unitária para todos os estudantes, equivalente à educação geral, o que leva a uma reflexão não ligada estritamente aos conteúdos procedentes das áreas de conhecimentos técnicos da área específica de formação.

Os Eixos estão organizados em duas áreas fundamentais à formação do profissional de saúde do século XXI:

- **Eixo Interprofissional de Extensão** – neste Eixo o estudante da FSCBH participará de discussões atualizadas e atividades práticas no serviço, feitas a partir de análise do mundo contemporâneo. Conceitos como Cultura, História e Artes contribuirão para discussões a respeito de Ética, Economia,

Estado, Sociedade, Populações Vulneráveis, Inclusão e Diversidade.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 07 (2018):

[...]extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Este Eixo possibilitará experiências aos estudantes que viabilizarão o desenvolvimento de: a) Altruísmo, orientado para a necessidade do profissional em atender ao melhor interesse de seus pacientes, da sociedade, da saúde pública e de sua própria profissão; b) Responsabilidade social, dirigida à prática da solidariedade social e do genuíno interesse no desenvolvimento comunitário; c) Busca pela excelência, com uma constante valorização pelo autoaprendizado e pela permanente autocrítica; d) Honra e integridade, orientado para o compromisso com o justo, o certo e o apropriado em sua prática e, e) Vínculo e respeito aos outros, demonstrando clara preocupação com os sentimentos, valores e pensamentos de pacientes, colegas e profissionais da equipe.

Nos cursos da FSCBH a extensão totalizará 10% da carga horária total dos currículos e será locus privilegiado de formação interprofissional e de desenvolvimento de competência relacionada à responsabilidade social dos futuros profissionais de saúde.

- **Eixo Pesquisa e Inovação** – neste Eixo será possibilitado ao estudante desenvolver sua curiosidade científica e criatividade, culminando com a defesa de seu Trabalho de Conclusão do Curso – TCC. Caberá ao estudante decidir se seu TCC será na vertente técnica, científica ou tecnológica.

C - ATIVIDADES OPTATIVAS

As atividades Optativas serão de livre escolha dos estudantes, porém ofertadas pela Faculdade e com uma carga horária mínima obrigatória a ser cumprida, de acordo com cada curso. Encontram-se no espectro das optativas todas as atividades curriculares ofertadas pela FSCBH, em todos os cursos e em todos os níveis. Portanto, se o estudante de graduação deseja cursar uma disciplina na Pós-Graduação e sua matrícula for autorizada pelo Coordenador do Curso, ele poderá cursá-la. O mesmo se aplica para cursos de curta duração e atividades ou disciplinas da graduação. Aqui, os estudantes poderão incluir em sua trilha individual de formação o que considerarem relevante para complementar de

seu perfil profissional individual, observando a compatibilidade de horários entre tais atividades e aquelas que são obrigatórias. A carga horária optativa será computada no total geral da carga horária do curso, desde que o estudante tenha obtido aproveitamento.

D – ATIVIDADES COMPLEMENTARES – AC

As Atividades Complementares, assim como as Optativas, integram a trilha de formação individual do estudante, entretanto tais atividades podem ou não pertencer ao portfólio de atividades da FSCBH. São componentes curriculares obrigatórios dos Cursos de Graduação da FSCBH, e sinalizam a importância dada à flexibilização curricular. São de livre escolha do estudante, desde que observadas as normas aqui contidas, que passam a configurar o Manual de Atividades Complementares da FSCBH, devendo refletir, para cada estudante, os interesses de desenvolvimento pessoal e profissional.

Tais atividades devem ser cumpridas fora do horário de outras atividades curriculares previstas e não podem estar vinculadas a nenhuma outra atividade curricular obrigatória. Para cada tipo de atividade, são exigidos documentos específicos de comprovação de participação e aproveitamento, além de serem estabelecidos limites máximos de horas a serem consideradas. As AC são acompanhadas e orientadas por um professor de regime integral.

Este Manual apresenta as regras para realização das AC. Sua leitura é fundamental para que todos os discentes cumpram adequadamente suas atividades. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação e pelo Colegiado de Curso.

BASE LEGAL

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

INFORMAÇÕES GERAIS

- 1) As AC são componentes curriculares obrigatórios dos Cursos de Graduação da FSCBH.
- 2) As AC realizadas pelo aluno devem perfazer o mínimo de 2% (dois por cento) e o máximo de 3% (três por cento) da carga horária do curso, observando-se a correspondência de horas explicitadas neste Manual.
- 3) São objetivos da realização de AC:
 - Promover a aproximação entre a escola e o mercado de trabalho;
 - Complementar a formação do aluno;
 - Garantir a flexibilização curricular para que o aluno possa investir em seus

interesses de especialização, desenvolvimento pessoal e profissional;

- Buscar a efetiva atuação do estudante como copartícipe da sua formação.

4) As AC estão divididas entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão. O estudante não poderá realizar todas as suas atividades numa só área, e o ideal é que haja equilíbrio quantitativo das atividades realizadas entre as três áreas.

5) A duração de cada atividade não corresponde, necessariamente, ao total de horas que serão computadas. Há uma correspondência a ser observada para cada atividade.

6) A FSCBH poderá promover atividades que serão contabilizadas para o estudante como AC, caso ele participe. No entanto, a Faculdade não tem obrigação de promover tais atividades, ficando a cargo do estudante a busca desta formação extra muros.

7) A Secretaria Integrada Acadêmica e Financeira – SIAF, após validação do Professor Orientador de AC de cada um dos Cursos de Graduação, é responsável pela validação das AC realizadas pelos estudantes.

8) O estudante pode e deve consultar o Professor Orientador de AC sobre as atividades que pretende desenvolver ao longo de seu curso, em caso de dúvidas ou necessidade de orientação.

9) Cada aluno poderá lançar a comprovação de realização de AC e solicitar seu registro no Sistema Educacional TOTVS na medida de suas realizações, visto que tais atividades são atemporais, podendo acontecer ao longo de todo o percurso de formação do estudante. O Sistema disponibilizará para o estudante a carga horária já cumprida e aquela ainda a cumprir, para o autocontrole da carga horária necessária pelo estudante. Por isso, aconselha-se que o estudante programe o desenvolvimento de suas atividades até o final do penúltimo período do curso.

As AC consideradas na FSCBH estão distribuídas em três tipologias: Ensino, Pesquisa e Extensão. Os Quadros 2 e 3 trazem as tipologias e o detalhamento das AC, comum a todos os Cursos de Graduação da FSCBH.

GRUPO	EXEMPLOS DE AC
Ensino	Monitoria Disciplinas extras Proficiência em língua estrangeira
Pesquisa	Iniciação científica Produção científica Participação em eventos científicos

GRUPO	EXEMPLOS DE AC
Extensão	Projetos de extensão Cursos de extensão Eventos Ações sociais Estágios (exceto o curricular) Atividades profissionais Representação de turma Representação nos órgãos colegiados

Quadro 2 - Apresentação da distribuição das Atividades Complementares da FSCBH em três tipologias – Ensino, Pesquisa e Extensão
 Fonte: Faculdade Santa Casa BH (2021)

ATIVIDADE DE ENSINO				
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	CH	CH MÁXIMA
Monitoria	Atuação como monitor nas disciplinas previstas pelo Colegiado de curso. A monitoria pode ser com ou sem bolsa	- Controle de presença; - Relatório elaborado pelo aluno e assinado pelo Professor da estratégia educacional	20 horas por monitoria	60 horas
Disciplina Optativa	Aprovação em disciplina optativa oferecida pela FSCBH, exceto as já computadas como CH de atividade optativa.	Histórico escolar contendo carga horária da disciplina e aprovação do aluno.	Constante no histórico	40 horas
Disciplina Isolada	Aprovação em disciplina optativa oferecida por outra IES, desde que não integre a estrutura curricular.	Histórico escolar contendo carga horária da disciplina e aprovação do aluno.	Constante no histórico	40 horas
ATIVIDADE DE PESQUISA				
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	CH	CH MÁXIMA
Iniciação Científica (IC)	Participação nas atividades em projetos de IC não previstos no currículo, com ou sem bolsa	- Comprovante de participação da Instituição responsável pelo projeto; - Relatório elaborado pelo aluno.	25 horas por IC	50 horas
Grupo de Estudos	Participação em Grupos de Estudos	- Declaração de participação emitida pelo professor responsável; - Relatório elaborado pelo aluno.	10 horas semestrais	30 horas
Artigo científico	Publicação de artigo científico, compondo a equipe de autores	DOI do artigo científico ou o aceite do periódico científico	30 horas por artigo	60 horas

ATIVIDADE DE PESQUISA				
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	CH	CH MÁXIMA
Trabalhos científicos	Apresentação de trabalhos científicos, compondo a equipe de autores	Certificado de apresentação ou comprovante equivalente	10 horas por trabalho	30 horas
Participação em eventos científicos como organizador	Participação de Comissão organizadora de eventos científicos: Congresso, Seminário, Simpósio, Jornada, Conferência, Palestra e outros.	Programa oficial do evento, certificado ou documento equivalente	10 horas por evento	20 horas
Participação em eventos científicos como ouvinte	Participação em eventos científicos: Congresso, Seminário, Simpósio, Jornada, Conferência, Palestra e outros.	- Certificado de participação no evento; - Relatório elaborado pelo aluno.	2 horas por evento	10 horas
Autoria de Livro	Publicação de capítulos em livros com o devido registro no ISSN, tanto em formato impresso quanto eletrônico.	URL da publicação.	10 horas por capítulo	40 horas
Sessão Pública de defesa de Mestrado ou Doutorado	Participação, como ouvinte, em sessões públicas de defesa de dissertação de Mestrado ou tese de Doutorado.	- Comprovante de participação emitido pela IES; - Relatório elaborado pelo aluno.	4 horas por defesa	20 horas
ATIVIDADES DE EXTENSÃO				
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	CH	CH MÁXIMA
Estágio não obrigatório	Estágio desenvolvido de acordo com as normas constantes no Manual de Estágio não Obrigatório da FSCBH	- Cópia do contrato de estágio ou da Carteira de Trabalho; - Relatório elaborado pelo aluno e assinado pelo Orientador do estágio.	10 horas por estágio	10 horas
Atuação profissional	Atividade profissional ligada à área de formação do aluno.	- Cópia do contrato de trabalho ou da Carteira de Trabalho; - Relatório elaborado pelo aluno.	20 horas	20 horas
Projeto de extensão	Participação em projeto de extensão	- Comprovante de participação assinado pelo professor responsável; - Relatório elaborado pelo aluno.	30 horas por projeto	60 horas

ATIVIDADES DE EXTENSÃO				
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	CH	CH MÁXIMA
Representação estudantil tipo I	Representante ou Vice Representante de turma.	Documento comprobatório assinado pela coordenação do curso.	5 horas por semestre	20 horas
Representação estudantil tipo II	Representante discente junto aos Órgãos Colegiados.	Documento comprobatório assinado pela coordenação do curso.	20 horas por biênio	40 horas
Atividades Artísticas	Participação em grupos de artes, tais como teatro, dança, coral, poesia, música e outros.	Relatório elaborado pelo aluno, validado e aprovado pelo professor responsável	4 horas a cada atividade	30 horas
Atividades culturais	Presença em peças teatrais, sessões de cinema, festivais e outras atividades de cunho cultural.	- Comprovante de presença; - Relatório elaborado pelo aluno	4 horas a cada atividade	30 horas
Intercâmbio de estudos - internacionais, nacionais ou regionais	Participação em intercâmbios de estudos, com duração mínima de 30 dias	Relatório elaborado pelo aluno, validado e aprovado pelo professor responsável	40 horas por intercâmbio	40 horas
Cursos de aperfeiçoamento – presenciais ou à distância	Participação e aprovação em cursos de aperfeiçoamento oferecidos por instituições registradas no CNPJ.	Certificado de conclusão do curso	20h por curso	40 horas
Cursos de Língua Estrangeira	Participação e aprovação em cursos de idiomas oferecidos por instituições registradas no CNPJ.	Certificado de conclusão do curso	20h por cada nível: básico, intermediário e avançado	60 horas
Cursos de curta duração, presenciais ou à distância	Participação em cursos de Extensão, minicursos, oficinas e outros, presenciais ou virtuais, relacionados à área de conhecimento do curso	Certificado de participação	5h por curso	20 horas
Ação voluntária de Responsabilidade Social, junto às Organizações Privadas, Públicas ou 3º Setor.	Participação em atividades voluntárias de Responsabilidade Social.	- Comprovante de participação assinado pelos responsáveis; - Relatório elaborado pelo aluno.	20h por Ação	60 horas
Doação de Sangue	Doação de Sangue	Comprovante de doação	10 horas por doação	60 horas

Quadro 3 - Apresentação da distribuição das Atividades Complementares da FSCBH em três tipologias – Ensino, Pesquisa e Extensão
Fonte: Faculdade Santa Casa BH (2021)

METODOLOGIAS ATIVAS E INTERATIVAS DE APRENDIZAGEM

Os currículos dos Cursos de Graduação da FSCBH são estruturados para a utilização de metodologias ativas e interativas de aprendizagem. Tais metodologias possuem como premissa deslocar o centro do processo ensino-aprendizagem do professor para o estudante e têm algumas características principais, pois se ancoram nos princípios de aprendizagem do adulto, também chamados de princípios andragógicos. Por isso, no contínuo do currículo, são perceptíveis as características abaixo elencadas:

- O estudante é responsável por seu aprendizado, o que inclui a gestão de seu tempo, a busca de oportunidades para aprender e a identificação e a resolução de lacunas por meio de uma prática reflexiva;
- O currículo é integrado e integrador e fornece uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado. Essa linha se traduz nos módulos temáticas do currículo e nos problemas, que deverão ser discutidos e resolvidos nas sessões de TBL e CBCL;
- O estudante é exposto a uma grande diversidade de cenários e de oportunidades de aprendizagem através de laboratórios, simulação, ambulatórios, experiências e estágios hospitalares e comunitários, bibliotecas e acesso a meios eletrônicos (Internet);
- O estudante é inserido em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional desde o início do curso;
- O conteúdo curricular privilegia mais profundidade e menos abrangência, ou seja, foca no essencial à formação profissional;
- O estudante é constantemente avaliado em relação à sua capacidade cognitiva e ao desenvolvimento de habilidades comportamentais necessárias à profissão;
- O currículo é maleável e pode ser modificado pela experiência;
- O trabalho em pequenos grupos e a cooperação interdisciplinar e interprofissional são estimulados e exercitados;
- A assistência ao estudante é individualizada, de modo a possibilitar que ele discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e outros, quando necessário.

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS

As estratégias educacionais correspondem ao modo como o currículo será desenvolvido ou operacionalizado em suas atividades teóricas e práticas.

A. Sessões de TBL (Team-Based Learning/Aprendizagem Baseada em Equipes)

O TBL é uma proposta de metodologia ativa de aprendizagem para grandes grupos em que se privilegia o trabalho em equipes, pois grande parte da atividade se dá com os estudantes distribuídos em equipes de 5 a 7 membros.

O TBL é utilizado para o desenvolvimento de conteúdo teórico, e em suas sessões

será possibilitado ao estudante o protagonismo da aprendizagem, além da aquisição de competências essenciais ao trabalho em equipe.

De acordo com Michaelsen e colaboradores, (2008, 2014) a sessão de TBL possui três etapas/fases distintas:

- Fase 1 – Preparação para a sessão – estudo individual
- Fase 2 – Avaliação da garantia de preparo – teste
- Fase 3 – Aplicação do conhecimento – resolução de problema

A Fase 1 é a etapa pré-classe, em que o estudante, individualmente, entra em contato com o conteúdo que será abordado em sala de aula. A fonte para obtenção do conteúdo é definida pelo professor responsável pela sessão do TBL e é comunicada aos estudantes com a antecedência necessária ao preparo.

A Fase 2, conhecida como a etapa da garantia de preparo, acontece em sala de aula, na presença do professor e é marcada pela realização de testes, individual e em equipe, para verificação da aquisição do conhecimento necessário para a resolução dos problemas da etapa seguinte.

A Fase 3 é a etapa em que as equipes aplicarão o conhecimento adquirido, resolvendo os problemas apresentados.

Importante destacar três pontos cruciais da sessão do TBL sob o ponto de vista do estudante:

- Feedback imediato do professor – os estudantes não devem levar dúvidas ou conceitos errados para Casa, o feedback precisa acontecer durante a sessão, pois potencializa a aprendizagem.
- Possibilidade de argumentação e apresentação de recurso – às equipes de estudantes é estimulada a argumentação em defesa de suas respostas e é franqueado o direito de recurso, caso discordem da resposta do professor.
- Aprendizagem colaborativa – a aprendizagem que se dá intraequipes e interequipes, dos estudantes com eles mesmos.

ETAPAS DA SESSÃO DE TBL - PERSPECTIVAS DO ESTUDANTE

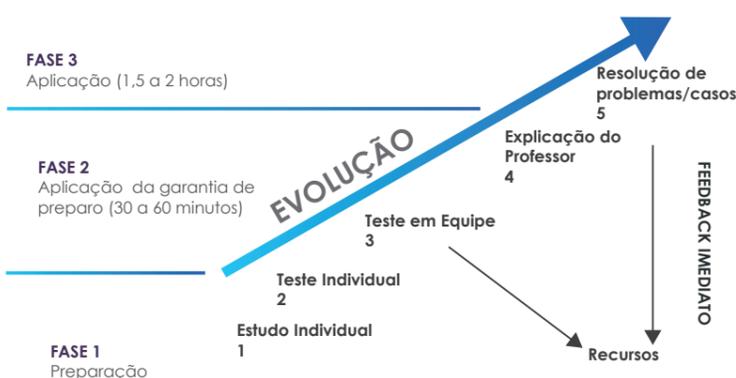


Figura 52 - Etapas da sessão de TBL sob a perspectiva do estudante
Fonte: de acordo com Michaelsen et al., (2008, 2014) e Faria (2017).

Sob o ponto de vista do professor, a sessão de TBL precisa ser planejada com antecedência, pois integra o planejamento curricular e, conforme Michaelsen e colaboradores (2008, 2014), deve considerar:

- I. Definição dos objetivos de aprendizagem da sessão. Importante lembrar que a sessão tem conexão com o currículo como um todo, por isso é fundamental o conhecimento do currículo;
- II. Escolha do tipo de teste que será utilizado para a verificação da aquisição do conhecimento necessário para a resolução de problemas. Importante pensar na factibilidade da correção que acontece ao longo da sessão;
- III. Elaboração das questões para verificação da aquisição do conhecimento e elaboração do problema para verificação da aplicação do conhecimento. Esta etapa é muito relevante, pois não deve estar aquém ou além dos objetivos específicos de aprendizagem estabelecidos para a sessão. Este é o momento em que o professor precisa antever os recursos, ou seja, precisa garantir que as questões sejam de boa qualidade. Para isso é essencial que o professor se aproprie de conceitos fundamentais na avaliação de qualidade, como confiabilidade, reprodutibilidade e factibilidade;
- IV. Seleção do material para o estudo individual, que contemple os objetivos de aprendizagem necessários à participação e ao desenvolvimento do estudante durante a sessão de TBL. O material pode ser desde capítulos de livro texto ou artigo científico até um filme, por exemplo. Mais uma vez, é importante que seja na medida certa, para evitar carga cognitiva desnecessária;
- V. Planejamento do fechamento da sessão, possibilitando o rico momento das argumentações interequipes e o feedback imediato, sempre que necessário.

ETAPAS DA SESSÃO DE TBL - PERSPECTIVAS DO PROFESSOR



Figura 53 - Etapas do planejamento da sessão de TBL sob a perspectiva do professor
Fonte: de acordo com Michaelsen et al., (2008, 2014) e Faria (2017).

Recomenda-se nos cursos de da FSCBH que as sessões de TBL sejam constituídas até por 30 estudantes que, na fase de equipes se subagruparão em 5 (cinco) equipes de 6 (seis) estudantes, sob a coordenação de um único professor. Esta organização numérica permitirá a qualidade da sessão e oportunizará a aprendizagem pelos estudantes. A duração da sessão presencial é de 4 (quatro) horas com a previsão de 2 (duas) sessões por semana, a depender do curso, intercaladas por 2 a 4 (horas) de tempo protegido para estudo individual, a depender do curso.

A frequência às sessões de TBL é obrigatória, pois essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento do Módulo Temático. São elas que orientam o estudante sobre o que deve ser aprendido, conforme a experiência e as expectativas do grupo no qual está inserido.

PAPÉIS DO PROFESSOR ESPECIALISTA PARA A CONDUÇÃO DA SESSÃO DE TBL

PRÉ-ATIVOS (ANTES DA SESSÃO DE TBL):

- Conhecer o contexto e os objetivos educacionais do módulo temático em que a sessão de TBL está inserida, assim como as demais sessões de TBL programadas para o módulo.
- Conhecer os recursos de aprendizagem disponíveis para este módulo no ambiente da Instituição de Ensino (bibliográficos, audiovisuais, laboratoriais, assistenciais).
- Esclarecer suas dúvidas junto ao coordenador geral do módulo previamente ao início das atividades tutoriais.
- Obter informações sobre os estudantes e as equipes que participarão da sessão, assim como pontos positivos e negativos em sessões prévias.

ATIVOS (durante a sessão de TBL)

- Lembrar que não é papel do professor especialista dar uma aula sobre o tema, mas sim verificar o desempenho individual e em equipe, zelar pelo ambiente de aprendizagem colaborativa, estimular as argumentações interequipes e dar feedback imediato.
- Não intimidar os estudantes com seus próprios conhecimentos, mas formular questões apropriadas para que os estudantes enriqueçam suas discussões, quando necessário.
- Ser receptivo aos recursos das equipes.
- Apurar os resultados das avaliações com critérios pré-estabelecidos e solicitar que os estudantes também a façam dentro de suas equipes.

PÓS-ATIVOS

- Participar das reuniões periódicas do módulo temático e apresentar críticas e sugestões de melhoria para o módulo e as sessões de TBL.
- Valorizar a avaliação, evitar criticar os instrumentos de avaliação na frente dos estudantes, mas exercer essa crítica nos foros pertinentes, quando necessário.

O PROFESSOR ESPECIALISTA RESPONSÁVEL PELA SESSÃO DE TBL NÃO DEVE: tomar iniciativa no sentido de mudar os horários previstos para os trabalhos do módulo, suspender atividades das sessões de TBL ou prever sessões extras ou fora de

horário, dar folga para os estudantes quando não previsto em calendário do curso, encurtar as sessões discutindo menos do que previsto, especialmente para deixar os estudantes livres para as provas ou situação semelhante, substituir as sessões planejadas por outras de sua iniciativa ou agrado, programar aulas teóricas ou similares para suprir aspectos que julgue necessários.

OS PAPÉIS DOS ESTUDANTES NAS EQUIPES DA SESSÃO DE TBL

- Conhecer os objetivos de aprendizagem da sessão.
- Estudar prévia e individualmente o assunto da sessão.
- Desestimular a monopolização ou a polarização das discussões entre poucos membros da equipe, favorecendo a participação de todos.
- Estimular a apresentação de hipóteses, o aprofundamento das discussões pelos colegas.
- Respeitar posições individuais e garantir que estas sejam discutidas pela equipe com seriedade, e que tenham representação nos objetivos de aprendizagem sempre que o grupo não conseguir refutá-las adequadamente.
- Respeitar as opiniões do grupo e evitar privilegiar suas próprias opiniões ou as opiniões com as quais concorde.
- Manter a harmonia e gerenciar eventuais conflitos na equipe.
- Sumarizar as discussões quando pertinente.

B. SESSÕES DE CBCL (CASE-BASED COLLABORATIVE LEARNING OU APRENDIZAGEM COLABORATIVA BASEADA EM CASOS)

A Aprendizagem Colaborativa Baseada em Caso (CBCL) é uma nova abordagem para pequenos grupos que toma emprestado princípios da Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) e incorpora elementos da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e da Aprendizagem Baseada em Casos. O CBCL também é uma estratégia para desenvolvimento de conteúdo teórico.

O CBCL inclui um processo de garantia de prontidão pré-classe e atividades em sala de aula baseadas em casos nas quais os alunos resolvem problemas individualmente, discutem suas respostas em grupos de 4 e, em seguida, chegam a um consenso em grupos maiores de 16. A Figura 54 demonstra esquematicamente o desenvolvimento de uma sessão de CBCL.

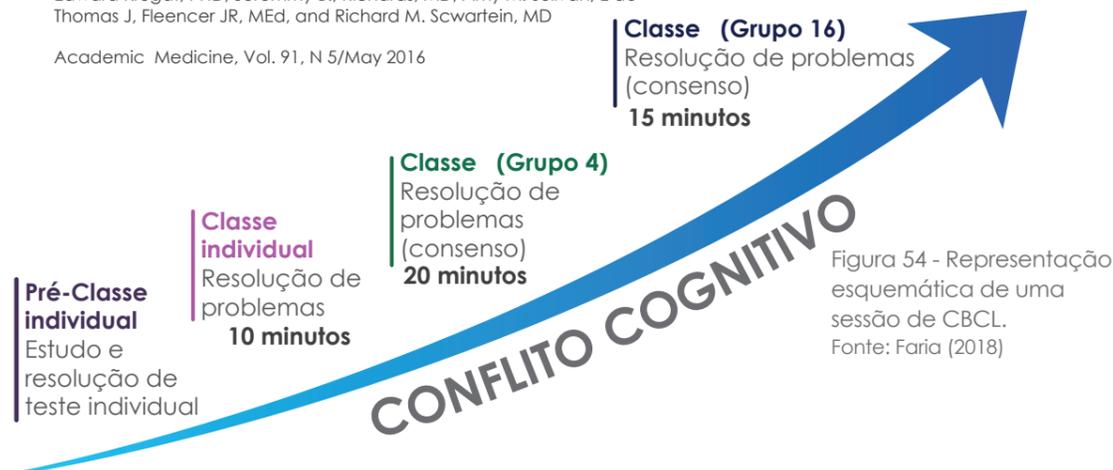
O CBCL é um método de aprendizagem ativo, envolvente e viável e pode beneficiar particularmente os alunos com baixo desempenho acadêmico, como demonstrado por Krupat *et al* (2016) em um estudo realizado com estudantes de medicina e odontologia de Harvard.

CBCL (PBL+TBL+CBL) = CBCL

Assessing the Effectiveness of Case-Based Collaborative Learning via Randomized Controlled Trial

Edward Krugat, PHD, Jeremy B., Richards, MD, Amy M. Sullivan, E do Thomas J. Fleencer JR, MEd, and Richard M. Swartein, MD

Academic Medicine, Vol. 91, N 5/May 2016



C.PROBLEMATIZAÇÃO

A estratégia da Problematização expressa graficamente por Charles Maguerez como “Método do Arco” (Figura 55), supõe uma concepção do ato do conhecimento através da investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade.

A Problematização é uma estratégia muito apropriada para o desenvolvimento de atividades da Prática Profissional em comunidades, no cenário da Atenção Primária à Saúde, pois permite análise, resolução e intervenção.



Em linhas gerais, os passos que poderão ser utilizados na problematização:

1º passo: Interação grupal e trabalho em grupo

Após a formação dos Grupos de estudantes, designação de instrutores e local de atuação, conhecimento da Equipe de Saúde da Família, os professores deverão trabalhar com os estudantes no sentido de iniciar atividades que permitam o desenvolvimento de habilidades para trabalhar em grupo.

2º passo: Profissional de saúde e a equipe multiprofissional

Ao mesmo tempo em que o professor desenvolve a Interação do grupo e habilidades para trabalhar em grupo, são feitas discussões sobre o que é ser um profissional de saúde e a importância da interdisciplinaridade para melhor compreensão da dinâmica das Equipes de Saúde da Família.

3º passo: Conhecimento da realidade

O Grupo de Estudantes terá o primeiro contato com a realidade fazendo um “reconhecimento territorial” na área de abrangência da Equipe de Saúde da Família, acompanhando os Agentes Comunitários de Saúde. As suas percepções da realidade, mais dados resultantes do processo da territorialização, propiciarão o conhecimento dos problemas de saúde da população, como ele os resolve e como a ESF está organizada para resolvê-los.

4º Passo: Escolha do problema a ser estudado

Após o conhecimento da realidade, o Grupo de Estudantes, o professor, a coordenação da Equipe de Saúde da Família e a comunidade farão uma discussão sobre os problemas levantados, seus determinantes, suas consequências e possibilidades de solução e as correções a programas já em desenvolvimento.

Após essa discussão, comunidade, Equipe da ESF (Equipe de Saúde da Família), Grupo de Estudantes e professor escolhem um problema, o considerado mais relevante, para ser estudado e trabalhado. Planejamento de atividades é feito em conjunto.

Para isso, o grupo deve refletir sobre:

- Razão da escolha do problema (objetivo);
- Facilidades e dificuldades para trabalhar com o problema;
- Recursos necessários para a solução do problema;
- Identificação de quem pode ajudar na solução do problema;
- Explicitação dos resultados esperados.

5º Passo: Teorização

Caracteriza-se pela busca de informações sobre o assunto ou problema escolhido. Tais informações são obtidas por meio de levantamento bibliográfico, consulta a profissionais especializados, à comunidade e às informações obtidas pela Equipe da Saúde da Família.

Essa etapa segue as seguintes etapas:

- O grupo analisa e discute o seu nível de conhecimento sobre o assunto;
- Elaboração de uma lista do que é importante investigar sobre o problema, visando à transformação da realidade;
- Verificação do que já sabem e o que precisam saber para alcançar o objetivo do item anterior;
- Busca das informações, onde quer que elas estejam, individualmente;
- Retorno ao grupo para trocar informações e organizar o conhecimento adquirido.

6º Passo: Hipóteses de solução e aplicação à realidade

De posse do conhecimento adquirido, o grupo levanta hipóteses para solucionar o problema dentro do nível de complexidade atual e toma decisões quanto ao plano de ação para intervir na realidade, juntamente com a equipe local de saúde. Aqui o grupo novamente retoma as reflexões do passo 5 e trabalha em conjunto com a Equipe de Saúde para planejar as ações, o cronograma de atividades e distribuir tarefas de acordo com o papel de cada elemento do grupo.

D. PRÁTICAS DE LABORATÓRIO INTEGRADAS

As Práticas de Laboratório Integradas, na dependência do curso, são realizadas em laboratórios específicos – Anatomia, Histologia, Imagem, Patologia Clínica, Anatomia Patológica, Neuropsicologia, Informática – por meio de experiências planejadas para que o estudante as desenvolva oportunamente e de forma integrada. A abordagem usualmente é iniciada com uma mini aula, seguida de prática e contextualização. A Prática de Laboratório Integrada é uma estratégia para desenvolvimento de conteúdo teórico-prático.

E. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

As Práticas Profissionais estão presentes desde o início dos Cursos de Graduação da FSCBH, sustentando o CIBEPA. Importante frisar que os estudantes, aqui, além de seguirem o trajeto que cresce em complexidade ao longo do currículo, caminham com o ganho crescente de autonomia para desenvolvimento das EPA.

As Práticas Profissionais são supervisionadas por instrutores, professores e preceptores, a depender do local em que estão sendo realizadas.

Cenários para desenvolvimento de Prática Profissional:

- Laboratório de Simulação
- Serviços de Saúde:
 - Atenção Primária à Saúde
 - Atenção Secundária à Saúde
 - Urgência e Emergência
 - Atenção Hospitalar à Saúde
 - Rede de Apoio Psicossocial
 - Laboratório de Patologia Clínica
 - Instituições Geriátricas

PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO

O treinamento da Prática Profissional no Laboratório de Simulação, desde o 1º período, tem como objetivo primordial a segurança do paciente e está presente de acordo com a necessidade de cada curso. Pois, neste cenário, o estudante treina até alcançar a habilidade necessária para atender o paciente no serviço de saúde, utilizando-se de técnicas de *Role Play*, pacientes simulados (atores), manequins e simuladores de alta fidelidade (simulação realística).

As atividades são cuidadosamente planejadas e os professores (instrutores) possuem os roteiros das atividades de cada aula, contendo desde o tema, a duração, os objetivos de aprendizagem, a metodologia e as referências bibliográficas. O programa está associado aos temas dos módulos temáticos.

A Prática Profissional em cenário simulado é centrada no estudante, com resgate de suas experiências anteriores, baseando-se em alguns princípios, abaixo relacionados:

- Interação entre teoria e prática visando à potencialização e ao sinergismo na aquisição do conhecimento e das habilidades.
- Desenvolvimento gradual das habilidades, das situações práticas e de integração entre habilidades e conhecimentos para a solução de problemas: a cada passo, o estudante será treinado em situações práticas cada vez mais complexas e somente deverá prosseguir após o perfeito domínio do passo anterior. A qualquer momento, o estudante que se sentir inseguro poderá retornar ao treinamento precedente.

PRÁTICAS PROFISSIONAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

A Prática Profissional nos Serviços de Saúde acontecerá desde o 1º período e se concluirá nos estágios obrigatórios, ao final do curso, sempre com o foco centrado no paciente. A Prática profissional sempre observará o nível de autonomia previsto para o estudante no programa educacional para aquele período para a realização das EPA. Recapitulando o que foi apresentado anteriormente sobre os níveis de autonomia:

- nível 1 – o aprendiz só pode observar a realização da atividade supervisor;
- nível 2 – o aprendiz pode realizar a atividade sob supervisão imediata;
- nível 3 – o aprendiz pode realizar a atividade sob supervisão reativa;
- nível 4 – o aprendiz pode realizar a atividade sem supervisão e,
- nível 5 – o aprendiz pode supervisionar novatos na realização da atividade.

Os estudantes dos Cursos de Graduação da FSCBH possuem como cenário de Prática Profissional todo o Complexo do GSCBH, que contém o maior hospital 100% SUS do Brasil (DataSUS, 2020), que é a maior fortaleza da Faculdade.

Na dependência do contexto do curso os estudantes desenvolverão atividades desde gestão até atendimento clínico ambulatoriais, hospitalar em diferentes áreas, interconsulta em saúde mental, urgência e emergência e atenção ao idoso.

A Prática Profissional no GSCBH propiciará aos estudantes em seus diferentes cursos:

- centralizar sua formação na excelência do cuidado ao paciente;
- Adquirir habilidades interpessoais que lhe possibilitem trabalhar em equipes interdisciplinar e interprofissional;
- Comportar-se eticamente no seu relacionamento com os pacientes, familiares, equipe de multiprofissional, gestores, preceptores, residentes e colegas;
- Agir de forma sustentável econômica e ambientalmente;
- Conduzir a gestão do cuidado;
- Desenvolver atividades críticas e criativas com relação à atuação profissional na área de saúde em ambiente de atenção secundária, hospitalar e de emergência;
- Desenvolver senso prático para a ambientação no mundo dos negócios e,
- Abrir portas para o mercado de trabalho.

Além do Complexo do GSCBH, a Prática Profissional também será desenvolvida na Atenção Primária à Saúde, considerando a ampla parceria do GSCBH com

a Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte e a relevância da formação dos profissionais de saúde neste cenário, que permitirá a eles:

- Adquirir habilidades interpessoais que lhe possibilitem trabalhar em equipes interdisciplinar e interprofissional;
- Conhecer e refletir sobre os principais problemas de saúde de uma determinada comunidade;
- Integrar-se às Equipes de Saúde da Família, propor e desenvolver alternativas de solução para problemas de saúde dessa comunidade;
- Comportar-se eticamente no seu relacionamento com as pessoas da comunidade, famílias, equipe de saúde e colega de grupos;
- Desenvolver atividades críticas e criativas com relação à atuação profissional na área de saúde;
- Envolver a comunidade para que ela alcance maior autonomia com relação à tomada de decisões sobre seus problemas, caminhando na construção conjunta dos projetos terapêuticos;
- Elaborar banco de dados sobre os principais problemas de saúde da população da área de abrangência das Equipes de Saúde da Família, que permitam desenvolvimento de pesquisa.

F. OUTRAS ESTRATÉGIAS

Além das estratégias apresentadas para desenvolvimento dos módulos, os Eixos utilizarão Aprendizagem Baseada em Projetos, Oficinas e Grupos de Discussão, dentre outras. Dessa forma colocamos nosso estudante como agente ativo de seu processo de aprendizagem e minimizamos o enquadramento num padrão pré-determinado, alcançando maior adequação às exigências específicas de cada área de formação. Ressaltamos que esta proposta extrapola a simples transmissão do conhecimento alcançando levando o aluno a uma efetiva aprendizagem de forma autônoma e crítica.

Ainda, entendendo que nem todos os alunos aprendem da mesma maneira os cursos da FSCBH buscam mudar a cultura escolar, aderindo ao uso da tecnologia de forma a promover uma transformação da sala de aula. Incorporar de forma integrada as tecnologias digitais na formação de seus discentes como por exemplo, usando as redes sociais, instagram, facebook, na tentativa de aproximar os alunos e ajudar no gerenciamento das aulas.

Após o início da pandemia de 2020/2021, mais do que nunca, ficou clara a importância de se adotar o ensino híbrido, onde viabilizamos a construção do conhecimento a partir da interação do estudante com as tecnologias, associando o on-line com o presencial. A tecnologia deve ser vista como recurso para o engajamento do estudante. Dessa forma espera-se que o resultado

seja o uso da tecnologia facilitando o trabalho do professor e melhorando a possibilidade da personalização do processo ensino-aprendizagem.

Considerando que, atualmente, o mundo do trabalho exige um profissional com formação mais ampla, a organização curricular dos cursos da FSCBH busca formar profissionais pluralistas e com competências para promover mudanças na realidade de saúde de comunidades locais.

SOBRE ESTÁGIOS NÃO PREVISTOS NO CURRÍCULO

- O estudante deverá escolher o local de realização do estágio em empresa do seu interesse. É obrigatório que haja, pelo menos, um profissional especialista na área de estágio na empresa;
- O estudante apresenta um Plano Preliminar de Estágio – PPE – ao professor orientador de estágio, contendo as informações básicas da empresa e das atividades a serem desenvolvidas;
- Após avaliação e contato com a empresa, o coordenador autoriza ou não a realização do estágio. Caso o estágio não seja autorizado, o aluno deverá procurar outra instituição e reiniciar o processo;
- Uma vez autorizado, a empresa elabora o Contrato de Estágio e encaminha, assinado e carimbado, em três vias, para a FSCBH;
- A FSCBH analisa e assina o contrato de estágio, retendo uma das vias, que fica no setor de estágio;
- Após o encerramento do estágio não curricular, o aluno elaborará um relatório descritivo de suas atividades, colhendo a assinatura de seu supervisor na empresa. O relatório será avaliado pelo professor orientador da faculdade, que decide por sua aprovação ou não.
- Caso o relatório seja aprovado, as horas de estágio são devidamente computadas no sistema acadêmico. Caso seja reprovado, o aluno deverá realizar outro estágio.

Além das orientações apresentadas, os estágios são regidos por manual próprio, de acordo com a realidade de cada curso, desde que atenda ao disposto no art. 82, parágrafo único da Lei nº 9.394/96 alterada pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Cada curso terá autonomia para definir a aplicabilidade e normatização para o TCC. Sua obrigatoriedade ficará vinculada às diretrizes curriculares de cada curso.

2.2.5 EDUCAÇÃO DIGITAL

O distanciamento social exigido para o combate à Pandemia Covid-19 comprometeu a vida acadêmica dos estudantes e professores em todo o mundo, provocando uma enorme crise no processo ensino-aprendizagem. Muitos são os desafios para manter o estudante envolvido com os estudos e dentre eles ressaltamos a necessidade de superar a dificuldade de organização para o estudo utilizando os recursos tecnológicos, bem como das IES quanto à sua gestão.

Para manter a qualidade da educação no formato ERE e híbrido fez-se necessário o enfrentamento de diversos desafios, dentre os quais podemos ressaltar o investimento em computadores, aparelhos de telefonia móvel, softwares e Internet de boa qualidade, além de novos recursos metodológicos, novo design do currículo e novas formas de gestão do ensino. O desenvolvimento e suporte técnico aos docentes, alunos e funcionários técnico-administrativos ainda perduram.

ARTICULAÇÃO DO PDI COM A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DIGITAL OU HÍBRIDA

Atentos aos impactos que as tecnologias da informação e comunicação tiveram na forma de acesso ao conhecimento e à informação, assim como às novas formas de relacionamento e de interação instaladas no contexto social, possibilitamos aos alunos da FSCBH a oportunidade de experimentar algumas disciplinas na modalidade a distância ou híbrida, em ambiente adequado e customizado, com qualidade, suporte tecnológico e acompanhamento constante.

A modalidade de educação on-line ou híbrida, considerando suas especificidades, poderão ser utilizadas como um instrumento poderoso para atingir populações dispersas geograficamente e com demandas educacionais superlativas. Observe-se que a extraordinária capilaridade, característica da Internet, abriu a possibilidade de se atingir cada pessoa, onde quer que esteja. Por outro lado, a disseminação do uso das tecnologias da informação, no cotidiano das pessoas, facilitou sobremaneira seu emprego para fins educacionais.

As principais características da educação digital, que a tornam atraente são:

- Flexibilidade de tempo e de espaço: o aluno acessa o curso ou disciplina onde estiver e no tempo que escolher, de acordo com sua disponibilidade;
- Capilaridade: adapta-se a grandes contingentes de público disperso territorialmente, pois atinge às pessoas individualmente, bastando que tenham acesso a um computador e à Internet;

- Escalabilidade: os cursos nessa modalidade podem ser adaptados, com baixo nível de investimento, para demandas maiores, ou ajustados a demandas menores de público, envolvendo pouca imobilização de capital, como infraestrutura física, mobiliário, custos de diárias e deslocamentos etc.;
- Interatividade: nos cursos em EAD, o participante se comunica com os professores e os colegas, dirimindo dúvidas, trocando experiências, criando e consolidando conhecimentos novos;
- Adaptabilidade: o conteúdo pode ser facilmente atualizado ou corrigido, inclusive no decorrer de um curso.

Por outro lado, trata-se de uma modalidade de ensino que exige um minucioso planejamento prévio e implica em uma criação coletiva. O material didático, as atividades, os objetos de aprendizagem serão propostos, construídos e testados, antes do início de um curso ou disciplina, envolvendo o trabalho de uma equipe interprofissional constituída por professores, pedagogos, designers (instrucional, gráfico e de web), analistas, programadores, tutores, revisores, especialistas em áudio e vídeo, em comunicação etc.

Os alunos de cursos no formato digital, como estudam isoladamente, terão suporte e acompanhamento constantes, para evitar o desânimo e a evasão, o que comprometeria as metas a serem atingidas e, principalmente, a consecução dos objetivos educacionais propostos. Por outro lado, as ofertas na modalidade digital e híbrida, para que tenham efetividade, exigem disciplina e autonomia por parte dos alunos. Note-se que essas são duas qualidades essenciais no mundo de hoje, especialmente com vistas ao sucesso profissional. A ampliação desse projeto de digital e híbrido poderá, assim, trazer um benefício extra, além do conteúdo aprendido, incentivando o desenvolvimento dessas tão importantes características.

Em relação à capacidade dessas modalidades de oferecer oportunidades educacionais de qualidade, cabe lembrar que o resultado das avaliações sistemáticas, realizadas no sistema de ensino superior, tem demonstrado, claramente, que não há diferença significativa nos resultados obtidos por alunos que fazem cursos presenciais, daqueles que o fazem na modalidade EAD ou híbrida. Pelo contrário, as comparações entre os resultados obtidos, em avaliações nacionais, por alunos de uma mesma carreira, mostram uma tendência de melhores resultados para alunos na modalidade híbrida. O que se pode inferir é que não importa a modalidade com que se ensina, mas sim a qualidade e a importância do conteúdo para o público a que se destina.

O sucesso dessa modalidade no mundo corporativo, que tem empregado a EAD de forma intensiva, demonstra que ela atende aos objetivos de capacitação, com vantagens significativas.

O Modelo de educação digital proposto apoia-se no conceito sócio interacionista cultural de ensino/aprendizagem, buscando, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, o aperfeiçoamento das relações pedagógicas, com ênfase nas interações processuais, de caráter formativo. Essa abordagem conceitual integra uma série de princípios pedagógicos já consagrados na prática educativa, cujo eixo central é a ênfase na ação cognitiva do aluno, enquanto sujeito do processo de conhecimento.

O que se pretende buscar é o atendimento às diferentes necessidades dos participantes de um curso ou disciplina, ajudando cada um a progredir, partindo dos seus próprios conhecimentos e experiência, com o suporte de especialistas e colegas mais experientes, com os quais interagem ao longo das atividades educativas, levando à construção de novos conhecimentos, atitudes e competências.

É importante, para esse fim, estabelecer uma atmosfera favorável para a aprendizagem, estimulando a participação. Serão implementadas atividades bem planejadas, que permitam aos participantes não só ampliar seus conhecimentos, como também adquirir habilidades interpretativas, relacionando teoria e prática.

As avaliações deverão cumprir um papel eminentemente formativo. Os alunos aprendem também com seus acertos e erros. Assim, as atividades avaliativas deverão ajudá-los a aprender sempre mais e nunca ter um caráter punitivo. Questões bem formuladas, sempre na forma positiva, ajudam no processo de reflexão do aluno. Gabaritos qualificados serão igualmente elementos importantes, para que haja oportunidade de o aluno comparar suas respostas com as respostas publicadas e refletir sobre elas. Constituem, portanto, oportunidades reais de aprendizagem.

Com base nesses princípios e no perfil do público, propõe-se que possíveis cursos e as atividades digitais, ofertados pela FSCBH, privilegiem uma estratégia de ensino híbrida-flexível, que permite aos alunos estudar o conteúdo e fazer as atividades propostas, no tempo e local que melhor atendam à sua disponibilidade, resguardando, assim, a característica mais importante da modalidade: a flexibilidade. Quanto ao ensino híbrido poderá ser síncrona ou assíncrona.

Os pontos acima abordados são alguns dos ingredientes fundamentais para um EAD ou ensino híbrido de qualidade. Cabe lembrar que a flexibilidade temporal da EAD fica limitada ao Cronograma Geral, que determina as datas de início e término de cada curso, disciplina ou atividade. A flexibilização absoluta

poderia causar a perda de limites pessoais do aluno, que não aprenderia a se organizar, sentindo-se perdido e não desenvolvendo um dos objetivos mais importantes de toda atividade educacional: o “aprender a aprender”, que implica em potencializar sua disciplina e sua autonomia. Ressalte-se aqui, que as cargas horárias dos cursos e disciplinas, no caso da Educação a Distância, são meramente indicativas da quantidade e da profundidade do conteúdo. Na verdade, o que prevalece é o tempo de disponibilização de cada conteúdo, unidade ou atividade, estabelecido no Cronograma.

Nas atividades educacionais a distância, nos termos da legislação, não se aplica a frequência de alunos e nem a de professores. Ao professor compete ensinar e ao aluno, estudar e aprender. O que se procura garantir é o resultado final: cobra-se do professor/conteudista a entrega de material didático de qualidade, de sua autoria, cumprindo os prazos acordados. Do aluno, cobra-se a aquisição das competências e das habilidades propostas.

Todo o material didático dos cursos, publicado no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, incluindo textos básicos e complementares, vídeos, imagens, ilustrações, áudios e outros objetos de aprendizagem obedecerão rigorosamente às disposições da Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998). Além das atividades realizadas no AVA, poderão ser, quando for o caso, programadas atividades presenciais.

Os cursos digitais têm características e estratégias de ensino flexíveis, que serão estabelecidas na Estratégia Pedagógica de cada etapa e no Plano de Ensino da disciplina. Assim, conforme os objetivos, a natureza do conteúdo e o perfil do público, as disciplinas podem ter características autoinstrucionais ou podem ser mais ou menos interativas.

A política de treinamento e formação continuada para o corpo de tutores da modalidade à distância seguirá os mesmos parâmetros da modalidade presencial. Essa fase experimental não implica na necessidade de credenciamento institucional para educação digital, pois nos limitaremos aos 40% da carga horária total, já autorizados pelo MEC. Avançando a experiência para as outras áreas de atuação do GSCBH, será necessário o credenciamento institucional em EAD.

Informações mais pormenorizadas quanto à expansão das propostas EAD e ensino híbrido, para a FSCBH, serão desenhadas em projeto específico. A FSCBH conta com o sistema TOTVS Educacional e a Plataforma Digital Google *for Education*. Possui banco de dados único, padrão SQL, atualizações on-line, interface padronizada e diversas ferramentas disponíveis.

Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação:

O Data Center do Grupo Santa Casa BH que atende a Faculdade Santa Casa BH, oferece infraestrutura completa para hospedar servidores, sites, aplicativos e banco de dados com segurança e garantia de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias da semana. A infraestrutura do grupo possui gerador e nobreak para garantir energia elétrica estabilizada e contínua. Alguns serviços de rede do GSCBH:

- Sistema de controle de usuários;
- VPN para acesso externo;
- Banco de dados;
- Sistemas de Informação Hospitalar (HIS);
- Acesso à internet de alta disponibilidade;
- Servidor de arquivos;
- Backup em nuvem;
- Sistema de controle de antivírus centralizado;
- Firewall de segurança;

As unidades do grupo são interligadas através de link ponto a ponto, garantindo acesso às aplicações hospedadas no datacenter e internet com alto grau de disponibilidade e segurança.

Os estudantes e professores da instituição possuem acesso à internet para auxiliá-los nas atividades acadêmicas e as salas de aula possuem ar-condicionado e sistema multimídia. O parque tecnológico da Faculdade Santa Casa é composto por: Computadores, Impressoras, Servidores Físicos, Servidores Virtuais, Switches Gerenciáveis, Switches de borda, Ramais telefônicos, Celulares Corporativos, Rede *Wifi* Corporativa.

SERVIÇO DE APOIO DE INFORMÁTICA

O Centro de Tecnologia da Informação é responsável pelos laboratórios de informática. Cuida da estruturação estratégica de todas as atividades ligadas ao desenvolvimento de sistemas e recursos computacionais do Grupo Santa Casa. Os equipamentos passam por manutenção preventiva semestralmente e contamos com o Service desk para manutenções corretivas. A previsão para utilização dos ativos é de 3 anos, após este período é recomendada a troca do equipamento. O laboratório também disponibiliza internet via *Wifi*. No período de 07:00 às 22:20 conta com a presença de um técnico em informática responsável pela manutenção aos equipamentos do laboratório e suporte aos docentes.

Os sistemas utilizados pela FSCBH estão hospedados em DataCenter próprio e possuem backup diário local e também backup em nuvem Microsoft Azure. O suporte nível 1 e 2 são efetuados por equipe própria qualificada. O suporte nível 3 do Banco de Dados é efetuado por empresa terceirizada.

A gerência de tecnologia da informação dentro das suas atribuições trabalha para manter o ambiente lógico e físico da FSCBH em pleno funcionamento, garantindo a disponibilidade dos recursos para a utilização dos funcionários, professores e alunos. Na parte de sistemas todos os usuários podem contar com uma equipe de desenvolvedores com capacidade de criar aplicativos através do portal institucional para auxiliar no desenvolvimento das atividades acadêmicas dos alunos e na condução dos trabalhos dos professores.

2.2.6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE

Na Faculdade Santa Casa de Belo Horizonte a avaliação integra um Sistema de Avaliação, composto de múltiplas modalidades avaliativas ao longo de toda a trajetória do estudante, permitindo a nítida percepção de seu desempenho e ganho de performance ao longo do processo educacional. Assim, representa para o estudante e para a instituição, o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, pela mensuração de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas e desenvolvidas durante a formação.

Um robusto Sistema de Avaliação deve ser visto como um dos mais importantes aliados à disposição dos estudantes, professores e gestores educacionais para de favorecimento da aprendizagem e instrumento de métrica do desempenho dos estudantes e da qualidade do Programa Educacional.

Por isso, o Sistema de Avaliação da FSCBH contempla dois componentes:

- I. Componente Formativo – AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM
- II. Componente Somativo ou Certificativo – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Sistema de Avaliação da FSCBH orienta a aprendizagem e reforça o protagonismo do estudante, reduzindo a aproximação com a ideia de que o professor ocupa o lugar do saber absoluto e a avaliação pune o estudante.

Pelo menos quatro aspectos devem ser considerados no Sistema de Avaliação de Desempenho dos Estudantes:

- 1) Favorecimento do percurso estudantil,
- 2) Regulação das ações estudantis,
- 3) Certificação da formação acadêmica, e

4) Verificação da qualidade do programa por meio do desempenho do estudante.

A avaliação do desempenho é feita em cada módulo e eixo ou atividade curricular, de forma periódica e sistemática, incluindo procedimentos e processos diversificados, de acordo com as especificidades de cada curso.

A Figura 56 representa, sintetiza graficamente, a correlação das dimensões modificadas da Pirâmide de Miller (modificadas por FARIA, 2021), as EPA, os cenários de aprendizagem a que os estudantes das profissões de saúde estão expostos ao longo de sua formação e as modalidades avaliativas que são coerentes para favorecimento e mensuração da aprendizagem.

Figura 56 - Síntese gráfica das dimensões modificadas da Pirâmide de Miller e suas correlações com as EPA, os cenários de aprendizagem e as modalidades avaliativas que são coerentes para o favorecimento e mensuração da aprendizagem do estudante.

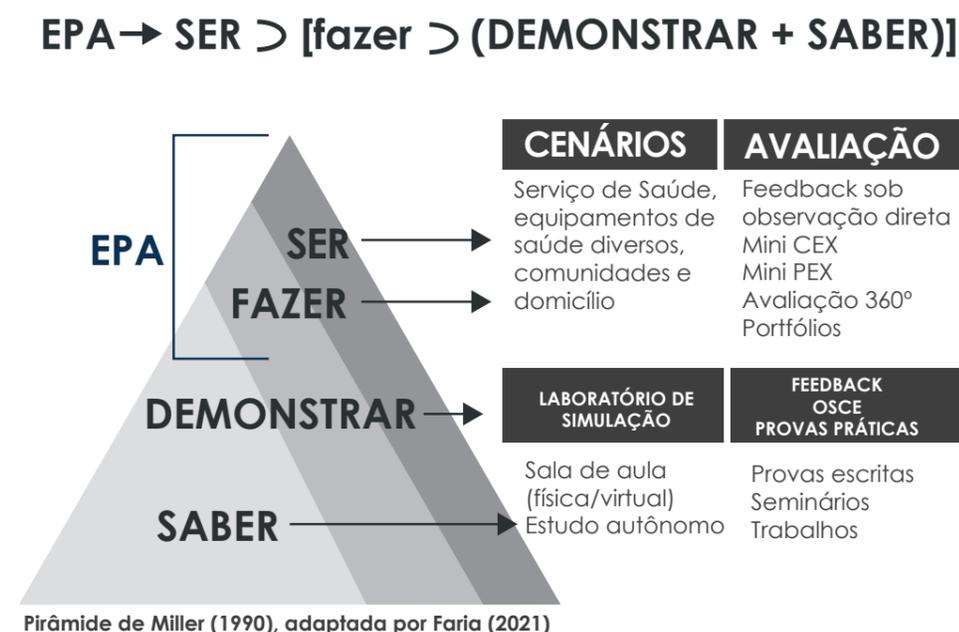


Figura 56 - Síntese gráfica das dimensões modificadas da Pirâmide de Miller e suas correlações com as EPA, os cenários de aprendizagem e as modalidades avaliativas que são coerentes para o favorecimento e mensuração da aprendizagem do estudante.
Legenda: Mini CEX – mini exame clínico; Mini PEX – mini exame de profissionalismo.
Fonte: Faria (2021).

A figura 57 demonstra, de acordo com os autores Harden (1999) e Corbett e Whitcomb (2004) a pergunta avaliativa – O que o aluno pode fazer? – ao invés de – O que o aluno sabe? – em currículos, que como os dos cursos da FSCBH, são construídos observando o princípio espiralar da aquisição de competências ao longo da jornada de formação e baseiam-se em EPA.

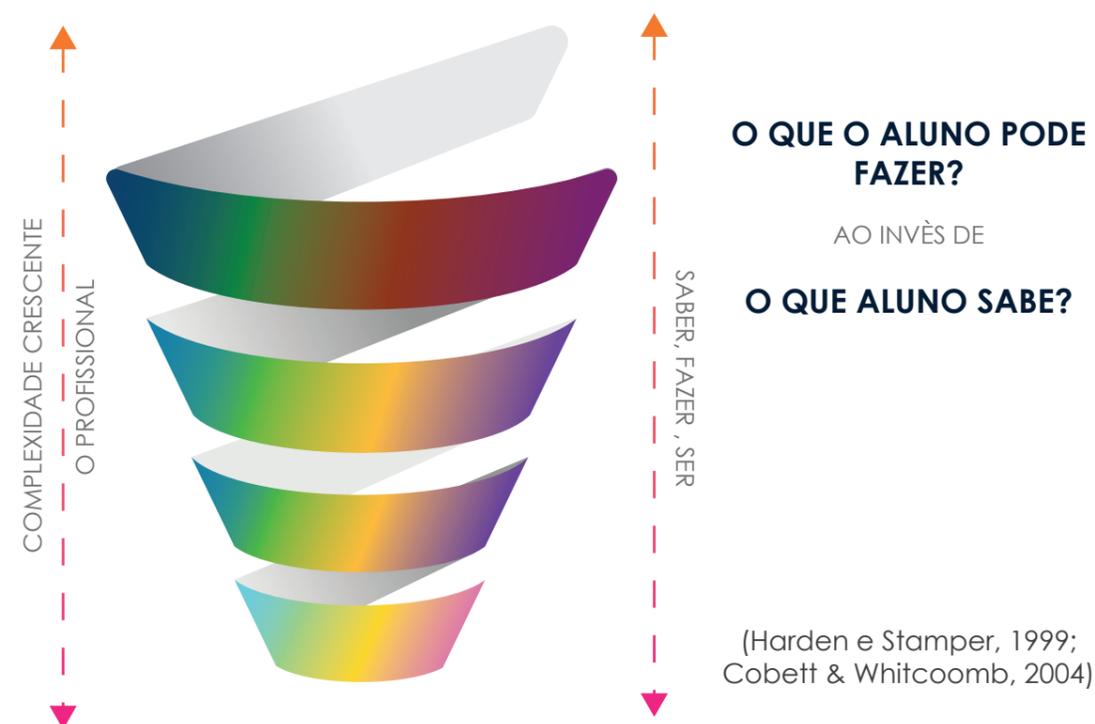


Figura 57 - Demonstra a lógica da pergunta avaliativa – O que o aluno pode fazer? – ao invés de – O que o aluno sabe? – Em currículos construídos observando o princípio espiralar da aquisição de competências.

Fonte: Faria (2021).

TESTE DE PROGRESSO – TP

A avaliação de desempenho é uma presença constante na vida estudantil e, principalmente, profissional. Seja para conseguir um estágio, prestar um concurso, conseguir ou permanecer uma colocação no mercado de trabalho, os processos avaliativos são fundamentais para o sucesso profissional. Acreditamos que naturalizar essa prática junto aos discentes é um grande passo para vencer as barreiras que tradicionalmente cercam os momentos avaliativos, ajudando-o a alcançar seus objetivos no presente e no futuro.

Nessa perspectiva, a FSCBH promove, anualmente, a aplicação de um Teste de Progresso. Trata-se de avaliação COGNITIVA INTERDISCIPLINAR GLOBAL, de frequência anual, que permitem ao estudante acompanhar o seu próprio desempenho ao longo do curso e, também, compará-lo com a

média alcançada por sua turma, além da própria habilidade de lidar com um momento avaliativo.

O TP possui uma característica peculiar, pois avalia o estudante, desde o 1º período do curso, como se ele já estivesse no último período, ou seja, é um teste para mensurar conhecimento e capacidade de resolução de problemas do concluinte, aplicado aos estudantes de todos os períodos, para que estudantes e instituição perceba o ganho de desempenho e a qualidade do programa educacional ao longo dos anos, nos diferentes cursos.

Durante um dia letivo, todos os alunos da instituição devem fazer o TP, seguindo regras previamente divulgadas, e seu resultado é analisado individual e coletivamente. A evolução do desempenho dos alunos, ao longo dos anos, serve como um valioso banco de dados para diagnóstico institucional, auxiliando no acompanhamento, avaliação e correção de rumos do programa educacional de cada curso.

Assim como as avaliações interdisciplinares, modulares e do TP, também estão previstas para os Cursos de Graduação da FSCBH avaliações de caráter INTERPROFISSIONAL, no Eixo Interprofissional de Extensão.

Desta forma, A FSCBH acredita que a avaliação deve ser objetiva, transparente e justa; permeada por feedback imediato; não precisa surpreender o estudante, pois deve retratar o dia a dia; deve servir como um instrumento de análise para o aluno avaliar sua aprendizagem, identificando o que aprendeu, as próprias dificuldades e o que precisa estudar mais; deve ajudar a verificar se as competências descritas na matriz do curso estão sendo alcançadas.

PARA FINS DE PROGRESSÃO

O estudante deve atender às seguintes determinações:

- Alcançar o mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de pontos atribuídos às atividades avaliativas.
- Alcançar frequência de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de atividades que não envolvam o cuidado em saúde e, 100% de assiduidade naquelas que envolvem o cuidado em saúde, específicas em cada curso.
- A avaliação deve ser definida conforme critérios estabelecidos no Sistema de Avaliação do Curso
- A aprovação ou reprovação do estudante é definida pelo Resultado do Aproveitamento (RA), que corresponde ao total das notas obtidas nas avaliações e expressa um grau numérico variando de 0 (zero) a 100 (cem)

pontos, distribuídos pelas unidades certificativas curriculares.

- Caso o estudante não alcance a pontuação mínima para aprovação, terá direito a uma Avaliação Substitutiva.
- O regime especial de estudos está assegurado ao discente conforme casos previstos em lei e nos termos do Regimento da IES.

Considera-se formado o discente que integralizar o currículo de seu curso de Graduação, obtendo aprovação em todas as atividades acadêmico-científicas previstas no Projeto Pedagógico, comprovando a realização de Estágios e Atividades Complementares, e cumprindo suas obrigações em relação ao exame oficial aplicado aos estudantes pelos órgãos de regulação, sob a denominação de Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

2.2.7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação inserida na cultura da FSCBH, já faz parte da rotina do GSCBH, destacando sua relevância para a melhoria da qualidade e análise das atividades acadêmicas desenvolvidas, bem como para o processo de autoconhecimento institucional.

Atendendo ao que está instituído na Lei nº 10861/2004, art. 3º, a Comissão Própria de Avaliação – CPA da FSCBH foi nomeada com o objetivo de coordenar, articular e implantar o processo contínuo de avaliação interna, tendo como fim a melhoria da qualidade, o crescimento e o amadurecimento institucional, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

A Comissão Própria de Avaliação norteia seus trabalhos dentro dos princípios éticos e legais vigentes, de acordo com a Missão, Visão e Valores da Faculdade e do Grupo Santa Casa de Belo Horizonte, objetivando conhecer e aumentar a eficácia acadêmica e social da instituição.

Fica assegurada a participação de um representante de cada unidade, estando vedado o privilégio numérico que qualquer segmento.

a) Participação e Sensibilização da Comunidade Acadêmica

A avaliação implantada pela CPA apresenta uma abordagem holística, no formato 360 graus, voltada para questões acadêmicas, envolvendo comunidades discente e docente, coordenação de curso, equipe técnico-administrativa e infraestrutura institucional, tendo como objetivo a condução dos processos internos da IES.

No que diz respeito a sua composição, a CPA conta com a participação de todos os

segmentos da comunidade acadêmica. Os membros titulares são nomeados a partir de portaria institucional assinada pela provedoria da SCBH.

A comunidade acadêmica – corpo discente, corpo docente, coordenação de cursos e corpo técnico-administrativo são devida e continuamente esclarecidos quanto a relevância do processo de autoavaliação para a melhoria da qualidade, análise das atividades acadêmicas desenvolvidas, bem como para o processo de autoconhecimento institucional. Tal esclarecimento e sensibilização é uma atividade contínua. Durante o mês que antecede o período avaliativo a presidente da CPA reforça o programa de sensibilização buscando o engajamento de todos os envolvidos, a partir das seguintes ações:

- Divulgação do período de avaliação através de SMS, cartazes, e-mails, etc;
- Contato direto com os coordenadores dos cursos solicitando apoio dos professores e alunos, incentivando a participação de todos;
- Dentre outros meios de comunicação institucional

b) Análise dos dados e informações

Os dados qualitativos e quantitativos são levantados automaticamente pelo sistema SCPA logo após o término da aplicação. A Comissão fica responsável pela análise dos dados, apresentação das informações, possíveis abordagens e pelo recebimento e devolutiva das tratativas.

Após a consolidação dos dados, a comissão encaminha um relatório contendo a metodologia e desenvolvimento do processo para os gestores e representantes de cada setor da Faculdade. Os dados apresentados são analisados pela comunidade acadêmica que envia sugestões de melhorias. Estas deverão culminar no planejamento e execução de ações corretivas, visando um aperfeiçoamento das propostas acadêmicas e da gestão institucional.

Os resultados, ressaltando os avanços e desafios a serem enfrentados, são amplamente divulgados às comunidades discente e docente, equipe técnica-administrativa, coordenadores e sociedade civil por meio do site institucional, intranet, e-mail, áreas comuns da FSCBH (salas de aula, sala de professores, murais de corredor) e quaisquer outras ferramentas que possam facilitar a comunicação com as comunidades civil e acadêmica.

Em 2021, conforme orientações do MEC, foi enviado o primeiro relatório de autoavaliação da CPA da FSCBH para o INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, contendo as ações, resultados e metodologias desenvolvidas pela CPA durante o ano de 2020, considerando as dez "Dimensões da Avaliação Institucional". Os resultados obtidos foram sistematizados e encaminhados aos gestores da IES buscando dar subsídios

para a condução da gestão institucional. Dessa forma, compreendemos a instituição como um conjunto complexo, mas interligados por elementos que se influenciam mutuamente. Conhecer os processos nessa inter-relação permitiu a CPA avaliar os resultados levando a IES ao conhecimento do desempenho e correção de rotas na direção de alcançar os objetivos pretendidos.

Os relatórios elaborados a partir do processo de autoavaliação compõem o portfólio das atividades da CPA. Todo o material pertinente às atividades da Comissão fica disponível para consulta.

SERVIÇO DE RELACIONAMENTO COM O CLIENTE

O Serviço de Relacionamento com o Cliente do Grupo Santa Casa BH foi criado em 2018, incorporando os serviços de SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente) e Ouvidoria. Trata-se de um serviço corporativo, que atende todas as unidades de negócio, além de possuir um posto de atendimento na Santa Casa, São Lucas, CEM e Funerária — cada posto denominado SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente).

É um órgão que auxilia o cliente externo e o cliente interno em suas relações com a Instituição. A FSCBH contará com esse canal de comunicação para escutar as críticas positivas e negativas e as possíveis sugestões dos professores, alunos e colaboradores da IES.

Atua como interlocutor entre as partes envolvidas, de modo que as demandas atendidas possam contribuir para melhoria dos serviços prestados pela Instituição. Funciona também como agente promotor de mudanças: favorecendo uma gestão flexível, buscando, dentro das possibilidades da Instituição, a satisfação do cidadão em relação às suas demandas. Por outro lado, estimula a prestação de serviços de qualidade pelas Unidades do Grupo.

Funções do Serviço de Relacionamento:

- **Atender** os que procuram o serviço, sem distinção;
- **Ouvir** os diferentes tipos de demandas (solicitações, informações, reclamações, elogios, sugestões);
- **Acompanhar** as demandas junto aos gestores, principalmente as que exigem maior atenção (reclamações, denúncias, solicitações) identificando seus contextos para que a administração possa definir como oportunidades de melhorias;

- **Responder** às demandas dos usuários, sempre avaliando os esclarecimentos das fontes consultadas;
- **Demonstrar** os resultados através de relatórios estatísticos, detalhados;
- **Mensuração** dos índices de satisfação e lealdade do cliente à marca, pela metodologia de NPS.

Finalidades do Serviço de Relacionamento:

- **Buscar** soluções para as demandas apresentadas;
- **Auxiliar** na identificação de aprimoramentos, oferecendo sugestões à administração na busca de soluções, contribuindo para a melhoria do atendimento e a prestação de serviços.
- **Propor** soluções de modo a evitar conflitos entre o usuário e a Instituição.

Perspectivas de atuação do Serviço de Relacionamento:

- **Contribuir** para o aperfeiçoamento da imagem e do desempenho da Instituição;
- **Aprimorar** os serviços prestados, com acolhimento, atendimento ágil e humanizado;
- **Viabilizar** o bom relacionamento do demandante com a Instituição;
- **Contribuir** para as informações sobre as normas e procedimentos da Instituição.

Canais de acesso ao Serviço de Relacionamento com o Cliente do GSCBH

- Presencial
- Telefone
- E-mail
- Site
- NPS

SOBRE O NPS

Trata-se de uma metodologia de pesquisa de satisfação e lealdade, implantada em 2018 no Grupo Santa Casa, e incorporada à Faculdade em 2021.

Por meio de um disparo de e-mail ou SMS realizado na ferramenta Tracksale, o cliente responde à pergunta: “Em uma escala de 0 a 10, qual a chance de você recomendar os serviços da Faculdade Santa Casa BH a um amigo ou familiar? Dê uma nota e faça um comentário.” Por meio da nota atribuída, é possível estratificar o cliente em três faixas:

- 0 a 6: Detrator. São clientes que tiveram experiências negativas na instituição e, por isso, não nos recomendam para a rede de contatos deles.

- 7 ou 8: Neutro. São clientes que estão satisfeitos com os nossos serviços, mas possuem ressalvas e, portanto, não tiveram uma experiência positivamente marcante. Estão indecisos e ainda não são leais à marca da Faculdade.
- 9 ou 10: Promotores. Estes clientes passaram por experiências positivas e, por isso, são fiéis à instituição. Recomendam os nossos serviços para outras pessoas sempre que possível.

2.3 PESQUISA

A FSCBH, buscando uma formação integral, estimula o desenvolvimento da pesquisa de forma indissociável do ensino e da extensão como estratégia de construção de conhecimento em todos os cursos ofertados e em quaisquer níveis de formação. Todo projeto de pesquisa da Faculdade se orienta numa perspectiva ética e científica criteriosa e amparada institucionalmente, quando necessário.

As atividades de pesquisa e iniciação científica desta IES estão ancoradas no princípio de que aprender a fazer ciência é uma atividade metodologicamente orientada e que se desenvolve no trabalho curricular, para todos os alunos de graduação, no EIXO PESQUISA E INOVAÇÃO. O Programa de Iniciação Científica, que também integra este Eixo, procura identificar novos talentos.

A Instituição completa o seu ciclo de pesquisa desde a pesquisa básica, ensaios clínicos, pesquisa translacional e pesquisa clínica em humanos. Para o cumprimento do objetivo de integração entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecem-se as seguintes prerrogativas:

- introdução de práticas investigativas e de pesquisa entre as atividades previstas nos projetos pedagógicos dos cursos da Faculdade;
- incentivo à constituição de grupos de pesquisa formados por alunos e professores;
- fornecimento de apoio logístico e financeiro para o desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- incentivo ao incremento da produção acadêmica de alunos e professores;
- incentivo à melhoria da qualificação e titulação do corpo docente;
- celebração de convênios com instituições congêneres, visando à promoção de intercâmbio científico e à constituição de grupos de pesquisa interinstitucionais;
- celebração de convênios com instituições e órgãos públicos e privados, visando à captação de recursos para o financiamento da pesquisa;
- ampliação e modernização do acervo de recursos bibliográficos, assim como melhoria das instalações e atualização dos equipamentos, sempre buscando responder à avaliação realizada pela comunidade acadêmica;

- realização de eventos científicos em âmbitos regional, nacional e internacional;
- divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na Faculdade.

O GSCBH possui estruturado e em pleno funcionamento dois comitês de ética em pesquisa, o CEP – Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos e, o CEPEA – Comitê de Ética em Pesquisa em Animais.

Nessa visão de melhoria contínua de pesquisa e inovação, a GSCBH possui no Centro de Pesquisa Clínica e Inovação, um setor de apoio e assessoria ao Pesquisador Profissional e Acadêmico em seus projetos de pesquisa, oferecendo apoio e suporte administrativo necessários, com escritório especializado em assuntos regulatórios relacionados à Pesquisas Clínicas e Acadêmicas. A SCBH, via Centro de Pesquisa Clínica e Inovação, atualmente participa de 70 ensaios clínicos multicêntricos em parceria com empresas multinacionais, coordenados por pesquisadores de referência em Pesquisa clínica do país.

O objetivo da Instituição é promover geração, compartilhamento, disseminação e aplicação do conhecimento em saúde para o Ensino e Pesquisa e dessa forma contribuir para a melhoria e o aprimoramento do cuidado em saúde em benefício do melhor atendimento à população.

2.3.1 PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da FSCBH foi credenciado em 1999, como Clínica Médica e Biomedicina, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – código: 32058012001P0. Em 2008, ampliando sua área de formação, foi elaborada uma nova proposta para o Programa, então aprovado sob o código 32058020001P6, com a denominação – Medicina e Biomedicina, localizado na grande Área de Ciências da Saúde – Medicina I. Esse novo Programa teve sua primeira seleção em fevereiro de 2010 e prossegue com seleções semestrais, para o Mestrado e fluxo contínuo para o Doutorado.

O Programa forma mestres, doutores e pós-doutores, e durante o último quadriênio publicou 270 artigos científicos em revistas de impacto variável na área, que permitiu apresentar uma produção média acima de 55% em periódicos Qualis A1-B1 e na faixa de 70% entre A1-B2. O Programa é recomendado pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior da CAPES, na 175ª reunião, realizada no período de 4 a 8 de dezembro de 2017 – Portaria nº 609 de 14/03/2019, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U) de 18/3/2019, Seção 1, Pág. 142.

O Programa vem recebendo suporte financeiro da FAPEMIG, CAPES, CNPq e mantém convênios de cooperação científica com diversas universidades

nacionais e internacionais. Ao longo de 22 anos, em suas duas etapas, a PG *stricto sensu* da FSCBH já titulou quase 500 mestres e doutores.

A internacionalização do Programa está em processo de crescimento, com a recepção de estudantes estrangeiros e análises de convênios internacionais para envio de discentes e docentes para treinamento.

Existe um sólido alinhamento entre o PDI e os planejamentos estratégicos do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, a Pós-Graduação *lato sensu* e as atividades de graduação. A Pós-Graduação *stricto sensu* orienta suas atividades e práticas de ensino e pesquisa para que, direta ou indiretamente, conecte-se de maneira com o cotidiano da população. O objetivo macro é levar à comunidade os benefícios da aquisição e aplicação do saber e do conhecimento produzido, possibilitando o desenvolvimento de projetos sociais que atuem como pontes entre a FSCBH e a sociedade. A interação com a sociedade se faz através de vários programas e projetos apresentados dentro deste PDI no item “extensão”.

A preocupação com a qualidade, inclusive dos processos, é mostrada pela Certificação ISO 9001:2015.

2.3.2 DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO E CONHECIMENTO

A FSCBH, por meio de seus setores internos e em consonância com a Comunicação Institucional do Grupo, utiliza variados canais para promover a “difusão das produções acadêmicas”. Destacam-se a divulgação em redes sociais, site institucional e difusão de publicações de artigos científicos em periódicos indexados e anuários, além da realização de seminários, workshops, congressos e simpósios.

Com o objetivo de obter resultados positivos e eficazes, todas as ações e processos de comunicação do GSCBH são constantemente reavaliados, atualizados e/ou aprimorados. Com a incorporação de cursos de graduação é importante ressaltar que novos projetos vinculados à área de comunicação – até então não operacionalizados – serão incorporados ao cenário supracitado, contemplando as exigências e normas aplicáveis ao novo modelo e promovendo inovação e crescimento institucional. Ressaltam-se as ações previstas e já mencionadas no Capítulo referente ao planejamento Estratégico 2021-2025.

- Aprimorar a comunicação interna com a missão de melhorar o relacionamento e os níveis de informação dos agentes educativos;
- Estudo de viabilidade para organização e publicação de revista acadêmica científica em parceria com a Associação Médica de Minas Gerais;
- Divulgar nos meios digitais e para os públicos de interesse, interno e externo, as publicações acadêmicas produzidas pela FSCBH.

a) Comunicação da IES com a comunidade externa

A Comunicação Institucional do GSCBH é também responsável pela divulgação das ações e conhecimento produzido pela FSCBH ao público externo, construindo e mantendo relacionamentos interativos. A aplicação efetiva deste objetivo no cenário emergente de incorporação de cursos de graduação pela IES deverá ser cumprida e potencializada, contemplando a divulgação de informações dos cursos de graduação e pós-graduação, dos projetos de pesquisa e extensão.

Atualmente, a Comunicação Institucional apresenta documentados diversos procedimentos que servem de base para os processos de Comunicação do GSCBH. A FSCBH também segue a Política Institucional de Comunicação Institucional do GSCBH, onde é definido quem executa e gerencia os processos de comunicação institucional, quais os meios atuais de divulgação externa, as diretrizes de comunicação institucional, etc.

A aplicação dos processos de comunicação no cenário emergente de cursos de graduação pela IES deve ser cumprida e potencializada, contemplando as necessidades da faculdade.

b) Comunicação da IES com a comunidade interna

A Comunicação Institucional do GSCBH é responsável pelo planejamento, produção e gerenciamento de demandas de comunicação interna, como por exemplo, a divulgação da Avaliação CPA, campanhas internas de divulgação de cursos, datas comemorativas, etc. São alguns exemplos de divulgação: sinalização interna (placas indicativas, crachás de identificação etc.), e-mail marketing (comunicados oficiais de setores internos, convites para eventos etc.), impressos institucionais (books institucionais, cartazes, banners sazonais etc.), informativos digitais, papelaria (formulários operacionais, cartões de visita etc.) e brindes (ecobags, canetas, cadernos, blocos de anotação etc.).

VEÍCULO	O QUE COMUNICA	QUANDO	COM QUEM COMUNICA	COMO COMUNICA	QUEM
Portal oficial – site GSCBH	Notícias sobre o GSCBH	Diário	Público Externo e Interno.		Comunicação
Painéis e monitores de TV	Dicas de saúde, orientações aos pacientes, etc	Mensal	Público Interno GSCBH	Monitores e painéis	Comunicação
Envio de releases	Pautas e matérias sobre o GSCBH.	Periódico	Imprensa	Digital	Comunicação
Relatório anual e balanço social	Desempenho da instituição	Anual	Público Externo e Interno	Impresso e digital	Comunicação, Planejamento.

VEÍCULO	O QUE COMUNICA	QUANDO	COM QUEM COMUNICA	COMO COMUNICA	QUEM
Facebook FSCBH	Cursos, depoimentos e curiosidades sobre a área da saúde	Periódico	Público Externo e Interno.	Postagens	Comunicação
Twitter Institucional SCBH	Notícias sobre o GSCBH e assuntos relativos à saúde	Periódico	Público Externo e Interno	Postagens	Comunicação
Instagram SCBH e FSCBH	Notícias sobre o GSCBH e assuntos relativos à saúde	Periódico	Público Externo e Interno	Postagens	Comunicação
Instagram SCBH e FSCBH	Notícias sobre o GSCBH e assuntos relativos à saúde	Periódico	Público Externo e Interno	Postagens	Comunicação
Youtube Institucional SCBH	Vídeos, histórias e campanhas do GSCBH	Periódico	Público Externo e Interno	Postagens	Comunicação
Boletim SAC FSCBH	Gráficos e análises dos resultados de NPS.	Mensal	Público interno	Digital	Comunicação e SAC

Quadro 4 - Veículos de comunicação interna e externa do GSCBH
Fonte: Santa Casa BH (2021)

2.4 EXTENSÃO

2.4.1 CENTRO DE EXTENSÃO - CENEX

O Centro de Extensão da Faculdade Santa Casa BH – CENEX –, é um órgão de assessoramento às atividades de extensão, vinculado administrativamente à Diretoria da Faculdade. O CENEX tem o objetivo de desenvolver ações que viabilizem a construção de um espaço destinado à promoção, transmissão, divulgação e multiplicação do conhecimento, com ênfase no desenvolvimento profissional por meio da implementação de novas atividades de Extensão

2.4.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO DO CENEX

Comprometidos com a missão e compromisso social do GSCBH, a FSCBH entende que a extensão se refere a atividade acadêmica de interlocução

entre a teoria e a prática, através da qual se intensifica a relação da IES com a sociedade, representando a vinculação da Instituição com a sociedade.

As políticas institucionais de extensão observam as Diretrizes de Extensão estabelecidas na Resolução MEC nº 7, de 18 de dezembro de 2018, abaixo transcritas.

[...]

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados

e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

As políticas do CENEX estão integradas ao ensino e à pesquisa, de maneira indissociável, gerando novos conhecimentos a partir dessa relação direta com a realidade.

As atividades extensionistas são processos contínuos nos quais são ofertadas sob a forma de programas, projetos e cursos, além de prestação de serviços nas áreas técnica e científica, constituindo-se a partir da realidade e sobre a realidade da comunidade. Os projetos devem se propor a transformar as realidades negativas em oportunidades empreendedoras e de sucesso. Não deverá se limitar a uma prática assistencialista ou de oferta de serviços, mas sim, instalar-se como de um processo de educação da comunidade para a autonomia. A divulgação dessas atividades deverá ser feita sistematicamente, refletindo, mais e mais, a participação da instituição no contexto social.

Tais atividades serão previamente analisadas e aprovadas pelo Colegiado de Curso e submetidas ao CENEX, gerando relatórios sistemáticos que possam ser atualizados para avaliação do ensino e da pesquisa e a partir daí se define novas demandas para o processo de formação com propostas de novos cursos e pesquisas.

PROJETOS DE EXTENSÃO DA FSCBH

Além do Eixo Curricular Interprofissional de Extensão, existem projetos integrados à Linha de pesquisa em Educação em Diabetes oferecemos os programas “Diabetes nas escolas” e o “Pé diabético”.

Programa Diabetes nas Escolas

Este programa conta com uma equipe multiprofissional, composta por doutores, mestres e mestrandos da Faculdade Santa Casa BH, que participam ativamente de todas as etapas do seu treinamento. O projeto é desenvolvido utilizando a estrutura do Centro de Especialidades Metropolitana (CEM) da Santa Casa de Belo Horizonte e tem por objetivo capacitar os profissionais das escolas de ensino médio e fundamental e de creches sobre os cuidados necessários com o aluno com diabetes a fim de que os pais e alunos tenham segurança em relação ao tratamento durante o período escolar; Contar com os profissionais das escolas como membros da equipe de tratamento do diabetes; Desmistificar a doença, dando o apoio necessário para que o bullying não ocorra com estes estudantes nas escolas; Orientar todos os alunos e seus pais sobre a importância

da prevenção do diabetes e obesidade; Alertar profissionais de saúde e da educação em relação às dificuldades do aluno com diabetes nas escolas, dando opções para a capacitação adequada.

Campanha de Prevenção do Pé Diabético

Trata-se de uma ação aberta ao público, promovida anualmente pela Clínica de Endocrinologia da Santa Casa BH e os docentes e discentes da Pós-graduação Stricto Sensu que atuam na linha de pesquisa em Educação em Diabetes (nível mestrado/doutorado). As pessoas com diabetes recebem orientação dos profissionais de saúde da instituição e fazem os testes para avaliar a saúde dos pés e rastrear o comprometimento dos pés pelo diabetes. Além dos testes, a Campanha ainda conta com diversos consultórios oferecendo atendimento por podólogos, gratuito.

O principal objetivo da Campanha de Prevenção do Pé Diabético é oferecer às pessoas com diabetes a oportunidade de realizar seu exame dos pés anualmente, além de receber orientações adequadas para os cuidados no dia a dia. O pé diabético é uma lesão de difícil cicatrização que geralmente ocorre nos pés de pessoas que controlam mal a doença. É uma lesão grave com altos índices de amputações, pode ser prevenida pelos exames de rastreamento e orientações de prevenção. A importância dessa capacitação está em ampliar os conhecimentos dos profissionais da área de saúde sobre a importância dos exames dos pés das pessoas com diabetes e as formas de prevenção, beneficiando a comunidade.

Capacitação em Neuropatia e Pé Diabético

Na semana do Dia Mundial do Diabetes, o Grupo Santa Casa BH oferece a ‘Capacitação em Neuropatia e Pé Diabético’ promovida por uma equipe multiprofissional de discentes e docentes da Pós-graduação Stricto Sensu que atuam na linha de pesquisa em Educação em Diabetes (nível mestrado/doutorado). Com duração de 16 horas (divididas em aulas teóricas e práticas), o curso é realizado para médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, podólogos e demais profissionais da área de saúde interessados no tema, com apresentações teóricas além de workshops.

2.4.3 CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E CURTA DURAÇÃO

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO – MODALIDADE 360 HORAS

Os cursos de Especialização da FSCBH, na modalidade 360 horas, tiveram início no ano de 2016 com os cursos de Psicologia Hospitalar, Fisioterapia em Terapia

Intensiva Adulto, Auditoria e Regulação e Gestão em Saúde e o curso de Terapia Intensiva Adulto para Enfermeiros. Com o crescimento e reconhecimento do setor, foram ofertados novos cursos, abrangendo várias áreas da saúde, com mostra o Quadro 5.

Enfermagem em Terapia Intensiva Adulto
Enfermagem em Urgência e Emergência
Sexualidade Humana
Farmácia Hospitalar e Clínica
Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto
MBA em Gestão de Serviços de Saúde e Auditoria
Nutrição Hospitalar
Psicologia Hospitalar

Quadro 5 – Cursos de especialização, modalidade 360 horas, ofertados pela FSCBH
Fonte: Faculdade Santa Casa BH (2021)

Os cursos ofertados, são voltados para diversas áreas do conhecimento em saúde e, em sua maioria, multiprofissionais. Os cursos abrangem as áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Farmácia, Nutrição, Psicologia, Medicina e Gestão em Saúde. É oportunizado ao aluno, caso seja do interesse dele, engajar-se em um programa de pesquisa da instituição, seja ele articulado ao ensino da graduação, às atividades de extensão, às demandas do mercado e/ou às novas frentes consideradas como estudos avançados.

Os cursos de especialização poderão ser ministrados nas modalidades de ensino presencial e híbrido flexível, e possuem um regulamento próprio que busca atender as necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos de alto nível.

Cursos de Aperfeiçoamento e de Curta Duração

Os Cursos de Aperfeiçoamento (180 horas) possuem menor demanda, entretanto, os Cursos de Duração são muito procurados e atendem a um público que varia desde o Ensino Básico até a Pós-Graduação.

2.5 INOVAÇÃO

2.5.1 COMITÊ DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO GSCBH

O Comitê de Inovação e Desenvolvimento do GSCBH – INOVE Santa Casa BH – instituído pela Portaria nº 117 de 18 de setembro de 2019, e atualizado pela Portaria nº 126, de 23 de setembro de 2021, está estruturado sob a Diretoria de Educação, Comunicação, Marketing e Responsabilidade Social e possui como atribuição promover a Santa Casa BH como uma Instituição Inovadora. Abriga

um grande projeto guarda-chuva, interprofissional e transversal, responsável pela transformação digital e disseminação da cultura inovadora e das ações de inovação por todas as Unidades do Grupo.

Além de coordenar ações de atração de capital intelectual (empreendedores e inovadores) e startups, também será responsável por realizar eventos, competições e interações com o ecossistema, promovendo o desenvolvimento tecnológico em saúde.

São projetos já iniciados do INOVE (Figura 58):



Figura 58 – Projetos em desenvolvimento pelo INOVE Santa Casa BH.
Fonte: Santa Casa BH (2021)

• Laboratório de Ensino, Pesquisa e Inovação

Ambiente que favorece a criação e desenvolvimento de pesquisa e tecnologias, um ambiente colaborativo, de aprendizagem ativa, com equipamentos que facilitem a prototipação rápida de dispositivos, aplicativos e processos com foco na melhora da saúde do paciente.

• Inserção de Tecnologia e Inovação na Pós-Graduação da FSCBH

Trabalhar e desenvolver habilidades inovadoras e de liderança dentro da área da saúde, estimulando um novo mindset empreendedor através das tecnologias, futurismo, e transformação digital, além da imersão no ecossistema de startups Healthtech, dentro de um programa aplicado, com foco no mercado. Formamos especialistas em inovação em saúde e fornecemos ferramentas para que o profissional possa criar ou desenvolver uma ideia com potencial para se tornar um negócio.

• Tech Nest

Com o objetivo de conectar alunos de graduação de cursos da FSCBH e universidades parceiras como cursos de áreas técnicas como ciências da computação, para participar de projetos de inovação em saúde dos alunos dos programas de pós-graduação. Desenvolvendo equipes multidisciplinares para resolver problemas reais em saúde.

• Atividades curriculares e Internato de Inovação em Saúde

Atividades curriculares para alunos de graduação da FSCBH serem introduzidos efetivamente e ativamente ao ecossistema empreendedor e inovador em saúde. Promovendo a cultura inovadora desde a graduação.

• Comunidade Health Tech Valley

Liderar uma comunidade de health techs com o objetivo de fortalecer a região hospitalar de Belo Horizonte, integrando os principais hospitais, ambulatórios e instituições de ensino em saúde. Com nome baseado no Silicon Valley, o Vale do Silício na Califórnia, o Health Tech Valley tem como objetivo integrar ainda mais o imenso complexo de saúde situado na área hospitalar de Belo Horizonte. A partir dele iniciar uma **agenda de eventos** como a **Hackathon i9Hack**, competições de inovação em saúde, além de encontros para discutir inovação e tecnologia em saúde **i9TALKS**.

• ResLife

Startup Spinoff Edtech da GSCBH, responsável pela transformação digital do sistema de avaliação por competências e EPA da Faculdade Santa Casa BH. Sistema utilizado para avaliação dos residentes e especializando em atividade nos programas de especialização do Grupo.

2.5.2 PATENTES E PROPRIEDADES INTELECTUAIS

O Quadro 5 apresenta as Patentes registradas e em registro, desenvolvidas em cotitularidade ou em exclusividade pelo Programa de Pós-Graduação stricto sensu da FSCBH no intervalo de 7 anos, ou seja, uma média de duas solicitações de registro por ano.

PEDIDO	DEPÓSITO	TÍTULO	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES	
1	BR 10 2014 031481 4	16/12/2014	COMPOSIÇÃO FARMACÊUTICA COM ATIVIDADE ANALGÉSICA À BASE DE UMA TOXINA DE ARANHA, PROTEÍNA DE FUSÃO, VETOR DE EXPRESSÃO DESSA TOXINA E USOS	UFMG FUNED FAPEMIG SCBH
2	BR 20 2014 032461 0	23/12/2014	APARATO CONTENSOR DE ROEDORES COM CABEÇA LIVRE	UFMG SCBH
3	BR 10 2015 029187 6	20/11/2015	PROCESSO E MÉTODOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE LEVEDURAS E USOS DOS MEIOS DE CULTURA	UFMG SCBH

PEDIDO	DEPÓSITO	TÍTULO	INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES	
4	BR 10 2016 007883 0	08/04/2016	SONDA DE DNA, OLIGONUCLEOTÍDEOS, MÉTODO PARA O DIAGNÓSTICO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE E USOS	UFMG SCBH
5	BR 10 2017 028202 3	27/12/2017	MÉTODO DE DIAGNÓSTICO PARA ESPOROTRICOSE, KIT E USO	UFMG SCBH
6	BR 10 2018 010621 0	24/05/2018	SEQUÊNCIA DE NUCLEOTÍDEOS, PROTEÍNA RECOMBINANTE, COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS E USOS	UFMG UFSC FUNED SCBH FAPEMIG AELBRA
7	BR 10 2019 028129 4	27/12/2019	INICIADORES, KIT E MÉTODO PARA DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE ASPERGILOSE, E USO	UFMG SCBH
8	BR 10 2020 016848 7	19/08/2020	COMPOSIÇÃO FARMACÊUTICA COM ATIVIDADE CONTRA PNEUMONIA BACTERIANA E USO	UFMG FUNED SCBH FAPEMIG
9	BR 10 2020 025878 8	17/12/2020	KIT, MÉTODO PARA O SORODIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL E USO	UFMG SCBH
10	BR 10 2021 000600 5	13/01/2021	COMPOSIÇÃO FARMACÊUTICA CONTENDO UM PEPTÍDEO DERIVADO DA TOXINA Pha1B E USOS	UFMG SCBH
11	BR 10 2018 075075 5	03/12/2018	INICIADORES, KIT E MÉTODO PARA DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE HANSENÍASE, E USOS	SCBH
12	BR 10 2019 004064 5	27/02/2019	COMPOSIÇÃO FARMACÊUTICA PARA TRATAMENTO TÓPICO DE ONICOMICOSE	SCBH
13	BR 10 2021 000565 3	13/01/2021	INICIADORES, KIT, MÉTODO PARA DIAGNÓSTICO MOLECULAR PARA A CROMOBLASTOMICOSE, FEOHIFOMICOSE E EUMICETOMA E USOS	SCBH
14	BR 10 2021 006573 7	06/04/2021	INICIADORES PARA DIAGNÓSTICO OU PROGNÓSTICO MOLECULAR DE MUTAÇÃO NO GENE IDH1 EM GLIOMAS, KIT, MÉTODO E USO	SCBH

Quadro 6 - Apresentação das solicitações de registro de 14 patentes em cotitularidade ou exclusividade, envolvendo os cientistas e o Programa de Pós-Graduação stricto sensu da FSCBH no intervalo de 2014 a 2021.

Fonte: Faculdade Santa Casa BH (2021)

2.6 CORPO DISCENTE

2.6.1 NÚCLEO DE ACESSORIA PSICOPEDAGÓGICA

PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O Núcleo de Assessoria Psicopedagógica – NAP, é o órgão assessor da Superintendência Acadêmica relacionado ao atendimento a todos os discentes do espectro da atuação da FSCBH, com o objetivo de identificar, elaborar e organizar apoio psicopedagógico e de acessibilidade, além de assessoramento em ações que envolvam o aprimoramento da qualidade do processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, tem uma ação direta junto aos discentes, docentes, egressos e Instituição.

O NAP assume as ações de apoio psicológico aos estudantes de graduação, aos residentes e especializando médicos e multiprofissionais, aos egressos e aos docentes. Além de estar atento às políticas de atendimento ao estudante, conforme preconizado pelo Ministério da Educação. Nesse sentido, também estão contemplados apoios: psicopedagógico, de acessibilidade, extraclasse, de atividades de nivelamento e extracurriculares.

Quanto ao apoio ao discente, o setor apresenta a proposta de prevenção e intervenção, objetivando favorecer o processo ensino e aprendizagem de maneira mais efetiva e uma formação integral do estudante. Ressalta-se com isso, a possibilidade de melhora da qualidade de vida durante o percurso acadêmico dos estudantes do GSCBH.

Desenvolve projetos de acolhimento do ingressante com o objetivo de assegurar que o estudante tenha o auxílio necessário para sua permanência, com mínimo prejuízo à vida acadêmica evitando criar mecanismos que sejam contrários às normatizações institucionais, seja através das monitorias, nivelamento, intermediação e acompanhamento dos programas de estágios não obrigatórios.

Partindo do princípio de que existem eventos que podem ser detectados, servindo como sinal de alerta sobre possíveis dificuldades ou existência de problemas de ordem pedagógica e/ou psicológica dos estudantes o NAP proporciona ao corpo discente um espaço de escuta clínico-pedagógica para o compartilhamento de dificuldades relacionadas ao âmbito acadêmico. Juntamente com os professores e coordenadores de curso oferece uma atenção diferenciada em relação a esse (a) estudante, buscando acolher e escutar as questões implicadas. Muitas vezes, uma aproximação em relação ao

estudante favorece a compreensão dos fatos e a oportunidade de um diálogo que colabore para minimizar os conflitos. O setor adota uma postura de não julgamento ou cobrança, demonstrando um interesse genuíno.

A Faculdade, com a participação do NAP, desenvolve uma política para o atendimento aos alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais. Busca identificar, elaborar, organizar e desenvolver ações e projetos pedagógicos e de acessibilidade que tem o objetivo de assegurar o acesso e a permanência, com sucesso, de todos os estudantes. Entre as ações desenvolvidas para esse público destacam-se: ambiente adequado, facilidade de acesso; organização de atividades para capacitação dos alunos, professores e funcionários; estímulo ao envolvimento com a questão e apoio aos projetos de iniciação científica e cursos de extensão sobre a temática: preconceito, necessidades especiais, humanização, entre outros específicos de sua área de atuação.

PROGRAMA RELACIONADO AO EGRESSO

Em relação ao egresso o NAP dará continuidade ao processo comunicando-se com seus egressos, acolhendo a avaliação crítica da formação e favorecendo seu desenvolvimento profissional por meio de novos cursos, sejam eles sequenciais, tecnológicos, de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*.

Principais objetivos:

- I. apoiar e orientar a carreira profissional, fazendo uma integração com o mercado de trabalho e atividades específicas que favoreçam a prática profissional;
- II. monitorar o processo de inserção no mercado de trabalho;
- III. avaliar o grau de satisfação no trabalho;
- IV. identificar as necessidades de continuação de estudos;
- V. formar um banco de dados sobre o desenvolvimento profissional;
- VI. obter dos egressos avaliações do curso.

Teremos como premissa a atualização contínua do Cadastro de Egressos, por meio de questionários aplicados anualmente, via eletrônica, além de entrevistas, não só com os egressos, mas também com profissionais do mercado que trabalhem com eles. Nesse sentido, serão realizadas pesquisas com os egressos dos diferentes cursos de Graduação e Pós-Graduação, ofertando bolsas para os cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, com desconto para os ex-alunos.

Manteremos o contato dos egressos com os ingressantes através de participação direta no projeto de “acolhimento dos calouros”. Nessa programação os

egressos serão convidados a apresentar sua trajetória acadêmica e profissional, sugerindo estratégias para melhor adaptação e aproveitamento do processo ensino-aprendizagem.

Ainda não iniciamos nenhum tipo de avaliação e acompanhamento do egresso de graduação, pois ainda não foi formada a 1ª turma do curso de Gestão Hospitalar. Os egressos dos cursos de pós-graduação da instituição, também, deverão ser acompanhados para uma adequada avaliação da qualidade do ensino ministrado e do conhecimento adquirido.

2.6.2 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

A FSCBH se propõe a oferecer aos estudantes recém-chegados que apresentarem dificuldades em acompanhar as atividades do seu curso de origem, principalmente as relacionadas à matemática e raciocínio lógico e língua portuguesa, as condições que viabilizem sanar suas deficiências. Essa proposta tem como objetivo promover o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem alcançando o melhor aproveitamento possível, culminando com uma colocação no mercado de trabalho.

A extrema desigualdade socioeconômica-cultural produz grande desnível nas competências acadêmicas, o que se vê confirmado pela heterogeneidade característica dos alunos entrantes nos diferentes cursos de nível superior. Partimos do princípio de que para que o estudante possa progredir na construção do conhecimento específico da sua futura área de atuação, faz-se necessário garantir a possibilidade de recuperação dos conhecimentos em déficit, relacionados à formação do ensino médio.

Essa proposta não pretende resolver o problema de forma definitiva, mas sim amenizar as possíveis dificuldades do processo ensino-aprendizagem e ampliar a consciência do estudante quanto à responsabilidade relacionada à sua formação extraclasse.

Objetivos

- Nivelamento dos alunos quanto aos conhecimentos essenciais para o acompanhamento das atividades teórico e práticas específicas de seu curso;
- Reduzir problemas como a evasão ou reprovação do discente;
- Amenizar as dificuldades acadêmicas dos estudantes promovendo um ambiente de inclusão seguro, de integração e de harmonia entre seus pares;
- Proporcionar maior interação entre docentes e discentes.

Normatizações

1. Os professores dos módulos de nivelamento deverão promover atividades/aulas utilizando metodologias ativas de forma a estimular a leitura/escrita e o raciocínio lógico, considerando o perfil dos alunos.
2. A participação no nivelamento não é obrigatória e poderá ser validada como atividade complementar.
3. Somente os alunos que receberem 75% da frequência, terão direito à declaração de conclusão do módulo.
4. Cada módulo deverá ser avaliado continuamente através da Comissão Própria de Avaliação-CPA.
5. Ficará sob a responsabilidade do Núcleo de Assessoria Psicopedagógica viabilizar e divulgar a oferta de cada disciplina de nivelamento, sempre que solicitado pela coordenação do curso, além de elaborar relatórios estatísticos para os gestores envolvidos.
6. Ficará sob a responsabilidade dos coordenadores de curso:
 - a. Acompanhar o desenvolvimento do programa mantendo contínuo diálogo com sua coordenação e com os professores;
 - b. Encaminhar ao projeto alunos que deles necessitem, de acordo com análise do processo seletivo e informações dos professores;
 - c. Colaborar no que for necessário para o bom desenvolvimento do projeto;
 - d. Promover, em parceria com a coordenação de extensão, sua avaliação contínua.
7. Ficará sob a responsabilidade dos professores dos cursos:
 - a. Incentivar os alunos a participarem do Projeto, informando seus benefícios e o quanto poderá contribuir para o seu bom desempenho acadêmico;
 - b. Encaminhar alunos considerando suas observações e diagnósticos;
 - c. Avaliar os alunos participantes do projeto apontando seus avanços e necessidades.

2.6.3 POLÍTICAS DE RETENÇÃO E PERMANÊNCIA

A FSCBH busca assegurar a inclusão de todos os estudantes vindos dos vários segmentos sociais, mediante esforço sistemático de garantia de acesso, permanência e sucesso acadêmico do corpo discente.

O Serviço Social apresenta-se como uma atividade administrativa importante para a inclusão e permanência de estudantes de baixa renda. Tem como responsabilidade o cumprimento de metas e ações referentes à garantia do compromisso social de concessão das bolsas de estudo. O acesso aos programas de bolsas de estudos, terá como critério a priorização de estudantes

em situação de vulnerabilidade socioeconômica, se dá por meio de análise socioeconômica, e cujos critérios e demais normas estarão expressos em edital próprio.

CEBAS - Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social

Para a concessão e manutenção das bolsas de estudo, são utilizados critérios previstos na Lei 12.101, de 27 de novembro de 2009, alterada pela Lei 12.868, de 15 de outubro de 2013, e pelo Decreto Federal 8.242, de 23 de maio de 2014 e Instrução Normativa Nº 15, de 11 de agosto de 2017 e Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que concede o Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS).

PRINCÍPIOS:

- Orientação humanista e preparação para o exercício pleno da cidadania.
- Reconhecimento da liberdade como valor ético central.
- Respeito à dignidade do (a) cidadão (ã) e à sua autonomia.
- Justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos, discriminação e opressão.
- Promoção de condições de democratização do acesso e permanência do estudante nos cursos.
- Ênfase nas necessidades sociais e humanas dos (as) estudantes para viabilizar condições de igualdade para sua permanência material e simbólica e conclusão dos cursos.
- Integração com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Transparência na utilização dos recursos institucionais e dos critérios para acesso às bolsas sociais.
- Compromisso com a qualidade dos serviços prestados.

AÇÕES:

A Faculdade mantém as seguintes Modalidades de Bolsas de Estudos:

- 1) O Programa para Concessão de Bolsa de Estudos destina-se a selecionar alunos regularmente matriculados e cursando os cursos técnicos, da Faculdade Santa Casa BH, que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com vistas a concorrer a concessão de bolsas de estudos parciais (50%) e integrais (100%).
- 2) O Programa para Concessão de Bolsa Social de Graduação da FSCBH, destina-se a selecionar alunos regularmente matriculados e cursando o curso Tecnologia em Gestão Hospitalar, ou qualquer outro porventura autorizado pelo MEC, que se encontram em situação de vulnerabilidade

socioeconômica, com vistas a concorrer a concessão de bolsas de estudos parciais (50%) e integrais (100%).

3) O Programa Institucional de Bolsa Social de Pós-graduação lato sensu para alunos ingressantes nos cursos desta modalidade. Tem por objetivo promover desconto na mensalidade escolar no percentual máximo de 50% (cinquenta por cento) sobre o valor integral das mensalidades do curso.

Para a manutenção das bolsas de estudo concedidas pela Faculdade, o acompanhamento sistemático do estudante bolsista se torna essencial. Assim, haverá o acompanhamento, semestralmente, o aproveitamento acadêmico do estudante, realização de novas análises do perfil socioeconômico do grupo familiar, quando necessário. O Serviço Social, por servir como referência aos estudantes bolsistas, oriundos de classes sociais vulneráveis, acaba, por sua natureza, oferecendo um serviço de escuta a tais estudantes nos mais diferentes aspectos, estejam eles diretamente associados ou não a questões acadêmicas, permitirá promover, quando necessário, encaminhamentos desses estudantes a outros setores da Faculdade ou mesmo a rede socioassistencial local.

O Programa Bolsa de Estudo a Pessoa com Deficiência destina-se a selecionar alunos com deficiência, nos termos do Decreto nº 3.298/99, para frequentar os cursos técnicos e de graduação, da FSCBH, que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com vistas a concorrer a concessão de bolsas de estudos parciais (50%) e integrais (100%).

METAS:

- Implementar programas e ações de inclusão e cidadania
- Qualificar os programas de oferta de bolsa social.
- Criar programas e ações de apoio e acompanhamento ao estudante.
- Rever os marcos regulatórios do Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS), e articular os programas e ações de Assistência Estudantil com as Diretorias.
- Aprimorar a integração dos dados produzidos na Instituição pelo seu sistema, de forma a obter acesso a dados gerais e de perfil de candidatos e estudantes, além de dados atualizados acerca de rendimento, frequência e evasão, tanto do universo total dos estudantes quanto daqueles atendidos pelo Serviço Social.

2.6.4 POLÍTICAS DE APOIO A EVENTOS E PRODUÇÃO

A FSCBH deverá adotar uma política institucional de apoio financeiro e logístico para a organização e participação em eventos internos e externos, bem como apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação.

O coordenador de cada curso deverá enviar uma planilha de planejamento orçamentário para cada ano letivo fazendo uma previsão financeira e reservando recursos para financiar viagens e ajuda de custo a alunos que participem de eventos científicos, principalmente para aqueles que apresentarem trabalhos em eventos de sua área do conhecimento.

Na época dos eventos os interessados deverão encaminhar solicitação à coordenação que deverá endossar o pedido e reenviar à direção da Faculdade indicando os valores pleiteados. Após análise pela direção, a autorização para a concessão será enviada ao setor financeiro.

2.6.5 ACESSO À COORDENAÇÃO DO CURSO

O acesso à Coordenação do Curso é garantido a todos os estudantes, por meio de encontros individuais, em pequenos e grandes grupos.

Como é realizado?

O acesso pode ser presencial ou remoto, mediante agendamento para situações eletivas ou, no formato pronto atendimento, para situações urgentes. Por outro lado, o próprio coordenador faz visitas periódicas às turmas, sem necessidade de demanda. A interação entre o coordenador de curso e o corpo discente é saudável e desejável.

2.7 CORPO DOCENTE

2.7.1 NÚCLEO DE ESTUDOS, DESENVOLVIMENTO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE - NEDUC

O Núcleo de Estudos, Desenvolvimento e Pesquisa em Educação na Saúde – NEDUC é órgão assessor da Superintendência Acadêmica da FSCBH, constituído por professores, coordenadores de cursos e o Superintendente Acadêmico da IES, cuja finalidade principal é apoiar metodologicamente o corpo docente.

O NEDUC possui como atribuições:

- a) Trabalhar tendo como base as melhores evidências científicas em educação para formação de profissionais de saúde;
- b) Organizar e realizar o desenvolvimento de docentes e preceptores da FSCBH;
- c) Assessorar o processo seletivo docente e discente da IES;
- d) Assessorar o desenvolvimento, implementação, acompanhamento e

avaliação dos programas educacionais dos cursos da FSCBH;

e) Produzir conhecimento em educação para as profissões de saúde.

Entre as ações desenvolvidas pelo NEDUC visando apoio ao docente, para que ele se sinta confortável e em um ambiente seguro para utilizar métodos e técnicas educacionais ativas, cooperativas e interativas, destacam-se:

Acompanhamento e apoio a gestão dos coordenadores de cursos, no que diz respeito às ações de planejamento, organização, acompanhamento e avaliação das demandas que envolvem o bom funcionamento dos cursos;

Assessoria aos Núcleos Docentes Estruturantes nos diagnósticos e formulação de soluções para questões acadêmicas;

Promoção de ações de desenvolvimento para o corpo docente e preceptor, contribuindo para o aprimoramento do processo ensino aprendizagem.

2.7.2 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE - PRODED

O PRODED é um programa institucional e permanente, cujo objetivo é desenvolver continuamente os professores da FSCBH em sua jornada como educadores.

É apresentado em três versões:

PRODED Seleção – realizado durante o processo seletivo

PRODED Básico – desenvolvido no primeiro ano de trabalho docente

PRODED Customizado – desenvolvido semestralmente, de acordo com as necessidades identificadas.

Ao iniciar seu trabalho na FSCBH, o novo professor pode ter o apoio de um Educador Mentor, que já tem um tempo maior de trabalho como docente na FSCBH.

O PRODED, em suas três versões, é desenvolvido pelo NEDUC e objetiva:

b) Desenvolvimento em novas metodologias de ensino aprendizagem - atualmente, percebe-se uma rápida mudança na sociedade, nas crenças e valores e ainda na forma de se relacionar. É preciso que o professor esteja preparado para entender os diferentes perfis geracionais com os quais irá se relacionar e consiga favorecer o engajamento desses estudantes no processo ensino-aprendizagem.

c) Criar espaços para discussão e reflexão sobre os diferentes papéis do docente: facilitador, modelo, provedor de conhecimento, avaliador, gestor e produtor de material didático, conforme descrito por Ronald Harden (2000).

d) Realizar Oficinas sobre Avaliação

Outros Programas Institucionais para o desenvolvimento docente

- Pós-Graduar – Programa de incentivo à pós-Graduação, estimula o

desenvolvimento de seus professores, através da participação em cursos de pós graduação Lato e Stricto Sensu. Os critérios para ingresso e permanência no Programa, estão previstos no PRS GP SEL TREIN 003 Pós-Graduação - Programa de Auxílio à Pós-Graduação.

- Mestrado e Doutorado pra Você – a tradição da Santa Casa BH na área do ensino e pesquisa, oportuniza a formação de colaboradores, residentes e especializando interessados em cursar Pós-graduação Stricto, porém sem condições financeiras de arcar com os valores praticados nesta modalidade de ensino. São 50 bolsas de 50% distribuídas ao longo do quinquênio 2021-2025.

- Estímulo à participação em eventos externos – a FSCBH viabiliza a concessão de auxílio para a participação de seus professores em eventos externos, tais como cursos externos, participação em congressos, visitas de benchmarking à instituições em Belo Horizonte ou em outras localidades. Caso haja interesse e necessidade de solicitar o auxílio citado, deverão ser respeitados os critérios previstos no PRS GP SEL TREIN 004 Eventos Externos.

2.7.3 PROCESSO SELETIVO DO CORPO DOCENTE

São atributos fundamentais par integrar o corpo docente:

a) Sendo a FSCBH uma IES da área da saúde e, que o exercício da docência na área da saúde, via de regra, ocorre sem que o profissional que assume esta função tenha formação específica para a docência, um dos principais atributos que se busca no candidato ao corpo docente é o desejo de se desenvolver como educador.

b) Ainda, tendo a FSCBH como berço o maior hospital filantrópico e 100% SUS do Brasil (DataSUS, 2020), um hospital premiado não só por seus números, mas também pela qualidade do cuidado em saúde e gestão, é natural que o corpo docente, em sua maioria, seja oriundo do corpo assistencial e administrativo do Grupo.

c) E, que o candidato, tenha compromisso com sua formação técnico-científica na área atuação, competência prática no campo relacionado à atividade educacional que conduzirá na Faculdade, titulação acadêmica mínima de mestrado, resguardando os casos excepcionalmente autorizados pelos gestores de cada curso, em que o candidato se titulará ao longo do exercício da docência.

Etapas do Processo Seletivo

1ª. Análise de Curriculum Vitae

2ª. Entrevista com o NEDUC – Núcleo de Estudos e Desenvolvimento em Educação na Saúde – e um representante do RH do GSCBH

3ª. PRODED Seleção – Programa de Desenvolvimento Docente – ofertado

como etapa do processo de seleção, para análise do desempenho do candidato como educador. Envolve atividades educacionais em que serão abordados: princípios andragógicos, evidências científicas em Educação na Saúde e fundamentos do desenho do Programa Educacional dos Cursos da FSCBH, envolvendo métodos, estratégias educacionais e avaliação.

Resultado do Processo Seletivo

- Concluídos os trabalhos, o NEDUC formalizará ao Diretor da Faculdade, o resultado por ordem de classificação e a indicação justificada de um ou mais candidatos, se for o caso;

- Caberá à SRH a comunicação aos candidatos sobre o resultado do processo seletivo, orientando os aprovados sobre os procedimentos necessários para efetivação da admissão;

- O docente será contratado em caráter experimental, estando sujeito à avaliação de período de experiência e exercício do magistério na instituição, período após o qual passa a integrar o quadro de professores da instituição, tendo seu contrato de trabalho validade por tempo indeterminado, sendo regido pela CLT.

- A contratação de um novo Professor se dará sempre no primeiro estágio da faixa salarial previsto para seu cargo, conforme plano de carreira docente.

Procedimentos para substituição eventual de Professores

Diante da necessidade de substituição eventual de professores, os docentes da instituição serão privilegiados, por meio de recrutamento interno.

Recrutamento Interno:

- Definição dos perfis de competências requeridas para a vaga em aberto;
- O coordenador do curso buscará no corpo docente da instituição um professor que tenha competência técnica na área e disponibilidade de horário;
- Autorização da diretoria de ensino para o aumento da carga horária do docente indicado para a substituição;

A contratação externa para uma substituição se dá somente após confirmação de impossibilidade de aproveitamento de profissionais internos.

As licenças e outros afastamentos deverão ser previstos e solucionados no final de cada semestre, pelos coordenadores de cada curso.

Na impossibilidade de aproveitamento do professor que já faça parte do corpo docente institucional, buscam-se profissionais no mercado de trabalho, fazendo

uma contratação por tempo determinado conforme a necessidade, com a possibilidade de prorrogação do prazo, até completar 180 dias. Caso seja de interesse da instituição manter o professor substituto em seu quadro de pessoal. O mesmo deverá ser contratado conforme legislação.

2.7.4 REGIME DE TRABALHO

Os professores poderão ser contratados em regime de trabalho em tempo integral, tempo parcial ou horista.

2.7.5 POLÍTICAS DO PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE

O Plano de Carreira Docente e Técnico Administrativo da Santa Casa de Belo Horizonte, mantenedora da FSCBH, está protocolado no Ministério do Trabalho.

2.8 GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

Presidente da Mantenedora

Roberto Otto Augusto de Lima

Diretor Geral

Carlos Renato de Melo Couto

Superintendente Administrativa

Ana Carolina Giulianetti

Superintendente Acadêmica

Rosa Malena Delbone de Faria

A Gestão Institucional tem como premissa uma gestão democrática com a participação efetiva da comunidade acadêmica (corpo docente, discente e técnico-administrativo) além de representantes da sociedade civil.

Com uma estrutura organizacional mais flexível, guiada prioritariamente pela estrutura Matricial e com o envolvimento dos diversos setores do GSCBH e da própria Faculdade, desenvolvemos uma gestão mais dinâmica e integrada.

A gestão da Faculdade Santa Casa BH está organizada conforme organograma apresentado na Figura 59.

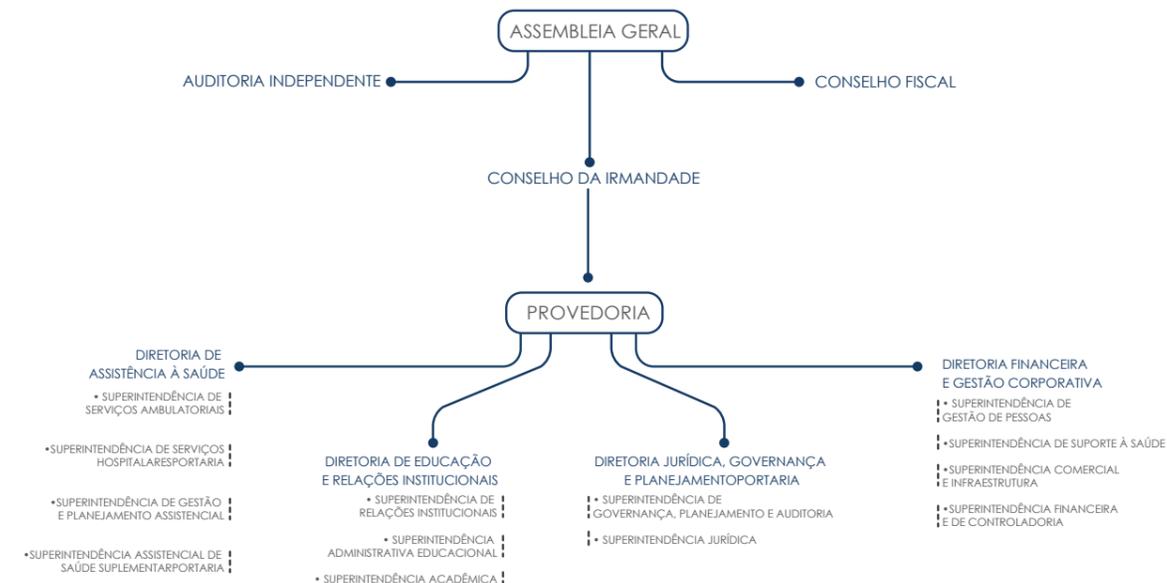


Figura 59 - Organograma de Gestão da FSCBH
Fonte: Faculdade Santa Casa BH (2021)

2.9 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

2.9.1 PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo na Santa Casa BH, tem início com a abertura de vaga pelo gestor da área solicitante, no sistema interno do RH. A vaga seguirá um fluxo de análise e aprovação, composto pela Diretoria da Santa Casa e Comissão Orçamentária. Aprovada a vaga inicia-se o processo de recrutamento e seleção, que poderá ser interno ou externo. Atualmente, uma empresa terceirizada é responsável pelo processo de seleção de pessoal da Santa Casa BH.

Cabe ao setor de Seleção o envio, à empresa terceira das informações abaixo:

- Descrição de Cargos: A descrição é realizada pela Gerência solicitante da vaga juntamente com o Setor de Cargos e Remuneração onde consta os pré-requisitos e especificações dos cargos, considerando a natureza das atividades desempenhadas.
- Horário de trabalho;
- Salário.

Após a seleção dos candidatos de acordo com as informações enviadas, o setor de Seleção recebe por e-mail a indicação de cerca de três candidatos por vaga, que deverão submeter-se à uma entrevista técnica com o gestor da área solicitante, que após a entrevista, receberá a avaliação psicológica dos candidatos aprovados. Ao RH deverá ser comunicado o nome do candidato selecionado para a vaga. A partir daí, o setor de Seleção fará contato com os candidatos selecionados para iniciar o processo de preparação de documentação necessária à admissão.

Após a conclusão da documentação, será agendada a data da admissão,

que na Santa Casa BH, acontece toda segunda-feira. Nesta data, o funcionário recém-admitido, participará do Treinamento de Integração, onde receberá noções básicas sobre a Instituição, como direitos e deveres.

Durante o período de experiência (44 e 90 dias), o funcionário será acompanhado através das avaliações de "Período de Experiência". Sendo considerado apto seu contrato de trabalho permanece por tempo indeterminado. Caso seja considerado inapto, será desligado e deverá ser aberta uma vaga de substituição.

Recrutamento interno – Critérios:

Necessário pelo menos seis meses de contratação / promoção, além da ausência de advertências nos últimos 06 meses; não apresentar mais de 05 (cinco) ausências nos últimos 12 meses (justificada ou não); estar em dia com a situação funcional junto ao setor Gestão de Pessoas (exames periódicos, cartão de vacina).

A busca de uma equipe de qualidade não se restringirá ao corpo docente, pois igualmente diversificados são os perfis profissionais e as competências dos colaboradores técnico-administrativos. Estes colaboradores responsáveis pelas atividades meio de apoio às atividades acadêmicas, tais como serviços de bibliotecas, secretaria acadêmica, centrais de atendimento, núcleos de apoio pedagógico e as atividades de funcionamento geral da Instituição participarão de treinamento para conhecer e se aprimorar em todos os aspectos valorizados dentro da missão, princípios e objetivos da FSCBH.

A FSCBH buscará conciliar a qualidade de vida no trabalho, a satisfação profissional de seus colaboradores e a qualidade dos resultados nas atividades que constituem os objetivos da Instituição.

São valorizadas as oportunidades de movimentação desses colaboradores entre os diferentes setores da Instituição, através do recrutamento interno, o que amplia a percepção global dos vínculos e interdependências entre os processos e contribui para a transposição de conhecimentos entre áreas funcionais adjacentes, além de representar oportunidades para novos desafios, aprendizados e realizações.

Em resumo, a importância das pessoas para o cumprimento das finalidades da Faculdade se traduz num conjunto de políticas e ações voltadas para a seleção, a qualificação e o reconhecimento de seus colaboradores, de forma coerente com as características humanas e profissionais de cada grupo, permeadas pela constante atenção à qualidade do clima organizacional e de vida no trabalho.

2.9.2 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Compreende-se como gratificante a possibilidade de diminuir a distância entre o desejo e a realidade dos colaboradores do GSCBH facilitando, através de diversos programas assistenciais e distribuição de bolsas de estudo institucionais, a entrada e permanência no mundo escolar, além de possibilitar a participação em eventos técnico-científicos, artísticos ou culturais.

O GSCBH também assume seu papel social junto aos colaboradores fazendo fortes investimentos em educação continuada, com destaque para o programa de MBA em parceria com instituições de ensino e os Programas Pra – Graduar e Pós-Graduar. O Programa de Desenvolvimento de Líderes- PDL e o Programa de Desenvolvimento de Gerentes-PDG têm capacitado, com qualidade, as lideranças da Instituição. O Projeto Crescer, responsável pelo treinamento e desenvolvimento de colaboradores, foi homenageado na edição especial da revista Saúde Business como caso de sucesso nas boas práticas de gestão dos recursos humanos.

Todos os investimentos em educação e plano de carreira tem como objetivo reduzir a rotatividade de pessoal e aprimorar a qualidade nos serviços prestados. O GSCBH padronizou as informações relacionadas às ações de treinamento/ desenvolvimento bem como estabeleceu uma forma mais eficiente de controle e registro dessas atividades através do PRS Sup Adjunta Recursos Humanos\ Seleção e Treinamento.

1- Levantamento da Necessidade e Planejamento de Treinamento - LNT

O gestor é responsável por identificar as necessidades de treinamentos da sua gerência e setores, e definir através do preenchimento do LNT no sistema, a programação desses cursos. Fica sob a responsabilidade de cada gestor identificar, programar e controlar os treinamentos obrigatórios.

O setor de Seleção e Treinamento define que, todos os gestores terão permissão de acesso para elaborar o LNT no sistema, sendo que em situações onde outros usuários serão corresponsáveis por cadastrar e acompanhar o LNT, será necessária a solicitação de liberação de acesso, realizada pelo próprio gestor, através do sistema, cadastrando a matrícula do empregado.

As demandas de Treinamento e Desenvolvimento, devem ser baseadas em necessidades de melhorias, como por exemplo:

- Rotinas de trabalho relacionadas ao setor e rotinas sistêmicas, que são aplicáveis a toda organização, quando elaboradas e revisadas;
- O perfil do empregado;
- Melhoria de processos referentes à indicadores de resultado, relatos de não conformidade, pesquisa de satisfação do cliente interno, pesquisa de clima interno, entre outros;

- Resultados da Avaliação de Desempenho;
- Comportamentais;
- Treinamentos obrigatórios por Lei.

O Levantamento de Necessidade de Treinamentos deverá ser elaborado semestralmente da seguinte forma: Para o 1º semestre, cada gerência deverá programar os cursos no sistema Gestão de pessoas até o dia 15/12, sendo que para o 2º semestre, o prazo é até o dia 15/06. Serão considerados válidos, os LNT's que apresentarem no mínimo um curso por mês.

2 - Treinamentos para terceiros

Refere-se apenas ao treinamento de empregados celetistas, não sendo necessário formalizar a programação de treinamento para os funcionários terceirizados, logo, quando houver treinamentos exclusivos para terceiros, os cursos não deverão ser contemplados na LNT.

Para os casos em que houver a participação de terceiros nos treinamentos conduzidos e programados pela unidade, gerência ou setor responsável, a participação deverá ser evidenciada através de uma lista de presença padrão, contendo todos os campos e informações referentes ao treinamento em questão. Essa lista deve ser anexada à lista de presença de empregados celetistas, e arquivada na pasta de treinamentos do responsável pela condução da turma.

3 - Checklist – Integração do novo empregado

Como continuidade do Treinamento de Integração, o Checklist é uma ferramenta que estimula a continuidade do treinamento no setor de trabalho. Esse documento deve ser preenchido pelo desenvolvedor (pessoa da equipe designada pela chefia imediata para recepcionar e apresentar ao novo empregado às práticas e rotinas do setor) junto com o novo empregado. Em seguida o novato, o desenvolvedor e a chefia imediata do setor devem assinar o documento. O formulário digitalizado ou físico deve ser encaminhado ao setor de Seleção e Treinamento, em até 30 (trinta) dias após a data de admissão do novo empregado.

4 - Solicitação de treinamento

Toda solicitação de treinamento deve ser feita através dos Formulários de Solicitação de Treinamentos que foram divididos em internos e externos, cada um possui o seu formulário específico. O GSCBH adota a prática de custear 100% do valor do evento solicitado.

5 - Avaliação de reação

Aborda o que os participantes pensaram e sentiram sobre o treinamento. Uma reação positiva é importante para assegurar a continuidade do programa, o que pode favorecer o aprendizado, já uma reação negativa com certeza diminui a capacidade de aprendizado.

6 - Avaliação de eficácia

A Avaliação de Eficácia tem o objetivo de avaliar o grau em que as atividades de aprendizagem cumpriram seus objetivos. Avalia a retenção de conteúdo ou habilidade desenvolvida, medida através do resultado encontrado.

Todos os cursos devem conter a metodologia de avaliação de eficácia específica para o objetivo do treinamento. Somente eventos em que a sua eficácia não venha influenciar na qualidade dos serviços, produto, processo, ou, não agregará na competência das atividades atribuídas ao participante, deve-se utilizar o ícone NA - Não Aplicável. Todas as solicitações neste formato serão analisadas criteriosamente pelo setor de Seleção e Treinamento.

Para considerar um treinamento como eficaz, os participantes deverão alcançar um aproveitamento maior ou igual a 70%, sendo que, aqueles que não obtiverem tal percentual deverão ser recapacitados.

A verificação de eficácia de treinamento dar-se-á pela prova escrita, que deve ser aplicada imediatamente após a realização do treinamento, e pela prova verbal, que pode ser aplicada levando em consideração os assuntos e temas abordados no curso. A observação em Serviço também é um recurso utilizado para avaliação de treinamentos técnicos e tem o objetivo de avaliar dentro da rotina de trabalho do empregado o nível de absorção do treinamento ministrado.

O empregado/treinando será considerado capacitado quando tiver $\geq 70\%$ de aproveitamento na avaliação. Caso a nota/pontuação seja inferior ao estipulado, o empregado/treinando terá que ser recapacitado e reavaliado.

Todos os empregados do GSCBH devem receber 2 horas de treinamento por mês. Para tanto, cada setor deve programar, através do Levantamento da Necessidade e Planejamento de Treinamento, ações de desenvolvimento. Serão considerados como horas de treinamento, além dos treinamentos institucionais, os ministrados pela própria área, palestras, seminários, congressos, simpósios.

7 - Percentual de adesão ao cronograma de treinamento

Esse indicador tem o intuito de garantir a presença do empregado ao treinamento institucional e/ou setorial. Para calcular esse indicador basta dividir o total de pessoas presentes no treinamento e dividir pelo total de pessoas previstas * 100.

- Caso não ocorra a participação do empregado no treinamento programado, o setor responsável pelo empregado deverá reprogramá-lo para uma próxima turma.
- Na área de "Indicadores", do sistema de Gestão de Pessoas, será informado o percentual de adesão ao cronograma de treinamento.
- Fica estabelecido que setores em que o número de empregados celetistas for menor ou igual a três (03) não será necessária a mensuração dos indicadores desse PRS.

Essa condição, não exclui a necessidade de participarem dos treinamentos internos e ou externos conduzidos pelo GSCBH, dessa forma as evidências de participação serão arquivadas nos setores responsáveis por conduzir o evento.

Em busca da valorização dos colaboradores a Instituição adota como política o adiantamento quinzenal de salários e a progressão do abono de férias de 33,33% para 50,00%. Além disso, no retorno das férias o colaborador conta com pagamento de 40% do 13º salário. O grupo Santa Casa conta com uma grande variedade de cargos e postos de trabalho a serem destinados à contratação de profissionais da comunidade, inclusive com deficiência.

2.9.3 POLÍTICAS DE INCLUSÃO

=>Políticas de formação profissional e inclusão no mercado de trabalho para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A FSCBH pretende firmar uma identidade inclusiva. Através dos tempos o homem moderno aprendeu e desenvolveu sua capacidade de transformar a natureza e utilizar os recursos disponíveis em seu favor, mas durante longos anos a pessoa com deficiência foi mantida afastada da atividade laboral, como reflexo de uma sociedade discriminatória.

Diante de um cenário de total exclusão e como forma de proteger os direitos da Pessoa com Deficiência (PCD), o poder público criou legislações que buscam promover a inclusão desse grupo, até então desfavorecido. No Brasil são várias as legislações que se dedicam a esta matéria, entre elas a Lei 8.213/91 (Art.93) - "Lei de Cotas", que determina que toda empresa, que tenha mais de cem funcionários, deve preencher de 2 a 5% das vagas de seu quadro com reabilitados ou pessoas com deficiência.

O Projeto de Inclusão de Pessoas com Deficiência da Santa Casa BH vai muito

além de contratar pessoas com deficiência. Uma empresa inclusiva se constrói na medida em que são questionados padrões pré-estabelecidos geradores de exclusão. Portanto, trata-se não apenas de "abrir as portas" à essas pessoas, mas de preparar-se para conviver e de fato propiciar a inclusão das Pessoas com Deficiência na Instituição. Neste sentido, a construção da "Santa Casa BH inclusiva" é uma ação coparticipativa que envolve gestores, colaboradores e clientes, que neste caso, são as pessoas com deficiência.

A Santa Casa BH conta, hoje, com vagas específicas dentro do seu quadro de pessoal, ocupadas por pessoas com deficiência. Visando promover práticas inclusivas no que se refere à contratação de pessoas com deficiência o Grupo Santa Casa buscou no mercado empresas que trabalham com a inclusão de pessoas com deficiência no âmbito do trabalho, compreendendo que apenas a tradicional prática de recrutamento e seleção de candidatos não será suficiente, não só para garantir o preenchimento da cota prevista por lei, mas também não será suficiente para garantir um processo de inclusão com qualidade.

Considerando a exclusão que sempre permeou a relação da sociedade com as pessoas com deficiência, de alguma forma, é possível compreender as questões relacionadas ao mercado de trabalho e as pessoas com deficiência na atualidade. De um lado, as empresas com estruturas arquitetônicas, tecnológicas e metodológicas tornam-se excludentes, por outro, muitas pessoas com deficiência são possuidoras de pouca vivência profissional e muitas vezes com baixa escolaridade e qualificação.

Diante da dificuldade de encontrar pessoas com deficiência capacitadas para o mercado de trabalho, buscamos reduzir as barreiras para inclusão de pessoas com deficiência, através do desenvolvimento e capacitação dessas pessoas, com a intenção de contratação ao final da formação. Essa proposta prevê o encaminhamento e acompanhamento de pessoas com deficiência no processo de inclusão no mercado de trabalho. A associação a uma empresa especializada visa em um primeiro momento, uma análise e preparação do ambiente físico, com conseqüente análise dos postos de trabalho e avaliação da acessibilidade. A etapa seguinte é a sensibilização dos gestores e equipes que passarão a conviver com pessoas que fogem ao "padrão" de normalidade estabelecido. Espera-se com isso desmistificar e facilitar a inserção das pessoas com deficiência no ambiente empresarial. Uma outra etapa é o acompanhamento e monitoramento dessa mão de obra, no período de adaptação ao trabalho.

O contexto que se configura atualmente, é um grande desafio e requer

atuação especializada e de maneira mais abrangente. Com isso, o objetivo da Instituição é minimizar possíveis déficits que as pessoas com deficiência possam apresentar, promovendo o desenvolvimento e a capacitação a partir da parceria com empresas especializadas em promover a inclusão dessa mão de obra. A atuação, dessa forma, está relacionada ao desenvolvimento profissional e, conseqüentemente, pessoal da pessoa com deficiência.

Adotamos a modalidade “Jovem Aprendiz – Pessoa com Deficiência”, que é aceita pelo Ministério do Trabalho, através da Instrução Normativa 98/2012. Na aprendizagem profissional, os participantes do programa (pessoas com deficiência), passam por um período de treinamento/qualificação, como auxiliar ou assistente administrativo, aprendendo a executar serviços de apoio em áreas administrativas, atendimentos a clientes, entre outros. Não há limite máximo de idade, o que amplia as possibilidades de atuação do programa. O processo de formação dura 24 meses divididos entre parte teórica e prática. Apesar de não cumprir cota, permite que a empresa desenvolva mão de obra qualificada e de acordo com suas necessidades e anseios.

Outra modalidade é o “Emprego Apoiado” destinado à inserção, no mercado formal de trabalho, de pessoas com deficiência. Antes da contratação de profissionais é feita uma análise dos postos de trabalho, análise e customização das funções de trabalho, além da montagem de perfil profissiográfico. O empregado é contratado e a partir daí ele é treinado no posto de trabalho.

O Grupo Santa Casa entende que a partir dos projetos de inclusão das pessoas com necessidades especiais alcançaremos a possibilidade de avançarmos no cumprimento de nossa cota de PCDs, promovendo a inclusão dentro e fora da Instituição.

Quanto às adequações de infraestrutura física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida a Instituição cumpre os requisitos legais e normativos.

2.9.4 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA COMUNICAÇÃO EFICAZ COM INDIVÍDUOS SURDOS-MUDOS.

Com base no Censo 2010, considerando a população residente no país, 23,9% possuíam pelo menos uma das deficiências investigadas: visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. A prevalência da deficiência auditiva foi apurada em 5,10%.

Ao tomarmos como base o volume de pacientes, acompanhantes e visitantes

que frequentam a Santa Casa, a probabilidade da Instituição receber um deficiente auditivo é enorme. Hoje, estas pessoas não conseguem se comunicar plenamente com a equipe de saúde, já que não há pessoa qualificada para tal.

Além disso, pretendemos contribuir com demais Instituições prestadoras de serviço ao SUS para o atendimento eficaz ao deficiente auditivo. Nossa proposta é formar 7 turmas de 30 pessoas cada em comunicação de libras básica, de forma a englobar 2100 pessoas habilitadas em uma comunicação básica de sinais, a cada ano.

O Pronas/ PCD traz como uma das áreas prioritárias a formação e capacitação de recursos humanos da área de saúde, visando o acolhimento, manejo e desenvolvimento de ações de cuidado à saúde da pessoa com deficiência. Criada para promover a inclusão social de deficientes auditivos, a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – é uma forma de linguagem natural. Como qualquer outra, ela apresenta uma estrutura gramatical própria, com seus aspectos semânticos, sintáticos, morfológicos, etc. O que a diferencia das demais línguas usadas hoje é que, em vez do som, utiliza os gestos como meio de comunicação. Nela, os sinais são marcados por movimentos específicos realizados com as mãos e combinados com expressões faciais e corporais.

Na prática, ao preparar os funcionários da Santa Casa BH, Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte e outras instituições de saúde que prestem atendimento SUS interessadas, estamos indo ao encontro com a realização dos direitos das pessoas com deficiência. Com essa preparação buscamos minimizar ou eliminar a lacuna existente entre as condições das pessoas com deficiência e as das pessoas sem deficiência.

Além disso, a população que será beneficiada com a execução do projeto abrange:

- Funcionários: Ambiente humanizado - A humanização no ambiente organizacional favorece o trabalho em equipe e a qualidade de vida do grupo no qual as pessoas com deficiência passam a conviver, pois trazem consigo uma experiência de vida diferente, contribuindo na criação de novos valores, o que reflete se sobre a motivação dos funcionários.
- Comunidade: Sustentabilidade social - O Grupo Santa Casa BH busca tornar-se uma empresa referência na inclusão de pessoas com deficiência contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.
- Qualidade de Vida: A qualidade de vida está relacionada às condições de vida do ser humano que envolve o bem-estar físico e mental e as relações sociais. Ao participar de um projeto inclusivo essa parcela da população terá

acesso ao trabalho, como forma de se desenvolver e conseqüentemente ter garantida sua integração na sociedade, uma vez que o acesso ao lazer, educação e cultura aproxima-se do seu cotidiano.

- Igualdade de Condições: Em uma sociedade inclusiva todos trabalham juntos e possuem as mesmas oportunidades. Ao trabalhar esse conceito no ambiente corporativo espera-se contribuir para a conscientização da sociedade quanto à aceitação da inclusão social.

2.9.5 PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL

O GSCBH realiza anualmente uma pesquisa de clima organizacional com os funcionários com o objetivo de conhecer, entender a relação dos empregados com a instituição; planejar ações para a correção de possíveis pontos de insatisfação; reforçar o engajamento do grupo nos processos de melhoria.

Premissas:

Na metodologia utilizada o mesmo peso é aplicado a todos os critérios pesquisados;

A estratificação realizada apresenta o resultado global, por unidades e de alguns setores;

Garantia do sigilo das informações obtidas durante a pesquisa

2.10 SECRETARIA INTEGRADA ACADÊMICA E FINANCEIRA

2.10.1 SISTEMA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO

A natureza funcional e as características do sistema TOTVS educacional são:

- Parametrização do sistema de cadastro de cursos, períodos, disciplinas, turmas, controle de pré-requisitos e correquisitos e disciplinas equivalentes;
- Controle de notas numéricas, conceituais e substituídas;
- Emissão de histórico escolar, atas, boletins e diário de classes;

Digitação de notas e faltas pelos próprios professores através da internet;

- Controle de cadastro e aproveitamento de alunos;
- Controle do cadastro de professores com suas habilitações e disponibilidade de horário;
- Possibilidade de incluir mais de um professor para ministrar aulas em uma turma;
- Integração com o RM Agilis, controla as solicitações de alunos e professores;
- Integração com o RM Biblios, responsável pela gerência de biblioteca;
- Controle financeiro do aluno com emissão de boletos de cobrança e

mensalidades/taxas administrativas;

- Consultas através de sentença SQL;
- Criação de relatórios estatísticos;
- Importação de dados de processo seletivo;
- Avaliação institucional pelo mobile SCPA;
- Sistema de pré-matrícula;
- Matrícula por disciplina e por turma;
- Cadastro de plano de aula para cada turma/disciplina;
- Busca de modelo de etapa: Por “período letivo” ou por “parametrização de curso”;
- Controle do trancamento de cursos;
- Controle de carga horária entre equivalências de disciplinas;
- Controle de confirmação de matrícula por pagamento;
- Controle de inadimplência do aluno na matrícula ou mudança de Status;
- Processo para impressão de boletos e contratos;
- Personalização de plano de pagamento, habilitado mesmo quando o contrato já tiver plano de pagamento associado;
- Configuração para acesso ao Portal CorporeRM para notas/faltas, matrícula on-line, upload de materiais e boletos emitidos;
- Central do Aluno – Através desta tela é possível o aluno visualizar as principais informações acadêmicas e financeiras do aluno, de uma maneira fácil, rápida e autoexplicativa, nesta tela todas as visões disponibilizadas são os mesmos presentes no sistema;
- Análise curricular - Objetiva ampliar a visão do aluno de cada período da Matriz Curricular, indicando o cumprimento ou não de cada disciplina sejam elas equivalentes ou extras. As disciplinas são classificadas em legendas como: Aprovado, cancelado, Concluída, Cursando, Desistente, Dispensado, Evasão, Jubilado, Prova final, Reprovado/frequência/nota. Além disso, na análise curricular possui a relação de notas e faltas, crédito e carga horária de cada disciplina;
- Envio de e-mails – Esta funcionalidade permite que a instituição envie para seus alunos e professores e-mails através do RM ClassisNet, podendo conter anexos do tipo de arquivos ou relatórios gerados a partir do RM Gerador;
- Matrícula por lista de espera e prioridade – onde deixa os alunos matriculados como sendo uma “pré-matrícula” e definirão quais serão as prioridades para a matrícula;
- Lista de espera de vagas;
- Matrícula por substituição - Tem como objetivo substituir a matrícula atual do aluno em uma turma/disciplina e altera por uma equivalente, validando a disponibilidade de vagas na disciplina pretendida;

- Baixa automática no sistema quando o lançamento financeiro foi igual a 0;
- Responsável financeiro pelo contrato;
- Certificação/ diplomação;
- Diplomação e certificação;
- Carga horária da matriz curricular;
- Soma das cargas horárias das disciplinas matriculadas;
- Soma das cargas horárias das disciplinas aprovadas;
- Cópia do plano de pagamento por serviço;
- Copiar matriz aplicada para outro período letivo;
- Documentos obrigatórios - Disponibilizado no processo de matrícula a possibilidade de informar a entrega de documentos obrigatórios;
- Permissão de acessos a usuários;
- Fórmula visual;
- Relatórios fixos;
- Data inicial e final no cadastro da turma/disciplina para indicar o período de aula;
- Visualização das etapas/avaliação;
- Motivos da alteração da matrícula na coluna "Nova Situação de Matrícula"

São funcionalidades disponibilizadas para os alunos:

- Quadro de Aviso: Visualização de avisos de frequências e de inadimplência;
- Dados Pessoais: Visualização dos dados pessoais do aluno, a filiação e seu endereço;
- Cursos: Visualização das informações de todos os cursos oferecidos pela instituição;
- Histórico – Ensino Superior: Visualização dos dados do histórico relativo ao nível de ensino "Superior";
- Histórico – Ensino Básico: Visualização dos dados do histórico relativo ao nível de ensino "Básico";
- Movimentação acadêmica: Nesta rotina são visualizadas todas as movimentações acadêmicas relativas ao aluno (alterar situação de matrícula);
- Notas de avaliações: Visualização das notas das avaliações digitadas pelo professor na instituição;
- Notas e faltas de etapas: Visualização das notas e faltas das etapas correspondentes à turma e a disciplina;
- Entrega de trabalhos/avaliações: Nesta rotina é permitido o aluno realizar a entrega dos trabalhos ou avaliações que o professor pediu, facilitando a entrega e correção das avaliações;

- Frequência diária: Visualização das presenças e as faltas do aluno conforme a data informada pelo aluno;
- Quadro de horário: Visualização dos horários correspondentes à turma do aluno;
- Atividades curriculares: Nesta rotina o aluno tem permissão de se inscrever em uma atividade curricular oferecida pela instituição. (Somente para o Ensino Superior);
- Matrícula On-line: Nesta rotina o aluno tem permissão de executar a sua própria rematrícula para o próximo período letivo. (Somente para o Ensino Superior);
- Ocorrências: Visualização das ocorrências que o aluno tem na instituição;
- Solicitações: Nesta rotina o aluno pode realizar solicitações de algum tipo de serviço que a instituição queira disponibilizar para seus alunos, como expedição de diplomas, requerimento de cópia de histórico, etc;
- Matriz Curricular: Visualização da matriz curricular do aluno;
- Plano de Aula: Visualização das aulas previstas do aluno, informando o que será ministrado em suas aulas;
- Avaliação Institucional: Nesta rotina o aluno realiza as avaliações que a instituição disponibiliza para o mesmo;
- Documentos Pendentes: Visualização dos documentos pendentes do aluno na instituição;
- Extrato financeiro: Visualização dos lançamentos relativos à vida acadêmica do aluno na instituição, caso tenha lançamentos em aberto é possível emitir 2º via de boleto;
- Benefícios recebidos: Visualização das bolsas concedidas para o aluno na instituição;
- Arquivos da instituição: Visualização dos arquivos disponibilizados pela secretaria, como calendário e outros arquivos relativos à instituição;
- Arquivos por disciplina: Visualização dos arquivos disponibilizados pela coordenação de cursos e professores, como material de estudo, trabalhos e outros arquivos relacionados à disciplina;
- Avaliação Descritiva: Visualização da avaliação descritiva realizada pelo professor;
- Arquivos da Instituição: Disponibilizada a tela de download de arquivos visando melhor usabilidade;
- Crédito de disciplinas;
- Ordenação das disciplinas Optativas e Eletivas: No processo de matrícula em disciplinas, a ordenação das disciplinas Optativas, Eletivas e Equivalentes serão listadas no final do formulário de sugestão de disciplinas associado à Matriz Aplicada.

2.10.2 CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Faculdade Santa Casa BH, bem como sua mantenedora, direciona todas as decisões estratégicas com base no seu Planejamento Estratégico que é atualizado a cada cinco anos. Os objetivos estratégicos são estratificados no Plano da Gestão, documento que reflete as ações práticas para alcance da Estratégica. Diversas ferramentas de gestão são utilizadas para garantir a efetividade das ações, alcance das metas e melhoria contínua dos processos. Dentre elas estão a Análise SWOT, CANVAS, Matriz de Competitividade, Análise Mercadológica, Análise de Viabilidade Econômico-Financeira, Gestão de projetos, Balanced Scorecard (BSC), Matriz BCG, Princípio de Pareto, Diagrama de Ishikawa e Ciclo PDCA.

Em cada perspectiva do Mapa Estratégico, a Faculdade desenvolve projetos e planos de ação que são fundamentais para sua evolução, com indicadores e metas definidas para o ensino, pesquisa e extensão, que se desdobram também nos níveis estratégico, tático e operacional, espelhando-se no Grupo Santa Casa BH onde a gestão estratégica se tornou uma referência no mercado de saúde.

Para o novo ciclo do planejamento estratégico 2021- 2025, a instituição promoveu seminários, reuniões e aplicou um questionário sobre as necessidades e expectativas de todos que compõem as partes interessadas do Grupo Santa Casa BH. A partir da análise dos resultados, foram propostas as diretrizes do planejamento para os próximos anos.

A manutenção da sustentabilidade financeira se baseia nas premissas orçamentárias e diretrizes contidas na “Política Institucional de Gestão de Custos e Orçamentos”. A partir daí o orçamento anual é elaborado, de forma compartilhada e com envolvimento de todos os níveis de ensino e setores administrativos. O orçamento contempla cada rubrica, conta contábil ou centro de resultado, bem como o alcance das metas financeiras estipuladas. O acompanhamento ocorre mensalmente por meio da análise crítica do % Ebitda que se classifica como um indicador estratégico e também dos indicadores táticos de desvios orçamentários da receita, custos e despesas e indicado. Ao final de cada trimestre os resultados e desvios são apresentados para direção da Faculdade Santa BH e do GSCBH, em reuniões de Acompanhamento Gerencial.

Além das reuniões de Acompanhamento Gerencial, a instituição conta com o Núcleo de Direção Superior (NDS) e o Comitê Estratégico e de Aprimoramento Organizacional (CEAO), composto pela Provedoria/ Presidência e Superintendentes do GSCBH e da Faculdade Santa Casa BH. O NDS e CEAO tem

missão estratégica fundamental de garantir que as decisões sejam definidas por órgão colegiado e pautadas no Programa de Compliance do Grupo Santa Casa BH e com foco na inovação. Também é responsável pela coordenação, direcionamento e acompanhamento dos riscos e estratégias concernentes à normatização orçamentária, plano de investimentos e gestão financeira; aprovação de despesas ou investimentos não contemplados na previsão orçamentária elaborada em consonância com o planejamento estratégico das unidades de negócio.

2.11 INFRAESTRUTURA FÍSICA

2.11.1 INFRAESTRUTURA GERAL DO GRUPO SANTA CASA BH

O complexo atende a, anualmente, cerca de 4000 alunos. Para maior comodidade dos nossos alunos e professores, no mesmo prédio está instalado um estacionamento terceirizado, amplo e monitorado, com acesso direto à instituição. A instituição prioriza a acessibilidade em todos os ambientes.

Na Avenida Francisco Sales, 1111, está instalado o complexo hospitalar da Santa Casa. Seu edifício principal possui 13 andares, com quatro grandes alas em cada um, abrigando modernas unidades de atendimento com UTIs e alas de enfermaria de alto padrão. Neste complexo são desenvolvidas as práticas de estágio.

Nesse edifício, há espaços multimídias, que funcionam como anexos do nosso campus. O espaço possui:

- 9 salas novas, denominadas Núcleos de Estudos, distribuídas pelos andares do prédio, equipadas com TV computador e confortáveis cadeiras com capacidade para 25 pessoas
- 1 sala de informática com 20 computadores, projetor, tela de projeção e lousa;
- 1 Auditório 66 pessoas com um computador, duas TV, projetor, tela de projeção e lousa de vidro, microfones, as mesas dos alunos têm tomadas de energia e rede.
- Salão Nobre, capacidade para 110 pessoas, projetor, tela de projeção, computador e microfones.



Figura 60 - Registros fotográficos dos espaços destinados a atividades educacionais existentes no prédio do hospital SCBH e da Administração Central.
Fonte: Faculdade Santa Casa BH (2021)

2.11.2 INFRAESTRUTURA GERAL DA FACULDADE SANTA CASA BH

A partir de 2019, com a conclusão da primeira fase do projeto de expansão, a FSCBH foi transferida para novo endereço, situado na Av. dos Andradas, 2688 Bairro Santa Efigênia, Belo Horizonte/ MG - CEP 30260-070, conforme projeto desenvolvido especificamente para a faculdade. As Figuras 61 e 62 mostram as plantas baixas e os detalhes relacionados a acessibilidade dos dois andares atualmente em funcionamento da FSCBH).

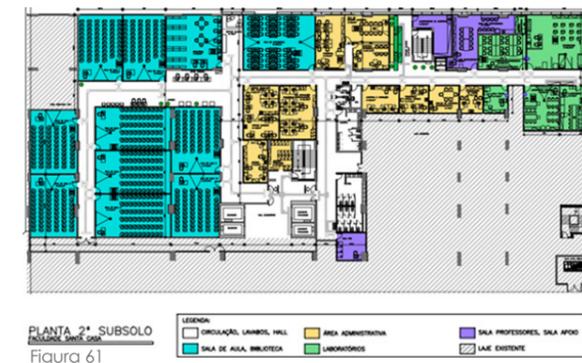


Figura 61

Figura 61 – Planta andar S2

Figura 62 – Planta andar S3

Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

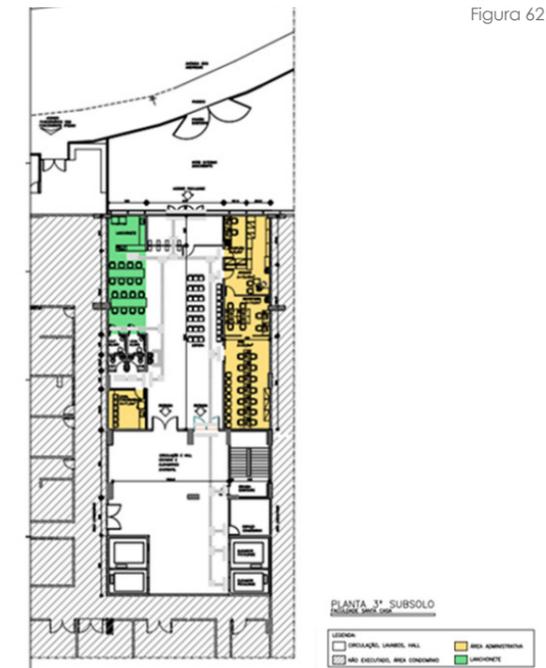


Figura 62

Foram construídas novas instalações para atender às necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e segurança. Os espaços foram pensados numa perspectiva multiuso, vislumbrando principalmente as possibilidades de interação entre alunos e professores nas mais diversas atividades acadêmicas. Metodologias e dinâmicas inovadoras poderão ser facilmente desenvolvidas nas mais diversas áreas da faculdade.

O prédio tem 5 mil m² de área útil, contando com amplo espaço físico capaz de comportar toda a atividade administrativa e educacional. Possui uma estrutura horizontalizada, com os principais setores em dois pavimentos, proporcionando fácil acesso a toda instituição com maior agilidade e conforto, sendo exemplos de espaços comuns:

- 01 sanitário feminino com 10 boxes no andar S2, medindo 33,71 m²
 - 01 sanitário masculino com seis mictórios e dois boxes no andar S2, medindo 21,89m²
 - 02 banheiros com acessibilidade no andar S2, medindo 2,96 m² cada
 - 02 banheiros com acessibilidade no andar S3, medindo 2,56 m² cada
 - 01 banheiro feminino para funcionários no andar S3, medindo 1,93 m²
 - 01 banheiro masculino para funcionários no andar S3, medindo 1,93 m²
 - 01 elevador exclusivo para Faculdade
- outras dependências necessárias para o bom funcionamento da instituição.



Figura 63 - Registros fotográficos dos espaços comuns do prédio da FSCBH, andar S3
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

2.11.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O laboratório de informática possui uma área total de 88,24m², climatizado com renovadora de ar, equipamentos de ar condicionado central e janelas. Equipado com 49 computadores, sendo um acessível para PNE, todos com processador core i3, 4GB de memória RAM e 500GB de HD (hard disk), monitor de 17 polegadas mouse, teclado, acesso à internet firewall e antivírus.

O laboratório conta com infraestrutura para aulas e treinamentos on-line, híbridos e presenciais:

- 01 câmera poly studio usb
- 01 TV D-Led 32" polegadas
- 01 microfone lapela sem fio – 2 transmissores
- 01 Interface de áudio arcano.

Os equipamentos possuem licenciamento de softwares e acesso à internet cabeada, plataforma *Google for Education - G Suíte*, acesso à internet wi-fi.

Possui sistema de CFTV para maior segurança das pessoas e da infraestrutura, e políticas de utilização pré-estabelecidas para o bom funcionamento de todos os ativos. Todos os equipamentos do Laboratório passam por manutenções preventivas e corretivas (Figura 64).

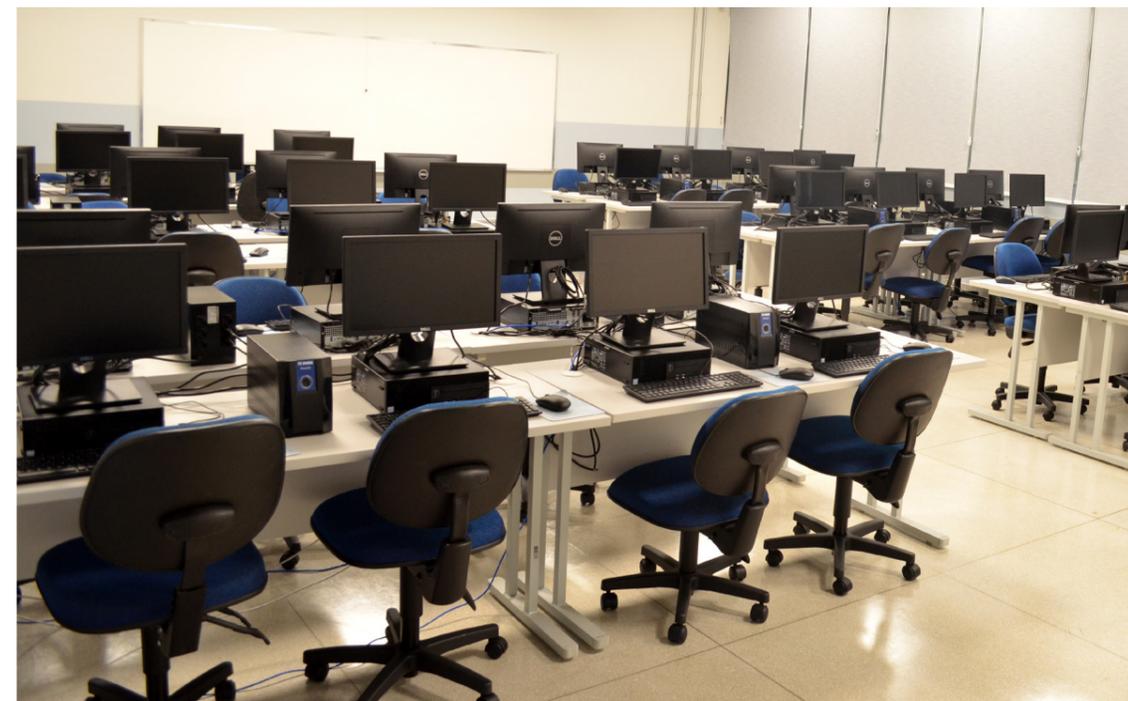


Figura 64 - Registro fotográfico do Laboratório de Informática da FSCBH.
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

2.11.4 LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO

LABORATÓRIO DE HABILIDADES

O treinamento da Prática Profissional no Laboratório de Simulação, desde o 1º período, tem como objetivo primordial a segurança do paciente e está presente de acordo com a necessidade de cada curso. Pois, neste cenário, o estudante treina até alcançar a habilidade necessária para atender o paciente no serviço de saúde, utilizando-se de técnicas de Role Play, pacientes simulados (atores) e manequins.

Para os dois primeiros anos do curso serão utilizadas como cenários de treinamento uma Enfermaria e uma Sala de coleta de fluidos biológicos simuladas.

ENFERMARIA SIMULADA

A Enfermaria simulada possui área física de 90,50m² e capacidade para até 24 alunos (Figura 65).

Está mobiliada com cadeiras confortáveis, mesas dobráveis, que possibilitam a flexibilidade espacial da sala, mesa com computador com acesso à internet cabeada e wi-fi, dois armários altos para guarda de materiais e equipamentos, três armários para guarda volumes destinado aos alunos, três móveis de apoio para atividades práticas, duas camas hospitalares para prática com manequins, uma incubadora, pia lava olhos, armários de cabeceira, dois cilindros de

oxigênio para demonstração, dois biombos e posto de enfermagem.

Para as aulas e treinamentos on-line, híbridos e presenciais está equipada com uma câmera *poly studio usb*, uma TV D-Led 32" polegadas, um microfone lapela sem fio, dois transmissores e uma Interface de áudio arcano.

Os equipamentos e softwares licenciados e com acesso à plataforma do *Google Workspace for Education*. Ambiente com renovadora de ar e ar condicionado, sistema CFTV para segurança e janelas favorecendo a entrada de luz natural e aeração do espaço.

Relação de equipamentos: 10 esfigmomanômetros, 10 estetoscópios, 2 bombas de infusão, 2 aspiradores portáteis, extensores, tree ways, kits soroterapia, manequim braços para punção venosa e administração parenteral (adulto e pediátrico), manequim tronco, manequim glúteo, kit oxigenoterapia, kit aspiração vias aéreas, kits de traqueostomia, tubos endotraqueais, sondas para aspiração, manequins completos, 3 mesas de cabeceira de leito, carrinho de emergência trancado e baldes plásticos para banho leito, 2 respiradores, 3 leitos adultos, 2 incubadoras.

Sala de Coleta Simulada

A Sala de Coleta Simulada destina-se ao treinamento de coleta de amostras de fluidos biológicos. Com capacidade para cinco pessoas, uma pia, duas cadeiras para

INFRAESTRUTURA EM ANDAMENTO

Laboratório de Simulação para os novos cursos de Graduação em Saúde, com as seguintes salas, com capacidade para até 25 alunos:

- a) Simulação realística em urgência e emergência
- b) Simulação Realística em Obstetrícia
- c) Simulação Realística Cirúrgica
- d) Laboratório de Comunicação – 2 salas
- e) Laboratório de Habilidades – 5 salas
- f) Camarim
- g) Almojarifado



Figura 65 - Registro fotográfico da Enfermaria Simulada e da Sala de Coleta.
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

INFRAESTRUTURA PREVISTA

Laboratório de práticas de gestão. Os laboratórios são o de Gestão e Empreendedorismo em Saúde – GES – e Gestão e Inovação em Saúde – GIS –, construídos em uma área 336 m² e compostos por três salas, com infraestrutura de rede de lógica e elétrica para computadores, projetor de alta luminosidade para ambientes claros, tela retrátil e sistema de som integrado, com capacidade total para 134 pessoas. Os laboratórios GES e GIS surgem com o propósito de entregar à sociedade profissionais com formação diferenciada em saúde, gestão e inovação. Nesses ambientes, será possível desenvolver trabalhos que colocarão a SCBH num patamar de referência em estratégia, empreendedorismo e gestão em saúde, formando profissionais qualificados e diferenciados. As atividades realizadas nessas salas visam estimular a evolução contínua de alunos e profissionais do GSCBH, bem como de outras instituições. Com o forte investimento em inovação, será possível lançar mão dos mais modernos recursos multimídias, como bibliotecas virtuais, sistemas de videoconferência e hiperconectividade. Sistema de CFTV para segurança das pessoas e da infraestrutura

2.11.5 LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS BÁSICAS

LABORATÓRIO MULTIFUNCIONAL

O Laboratório Multifuncional destina-se à realização de aulas práticas para abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, incluindo bioquímica, biologia molecular, imunologia, parasitologia e microbiologia. Com área total de 63,00m² e capacidade para 24 alunos, possui boa iluminação, tratamento acústico, ambiente climatizado, conexão de internet cabeada e *wi-fi*, com pontos de água e gás. Possui ainda, duas pias com bancadas em inox, geladeira, bancadas com bicos Bunsen, 24 banquetas, capela, estufa, balanças, centrífugas, termociclador, sistema de eletroforese (cubas e fonte), jogo de pipetas, armários e mesas laterais para auxiliar nas aulas práticas.

Encontra-se na área externa dos laboratórios um chuveiro lava olhos para higienizar olhos, face, mãos e qualquer outra parte do corpo que tenha sido contaminada instantaneamente, seja por poeira, sujeira, resíduos, substâncias químicas e etc.

Recursos multimídia (projetor, tela de projeção, computador, caixas de som e microfones)

Destaca-se que este laboratório atenderá aos dois primeiros anos dos cursos de graduação e de acordo com o nosso plano de expansão novos laboratórios serão finalizados até início de 2023.

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

O Laboratório de Microscopia destina-se à realização de aulas práticas para abordagem dos diferentes aspectos morfológicos das ciências da vida, sob o ponto de vista cito e histológico. Com área total de 37,00m² e capacidade para 24 alunos, conta com boa iluminação, tratamento acústico, ambiente climatizado, conexão de internet cabeada e *wi-fi*.

Consiste de diversos equipamentos de microscopia além de lâminas suficientes para o desenvolvimento de práticas em Micologia, Parasitologia, Citologia, Histologia e Embriologia. Possui ainda, pias com bancadas em inox.

Equipamentos:

10 Microscópios Biológicos Binoculares N-300, da marca Nexcope. Estativa composta de base e coluna de design moderno e ergonômico. Conjunto óptico infinito construído em cristal e com proteção antifungo. Oculares de 10x com 20mm de campo. Revolver invertido para 04 (quatro) objetivas montado sob esferas e com sistema de parada click stop.

1 Microscópio Biológico Binocular NE-620, da marca Nexcope. Com estativa composta de base e coluna de design moderno e ergonômico. Conjunto óptico infinito construído em cristal e com proteção antifungo. Em conjunto com câmera digital de alta resolução 4K, Ultra-HD, 12MP, 5G Wireless, HDMI + *Wi-fi* 5G Smart para múltiplos dispositivos, em tempo real através de código QR CODE, sem necessidade de conector para a instalação entre a estativa e o tubo de observação do microscópio.

Recursos multimídia (projektor, tela de projeção, computador, caixas de som e microfones)

Encontra-se na área externa dos laboratórios um chuveiro lava olhos para higienizar olhos, face, mãos e qualquer outra parte do corpo que tenha sido contaminada instantaneamente, seja por poeira, sujeira, resíduos, substâncias químicas e etc.

Destaca-se que este laboratório atenderá aos dois primeiros anos dos cursos de graduação e de acordo com o nosso plano de expansão novos laboratórios serão finalizados até início de 2023.

LABORATÓRIO DE ANATOMIA

O Laboratório de Anatomia destina-se à realização de aulas práticas de Anatomia Humana. Com boa iluminação, tratamento acústico, ambiente climatizado, conexão de internet *wi-fi* e computador. Possui área total de 52,85m² e capacidade para 24 alunos.

Está equipado com peças anatômicas sintéticas e diversos sistemas constituintes do corpo humano, de alta fidelidade, considerando os aspectos relativos à forma, estrutura e função dos diferentes órgãos, a saber:

Modelo de esqueleto do pé com ligamentos e músculos, modelo de esqueleto

da mão com ligamentos e músculos, pélvis feminina (2 partes) pélvis masculina (2 partes), musculatura do pescoço e da cabeça (5 partes), seção frontal e lateral de cabeça, cérebro neuro-anatômico, 8 partes, cérebro com artérias (9 partes), olho 5 vezes o tamanho natural (6 partes), crânio montado sobre a coluna cervical, coluna clássica flexível com cabeças de fêmur, crânio didático montado sobre a coluna cervical, crânio clássico em 3 peças, pulmão (7 partes), estômago (3 partes), fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno, modelo do pâncreas, sistema urinário masculino e feminino (6 partes), seção do rim (3 vezes o tamanho natural) sistema digestivo (3 partes), fêmur, tibia, fibula, osso do quadril, esqueleto da mão, com parte da ulna e do rádio, com montagem flexível, úmero, ulna, rádio, escápula, esqueleto do braço com escapula e clavícula, pelve feminina flexível, esqueleto pélvis masculina, torso masculino e feminino, com o dorso aberto, em 28 partes, esqueleto flexível em suporte de metal com 5 rolos.

Recursos multimídia (projektor, tela de projeção, computador, caixas de som e microfones)

O Laboratório contém ainda, pia em inox, mesas versáteis, armários e quadro branco, além de recursos multimídia (projektor, tela de projeção, computador, caixas de som e microfones).

Encontra-se na área externa dos laboratórios um chuveiro lava olhos para higienizar olhos, face, mãos e qualquer outra parte do corpo que tenha sido contaminada instantaneamente, seja por poeira, sujeira, resíduos, substâncias químicas e etc.

Destaca-se que este laboratório atenderá aos dois primeiros anos dos cursos de graduação e de acordo com o nosso plano de expansão novos laboratórios serão finalizados até início de 2023.

INFRAESTRUTURA EM ANDAMENTO

- 01 Laboratório de Anatomia – capacidade para até 25 alunos
- 01 Laboratório de Patologia Clínica – capacidade para até 25 alunos
- 02 Laboratórios de Histologia e Anatomia Patológica – capacidade para até 25 alunos
- 01 Laboratório de Neuropsicologia – capacidade para até 20 alunos

2.11.6 LABORATÓRIO DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Transferência das instalações do Laboratório de Pesquisa da Pós-Graduação *stricto sensu* (Figura 66) para as instalações do novo prédio da Faculdade. O Laboratório contempla:

- Laboratório Imunologia
- Laboratório de Neurotransmissores

- Laboratório Biologia Molecular e Biomarcadores - DNA/Plasma
- Laboratório Micologia
- Laboratório Biologia Molecular - Pós-PCR: Gel/ELISA
- Biotério (experimentação animal em ratos e camundongos)
- Laboratório Cultivo Celular I
- Laboratório Cultivo Celular II
- Laboratório NB2
- Laboratório PCR
- Laboratório RNA

Figura 66 - Registros fotográficos das instalações atuais do Laboratório de Pesquisa da Pós-Graduação stricto sensu da FSCBH.
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)



2.11.7 SALAS DE AULA E AUDITÓRIO

INFRAESTRUTURA ATUAL

A infraestrutura da Faculdade, fase 1 da obra (Figura 67), conta com:

- 09 salas de aula climatizadas com renovadora de ar e equipamentos de ar condicionado, assim como os demais espaços com manutenções preventivas e corretivas conforme PMOC, medindo entre 65,52m² e 72,22m², com capacidade para 60 pessoas, equipadas com computadores e acesso à internet, projetor, tela de projeção e lousa que ocupa toda a parede frontal.

Todas as salas de aula possuem infraestrutura para aulas e treinamentos on-line, híbridos e presenciais:

- 01 câmera poly studio usb
- 01 TV D-Led 32" polegadas
- 01 microfone lapela sem fio – 2 transmissores
- 01 Interface de áudio arcano.

Duas, dentre as 09 salas, contam com mais uma TV e microfones para os alunos interagirem conforme as propostas didáticas dos docentes e uma parede de janelas.

As salas de aula contam com muitos pontos de energia para os alunos carregarem seus equipamentos, permitindo maior interação com as ferramentas utilizadas em sala de aula.

01 sala de videoconferência com capacidade para 16 pessoas, com computador e acesso à rede, internet cabeada e wi-fi, câmera e microfone ambiente, renovadora de ar e ar condicionado, uma parede toda com janelas favorecendo a aeração do ambiente.

Todas as salas contam com sistema de CFTV para permitir maior segurança das pessoas e infraestrutura. Todos os equipamentos passam por manutenção preventiva e corretiva. Os equipamentos possuem licenciamento de softwares e acesso à plataforma *Google Workspace for Education*. As salas possuem renovadora de ar e ar condicionado.

INFRAESTRUTURA EM ANDAMENTO

O auditório será construído na fase 3 da obra.



Figura 67 - Registros fotográficos das instalações das salas de aula da FSCBH.
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

2.11.8 SALA DE PROFESSORES

A sala de professores possui 37,23m² e é mobiliada com:

- 04 armários de escaninhos para guarda de pertences dos professores
- 02 mesas
- 02 computadores com acesso a rede e internet cabeada
- 01 mesa grande de reuniões
- 16 cadeiras confortáveis
- renovadora de ar e ar condicionado, acesso ao wi-fi e sistema CFTV para segurança
- Copa integrada à sala de professores cuja área é de 19,44m²



Figura 68



Figura 68

2.11.9 SALA DE COORDENAÇÃO DE CURSO

Sala de coordenação do curso (Figura 69) – área de 14,12m², mobiliada com:

- 01 mesa
- 01 computador com acesso à rede, internet cabeada e wi-fi
- 01 impressora e telefone fixo, cadeiras confortáveis para atendimento aos docentes e discentes
- 01 armário para guarda de materiais e equipamentos



Figura 69

Diretoria Escola Técnica – área de 14,44m², contendo:

- 01 mesa de escritório
- 01 computador com acesso à rede, internet cabeada e wi-fi
- 01 cadeira de escritório confortável
- 02 cadeiras confortáveis para atendimento
- 01 armário alto para guarda de materiais e equipamentos
- 01 impressora
- 01 telefone fixo



Figura 69

Figura 68 - Registro fotográficos das instalações da sala dos professores de curso da FSCBH.

Figura 69 – Registro fotográficos das instalações da sala de coordenação de curso da FSCBH.
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

Assessoria Pedagógica da Escola Técnica – área de 46,95m², contendo:

- 08 mesas de escritório
- 08 computadores com acesso à rede, internet cabeada e wi-fi
- 08 cadeiras de escritório confortáveis
- 08 cadeiras confortáveis para atendimento
- 03 armários para guarda de materiais e equipamentos
- 01 impressora
- 01 telefone fixo
- parede com janelas grandes favorecendo a aeração do espaço



Figura 69 – Registro fotográficos das instalações da sala de coordenação de curso da FSCBH.
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

2.11.10 SALAS ADMINISTRATIVAS

Sala do NAP - Núcleo de Assessoria Psicopedagógica e CPA (Figura 70) – área de 18,05m², com acesso à internet wi-fi e mobiliada com:

- 01 mesa de escritório
- 01 computador com acesso a rede e internet cabeada
- 1 impressora
- 01 cadeira confortável de escritório
- 01 frigobar
- 01 mesa para reunião
- 08 cadeiras confortáveis
- 02 armários

Sala do Serviço Social – área de 11,43m², contendo:

- 02 mesas
- 04 cadeiras confortáveis
- 02 computadores com acesso a rede e internet cabeada e wi-fi
- 01 impressora
- 01 armário alto possibilitando a guarda de materiais e equipamentos e telefone fixo.

Sala de direção acadêmica (Figura 71) – área de 26,50 m², contendo:

- 01 mesa de escritório
- 01 notebook com acesso à rede, internet cabeada e wi-fi
- 01 impressora
- 01 cadeira de escritório confortável
- 01 mesa para reunião
- 08 cadeiras confortáveis
- 02 armários

Sala direção executiva – área de 21,62 m², contendo:

- 01 mesa de escritório
- 01 notebook com acesso à rede, internet cabeada e wi-fi
- 01 impressora
- 01 telefone fixo
- 01 cadeira de escritório confortável
- 01 mesa para reunião
- 08 cadeiras confortáveis
- 01 armários

Sala coordenação administrativa – área de 17,58m², com acesso à internet cabeada e wi-fi e mobiliada com:

- 02 mesas de escritório
- 02 computadores com acesso à rede, internet cabeada e wi-fi



Figura 70



Figura 70



Figura 71



Figura 71

Figura 70 - Registro fotográfico das instalações do Núcleo de Assessoria Psicopedagógica

Figura 71 – Registro fotográfico das instalações da sala de direção acadêmica.
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

- 02 cadeiras confortáveis de escritório
- 04 cadeiras para atendimento
- 02 armários
- 01 impressora
- 02 telefones fixos

Sala do setor comercial e de captação – área de 30,3m², contendo:

- 07 mesas de escritório
- 07 computadores com acesso à rede, internet cabeada e wi-fi
- 07 cadeiras de escritório confortáveis
- 01 mesa com 04 cadeiras confortáveis para atendimento
- 04 armários
- 01 impressora
- 07 telefones fixos tipo headset.

Sala de apoio logístico – área de 22,22m², contendo:

- 04 mesas de escritório
- 04 computadores com acesso à rede, internet cabeada e wi-fi
- 04 cadeiras de escritório confortáveis
- 01 mesa com 04 cadeiras confortáveis para atendimento
- 03 armários
- 01 impressora
- 04 telefones fixos

Almoxarifado – área de 24,47m², contendo:

- armários planejados
- 01 armário grande, para guarda de materiais e equipamentos
- 01 armário de escaninhos para guarda de pertences dos funcionários
- 01 geladeira para guarda de alimentos dos eventos
- 01 pia para lavagem dos utensílios dos eventos
- janelas grandes favorecendo a aeração do espaço
- sistema CFTV permitindo maior segurança das pessoas e infraestrutura

Sala de Suporte TI – área de 11,43m², contendo:

- 02 mesas de escritório
- 02 computadores com acesso à rede, internet cabeada e wi-fi
- 02 cadeiras de escritório confortáveis
- 02 cadeiras para atendimento
- 01 impressora

Secretaria Integrada Acadêmica Financeira – situada na entrada da Faculdade, piso S3 (Figura 72), facilitando o acesso aos discentes e docentes, com área de 66,62m², compreendendo:

- 1) Espaço para atendimento ao público com
 - 07 guichês de atendimentos
 - 07 cadeiras de escritório confortáveis
 - 07 cadeiras confortáveis de atendimento
 - 07 computadores com acesso à rede e internet cabeada
 - 05 armários
 - 03 arquivos de aço
 - 07 telefones fixos
- 2) Espaço para atividades internas com
 - 08 mesas de escritório
 - 08 computadores com acesso à rede, internet cabeada
 - 02 telefones fixos
 - armários planejados para guarda dos documentos

Toda a área Secretaria possui renovadora de ar, equipamento de ar condicionado e acesso à internet *wi-fi*.



Figura 72 - Registros fotográficos das instalações da Secretaria Integrada Acadêmica e Financeira da FSCBH.
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

Sala da recepção - área de 8,24m², refrigerada, contendo:

- 01 balcão de atendimento
- 01 computador com acesso a rede e internet cabeada
- 01 telefone fixo
- 01 impressora
- 01 armário

Sala administrativa da pós-graduação lato sensu – área de 43,57m², refrigerada, com renovadora de ar, contendo:

- 11 mesas de escritório
- 11 computadores com acesso à rede, internet cabeada e wi-fi
- 11 cadeiras de escritório confortáveis
- 11 cadeiras confortáveis para atendimento
- 04 armários para guarda de materiais e equipamentos
- 01 impressora
- 02 telefones fixos

Sala administrativa de estágios e graduação – área de 42,57m², refrigerada, com renovadora de ar, contendo:

- 07 mesas de escritório
- 07 computadores com acesso à rede, internet cabeada e wi-fi
- 07 cadeiras de escritório confortáveis
- 07 cadeiras confortáveis para atendimento
- 06 armários para guarda de materiais e equipamentos
- 01 impressora
- 02 telefones fixos

Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral

No prédio central da FSCBH, existe um espaço de trabalho exclusivo para os docentes de Tempo Integral (TI). O espaço está localizado no andar SS2 e possui área física de 19,57m², com boa iluminação, tratamento acústico, climatização, conexão de internet cabeada e wi-fi. Este espaço de trabalho foi concebido na moderna perspectiva de coworking, para facilitar a interação entre os professores TI no desenvolvimento de projetos conjuntos, intra e inter cursos.

A mobília do espaço é constituída por seis mesas tipo escrivaninha, seis cadeiras giratórias acolchoadas e armários, e contém telefone fixo, computadores individuais conectados em rede e impressora.

Os professores TI podem também utilizar os espaços da sala coletiva dos professores e da sala de reuniões, localizados no prédio central da FSCBH, como espaços de trabalho e integração.

Ainda, como grande parte dos professores TI da Graduação integram o corpo docente da Pós-Graduação *stricto sensu* da FSCBH, existem espaços individuais específicos de trabalho para estes professores junto ao Laboratório de Pesquisa da PG. Atualmente, o Laboratório de Pesquisa ainda não se localiza no prédio central da FSCBH, porém, como demonstrado no PDI através da planta baixa do prédio, este Laboratório integrará as novas instalações da FSCBH.

2.11.11 BIBLIOTECA

A biblioteca da FSCBH possui um espaço físico de 66,88 m², climatizado e agradável, adequado para atendimento à comunidade acadêmica atual, e conta com uma gama de serviços que visa contemplar as necessidades de informação dos usuários. (Figura 73).

É coordenada por uma profissional formada em biblioteconomia devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região e conta com um colaborador.



Figura 73



Figura 73

A infraestrutura física da biblioteca da FSCBH atende de maneira apropriada às necessidades institucionais, considerando os aspectos: espaço físico (dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional especializado), instalações para o acervo, ambientes de estudos individuais e em grupo, espaço para técnicos administrativos e plano de expansão física. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais, e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

O sistema utilizado para o gerenciamento da informação e serviços técnicos é o TOTVS - RM Biblios, esse sistema integra as funções de catálogo, empréstimo e está instalado em ambiente Web.

O acervo é de livre acesso, é composto por livros, multimeios, monografias, teses, dissertações em várias áreas do conhecimento. São tratados tecnicamente segundo o Anglo American Cataloguing Rules - AACR2 e a Classificação Decimal de Universal - CDU e é sinalizado de modo a facilitar sua localização pelos usuários.

Estarão automaticamente inscritos na Biblioteca alunos, professores e funcionários da Instituição, sendo permitido o empréstimo local e domiciliar. O empréstimo dos materiais tem suas regras claramente definidas no regulamento interno da biblioteca.

Na sala de estudo, para facilitar o estudo dos usuários, o ambiente é equipado com tomadas, Wi-fi e sistema de ar-condicionado.

Figura 73 - Registros fotográficos das instalações da Biblioteca da FSCBH
Fonte: Acervo Santa Casa BH (2021)

A Biblioteca está integralmente informatizada, no que se refere à consulta ao acervo e aos recursos da pesquisa e empréstimo domiciliar. Possui uma política de atualização do acervo bibliográfico e das redes de informação da mesma, investindo na aquisição de livros, bases de dados, garantindo um acervo quantitativo e qualitativo que atenda à demanda dos cursos.

Além do acervo físico, a biblioteca da FSCBH conta com assinatura de uma biblioteca virtual de e-books, a qual disponibiliza à comunidade acadêmica, login e senha para acesso fixo ou remoto de mais de 10.000 títulos. São utilizadas como fonte de informação on-line o Portal Capes, as bases de dados livres na internet bem como periódicos eletrônicos de áreas específicas e afins.

Biblioteca: plano de atualização do acervo.

O acervo foi adquirido conforme os projetos pedagógicos dos cursos a serem ministrados e será permanentemente atualizado, através da indicação dos NDEs, colegiados de curso, coordenadores e professores. Também terão papel importante para a indicação e atualização do acervo: alunos e colaboradores do corpo técnico, considerando os seguintes aspectos:

- Carências e lacunas bibliográficas nas diversas áreas;
- Estatísticas de empréstimos e consultas que fornecem indicadores do uso do material;
- Sugestões da comunidade acadêmica;
- Cursos em implantação e disciplinas novas;
- Reposição de material desaparecido e/ou danificado;
- Diversificação dos tipos de materiais, como obras de referência, normas técnicas, multimeios etc., para suprir as necessidades de informação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade;
- Recebimento de doações, permutas segundo os critérios: área de interesse do material; ano de publicação; atualidade da informação; valor histórico da obra; idioma; estado físico; disponibilidade de exemplares no acervo.

A avaliação e seleção para a aquisição do acervo é condição básica para atender a Política de Desenvolvimento de Coleções, observando-se os aspectos da distribuição dos recursos de modo percentual, considerando as áreas do conhecimento.

O plano de atualização do acervo (físico e eletrônico/digital) visa atingir os padrões de atendimento às disciplinas ofertadas, criar coleções que sejam capazes de dar suporte à pesquisa, abrangendo obras referenciais atualizadas, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: coerência com o PDI e alocação de recursos.

O Plano de desenvolvimento da biblioteca objetiva também:

- Aprimorar a cada vez mais os produtos e serviços da biblioteca com um objetivo de atingir um estágio de excelência no suporte informacional.
- Dar Suporte a produção científica.
- Ampliar o apoio aos discentes na divulgação de produção científica.
- Implantar software de gerenciamento de biblioteca que contemple todas as necessidades gerenciais da biblioteca.
- Fomentar a pesquisa permanente das atividades de ensino.
- Manter atualizados e renovados o acervo bibliográfico e as redes de informação da Biblioteca.
- Implantar acessibilidade para apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais.
- Criação de um repositório institucional que visa estimular o desenvolvimento de ações e proteção da produção acadêmica institucional, incidindo assim um incremento na visibilidade da produção acadêmica da Instituição Santa Casa, com a unificação de informações anteriormente armazenadas de forma dispersa. Criar eventos e treinamentos.
- Atualizar a Política de Desenvolvimento do Acervo.

Serviços oferecidos:

- Serviços de referência: orientação ao usuário para melhorar a utilização do acervo da Biblioteca, apoio às pesquisas e levantamentos bibliográficos;
- Acesso ao catálogo on-line;
- Empréstimo/devolução/reserva/renovação;
- Treinamento de usuários no uso de fontes de informação especializada;
- Visita orientada;
- Empréstimo entre bibliotecas: convênio que permite ao usuário usar as obras de outras bibliotecas;
- Ficha Catalográfica - complementando a orientação na formatação de trabalhos acadêmicos, oferecerá apoio na elaboração da Ficha Catalográfica, tendo em vista que este é um item obrigatório no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.
- Pesquisa bibliográfica: levantamentos bibliográficos nas bases de dados disponíveis - recuperar informações úteis à realização de trabalhos acadêmicos, com foco definido a priori, informações que servirão de fundamentação para os mesmos;
- Orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos - orientação técnica dada pela bibliotecária aos alunos que estejam desenvolvendo trabalhos acadêmicos.

Em sua área externa, disponibiliza escaninhos para seus usuários.

O horário de funcionamento é de segunda à quinta-feira de 8h às 22h, sexta-feira de 8h às 21h horas e no sábado de 8h às 12h, durante o período letivo.

2.11.12 ÁREA DE ALIMENTAÇÃO

Copa para os professores – área de 37,23m², contendo:

- 01 geladeira *frost free*
- 01 micro-ondas
- 01 purificador de água
- 01 pia com armário planejado para guarda de materiais e utensílios
- janelões favorecendo a aeração do espaço
- cortinas para melhor conforto dos colaboradores
- 02 bancadas para alimentação
- 08 cadeiras confortáveis

Copa para colaboradores – área de 11,43m², contendo:

- 01 geladeira *frost free*
- 01 micro-ondas
- 01 purificador de água
- 01 pia com armário planejado para guarda de materiais e utensílios
- 01 bancada para alimentação
- 04 cadeiras confortáveis

Lanchonete – área de 35,50 m², localizada no hall de entrada da Faculdade, contendo:

- bancadas em granito
- 02 mesas planejadas grandes para alimentação
- 16 cadeiras confortáveis

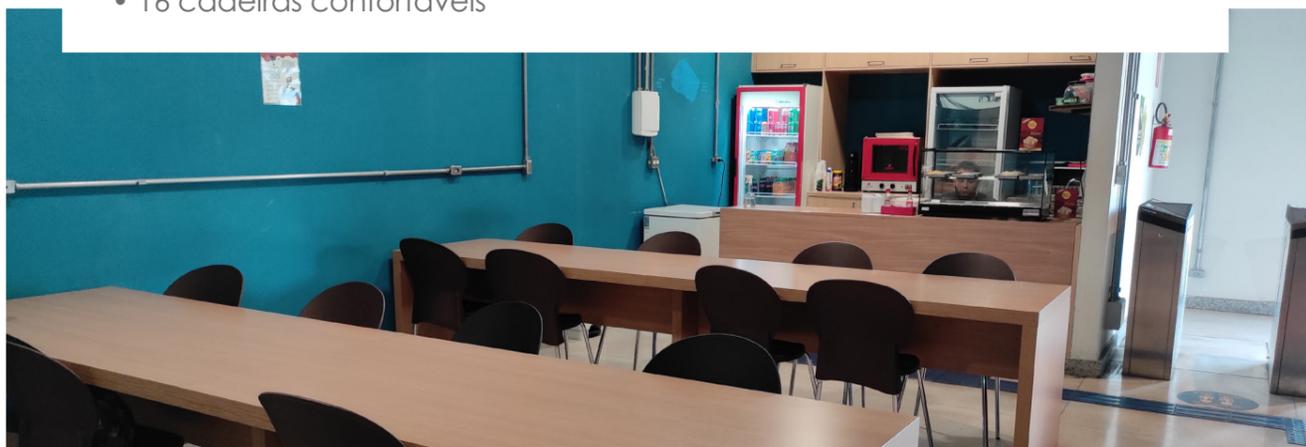


Figura 74 - Registros fotográficos das instalações da área de alimentação da FSCBH.
Fonte: Acervo Santa casa BH (2021)

2.11.13 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

O espaço de convivência está em planejamento, pois o espaço físico da Faculdade possui amplos corredores que serão ambientados para acolher e possibilitar a convivência prazerosa de estudantes, professores e pessoal técnico-administrativo.

Existe um ambiente de convivência comum de todo o GSCBH, localizado entre o prédio da Administração Central e o hospital Santa Casa BH.

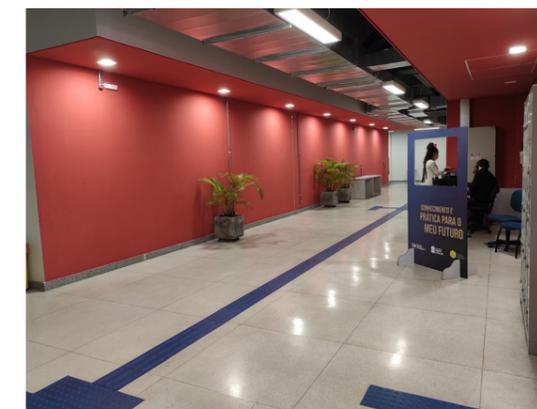
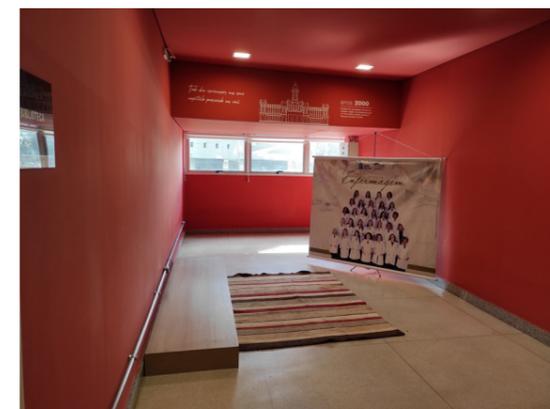


Figura 75 – Registros fotográficos das instalações do espaço de convivência da FSCBH.
Fonte: Acervo Santa casa BH (2021)

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino e aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1982

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de junho de 1992**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213compilado.htm. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 1994**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10098.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.7, CNE/ CES de 18/12/2018. Institui Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 dez. 2018; Seção 1, p. 48. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.470, de 27 de junho de 2019. Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. **Diário Oficial da União**. Brasília, 30 jun. 2019; Seção 1. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20n%C2%BA%20470%20de%2027.6.2019%20Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20de%20MG.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.2, CNE/CP de 15/06/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**. Brasília, 18 jun. 2012; Seção 1, p. 70. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dm-documents/rcp002_12.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.2, CNE/PE de 05/08/2021. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. **Diário Oficial da União**. Brasília, 06 ago. 2021; Seção 1, p. 51. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.2, CNE/CES de 18/06/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 jun. 2007; Seção 1, p. 23. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.1, CNE/CES de 11/03/2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. **Diário Oficial da União**. Brasília, 14 mar.2016; Seção 1, p. 23-24. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2016-pdf/35541-res-cne-ces-001-14032016-pdf/file>. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.7, CNE/CES de 11/03/2016. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 dez. 2018; Seção 1, p. 49. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.1, CNE/PE, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 31 de maio de 2012 – Seção 1 – p. 48. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial da União**. Brasília, 19 dez. 2018; Seção 1, p. 12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013

BRASIL. Senado Federal. Decreto Legislativo nº 186, de 2008. Aprova o texto da convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência e de seu protocolo facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**. Brasília, 10 jul. 2008; Seção 1, p.1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/2008/decretolegislativo-186-9-julho-2008-577811-publicacaooriginal-100742-pl.html>. Acesso em: 05 out. 2021.

CARRACCIO, Carol et al. Shifting paradigms: from Flexner to competencies. **Academic medicine**, v. 77, n. 5, p. 361-367, 2002. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2002/05000/Shifting_Paradigms_From_Flexner_to_Competerencies.3.aspx. Acesso em: 05 out. 2010.

CHI, Michelene T.H. et al. Translating the ICAP theory of cognitive engagement into practice. **Cognitive science**, v. 42, n. 6, p. 1777-1832, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/cogs.12626>. Acesso em: 05 out. 2010.

CHRISTOPHER, D. F.; HARTE, K.; GEORGE, C. F. The implementation of Tomorrow's Doctors. **Medical Education**, v. 36, n. 3, p. 282-288, 2002. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1365-2923.2002.01152.x>. Acesso em: 05 out. 2010.

CORBETT, E. C.; WHITCOMB, Michael. **The AAMC project on the clinical education of medical students: clinical skills education**. Washington, DC: Association of American Medical Colleges, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Eugene-Corbett-Jr/publication/237406383_The_AAMC_Project_on_the_Clinical_Education_of_Medical_Students_Clinical_Skills_Education/

[links/54d230ed0cf28959aa7c35dc/The-AAMC-Project-on-the-Clinical-Education-of-Medical-Students-Clinical-Skills-Education.pdf](https://www.aamc.org/~/media/Files/2021/05/links/54d230ed0cf28959aa7c35dc/The-AAMC-Project-on-the-Clinical-Education-of-Medical-Students-Clinical-Skills-Education.pdf). Acesso em: 05 out. 2021.

EPSTEIN, Ronald M.; HUNDERT, Edward M. Defining and assessing professional competence. **Jama**, v. 287, n. 2, p. 226-235, 2002. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/194554>. Acesso em: 05 out. 2021.

FARIA, Rosa Malena Delbone de. **Curso metodologias ativas no ensino superior**: Carta Consulta. Belo Horizonte: Carta Consulta. Consultoria Educacional, 2017.

FARIA, Rosa Malena Delbone de. Palestra Associação Médica de Minas Gerais. Belo Horizonte: AMMG, 2018.

FARIA, Rosa Malena Delbone de. Palestra CEES 2. São Paulo: USP, 2021.

FRANK, Jason R. et al. Competency-based medical education: theory to practice. **Medical teacher**, v. 32, n. 8, p. 638-645, 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/0142159X.2010.501190>. Acesso em: 05 out. 2021.

FRANK, Jason R. The CanMEDS project: the Royal College of Physicians and Surgeons of Canada moves medical education into the 21st century. **Royal College Outlook**, v. 1, p. 27-29, 2004.

HARDEN, Ronald M. The integration ladder: a tool for curriculum planning and evaluation. **Medical Education-Oxford**, v. 34, n. 7, p. 551-557, 2000.

HARDEN, Ronald M. What is a spiral curriculum?. **Medical teacher**, v. 21, n. 2, p. 141-143, 1999.

HARDEN, Ronald M. Essential skills for a **medical teacher**: an introduction to teaching and learning in medicine. 2. ed. New York: Elsevier, 2016.

KRUPAT, Edward et al. Assessing the effectiveness of case-based collaborative learning via randomized controlled trial. **Academic Medicine**, v. 91, n. 5, p. 723-729, 2016.

MERLO, Sandra. **O aluno com altas habilidades/superdotação e sua inclusão na escola**. 2008. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Especial, Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS), 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2775/Merlo_Sandra.pdf?sequence=1. Acesso em: 05 out. 2021.

MICHAELSEN, Larry K.; DAVIDSON, Neil; MAJOR, Claire Howell. Team-Based Learning Practices and Principles in Comparison With Cooperative Learning and Problem-Based Learning. **Journal on Excellence in College Teaching**, v. 25, n. 3 e 4, p.57-84, 2014. Disponível em: http://static.pseupdate.mior.ca.s3.amazonaws.com/media/links/Team_based_learning.pdf. Acesso em: 05 out. 2010.

MICHAELSEN, Larry K.; SWEET, Michael; PARMELEE, Dean X. Dean X. Team-based learning: small group learning's: next big step. **John Wiley&Sons Inc, NewYork**, v. 1, p. 99, 2008.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Alma-Ata**: Cuidados primários de saúde: Relatório da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários da Saúde, Alma-Ata, URSS, 6 a 12 de setembro de 1978. URSS: OMS, 1979. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/39228/9241800011_por.pdf;jsessionid=14F55983B445D0875E2EA71D983D79AF?sequence=5. Acesso em: 05 out. 2010.

PERRENOUD, Philippe *et al.* **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68, 2000.

SANTOS, M.H. **Santa Casa BH, 120 anos**: uma história de amor à vida. Belo Horizonte: Santa Casa, 2020.

SCHMIDT, Henk G. Foundations of problem-based learning: some explanatory notes. **Medical education**, v. 27, n. 5, p. 422-432, 1993.

TEN CATE, Olle *et al.* The EPA-based Utrecht undergraduate clinical curriculum: Development and implementation. **Medical teacher**, v. 40, n. 5, p. 506-513, 2018.

TEN CATE, Olle. Entrustability of professional activities and competency-bases training. **Medical education**, v. 39, p. 1176-1177, 2005.

TEN CATE, Olle; TAYLOR, David R. The recommended description of an entrustable professional activity: AMEE Guide No. 140. **Medical Teacher**, p. 1-9, 2021.

WILKERSON, LuAnn; STEVENS, Carl M.; KRASNE, Sally. No content without context: integrating basic, clinical, and social sciences in a pre-clerkship curriculum. **Medical teacher**, v. 31, n. 9, p. 812

APÊNDICES

APÊNDICE A - Regimento da Faculdade Santa Casa de Belo Horizonte

SIGLAS E DEFINIÇÕES

EPA - Entrustable Professional Activities/Atividade Profissional Confiável

CPA – Comissão Própria de Avaliação

NAP – Núcleo de Assessoria Psicopedagógica

NDE – Núcleo Docente Estruturante

NEDUC - Núcleo de Estudos, Desenvolvimento e Pesquisa em Educação na Saúde

TÍTULO I – DO OBJETIVO

CAPÍTULO I - DA DENOMINAÇÃO, SEDE E OBJETIVOS

Art. 1: A Instituição de Educação Superior Faculdade de Saúde Santa Casa BH é uma instituição de ensino superior privada, sem fins lucrativos, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais e cujo edifício sede está localizado na Avenida dos Andradas, nº 2688, bairro Santa Efigênia, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP: 30260-070.

Art. 2: A Faculdade é mantida pela Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, Associação Civil sem fins lucrativos, com sede na Avenida Francisco Sales, nº 1111, bairro Santa Efigênia, Belo Horizonte, Minas Gerais, CEP: 30310-150, cujo estatuto foi averbado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Belo Horizonte sob o número 206, no registro 62821, no Livro A, inscrita no CNPJ sob o nº 17209.891/0001-93.

Art. 3: A Faculdade, em termos pedagógicos, didáticos, científicos, administrativos, disciplinares e comunitários, rege-se pela Constituição da República, pela legislação de educação superior, por este Regimento, pelo Estatuto da Entidade Mantenedora, no que couber, e por atos normativos expedidos pelos órgãos internos de sua administração, sendo suas ações orientadas por seu Código de Ética a ser aprovado pelo Conselho da Faculdade.

Art. 4: A Faculdade integra o sistema federal de ensino sendo regida pelo presente Regimento, pela legislação aplicável e vigente e pelos atos constitutivos de sua mantenedora, tendo por finalidade contribuir para a construção de uma sociedade solidária e democrática, dentro dos princípios do Estado Democrático de Direito, da liberdade e da ética promovendo o acesso à educação com vistas à formação integral, humanista, técnico-científica e profissional dos membros de sua comunidade acadêmica, nos vários campos do conhecimento humano.

Art.5: São objetivos da Faculdade de Saúde Santa Casa BH:

- I. Oferecer cursos de graduação e pós-graduação cujos resultados impactem na excelência do cuidado à saúde das pessoas e comunidades, colocando o paciente no centro do cuidado e o estudante no centro da aprendizagem;
- II. Adotar como princípio estrutural comum para todos os cursos a educação baseada em competências, norteadas por seis domínios essenciais de competências: Autogestão da aprendizagem; Expertise Técnica; Comunicação; Liderança Colaborativa; Responsabilidade Social e Profissionalismo;
- III. Construir programas educacionais voltados para a necessidade de saúde da população mineira e brasileira, sintonizados à legislação vigente e às melhores evidências científicas internacionais em educação para as profissões da saúde;
- IV. Manter-se na vanguarda educacional;
- V. Incentivar a articulação entre ensino, pesquisa, inovação e extensão, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, de forma a promover o espírito científico e o desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- VI. Divulgar o conhecimento produzido para a comunidade acadêmica, para os serviços de saúde e para a sociedade em geral através de diferentes formas de comunicação e promovendo integração com a comunidade;
- VII. Desenvolver o comprometimento com a aprendizagem ao longo de toda a vida (*lifelong learning*) objetivando alcançar toda a comunidade

de acadêmica;

- VIII. Instrumentalizar o estudante para o mundo do trabalho de acordo com as necessidades de saúde das pessoas e comunidades, em cooperação com programas voltados para o desenvolvimento socioeconômico e cultural, regional e nacional;
- IX. Incentivar a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, buscando a troca de conhecimentos e de experiências e a aprendizagem colaborativa nas diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- X. Privilegiar a formação integral e generalista do cidadão, possibilitando que o estudante se desenvolva como um sujeito autônomo, numa concepção ampliada de cidadania;
- XI. Estimular a prática profissional crítica e reflexiva e a receptividade para o feedback;
- XII. Formar pessoas, e não apenas profissionais aptas para a inserção no mercado de trabalho de forma ética e comprometidas com os princípios e valores da sociedade;
- XIII. Estimular a internacionalização e o intercâmbio discente, docente e técnico-administrativo;
- XIV. Promover a extensão, aberta à participação da população, como importante via de exercício de responsabilidade social institucional e de aquisição de responsabilidade social pelo estudante;
- XV. Estimular o desenvolvimento cultural da comunidade acadêmica e comunidade do entorno;
- XVI. Incentivar a pesquisa por meio de iniciação científica e parcerias para fomento e desenvolvimento científico em todos os níveis de ensino contemplados;
- XVII. Educar para a cidadania, valorizando o espírito democrático junto ao corpo discente, docente e corpo administrativo, promovendo a avaliação e a autoavaliação das entregas, rotineiramente;
- XVIII. Adotar o modelo de currículo baseado em *Entrustable Professional Activities*/Atividade Profissional Confiável (EPA) em todos os níveis de formação, desde o técnico até a pós-graduação.

CAPÍTULO II – DA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA

Art. 6: A Mantenedora é a responsável pela Faculdade perante as autoridades públicas e a sociedade em geral incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e deste Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria dos seus órgãos deliberativos e consultivos.

Art.7: Compete à Mantenedora promover condições adequadas de funcionamento da Faculdade, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários e assegurando-lhe os recursos humanos e financeiros suficientes ao custeio de suas funções e atividades.

Parágrafo único: Dependem de aprovação da Mantenedora, inclusive com poder de veto, a tomada de decisões dos órgãos colegiados que importem em aumento de despesas ou redução de receitas, tais como:

- I. O orçamento anual da Faculdade;
- II. A homologação das decisões dos órgãos colegiados que importem em aumento de despesa ou redução de receita;
- III. A admissão ou dispensa de pessoal;
- IV. A criação ou extinção de cursos e o aumento, redistribuição ou redução de suas vagas iniciais, observada a legislação vigente; e
- V. A assinatura de convênios, contratos ou acordos que envolvam aumento de despesas.

Art. 8: Uma vez aprovado o orçamento pela mantenedora, é assegurado à mantida a gestão dos recursos previstos para o desenvolvimento da atividade educacional.

Art. 9: Para cumprimento das finalidades educacionais da Faculdade de Saúde Santa Casa BH, podem ser assinados convênios, termos de parceria, acor-

dos, protocolos ou contratos, por intermédio da mantenedora.

TÍTULO II – DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL CAPÍTULO I – DOS ÓRGÃOS E SEU FUNCIONAMENTO

Art. 10: A Faculdade é administrada por órgãos Colegiados, Executivos e de Assessoramento.

Art. 11: São órgãos Colegiados da Administração Superior e Básica:

- I. Conselho Superior (Consup)
- II. Colegiado Estratégico
- III. Colegiado dos Cursos de Graduação
- IV. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Art. 12: São Órgãos Executivos:

- I. Diretoria
- II. Superintendência Acadêmica
- III. Superintendência Administrativa
- IV. Coordenação de Curso de Graduação e Pós-graduação

Art. 13: São Órgãos de Assessoramento:

- I. Núcleo de Assessoria Psicopedagógica (NAP)
- II. Núcleo de Estudos, Desenvolvimento e Pesquisa em Educação na Saúde (Neduc)
- III. Comissão Própria de Avaliação (CPA)
- IV. Comitê Acadêmico
- V. Comissão Permanente de Internacionalização

Art. 14: Ao Consup e aos colegiados de curso se aplicam as normas que seguem:

- I. Os órgãos colegiados realizam suas reuniões com a presença da maioria absoluta de seus membros, sendo necessária maioria simples para a tomada de decisões.
- II. As convocações para reuniões ordinárias serão realizadas via e-mail com antecedência mínima de 48 horas, excetuando-se os casos de urgência, constando na convocação a pauta a ser tratada.
- III. As reuniões serão lavradas em ata, lida e assinada na reunião seguinte.
- IV. O presidente dos Conselhos possui, além de seu voto, voto de qualidade em casos de empate.

CAPÍTULO II – DA COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

Seção I

Do Conselho Superior

Art. 15: O Conselho Superior, órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Diretor Geral da Faculdade;
- II. Superintendente Acadêmico;
- III. Superintendente Administrativo;
- IV. Pelo menos 01 (um) representante do corpo técnico administrativo;
- V. Pelo menos 01 (um) representante do corpo docente;
- VI. Pelo menos 01 (um) representante do corpo discente;
- VII. 01 (um) Secretário, designado pelo Diretor Geral da Faculdade.

§ 1º: O mandato dos representantes do corpo docente e técnico administrativo terá duração de dois anos, podendo ser prorrogado por igual período,

permitindo renovação do órgão.

§ 2º: O mandato dos representantes discentes terá duração de um ano letivo, permitida a recondução.

§ 3º: O secretário do Consup será designado pelo seu presidente dentre os representantes do corpo técnico administrativo.

Art. 16: O Conselho Superior reunir-se-á com periodicidade mínima bimestral, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral, com pauta definida.

Art. 17: Compete ao Conselho Superior:

- I. Analisar o planejamento estratégico, o plano anual de trabalho, o relatório das atividades, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o balanço anual da Faculdade, que lhe forem submetidos pela Diretoria;
- II. Homologar políticas, planos, procedimentos e estratégias de captação de recursos para consecução das atividades da entidade, após aprovação pela mantenedora;
- III. Propor atualizações deste Regimento, submetendo-o à aprovação do colegiado estratégico para posterior homologação;
- IV. Fixar as atribuições da Diretoria, fiscalizando sua gestão, examinando, quando julgar necessário, os documentos da entidade e as informações sobre programas, projetos e contratos;
- V. Definir as políticas de avaliação, monitoramento e melhoria da qualidade das ações da Faculdade;
- VI. Aprovar símbolos e insígnias da Faculdade;
- VII. Homologar os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pela Faculdade e suas respectivas alterações;
- VIII. Deliberar acerca de proposta de abertura de cursos de graduação e de pós-graduação, bem como de extinção voluntária de cur-

sos, presenciais ou à distância a serem submetidos para aprovação pelo Ministério da Educação, submetendo à aprovação prévia da mantenedora;

- IX. Adotar medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades acadêmicas da Faculdade;
- X. Deliberar sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- XI. Aprovar o calendário acadêmico da Faculdade;
- XII. Aprovar e deliberar sobre os regulamentos de estágios/internatos, projetos integradores, atividades complementares, trabalhos de conclusão de curso, monitoria, iniciação científica e extensão, encaminhados pelos Colegiados de Curso;
- XIII. Aprovar as normas de funcionamento dos órgãos executivos e de Apoio;
- XIV. Aprovar o regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- XV. Aprovar e disciplinar a realização do processo seletivo para ingresso nos cursos ofertados pela IES;
- XVI. Deliberar sobre as ações de extensão da Faculdade de Saúde Santa Casa BH (CENEX);
- XVII. Fixar normas complementares a este Regimento no que se refere ao processo seletivo de ingresso de alunos, procedimentos para efetivação de matrícula, trancamento, aproveitamento de estudos, transferência, avaliação do desempenho acadêmico, extraordinário aproveitamento de estudos, além de normas e procedimentos para o ensino de graduação e pós graduação, pesquisa e a extensão e o registro e controle acadêmico;
- XVIII. Designar comissão para avaliação e análise de pedidos de extraordinário aproveitamento de estudos e demais comissões especiais para tratativa de matérias de interesse acadêmico e administrativo;
- XIX. Julgar, em última instância, os recursos apresentados em decorrência da aplicação de penalidades aos discentes e docentes;
- XX. Decidir sobre os casos omissos neste Regimento.

1.

Seção II

Do Colegiado Estratégico

Art. 18: O Colegiado Estratégico, órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa, é constituído pelos seguintes membros:

- I. Diretor Geral da Faculdade
- II. Superintendente de Relações Institucionais
- III. Superintendente Acadêmico
- IV. Superintendente Administrativo

Parágrafo único: o Provedor da Mantenedora participará como convidado das reuniões, sempre que o assunto motivar participação de representante desta, sobretudo os relacionados com questões que envolvam recursos financeiros.

Art. 19: O Colegiado Estratégico reunir-se-á com periodicidade quinzenal, conforme calendário estabelecido anualmente.

§ 1º: O mandato dos representantes do Colegiado Estratégico durará enquanto estiverem ocupando o cargo que lhes foi designado.

§ 2º: O Diretor Geral designará, dentre os membros do Colegiado, aquele responsável por secretariar as reuniões.

Art. 20: Compete ao Colegiado Estratégico:

- I. Propor alterações em políticas, planos, procedimentos e estratégias de captação de recursos para consecução das atividades da entidade para análise do Consup;
- II. Propor alterações nas políticas de avaliação, monitoramento e melhoria da qualidade das ações da Faculdade;

- III. Monitorar as ações derivadas do planejamento estratégico no âmbito da Faculdade de Saúde Santa Casa BH;
- IV. Discutir e deliberar sobre questões derivadas das reuniões do Consup e que importem em aumento de despesas, redução de receitas e/ou questões que coloquem em risco a imagem institucional e regulatória da instituição;
- V. Discutir propostas de abertura de novos cursos e ampliação de portfólio;
- VI. Propor medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades acadêmicas da Faculdade.

Seção III

Colegiados dos cursos de graduação

- Art. 21:** O Colegiado de Curso é o órgão consultivo e deliberativo em assuntos de natureza pedagógica e acadêmica, sendo constituído pelos seguintes membros:
- I. O coordenador do respectivo curso de graduação, como presidente;
 - II. 01 (um) representante do Núcleo de Assessoria Psicopedagógica da Faculdade de Saúde Santa Casa BH;
 - III. Pelo menos 01 (um) representante docente de cada eixo, quando previsto no respectivo PPC;
 - IV. Pelo menos 01 (um) representante docente, considerando os ciclos inicial, intermediário e final do respectivo curso;
 - V. Ao menos 1 (um) representante discente, de cada ciclo do curso, considerando os ciclos inicial, intermediário e final, a depender da natureza e tempo de duração do respectivo curso de graduação;
 - VI. Pelo menos 01 (um) representante docente com atuação em outro curso de graduação, diferente daquele com o qual o colegiado se vincula.

§ 1º: Os membros do Colegiado de Curso serão eleitos por seus pares, exceto no caso de sua primeira composição, que ocorrerá mediante indicação do

diretor geral e terão mandato de 2 (dois) anos, no caso de representantes docentes e de 1 (um) ano, no caso de representantes discentes, podendo ser reconduzidos.

§ 2º: O colegiado do curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente sempre que convocado pelo coordenador de curso.

Art. 22: São atribuições do Colegiado de Curso:

- I. Aprovar as alterações nos Projetos Pedagógicos dos Cursos propostas pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE);
- II. Opinar sobre os critérios para a admissão, promoção e afastamento de professores, sempre que consultado;
- III. Deliberar questões de ensino, extensão, pesquisa e inovação que lhe forem submetidas;
- IV. Deliberar sobre questões disciplinares relacionadas ao corpo discente e docente.

Parágrafo Único: Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso para o Conselho Superior

Seção IV

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Art. 23: O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Art. 24: São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso contribuindo para sua consolidação;

- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação;
- V. Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares que integram o curso;
- VI. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- VII. Zelar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso de graduação, propondo atualizações sempre que necessário, observando as novas tendências educacionais, eventuais alterações nas DCN e as exigências do mercado profissional;
- VIII. Acompanhar e atualizar as *Entrustable Professional Activities (EPA)*, sua avaliação e os campos de estágio para constante adequação às demandas do mundo de trabalho;
- IX. Referendar, em relatório de adequação, às bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação, observando o número de exemplares disponível em relação ao número de vagas autorizadas;
- X. Demais atividades relacionadas com o escopo apresentado nos itens anteriores, respeitadas as especificidades dos cursos de graduação da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

Art. 25: Em consonância com a Resolução N° 01, de 17 de junho de 2010, os critérios de constituição do NDE são os seguintes:

- I. Ser constituído por um mínimo de 05 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. Ter pelo menos 60% (sessenta por cento) de seus membros com

titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

- III. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) em tempo integral;
- IV. Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir continuidade no processo de acompanhamento do curso

Parágrafo único: o NDE será presidido pelo coordenador do curso de graduação.

Art. 26: O NDE reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente sempre que convocado pelo coordenador de curso.

Parágrafo único: Os membros do NDE terão mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos.

CAPÍTULO III – DA COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS EXECUTIVOS

Seção I

Da Diretoria

Art. 27: A Diretoria da Faculdade é o órgão executivo superior e de gestão acadêmica, administrativa, financeira e operacional, sendo o Diretor Geral nomeado pelo Provedor da Mantenedora.

Art. 28: Ao Diretor Geral compete criar superintendências e diretorias adjuntas e órgãos de assessoramento, de acordo com as necessidades de atendimento à melhoria contínua e assessoria nas rotinas que competem à diretoria.

Art. 29: São atribuições do Diretor Geral:

- I. Indicar os (as) Superintendentes Acadêmico e Administrativo,

- coordenando e supervisionando suas atividades;
- II. Em conjunto com as coordenações de curso, definir, supervisionar e avaliar as políticas, estratégias e planos de ação da Faculdade;
 - III. Nomear o (a) presidente da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e garantir sua autonomia;
 - IV. Nomear o (a) Secretário (a) Acadêmico (a), o (a) Pesquisador (a) Institucional, o (a) Bibliotecário (a), os (as) coordenadores (as) de curso, os membros dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos de graduação, os membros dos colegiados dos cursos de graduação e demais ocupantes de cargos ou funções de confiança, após aprovação da mantenedora;
 - V. Convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior;
 - VI. Decidir, *ad referendum* do Conselho da Faculdade, os casos de natureza urgente e relevante de caráter extraordinário cuja disciplina não tenha previsão neste regimento;
 - VII. Designar representantes junto aos órgãos colegiados, exceto no caso dos colegiados do curso que serão eleitos entre os pares a partir de sua segunda composição, bem como ocupantes de cargos ou funções de direção, chefia, coordenação, assessoramento e/ ou consultoria;
 - VIII. Homologar ou solicitar reexame das decisões dos órgãos colegiados;
 - IX. Conferir graus, expedir diplomas e títulos honoríficos e presidir as solenidades de formatura e demais atos acadêmicos em que estiver presente;
 - X. Dar posse aos membros dos órgãos colegiados da Faculdade, com exceção do Colegiado Estratégico;
 - XI. Conceder Certificado de Distinção Acadêmica;
 - XII. Delegar competências nos limites deste regimento;
 - XIII. Expedir o regulamento e normas dos setores que auxiliam a diretoria.

Art. 30: A Diretoria deverá cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento, da legislação em vigor e as decisões do Consup.

Art. 31: O Diretor Geral reunir-se-á ordinariamente uma vez por semana com o Superintendente Acadêmico e o Superintendente Administrativo e, extraordinariamente, sempre que necessário.

Seção II

Superintendência Acadêmica

Art. 32: O Superintendente Acadêmico e seu eventual substituto são designados pelo Diretor Geral, observada a aderência de seu perfil à função que será desempenhada por tempo indeterminado.

Art. 33: São atribuições do Superintendente Acadêmico:

- I. Assessorar o Diretor Geral na formulação da política educacional da Faculdade e das propostas para abertura de novos cursos, em parceria com a Superintendência Administrativa;
- II. Coordenar ações de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos da Instituição;
- III. Gerenciar, em parceria com a Superintendência Administrativa, a elaboração do calendário acadêmico e apresentar a proposta para análise e validação do Consup;
- IV. Implantar políticas acadêmicas em consonância com as necessidades apontadas pelos órgãos colegiados;
- V. Coordenar, em parceria com a Superintendência Administrativa, estudos e processos de abertura de novos cursos;
- VI. Participar do planejamento dos processos seletivos, docentes e discentes, no que tange às modalidades de exames de admissão;
- VII. Coordenar os Programas Institucionais de Desenvolvimento Docente (PRODED) e de Desenvolvimento em Preceptoría (PRODEP), considerando as necessidades levantadas pela Superinten-

dência Administrativa e pelas avaliações da CPA;

- VIII. Coordenar e indicar os membros do Núcleo de Estudos, Desenvolvimento e Pesquisa em Educação na Saúde (Neduc);
- IX. Promover o contínuo desenvolvimento profissional do corpo docente e preceptor da Faculdade;
- X. Desenvolver programas que incentivem a titulação acadêmica do corpo assistencial e gestor da Mantenedora;
- XI. Garantir a qualidade do sistema de avaliação de desempenho do estudante em todos os níveis de ensino;
- XII. Promover a contínua avaliação dos programas educacionais e a implementação de melhorias com base nos diagnósticos realizados;
- XIII. Atuar em consonância com a legislação educacional e as melhores evidências da literatura científica internacional relacionadas à educação para as profissões de saúde;
- XIV. Zelar pelo bem estar físico e mental do corpo docente e discente;
- XV. Promover o contínuo desenvolvimento profissional do corpo docente;
- XVI. Indicar os titulares das funções de analistas de ensino;
- XVII. Validar e acompanhar o cumprimento dos planos de ação dos coordenadores de curso;
- XVIII. Promover, em parceria com a Superintendência Administrativa, a elaboração do Relatório Anual de atividades da Faculdade;
- XIX. Desenvolver, em conjunto com a Superintendência Administrativa, ações que promovam melhoria dos processos institucionais com base nos resultados obtidos nas avaliações internas conduzidas pela CPA.

Seção III

Superintendência Administrativa

Art. 34: O Superintendente Administrativo e seu eventual substituto são designados pelo Diretor Geral, observada a aderência de seu perfil à função que será desempenhada por tempo indeterminado.

Art. 35: São atribuições do Superintendente Administrativo:

- I. Submeter ao Conselho da Faculdade a proposta orçamentária anual da Faculdade;
- II. Desenvolver e implementar ações relativas à gestão orçamentária e financeira da Faculdade;
- III. Encaminhar ao Conselho da Faculdade a prestação de contas ao final do período contábil;
- IV. Planejar, organizar e controlar as atividades administrativas da instituição, fixando políticas para a gestão dos recursos disponíveis e para a estruturação, racionalização e adequação dos serviços de apoio;
- V. Autorizar, previamente, as publicações diversas que envolvam responsabilidade da Faculdade;
- VI. Dirigir, orientar e coordenar o funcionamento da Faculdade, observando o fiel cumprimento das políticas, programas e projetos aprovados;
- VII. Coordenar os processos seletivos, docentes, discentes e técnico administrativos em educação, no que tange aos aspectos administrativos e financeiros;
- VIII. Instituir comissões e grupos de trabalhos com finalidades específicas de implementação das políticas e programas educacionais da Faculdade;
- IX. Coordenar, em parceria com a Superintendência Acadêmica, estudos e processos de abertura de novos cursos;
- X. Propor ao Conselho Superior as políticas, diretrizes e planos estratégicos e implementar os programas e prioridades estabelecidas;

- XI. Indicar os titulares das funções de gerenciamento da estrutura orgânica básica, incluindo o (a) Secretário (a) Acadêmico (a);
- XII. Praticar todos os atos administrativos necessários à gestão da Faculdade;
- XIII. Gerenciar e acompanhar as atividades relacionadas aos recursos humanos da Faculdade, observadas as normas da Mantenedora;
- XIV. Prestar apoio à Diretoria Geral, participando do planejamento e da execução de projetos ou atividades pontuais que demandem conhecimentos especializados ou específicos de sua área de atuação;
- XV. Elaborar o plano de atividades das áreas sob sua subordinação, baseando-se nos objetivos a serem alcançados e disponibilidade dos recursos humanos e materiais para definir prioridades;
- XVI. Desenvolver e coordenar ações de melhoria contínua da qualidade na Faculdade;
- XVII. Promover, em parceria com a Superintendência Acadêmica, a elaboração do Relatório Anual de atividades da Faculdade;
- XVIII. Gerenciar e orientar as atividades relacionadas ao setor Regulatório da instituição, no que tange à obtenção e renovação dos atos regulatórios dos cursos e da instituição;
- XIX. Gerenciar, em parceria com a Superintendência Acadêmica, a elaboração do calendário acadêmico e apresentar a proposta para análise e validação do Consup;
- XX. Desenvolver, em conjunto com a Superintendência Acadêmica, ações que promovam melhoria dos processos institucionais com base nos resultados obtidos nas avaliações internas conduzidas pela CPA.

Seção IV

Coordenação de cursos de graduação

Art. 36: As Coordenações de Curso de graduação e pós-graduação constituem os órgãos executivos que coordenam, fomentam e fiscalizam todas as atividades acadêmicas e auxiliam na implementação e condução das atividades administrativas dos cursos, no âmbito de sua competência.

Art. 37: Cada curso será coordenado por 1 (um) Coordenador.

Art. 38: São atribuições do coordenador de curso:

- I. Convocar e presidir as reuniões do colegiado do curso;
- II. Convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante, no caso dos cursos de graduação;
- III. Indicar os membros do NDE e do colegiado do curso que coordena;
- IV. Atuar na integração do curso de forma local e regional;
- V. Representar o corpo docente do curso de graduação junto ao Conselho Superior da Faculdade ou indicar seu representante;
- VI. Propor a contratação ou dispensa de pessoal docente;
- VII. Apresentar e validar semestralmente, junto à superintendência acadêmica, o plano de trabalho da coordenação de cursos;
- VIII. Acompanhar as atividades programadas, o desempenho e a assiduidade do corpo docente;
- IX. Coordenar junto ao NDE, as atualizações de projetos pedagógicos dos cursos;
- X. Contribuir para os processos de avaliação do curso, da coordenação e do corpo docente;
- XI. Orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;
- XII. Contribuir para a integração do curso que coordena com os demais cursos de graduação da IES;
- XIII. Atuar no planejamento e organização do processo seletivo dos estudantes do curso que coordena;
- XIV. Prestar informações para subsidiar o preenchimento do Censo da Educação Superior;

- XV. Acompanhar, prestar informações e planejar ações relacionadas à participação do curso no Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (Enade);
- XVI. Outras atividades pertinentes ao cargo, solicitadas pela direção e superintendências da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

Seção V

Da Secretaria Integrada de Gestão Acadêmica e Financeira

Art. 39: A Secretaria Integrada de Gestão Acadêmica e Financeira, também denominada Secretaria Acadêmica, é o órgão responsável pela Central de Registro e Controle Acadêmico da instituição e pela gestão dos contratos educacionais.

Parágrafo Único: A Secretaria Acadêmica é dirigida por profissional indicado pela Superintendência Administrativa e nomeado pelo Diretor Geral da Faculdade.

Art. 40: São atribuições e competências da Secretaria Integrada de Gestão Acadêmica e Financeira:

- I. Padronizar e operacionalizar os fluxos, as atividades e o atendimento aos discentes, docentes e coordenadores;
- II. Emitir documentos acadêmicos dentro dos prazos estabelecidos neste regimento e em regulamentos específicos;
- III. Prestar informações e emitir relatórios que permitam aos responsáveis acompanhar a situação acadêmica dos discentes;
- IV. Prestar informações e dar os encaminhamentos necessários às demandas acadêmicas apresentadas pelos discentes;
- V. Coordenar o processo de matrícula, respeitados os prazos estabelecidos em calendário acadêmico;
- VI. Acompanhar dados e contribuir para o controle da inadimplência do corpo discente;

- VII. Mediar a negociação de débitos junto ao corpo discente;
- VIII. Zelar pela guarda, manutenção e conservação do acervo acadêmico em meio físico ou digital;
- IX. Realizar a cobrança da atualização cadastral do corpo docente e discente junto ao sistema de registro acadêmico utilizado pela instituição;
- X. Acompanhar e cumprir a legislação educacional pertinente;
- XI. Manter as informações e dados cadastrais do (a) Secretário (a) Acadêmico (a) junto aos órgãos de regulação e fiscalização;
- XII. Auxiliar na elaboração do calendário acadêmico;
- XIII. Executar outras atribuições que lhe forem determinadas pelas Superintendências.

Art. 41: Em cumprimento aos dispositivos legais, a Secretaria Integrada de Gestão Acadêmica e Financeira manterá em local de fácil acesso para a comunidade acadêmica, as seguintes informações:

- I. Atos autorizativos expedidos pelo MEC, com data de publicação no Diário Oficial da União;
- II. Relação do corpo dirigente e coordenação de curso;
- III. Relação dos professores que integram o corpo docente, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;
- IV. Estrutura curricular de cada curso ofertado;
- V. Conceitos obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC;
- VI. Valor das mensalidades.

CAPÍTULO IV – DA COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS DE ASSESSORAMENTO

Seção I

Do (a) Procurador (a) Educacional Institucional

Art. 42: O (a) Procurador (a) Educacional Institucional (PI) da Faculdade

de Saúde Santa Casa BH, atua como interlocutor (a) entre a IES e o Ministério da Educação no que diz respeito às funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior no âmbito do Sinaes.

Art. 43: O (a) Procurador (a) Educacional Institucional (PI) da Faculdade de Saúde Santa Casa BH é indicado (a) pela Diretoria da Faculdade e nomeado pelo Representante Legal da mantenedora e deve manter seu cadastro atualizado junto ao sistema e-MEC.

Art. 44: São atribuições do (a) PI:

- I. Manter atualizadas as informações da Faculdade de Saúde Santa Casa BH no sistema e-MEC;
- II. Protocolar e acompanhar os processos no sistema e-MEC em todas as suas etapas de realização, zelando pelo cumprimento dos prazos legais;
- III. Prestar e manter atualizadas junto ao órgão regulador, informações necessárias para a realização do Enade e do Censo da Educação Superior;
- IV. Articular-se na Faculdade de Saúde Santa Casa BH com os responsáveis pela operacionalização e prestação de informações nos demais sistemas do MEC (Enade, Censup e similares);
- V. Manter-se atualizado(a) em relação à legislação aplicável à educação superior;
- VI. Acompanhar visitas de avaliação in loco, mediando a comunicação com os avaliadores do Ministério da Educação;
- VII. Outras atividades pertinentes à função, demandadas pelas superintendências da Faculdade de Saúde Santa Casa BH e sua diretoria.

Seção II

Da Comissão Própria de Avaliação

Art. 45: A Comissão Própria de Avaliação tem por finalidade conduzir a Avaliação Institucional Interna de acordo com as definições do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), coordenando, articulando e implantando o processo contínuo de avaliação da Faculdade de Saúde Santa Casa BH, visando a melhoria da qualidade, o crescimento e o amadurecimento institucional, em consonância com a missão, visão e valores descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Art. 46: São atribuições da CPA:

- I. Elaborar e fazer cumprir o projeto de Avaliação Institucional, observando as metas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), submetendo-o à apreciação do Conselho Superior da Faculdade de Saúde Santa Casa BH;
- II. Elaborar o Plano de Trabalho Anual da comissão e conduzir as atividades previstas no documento;
- III. Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância de participação na pesquisa de avaliação interna;
- IV. Planejar e executar ações de divulgação dos períodos de pesquisa e dos resultados obtidos;
- V. Elaborar, atualizar e aplicar os instrumentos de coleta de dados necessários para realização do processo de avaliação;
- VI. Definir e implementar procedimentos de organização e análise das informações coletadas no processo avaliativo;
- VII. Definir indicadores e métricas de avaliação em parceria com a Gestão Institucional;
- VIII. Analisar os resultados do processo avaliativo e apresentá-los em relatórios a fim de demonstrar as fragilidades e potencialidades institucionais;
- IX. Inserir anualmente o relatório de atividades no sistema e-MEC,

observando os prazos estipulados e as orientações que constam na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES/nº 65 de 2004;

- X. Elaborar o Relato Institucional da Faculdade de Saúde Santa Casa BH;
- XI. Acompanhar as melhorias implementadas pelos diversos setores que integram a Faculdade de Saúde Santa Casa BH, a partir dos resultados das avaliações.
- XII. Analisar e articular os resultados obtidos em avaliações externas com o processo de avaliação interna, buscando pontos de interseção para implementação de ações de melhoria.
- XIII. Articular os resultados obtidos na autoavaliação com os da pesquisa NPS para discussão e elaboração de planos de ação conjuntos.
- XIV. Demais atribuições pertinentes à avaliação e gestão da institucional.

Parágrafo Único: Para a realização de seu trabalho, a CPA deverá observar o disposto neste regimento, bem como o disposto em seu regulamento específico e legislação aplicável.

Art. 47: Deverão compor a CPA:

- I. Pelo menos 01 (um) representante do corpo docente;
- II. Pelo menos 01 (um) representante do corpo discente;
- III. Pelo menos 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo;
- IV. Pelo menos 1 (um) representante da sociedade civil.

Parágrafo Único: A CPA garantirá em sua composição, a participação de representantes do corpo técnico administrativo, docentes, discente e representante da sociedade civil organizada, sendo vedada a maioria absoluta de qualquer dos segmentos.

Art. 48: A escolha dos representantes da CPA ocorrerá preferencialmente por eleição entre os pares, sendo que na inexistência de interessados e/ou eleitos, os membros serão indicados pelas superintendências e coordenações de curso.

§ 1º Dentre os membros, a diretoria da instituição indicará o presidente da comissão.

§ 2º O representante da sociedade civil organizada será prioritariamente indicado pelos membros da CPA. Não havendo indicação pela comissão, esta será realizada pela diretoria da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

§ 3º A depender da dinâmica de trabalho, a CPA poderá indicar dentre seus membros, um responsável por secretariar as reuniões.

Art. 49: O mandato dos representantes do corpo docente, técnico administrativo e representante da sociedade civil organizada terá duração de dois anos, sendo prorrogável por igual período.

Art. 50: O mandato dos representantes do corpo discente terá duração de um ano, sendo prorrogável por igual período, em respeito à dinamicidade dos currículos e de forma a possibilitar a ampliação da participação dos alunos no processo autoavaliativo.

Parágrafo Único: Os prazos previstos nos artigos 49 e 50 deste regimento, não se aplicam ao (à) presidente da comissão.

Seção III

Do Núcleo de Estudos, Desenvolvimento e Pesquisa em Educação na Saúde

Art. 51: O Núcleo de Estudos, Desenvolvimento e Pesquisa em Educação na Saúde (Neduc) é um órgão assessor da Superintendência Acadêmica da Faculdade de Saúde Santa Casa BH, visando o apoio metodológico e desenvolvimento do corpo docente da IES.

Art. 52: O Neduc é constituído:

- I. Pelo (a) Superintendente Acadêmico (a) da Faculdade de Saúde Santa Casa BH;
- II. Pelos coordenadores dos cursos de graduação da Faculdade de Saúde Santa Casa BH;
- III. Representantes docentes dos cursos técnicos, de graduação, pós-graduação *Lato sensu* e pós-graduação *Stricto sensu*;
- IV. Analistas de ensino representantes dos cursos técnicos, de graduação, pós-graduação *Lato sensu* e pós-graduação *Stricto sensu*;

Art. 53: O Neduc será coordenado pelo (a) Superintendente Acadêmico (a) que poderá nomear vice-coordenador, com mandato de dois anos, admitida recondução.

Art. 54: São atribuições do Neduc:

- I. Organizar e realizar ações de capacitação e desenvolvimento de docentes e preceptores da Faculdade de Saúde Santa Casa BH;
- II. Assessorar o processo seletivo docente e discente da IES, no que diz respeito à elaboração de instrumentos/avaliações de seleção;
- III. Assessorar o desenvolvimento, implementação, acompanhamento e a avaliação dos programas educacionais dos cursos da Faculdade de Saúde Santa Casa BH;
- IV. Produzir conhecimento em educação para as profissões de saúde;
- V. Demais atividades pertinentes designadas pela Superintendência Acadêmica.

Parágrafo único: O trabalho do Neduc deve ser subsidiado pelas melhores evi-

dências científicas em educação para a formação de profissionais de saúde, pelas disposições apresentadas neste Regimento e em regulamento específico.

Seção IV

Do Núcleo de Assessoria Psicopedagógica

Art. 55: O Núcleo de Assessoria Psicopedagógica (NAP) é o órgão assessor da Faculdade de Saúde Santa Casa BH relacionado ao apoio psicopedagógico e acessibilidade, além de assessoramento em ações que envolvam o aprimoramento da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Art. 56: São atribuições do NAP:

- I. Planejar, executar e avaliar ações de apoio psicológico ao corpo docente e discente da Faculdade de Saúde Santa Casa BH;
- II. Assessorar a comunidade acadêmica em questões relacionadas com a acessibilidade atitudinal, metodológica e nas comunicações;
- III. Planejar e realizar intervenções junto ao corpo discente, visando a efetividade do processo de ensino e aprendizagem, com foco na formação integral dos estudantes;
- IV. Assessorar a Superintendência Acadêmica na proposição de programas de nivelamento e monitoria;
- V. Desenvolver projetos de acolhimento ao estudante;
- VI. Apoiar a elaboração, execução e monitoramento da política de acompanhamento de egressos da Faculdade de Saúde Santa Casa BH;
- VII. Atender o estudante em situação de risco, prestando assistência psicológica, individualmente ou em grupo, no sentido de minimizar o sofrimento psíquico inerente ao processo de formação acadêmica e trabalhando os processos emocionais que

interferem no processo ensino-aprendizado;

- VIII. Acompanhar os estudantes amparados por recursos e atendimento educacional especializado;
- IX. Mediar conflitos entre corpo docente e discente;
- X. Apoiar o corpo docente com foco na superação e minimização das dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- XI. Outras atividades previstas em regulamento específico.

Art. 57: A atuação e normas de funcionamento do NAP são matérias de regulamento específico.

Seção V

Do Comitê Acadêmico

Art. 58: O Comitê Acadêmico é um órgão consultivo e deliberativo em assuntos de natureza pedagógica, acadêmica e administrativa. Trata-se de um canal de comunicação que visa revisar alguns protocolos e diretrizes com responsabilidade nas tomadas de decisões em situações que exijam contingência ou casos acadêmicos e pedagógicos que exijam análise individualizada.

Art. 59: São atribuições do Comitê Acadêmico:

- I. Discutir a necessidade de ampliação ou adequação do portfólio de cursos;
- II. Discutir sobre estudos de viabilidade para apresentação de propostas de novos cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- III. Resolver casos não previstos no guia acadêmico / projeto para tratativas individuais;
- IV. Propor mudanças e atualizações nos procedimentos para melhoria e otimização de retorno aos alunos;
- V. Registrar e documentar quaisquer alterações relacionadas às ações e operações da pós-graduação *lato sensu*;
- VI. Acolher e definir a melhor estratégia para ação e tratativas relacionadas ao atendimento do aluno;

VII. Analisar os pedidos de cancelamento de matrícula para definir a melhor forma de retenção do aluno;

VIII. Analisar pedidos de retorno após abandono do curso.

Art. 60: O comitê acadêmico deve ser composto por representantes do corpo técnico-administrativo. São membros natos do comitê acadêmico: a coordenadora pedagógica, o coordenador de processos acadêmicos e a gerente administrativa educacional.

Art. 61: Além do disposto no art.60, o comitê acadêmico deve contar com a participação de, no mínimo:

- I. Um assistente administrativo;
- II. Um analista administrativo;
- III. Um analista de ensino.

Art. 62: O comitê acontece quinzenalmente, ou de acordo com as necessidades apontadas, de forma presencial ou remota, tendo, como obrigatoriedade um quórum mínimo de 50% da sua composição para que a reunião aconteça.

Seção VI

Da Comissão Permanente de Internacionalização

Art. 63: A Comissão Permanente de Internacionalização tem por objetivo planejar, implementar e acompanhar as ações institucionais de internacionalização, considerando as seguintes finalidades:

I - Desenvolver competências como criatividade, colaboração, comunicação, empreendedorismo e a busca pela inovação;

II - Exercitar o raciocínio de excelência, o trabalho em equipes multidisciplinares, a negociação em ambientes sociais e profissionais;

III - Apoiar a formação internacional a partir do incremento da oferta de cursos em língua estrangeira para desenvolver a compreensão auditiva e a capacidade de escrita e oralidade em outros idiomas;

IV - Preparar para ambientes em constante mudança;

V - Capacitar para o uso de tecnologias diversas;

VI - Promover mobilidade internacional entre estudantes e colaboradores da Faculdade de Saúde Santa Casa BH;

VII - Inserir-se em redes de cooperação internacionais, desde que com objetivos claramente definidos;

VIII - Participar de projetos de investigação colaborativa, cujo alcance é global;

IX - Captar recursos de diferentes fontes de financiamento, tanto nacionais como estrangeiras;

X - Incentivar a participação dos colaboradores e estudantes da Faculdade de Saúde Santa Casa BH em programas internacionais;

XI - Coordenar e participar de congressos e seminários de âmbito nacional e internacional;

XII - Estabelecer e gerir convênios e acordos de colaboração científicos e acadêmicos de alcance nacional e internacional para o estabelecimento de diferentes programas;

XIII - Gerir oferta de títulos acadêmicos conjuntos;

XIV - Estimular a criação de vínculos com centros de excelência de reconhecimento mundiais;

XV - Apoiar a formação de quadros altamente capacitados, bem como a formação de recursos humanos para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão;

XVI - Abrir relações com interlocutores externos, fomentando a participação em novas modalidades de cooperação acadêmica internacional.

XVII - Divulgar pesquisas desenvolvidas por colaboradores e estudantes em grupos acadêmicos internacionais, com o intuito de proporcionar a visibilidade e o reconhecimento da instituição;

XVIII - Promover ingresso e acolhimento de estudantes estrangeiros.

Art. 64: A Comissão Permanente de Internacionalização deve ser composta pelos seguintes membros:

- I. O Coordenador dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, como presidente;
- II. Cinco representantes do corpo docente da Faculdade de Saúde Santa Casa BH;
- III. Três representantes do corpo técnico administrativo;
- IV. Um representante do corpo discente;
- V. Dois suplentes.

Art. 65: A forma de organização, tempo de mandato, periodicidade de reuniões e demais disposições sobre a atuação da Comissão Permanente de Internacionalização, estão dispostas em regulamento próprio.

TÍTULO III – DA ATIVIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO I – CURSOS E PROGRAMAS OFERECIDOS

Seção I

Do ensino

Art. 66: A Faculdade poderá oferecer os seguintes cursos:

- I. De graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
- II. De pós-graduação, em níveis de mestrado, doutorado, pós-doutorado, especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação;
- III. De extensão e de educação continuada, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelo colegiado de cada curso e pela direção institucional.

Art. 67: A oferta dos cursos mencionados no art. 61 obedecerá aos requisitos estabelecidos pela legislação vigente, respeitado o processo

de avaliação, supervisão e regulação, quando couber, observando ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) pertinentes, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as normas previstas neste regimento, o disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade de Saúde Santa Casa BH, nos respectivos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e demais normativas aplicáveis.

Art. 68: Os cursos ofertados na modalidade presencial, nos termos da lei, poderão cumprir parte de sua carga horária na modalidade do ensino à distância, desde que previsto no respectivo projeto pedagógico do curso e que atendam aos percentuais e diretrizes da legislação vigente.

Art. 69: Para a oferta e manutenção de seus cursos, a Faculdade poderá firmar acordos e convênios com instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

Art. 70: A Faculdade disponibilizará em página eletrônica e informará aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

Seção II

Da pesquisa

Art. 71: A Faculdade de Saúde Santa Casa BH, incentiva e apoia a pesquisa e a iniciação científica, enquanto elemento indissociável do ensino e da extensão, que colabora com a formação do ser crítico-reflexivo, por meio de sua inserção como estratégia de construção do conhecimento em todos os cursos ofertados pela IES.

Parágrafo único: Todo projeto de pesquisa da Faculdade deverá orientar-se numa perspectiva ética e de rigor científico.

Art. 72: A pesquisa tem o objetivo de auxiliar a Faculdade no cumprimento de sua missão, pautando-se nas seguintes premissas:

- I. Introdução de práticas investigativas e de pesquisa entre as atividades previstas nos projetos pedagógicos dos cursos ministrados pela Faculdade;
- II. Incentivo à constituição de grupos de pesquisa formados por alunos e professores;
- III. Fornecimento de apoio logístico e financeiro para o desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- IV. Incentivo ao incremento da produção acadêmica de alunos e professores;
- V. Incentivo à melhoria da qualificação e titulação do corpo docente em programas de pós-graduação stricto sensu;
- VI. Estabelecimento de parcerias com instituições congêneres, visando à promoção de intercâmbio científico e à constituição de grupos de pesquisa interinstitucionais;
- VII. Estabelecimento de parcerias com instituições e órgãos públicos e privados, visando à captação de recursos para o financiamento da pesquisa;
- VIII. Ampliação e modernização do acervo de recursos bibliográficos, assim como da melhoria das instalações e atualização dos equipamentos;
- IX. Realização de eventos científicos em âmbitos regional, nacional e internacional;
- X. Divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na Faculdade.

Seção III

Da extensão

Art. 73: As atividades de extensão, curriculares ou não, poderão ser ofertadas sob a forma de programas, projetos e cursos, além de prestação de serviços nas áreas técnica e científica.

Parágrafo único: A extensão deverá ser integrada ao ensino e a pesquisa, de maneira indissociável.

Art. 74: As atividades de extensão deverão ser previamente aprovadas pelo Colegiado de cada Curso, devendo compor, nos termos da legislação vigente, no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Seção IV

Composição Curricular

Art. 75: Os currículos dos cursos de graduação serão elaborados em consonância com a legislação vigente, em especial as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como as melhores evidências da literatura científica internacional em educação na saúde.

Art. 76: O desenho curricular dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* observará:

- I. A estrutura comum de competências previstas para os programas educacionais da Faculdade, composta por seis domínios de competências, a saber: Expertise Técnica; Autogestão da Aprendizagem; Comunicação; Profissionalismo; Liderança Colaborativa; Responsabilidade Social;
- II. A construção baseada em Atividades Profissionais Confiáveis (EPA, *Entrustable Professional Activities*);
- III. O princípio espiralar de concepção curricular;
- IV. A integração horizontal e vertical;
- V. A inserção na prática profissional desde o início do curso.

§1º: Os currículos devem ser aprovados pelos respectivos colegiados de curso e pelo Consup, assim como a periodização recomendada, cargas horárias respectivas, duração total e prazos de integralização.

§2º: As especificações de cada currículo, observando os princípios estabelecidos serão objeto do Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO II – REGIME ACADÊMICO

Seção I

Calendário Acadêmico

Art. 77: O ano letivo, independente do ano civil é no mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, e o semestral é no mínimo de 100 (cem) dias letivos, excluídos os períodos dos exames finais, sempre que houver.

§1º: O período letivo prolongar-se-á sempre que necessário para que se completem os dias letivos previstos, bem como para o integral cumprimento do conteúdo e carga horária estabelecidos nos programas das disciplinas nele ministradas.

§2º: Entre os períodos letivos regulares poderão ser instituídos períodos letivos especiais, com oferta de disciplinas ou bloco de componentes curriculares para atender necessidades de adaptação e integralização curricular, dependência, reprovação, bem como programas de ensino não curriculares e de iniciação à pesquisa e de extensão oferecidos a alunos regulares e/ou especiais.

Art. 78: O coordenador de curso poderá solicitar ao Consup, em casos especiais, permissão para que sejam ministradas disciplinas nas férias ou recesso escolar, ou em horários diferenciados durante o período letivo regular, obedecida a legislação pertinente em vigor.

Art. 79: A Faculdade informará, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração,

requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, entre outros, e que compõem o Manual do Aluno disponibilizado para os estudantes via portal.

Seção II

Processo seletivo

Art. 80: A admissão nos cursos de graduação é realizada mediante processo seletivo, fixado pelo Consup, destinado a candidatos que já tenham concluído o ensino médio, observada a dos classificados.

Art. 81: O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos no ensino médio ou equivalente e a classificá-los nos cursos de graduação da instituição dentro do limite das vagas oferecidas.

§1º: A Faculdade poderá, a seu critério, utilizar a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para admissão nos cursos de graduação.

§2º: Na hipótese de restarem vagas não preenchidas após as convocações legais, poderá ser realizado novo Processo Seletivo, ou poderão ser recebidos alunos por transferência de outras IES ou obtenção de novo título.

Art. 82: Os editais de convocação indicarão os documentos necessários, as datas para as inscrições, o tipo de prova, a taxa devida e o número de vagas disponíveis.

Art. 83: As pessoas com deficiência terão garantidas condições especiais para realização das provas, conforme estabelecido em edital do processo de seleção.

Art. 84: O processo seletivo para os cursos de pós-graduação *lato sensu*

e *stricto sensu* constarão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e seguirão critérios próprios.

Seção III

Matrícula

Art. 85: A matrícula é ato formal de ingresso no curso e de vinculação do aluno à Faculdade, devendo ser realizada no período estabelecido e divulgado durante o processo seletivo, mediante a apresentação dos documentos necessários, mas não se limitando a esses:

- a) 01 (uma) foto 3x4 recente;
- b) documento de identidade com foto;
- c) CPF;
- d) Certidão de nascimento ou casamento;
- e) Comprovante de endereço atualizado (últimos três meses);
- f) Histórico escolar do ensino médio ou declaração de conclusão do ensino médio com validade de 3 (três) meses;
- g) Certificado de Reservista; Título de eleitor e comprovante de quitação eleitoral (para maiores de 18 anos);
- h) Comprovante de pagamento da inscrição/matrícula, se aplicável.

§1º: No ato de matrícula, deverão ser apresentados os documentos em sua versão impressa ou digital, sendo que, neste caso, o documento deverá possuir sistema de autenticação eletrônicos.

§2º: A não apresentação dos documentos pelo candidato nos prazos estipulados pela Faculdade de Saúde Santa Casa BH, implicará na não conclusão do seu processo de admissão, sem que haja a restituição de valores pagos a título de inscrição.

Art. 86: O eventual pagamento de encargos educacionais não dará direito à matrícula, caso o candidato não apresente os documentos previstos.

Art. 87: O aluno estrangeiro deverá seguir a legislação estudantil aplicável ao caso para fins de validação do diploma.

Art. 88: No caso de portadores de diploma de nível superior será exigida a apresentação sua devidamente registrado, acompanhado de histórico escolar respectivo a depender do nível de ensino.

Art. 89: A matrícula será renovada, semestralmente, para os cursos de graduação nos prazos previstos no Calendário acadêmico e nos termos deste Regimento. Os demais cursos, de acordo com o programa específico, estabelecerão seus prazos de renovação de matrícula, conforme calendário acadêmico.

Art. 90: A não efetivação da matrícula e da rematrícula, no período estabelecido em calendário acadêmico, representa abandono de curso e desvinculação do aluno da Faculdade, e seu retorno somente poderá se dar mediante novo processo seletivo e/ou conforme critérios e normas estabelecidos por cada nível de ensino.

Art. 91: O requerimento de renovação de matrícula e de confirmação de continuidade de estudos é instruído com o comprovante de pagamento ou de isenção da primeira mensalidade, bem como da quitação dos pagamentos anteriores.

Art. 92: A Faculdade poderá, a critério do Colegiado do Curso, deferir matrícula em unidades curriculares isoladas a candidatos externos, sem a exigência de aprovação em processo seletivo e sem observância de pré-requisitos.

Art. 93: O processo de matrícula será coordenado e executado pela Secretaria Integrada de Gestão Acadêmica e Financeira (SIAF) obser-

vando as normas legais previstas neste regimento.

Seção IV

Trancamento de Matrícula

Art. 94: O trancamento de matrícula é caracterizado pela suspensão temporária das atividades acadêmicas, sem perder o vínculo de aluno com a instituição nos prazos fixados no Calendário acadêmico.

Art. 95: O trancamento de matrícula será concedido após análise do pedido formalizado, por meio de protocolo próprio, acompanhado de justificativa do pedido, na SIAF da Faculdade.

§1º: O trancamento de matrícula será válido somente para cursos de graduação e por até 6 (seis) meses, a partir do semestre letivo em que o pedido foi deferido, podendo ser prorrogado por igual período.

§2º: O prazo descrito no parágrafo anterior não se aplica aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, caso no qual, o trancamento é válido por seis meses sem possibilidade de prorrogação.

Art. 96: Os períodos de trancamento de matrícula não serão computados para efeito de integralização do tempo máximo de conclusão dos cursos de graduação.

Art. 97: O trancamento deverá ser renovado semestralmente, a depender das regras de cada nível de ensino, dentro do período estipulado no calendário acadêmico, e em até 30 (trinta) dias do início do semestre letivo.

Art. 98: Em caso de alteração curricular, o estudante deverá, quando de seu retorno, cumprir os componentes curriculares obrigatórios do

novo currículo, se for o caso, cabendo ao coordenador do curso definir em qual currículo o aluno, anteriormente trancado, deverá ser inserido.

Seção V

Do Cancelamento de Matrícula

Art. 99: O cancelamento de matrícula refere-se ao fim do vínculo acadêmico do aluno com a Faculdade, podendo ser solicitado a qualquer tempo.

Art. 100: O cancelamento da matrícula ocorrerá nos seguintes casos:

- I. Por transferência para outra instituição de ensino;
- II. Por requerimento/protocolo do aluno na SIAF;
- III. Por ato administrativo, após o devido processo administrativo;
- IV. Por motivos disciplinares;
- V. Por ausência de documentação exigida para matrícula ou por apresentação de documentos comprovadamente fraudulentos.
- VI. Se o aluno não renovar sua matrícula no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico para aquele semestre letivo do seu respectivo curso;
- VII. Se o aluno não concluir seu curso no prazo máximo fixado para a sua integralização, de acordo com o Projeto Pedagógico;
- VIII. Por abandono de curso, caracterizado pela ausência injustificada do estudante às aulas por período igual ou superior a 30 (trinta) dias.

§1º: O retorno à Faculdade do aluno que rompeu o vínculo por desistência, abandono ou cancelamento de matrícula, dependerá de aprovação em novo processo seletivo.

§2º: Em caso de cancelamento de matrícula o estudante fará jus ao histórico escolar dos componentes curriculares já cursados.

Seção VI

Da Transferência

Art. 101: A Faculdade admitirá alunos por meio de transferência externa:

- A. De alunos regulares provenientes de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições devidamente credenciadas, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo específico, caso o número de interessados seja superior ao número de vagas disponíveis.
- B. *Ex Officio*, em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

Art. 102: A Faculdade aceitará transferência interna de alunos regulares, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas, desde que o referido pedido seja protocolado na SIAF, dentro do período estipulado no calendário acadêmico.

Art. 103: A classificação dos candidatos faz-se em processo seletivo, cujos critérios e procedimentos serão descritos em regulamento próprio.

Art. 104: O fato de o aluno estar matriculado no primeiro ou no último período do curso, bem como ter processo disciplinar em trâmite ou estar inadimplente não é impedimento para o pedido de transferência externa ou interna, desde que o referido pedido ocorra dentro do período estipulado no calendário acadêmico.

Art. 105: O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitando os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

Art. 106: A matrícula dos alunos transferidos se sujeita, ainda, a requerimento/protocolo, instruído, no que couber, com a documentação exigida, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas autenticadas pela instituição de origem, com os conceitos ou notas obtidas.

Seção VII

Do Aproveitamento de Estudos

Art. 107: O aproveitamento de estudos pode ser compreendido como o reconhecimento, por parte da Faculdade de Saúde Santa Casa BH, da equivalência de componentes curriculares cursados pelo estudante em outra instituição de ensino.

Art. 108: Para a concessão de aproveitamento de estudos, os componentes curriculares de origem, devem ter sido realizados em curso do mesmo nível de ensino e em área do conhecimento equivalentes à do curso pretendido.

Art. 109: A dispensa de componentes curriculares mediante aproveitamento de estudos deve ser solicitada no período estipulado no calendário acadêmico, mediante protocolo na SIAF.

Art. 110: A análise de documentação para dispensa de disciplina será realizada pela coordenação do curso e a decisão de deferimento ou indeferimento será informada ao estudante em prazo estabelecido em manual específico, conforme o nível de ensino.

Parágrafo único: O estudante deve aguardar a conclusão da análise do

pedido de dispensa de disciplinas frequentando normalmente as aulas.

Art. 111: São critérios para dispensa de disciplinas mediante aproveitamento de estudos, a equivalência entre ementas e a carga horária entre as disciplinas cursadas na instituição de origem e aquelas a serem objetos de análise de dispensa na Faculdade de Saúde Santa Casa BH, respeitados os percentuais apresentados nos regulamentos específicos de cada nível de ensino.

Art. 112: Os pedidos de aproveitamento de estudos devem ser protocolados na SIAF, nos prazos estabelecidos em calendário, mediante apresentação do histórico e do programa das disciplinas cursadas com aprovação, com as respectivas datas.

Parágrafo único: Disciplinas não dispensadas podem, a critério da coordenação de cursos, ser aproveitadas como carga horária de atividade complementar.

Seção VIII

Da Avaliação da Aprendizagem

Art. 113: A avaliação de desempenho acadêmico, parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, é realizada conforme sistema de avaliação contido no Projeto Pedagógico do Curso, considerando as especificidades do desenho curricular.

Art. 114: A avaliação do desempenho do estudante será realizada de forma periódica e sistemática, incluindo procedimentos e processos diversificados, contemplando, necessariamente, avaliação para a aprendizagem e avaliação da aprendizagem.

Art. 115: A Avaliação observa premissas como: justiça, objetividade, transparência, clareza e democracia.

Art. 116: A avaliação do desempenho do estudante deverá ser condizente com os objetivos do conteúdo curricular a ser avaliado e em sintonia com o cenário de aprendizagem.

Art. 117: A avaliação deverá ser definida conforme critérios estabelecidos no Sistema de Avaliação descrito no Projeto Pedagógico de cada curso.

Art. 118: Para fins de progressão, o estudante terá que alcançar o mínimo de 60% (sessenta por cento) do total de pontos atribuídos em cada componente curricular e frequência de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada atividade curricular.

§1º: Para as atividades acadêmicas que envolvem atendimento aos pacientes a frequência deve ser de 100%.

§2º: Caso o estudante não atinja o número mínimo de pontos para progressão, terá direito a um exame especial para recuperação no valor de 100 (cem) pontos, desde que ele tenha alcançado o mínimo de 40 pontos naquele componente curricular.

§3º: Em caso de insuficiência por frequência, não há outra possibilidade de recuperação como tentativa de progressão, sendo vedado o abono de frequência.

§4º: O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou a nota mínima exigida para aprovação, deverá repetir o componente curricular, sendo aplicadas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidas nos artigos anteriores.

§5º: O aluno em regime de dependência deverá matricular-se, obrigatoriamente, na série seguinte e nos componentes curriculares dos

quais depende, observando-se, no novo período letivo, a compatibilidade de horários.

§6º: O aluno que for novamente reprovado nos componentes curriculares em dependência não poderá matricular-se no período letivo subsequente, condicionando-se o prosseguimento dos seus estudos à sua aprovação nessas unidades.

§7º: O aluno que estiver incurso no que estabelece o parágrafo anterior manterá com a Faculdade, as mesmas obrigações financeiras que os demais discentes.

Art. 119: A apuração de notas e frequências deverá ser realizada pelo docente responsável pelo componente curricular, considerando-se o prazo de até 48 horas para lançamento de frequência no portal do aluno, contadas a partir da data de realização da aula; e de 72 horas para lançamento de notas, a contar da data de aplicação da atividade avaliativa correspondente.

Parágrafo único: O aluno poderá solicitar revisão de resultado de avaliação mediante requerimento específico disponível na Secretaria Integrada de Gestão Acadêmica e Financeira e que será analisado de acordo com as regras apresentadas em regulamento específico, a depender de cada nível de ensino.

Art. 120: A critério da coordenação poderão ser ministradas em horário ou período especial, aulas em regime de dependência de cada unidade certificativa curricular.

Art. 121: Considera-se apto a colar grau o estudante que integralizar o currículo de seu curso de Graduação, obtendo aprovação em todas as atividades acadêmico-científicas previstas no Projeto Pedagógico, inclusive o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), quando se aplicar.

Art. 122: Os alunos poderão ser dispensados das atividades acadêmicas curriculares:

- I. O aproveitamento de estudos externos, situação em que o aluno tenha cumprido em outra instituição de ensino superior, atividade acadêmica curricular compatível em conteúdo e carga horária, conforme deliberação do Coordenador do Curso.
- II. Nos termos da legislação vigente, o estudante que comprovar mediante provas e demais instrumentos de avaliação específicos aplicados por banca examinadora especial, o extraordinário aproveitamento de estudos, poderá ter a duração de seus cursos abreviada.

Seção IX

Regime especial de estudos e justificativa de faltas

Art. 123: O regime especial de estudos garante ao aluno tratamento diferenciado para casos de exceções legais à obrigatoriedade da frequência, mediados por intervenções de trabalhos e atividades a serem executadas pelo aluno durante o tratamento.

Art. 124: O regimento especial de estudos será aplicado nos seguintes casos:

- I. Prestação pelo aluno do Serviço Militar, na forma estabelecida pelo art. 77 do Regulamento do Corpo Oficial da Reserva do Exército, aprovado pelo Decreto nº. 85.587, de 29 de novembro de 1980;
- II. Participação do aluno em competições desportivas nacionais, na forma prevista na Lei aplicável;
- III. As alunas em estado de gravidez, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação, conforme Lei 6.202, de 17/04/75;
- IV. Nos casos previstos no Decreto Lei 1044/69, a saber: o aluno portador de afecções congênitas ou adquiridas, traumatismo, ou

outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados por:

- a) Incapacidade física relativa, incompatível com a frequência dos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novo molde;
- b) Ocorrência isolada e esporádica;
- c) Duração que não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico do aprendizado, atendendo a que tais características se verificam, entre outros, em casos de síndrome hemorrágicos (tais como hemofilia), asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidos a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas, etc.

V. Doenças infectocontagiosas, desde que o período de afastamento não ultrapasse o máximo de ausências admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico do aprendizado

Art. 125: O regime especial de estudos deverá ser solicitado pelo aluno ou representante legal, por meio de protocolo na SIAF, no qual deverá ser anexado o atestado médico e o período de afastamento.

Art. 126: Parágrafo Único: A providência acima deve ser adotada em até 5 dias úteis após o início do afastamento, sob pena de indeferimento. at

Art. 127: Será de responsabilidade de cada nível de ensino verificar o motivo do pedido de afastamento e se o período do afastamento está de acordo com o estabelecido neste regimento, observada a legislação vigente.

Parágrafo Único: Em caso afirmativo, a equipe pedagógica irá comunicar

os professores de cada unidade certificativa que o aluno estiver cursando no período, informando, ainda, período de afastamento.

Art. 128: Será de responsabilidade dos professores, elaborar as atividades acadêmicas que o aluno deverá realizar em seu domicílio.

Parágrafo Único: O coordenador de curso será responsável pelo envio e recebimento das atividades propostas pelos professores aos alunos.

Art. 129: Será de responsabilidade do aluno ou do seu representante legal a retirada e a devolução das avaliações, na coordenação de cursos, dentro do prazo estabelecido pelo professor.

Art. 130: O aluno no Regime Especial de Estudos terá direito de acesso a todo o conteúdo desenvolvido no período de afastamento.

Art. 131: O aluno poderá retornar antes do período de afastamento concedido mediante apresentação de atestado que conste explicitamente a liberação médica para que ele retorne às suas atividades educacionais regulares na Instituição.

Art. 132: As atividades práticas ou o estágio supervisionado não serão contemplados pelo Regime Especial de Estudos.

Seção X

Monitoria

Art. 133: A Faculdade poderá manter quadro de monitores remunerados e não remunerados, em conformidade com o previsto nos projetos pedagógicos dos cursos e nos termos deste Regimento.

Art. 134: A monitoria objetiva o aprimoramento do ensino e aprendizagem

na perspectiva discente, em componentes curriculares que necessitam de apoio para acompanhamento de grupos de alunos, bem como a outras atividades previstas em normas internas.

Parágrafo único: A monitoria será exercida por alunos regularmente matriculados, selecionados por processo seletivo específico, conforme edital publicado pela coordenação de cursos.

Art. 135: A monitoria não implica vínculo empregatício.

Art. 136: Observadas as normas gerais deste Regimento, as atividades de monitoria observarão a regulamentos próprios.

Seção XI

Estágio supervisionado

Art. 137: Quando previsto na estrutura curricular do curso, o estágio supervisionado constitui em atividade prática profissional, exercida em situação real de trabalho, mediante supervisão e sem vínculo empregatício, observando-se o disposto na lei 11.788/2008.

Art. 138: São objetivos do estágio supervisionado:

- I. Possibilitar ao aluno exercer, sob supervisão, um treinamento prático em situação real que contemple as demandas atuais;
- II. Desenvolver a profissionalização ao longo de todo o curso através das Atividades Profissionais Confiáveis;
- III. Estimular o aluno a desenvolver uma atitude crítica e ética frente às práticas profissionalizantes;
- IV. Instigar, integrar, ampliar e articular teoria e prática;
- V. Integrar ensino, pesquisa e extensão nas atividades profissionalizantes.

Art. 139: Quando previsto no currículo do curso é obrigatória a integralização total da carga horária de estágio pelo estudante para fins de conclusão do curso de graduação.

Art. 140: Normas gerais para realização de estágio supervisionado estão descritas em regulamento próprio aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade.

TÍTULO IV – COMUNIDADE ACADÊMICA

CAPÍTULO I – DO CORPO DOCENTE

Art. 141: O Corpo Docente da Faculdade compõe-se de professores:

- I. Contratados, admitidos conforme critérios estabelecidos em política institucional;
- II. Professores visitantes e colaboradores.

Art. 142: São atribuições dos integrantes do Corpo Docente:

- I. Conduzir as atividades didáticas dos componentes curriculares dos cursos da Faculdade, cumprindo integralmente seus programas e a carga horária;
- II. Realizar as avaliações e fazer o lançamento das notas e frequência dos estudantes no sistema educacional da Faculdade de Saúde Santa Casa BH;
- III. Elaborar e encaminhar para aprovação do coordenador do curso, o plano de ensino do componente curricular pelo qual é responsável;
- IV. Desenvolver projetos de pesquisa e de extensão;
- V. Observar a exigência de frequência obrigatória nos cursos presenciais, nos termos do art. 47 da Lei 9.394/1996;
- VI. Manter atualizado o currículo na Plataforma Lattes ou em outra que venha ser criada em substituição a esta;
- VII. Buscar atualização profissional e participar dos programas de desenvol-

vimento e capacitação promovidos pela Faculdade de Saúde Santa Casa BH;

VIII. Orientar trabalhos e atividades sob sua responsabilidade, conforme atividades acordadas no ato da contratação;

IX. Participar das reuniões e demais atividades dos órgãos e comissões de que façam parte.

Seção I

Do regime disciplinar do corpo docente

Art. 143: O ato de contratação para função docente importa em compromisso formal de respeito aos princípios éticos que regem a Faculdade, à dignidade acadêmica, às normas contidas na legislação do ensino, neste Regimento e, complementarmente, baixadas pelos órgãos competentes, e às autoridades que deles emanam.

Parágrafo único: Constitui infração, punível na forma deste Regimento, o desatendimento ou transgressão do compromisso a que se refere o artigo anterior.

Art. 144: Estão previstas, sem prejuízo do disposto na legislação trabalhista, as seguintes sanções disciplinares:

- I. Advertência
- II. Suspensão
- III. Afastamento definitivo, decorrente de justa causa ou falta grave, nos termos da legislação pertinente.

Art. 145: As sanções disciplinares previstas no artigo 142 serão aplicadas aos docentes, nos seguintes casos:

- I. Advertência:
 - a) Recusa injustificada atividades inerentes ao cargo ou função em que estiver investido;

- b) Ausência injustificada à compromisso para o qual tenha sido convocado, ou que decorra do exercício de cargo ou função em que estiver investido;
- c) Ausência ou atraso reiterados e injustificados ao trabalho ou atividade inerente a cargo ou função em que estiver investido;
- d) Desrespeito a membro do corpo docente, discente ou técnico administrativo, desde que o ato não configure fato mais grave.

II. Suspensão:

- a) Conduta que atente contra a imagem ou reputação da instituição;
- b) Descumprimento ou inobservância de regras e determinações institucionais expedidas pelos órgãos responsáveis e/ou previstas neste Regimento, no Plano de Carreira Docente ou no manual de condutas da IES;
- c) Reincidência em infrações que importem em advertência;
- d) Prática de ato ou discurso que seja incompatível com a dignidade humana e a moralidade;
- e) Práticas ou discursos de preconceito de qualquer natureza, sendo passíveis de medidas disciplinares de dispensa.

III. Afastamento definitivo, decorrente de justa causa ou falta grave, nos termos da legislação pertinente

- a) Reincidências em infrações que motivem suspensão;
- b) Incidência nas infrações ou ato faltoso previstos na Consolidação das Leis do Trabalho.

Art. 146: São elementos a serem considerados para a aplicação de sanções disciplinares:

- I. Primariedade do infrator;
- II. Dolo ou culpa;
- III. Dano ou desrespeito à integridade da pessoa humana e aos direitos humanos;
- IV. Valor do bem moral, cultural ou material atingido.

§2º: Ao docente será sempre assegurado o direito de ampla defesa e contraditório, bem como garantido o respeito à dignidade da pessoa humana.

§3º: A aplicação de penalidade ao docente que implique afastamento definitivo das atividades acadêmicas, será precedida de processo de sindicância, instaurado pelo Diretor Geral da Faculdade.

§ 4º O Processo de Sindicância observará as normas estabelecidas no Manual de Sindicância da Mantenedora.

§ 5º: Em caso de dano material ao patrimônio da Faculdade, além de sanção disciplinar aplicável, o infrator estará obrigado ao ressarcimento e exposto às sanções penais e civis cabíveis.

§6º: O Conselho da Faculdade será a última instância em qualquer caso em matéria disciplinar.

§7º: Cabe aos integrantes da comunidade acadêmica, funcionário docente e técnico-administrativo, de direção e coordenação cumprir e fazer cumprir em seu nível pessoal e institucional as diretrizes do Código de Ética e do Regime Disciplinar.

CAPÍTULO II – DO CORPO DISCENTE

Art. 147: O quadro discente é constituído por:

- I. Alunos regulares;
- II. Alunos não regulares.

§1º: São regulares aqueles matriculados em curso de graduação, pós-graduação e extensão, com direito aos respectivos diplomas ou certificados após o cumprimento integral do correspondente programa educacional.

§2º: São considerados não regulares os alunos matriculados em disciplinas isoladas específicas de determinado curso, respeitadas as condições de ingresso no curso superior e a existência de vagas.

Art. 148: Os alunos não regulares poderão receber declaração de matrícula e conclusão nos estudos das disciplinas isoladas cursadas, emitido pela Secretaria Integrada de Gestão Acadêmica e Financeira.

Art. 149: Os estudos efetivados na condição de aluno não regular, poderão, obedecidos os dispositivos deste Regimento, ser aproveitados quando ocorrer efetivação de matrícula como aluno regular na Faculdade.

Art. 150: São direitos e deveres do aluno:

- I. Frequentar as aulas e demais atividades acadêmicas, aplicando a máxima diligência no seu aproveitamento;
- II. Cumprir o calendário acadêmico;
- III. Utilizar, de acordo com as respectivas normas, os serviços da biblioteca, laboratórios e outros serviços técnico-administrativo;
- IV. Recorrer, nos prazos fixados, das decisões que lhe dizem respeito, tanto emanadas dos órgãos deliberativos como dos executivos;
- V. Observar e cumprir este Regimento, o regime acadêmico e disciplinar nele definido, além do Código de Ética da Instituição;

- VI. Zelar pelo patrimônio da Faculdade colocado à disposição desta pela Mantenedora;
- VII. Participar de programas e atividades de iniciação à pesquisa e de extensão;
- VIII. Participar de programa de avaliação institucional;
- IX. Representar o corpo discente em órgãos colegiados e comissões institucionais.

Art. 151: A Faculdade pode instituir prêmios como estímulo à produção intelectual e científica de seus alunos, nos termos da regulamentação específica.

Seção II

Representação Estudantil

Art. 152: O corpo discente poderá ter como órgão de representação o Diretório Acadêmico (DA) regido por regulamento próprio, por ele elaborado, sendo aprovado pela assembleia dos estudantes do curso e pelo Conselho Superior da Faculdade.

§1º: A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica, vedadas atividades de natureza político-partidária.

§2º: A diretoria do órgão de representação discente é eleita nos termos de seus ordenamentos.

§3º: Compete ao órgão de representação discente, indicar os seus representantes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da instituição, vedada a acumulação.

§4º: Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

- I. O exercício de representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares;
- II. As reuniões do Diretório Acadêmico não devem coincidir com o horário das aulas, objetivando não prejudicar o desempenho dos trabalhos escolares;
- III. Trancamento de matrícula, cancelamento, desistência, abandono ou conclusão de curso importa em cassação automática do mandato nos colegiados da Faculdade cabendo a Entidade Estudantil a designação imediata do substituto.
- IV. O órgão de representação discente é mantido por contribuições de seus associados, devendo sua Diretoria, ao término de cada gestão, prestar contas à Diretoria de Ensino, dos recursos materiais e financeiros por ela eventualmente repassados.

Art. 153: Além da organização dos diretórios acadêmicos, é garantida a representação estudantil na Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgãos colegiados da IES e comissões especiais criadas para tratar de assuntos específicos, sejam elas permanentes ou temporárias.

Art. 154: Perde a função de representante estudantil junto ao órgão colegiado o estudante que deixe de comparecer a 03 (três) reuniões consecutivas ou a 05 (cinco) alternadas, do órgão colegiado respectivo, ressalvados os casos de ausência imposta por motivo de força maior, a juízo do órgão colegiado, devidamente comprovado.

Art. 155: O comportamento inconveniente ou incompatível com a dignidade da função de representante estudantil, a juízo do colegiado respectivo, é considerado motivo suficiente para a sua destituição, cabendo recurso da decisão para o órgão imediatamente superior na hierarquia administrativa.

Art. 156: Ocorrida a destituição do representante discente, cumpre ao respectivo órgão de representação estudantil designar imediatamente o seu substituto na função.

Seção III

Do regime disciplinar do corpo discente

Art. 157: O ato de efetivação de matrícula importa em compromisso formal de respeito aos princípios éticos que regem a instituição, à dignidade acadêmica, às normas contidas na legislação do ensino, neste Regimento e, complementarmente, baixadas pelos órgãos competentes, e às autoridades que deles emanam.

Parágrafo único: Constitui infração, punível na forma deste Regimento, o desatendimento ou transgressão do compromisso a que se refere o artigo anterior.

Art. 158: Estão previstas, sem prejuízo do disposto na legislação vigente, as seguintes sanções disciplinares:

- I. Advertência
 - II. Suspensão por até 20 (vinte) dias letivos
 - III. Desligamento
- I. As sanções disciplinares previstas no artigo 157 serão aplicadas aos discentes, nos seguintes casos: Advertência:
- a) Desrespeito às normas de biossegurança;
 - b) Perturbação da ordem no recinto da faculdade;
 - c) Ameaça ou ofensa verbal ou por meio de atitudes ou gestos, seja presencial ou realizada por meios eletrônicos e virtuais a qualquer membro da comunidade acadêmica;
 - d) Prática de plágio ou qualquer improbidade que configure fraude no processo de avaliação escolar.

II. Suspensão:

- a) Reincidência nos itens previstos no inciso IV;
- b) Uso de álcool e substâncias ilícitas na Faculdade de Saúde Santa Casa BH e demais ambientes de prática;
- c) Organização ou participação em trote estudantil que cause constrangimento, humilhação ou dano de qualquer natureza aos estudantes ou demais membros da comunidade acadêmica;
- d) Conduta que atente contra a imagem ou reputação da instituição;
- e) Por desrespeito ou ofensa moral aos Diretores da Faculdade ou a qualquer membro do corpo dirigente, do corpo docente, discente ou técnico-administrativo, ou a qualquer cidadão usuário dos serviços e da infraestrutura da Faculdade;
- f) Por atentado doloso contra o patrimônio moral, científico, cultural ou material da Faculdade;
- g) Tentativa de impedimento do exercício de funções pedagógicas, científicas ou administrativas da Faculdade;
- h) Prática de ato ou discurso que seja incompatível com a dignidade humana e a moralidade;
- i) Práticas ou discursos de preconceito de qualquer natureza, sendo passíveis de medidas disciplinares de desligamento.

III. Desligamento:

- a) Por conduta que implique em prejuízo à segurança dos pacientes;
- b) Por agressão física ou atos incompatíveis com a dignidade da vida acadêmica;

- c) Pelo não cumprimento de suas obrigações contratualmente firmadas com a Instituição;
- d) Pela reincidência nas infrações elencadas no inciso V.

Art. 159: A aplicação de penalidade ao estudante, que implique afastamento definitivo das atividades acadêmicas, será precedida de processo disciplinar instaurado pelo Diretor Geral da Faculdade.

Art. 160: O processo disciplinar do corpo discente deverá iniciar-se com requisição formal ao Diretor Geral, pelo ofendido ou por autoridade acadêmica ou administrativa da Faculdade, caso tome conhecimento de quaisquer fatos contrários às normas acadêmicas da Instituição.

§1º: A requisição aludida no *caput* deverá narrar os fatos de forma detalhada, devendo ser acompanhada, se possível, de provas documentais e da indicação de até 03 (três) testemunhas caso os fatos não possam ser provados pelos meios antecedentes.

§2º: A Comissão disciplinar será composta por 04 (três) membros, professores e/ou Coordenadores Pedagógicos e/ou Coordenador do Núcleo de Pós-Graduação ou Coordenadores de Curso.

§3º: Ao estudante será sempre assegurado o direito de ampla defesa e contraditório, bem como garantido o respeito à dignidade da pessoa humana.

Art. 161: Após o recebimento da denúncia, o Processo Disciplinar desenvolver-se-á nas seguintes etapas:

- I. Instaurar a Comissão encarregada do processo;
- II. Investigar e buscar a comprovação dos fatos;
- III. Proceder ao indiciado (s) o direito de defesa (s), por escrito;
- IV. Apresentar relatório de conclusão ao Diretor Geral da Faculdade.

Parágrafo único: É assegurado ao aluno o direito de acompanhar o Processo Disciplinar, pessoalmente, se maior de idade, ou por procurador legalmente constituído.

Art. 162: O Processo Disciplinar será concluído pelo Diretor Geral da Faculdade que poderá adotar ou não a conclusão expedida pela Comissão Processante.

Art. 163: Em caso de discordância, o Diretor Geral deverá fundamentar a decisão que rejeita a conclusão da Comissão Disciplinar.

Art. 164: São elementos a serem considerados para a aplicação de sanções disciplinares:

- I. Primariedade do infrator;
- II. Dolo ou culpa;
- III. Dano ou desrespeito à integridade da pessoa humana e aos direitos humanos;
- IV. Valor do bem moral, cultural ou material atingido.

Parágrafo único: Em caso de dano material ao patrimônio da Faculdade, além de sanção disciplinar aplicável, o infrator estará obrigado ao ressarcimento e exposto às sanções penais e civis cabíveis.

CAPÍTULO III – DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Art. 165: O corpo técnico administrativo é composto por pessoas contratadas para exercer atividades administrativas e pedagógicas inerentes ao funcionamento da unidade educacional.

Art. 166: Os integrantes do corpo técnico administrativo são admitidos em processo seletivo, que inclui análise de currículo visando adequação ao perfil da função, entrevista com membros do setor de Recursos Humanos e liderança imediata, bem como exames médicos admissionais.

Art. 167: A relação de trabalho entre a IES e seu corpo técnico administrativo será regida pelo disposto neste regimento, nas leis trabalhistas e demais normas internas pertinentes ao tema.

Art. 168: A dispensa de corpo técnico administrativo poderá ocorrer de forma desmotivada, motivada por infrações graves ou justa causa ou por consentimento mútuo e solicitação do empregado.

Seção I

Do regime disciplinar do corpo técnico administrativo

Art. 169: O ato de contratação importa em compromisso formal de respeito aos princípios éticos que regem a Faculdade, à dignidade acadêmica, às normas contidas na legislação do ensino, neste Regimento e, complementarmente, baixadas pelos órgãos competentes, e às autoridades que deles emanam.

Parágrafo único: Constitui infração, punível na forma deste Regimento, o desatendimento ou transgressão do compromisso a que se refere o artigo anterior.

Art. 170: Estão previstas, sem prejuízo do disposto na legislação trabalhista, as seguintes sanções disciplinares:

- I. Advertência
- II. Suspensão por até 20 (vinte) dias letivos
- III. Afastamento definitivo, decorrente de justa causa ou falta grave, nos termos da legislação pertinente.

Art. 171: As sanções disciplinares previstas no artigo 168 serão aplicadas aos membros do corpo técnico administrativo, nos seguintes casos:

IV. Advertência:

- a) Recusa injustificada na na execução de atividade inerente ao cargo ou função em que estiver investido;
- b) Ausência injustificada à compromisso para o qual tenha sido convocado, ou que decorra do exercício de cargo ou função em que estiver investido;
- c) Ausência ou atraso reiterados e injustificados ao trabalho ou atividade inerente a cargo ou função em que estiver investido;
- d) Desrespeito a membro do corpo docente, discente ou técnico administrativo, desde que o ato não configure fato mais grave.

V. Suspensão:

- a) Conduta que atente contra a imagem ou reputação da instituição;
- b) Descumprimento ou inobservância de regras e determinações institucionais expedidas pelos órgãos responsáveis e/ou previstas neste Regimento, no Plano de Carreira do Corpo Técnico Administrativo ou no manual de condutas da IES;
- c) Reincidência em infrações que importem em advertência;
- d) Prática de ato ou discurso que seja incompatível com a dignidade humana e a moralidade;
- e) Práticas ou discursos de preconceito de qualquer natureza, sendo passíveis de medidas disciplinares de dispensa.
- f) Afastamento definitivo, decorrente de justa causa ou falta grave, nos termos da legislação pertinente
- g) Reincidências em infrações que motivem suspensão;
- h) Incidência nas infrações ou ato faltoso previstos na Consolidação das Leis do Trabalho.

Art. 172: São elementos a serem considerados para a aplicação de sanções disciplinares

- I. Primariedade do infrator;
- II. Dolo ou culpa;
- III. Dano ou desrespeito à integridade da pessoa humana e aos direitos humanos;
- IV. Valor do bem moral, cultural ou material atingido.

§1º: Ao funcionário será sempre assegurado o direito de ampla defesa e contraditório, bem como garantido o respeito à dignidade da pessoa humana.

§2º: A aplicação de penalidade ao membro do corpo técnico administrativo que implique afastamento definitivo das atividades acadêmicas, será precedida de processo de sindicância, instaurado pelo Diretor Geral da Faculdade.

§ 3º O Processo de Sindicância obedecerá às normas estabelecidas no Manual de Sindicância da Mantenedora.

§ 4º: Em caso de dano material ao patrimônio da Faculdade, além de sanção disciplinar aplicável, o infrator estará obrigado ao ressarcimento e exposto às sanções penais e civis cabíveis.

§5: O Conselho da Faculdade será a última instância em qualquer caso em matéria disciplinar.

§7º: Cabe aos integrantes da comunidade acadêmica, funcionário docente e técnico-administrativo, de direção e coordenação cumprir e fazer cumprir em seu nível pessoal e institucional as diretrizes do Código de Ética e do Regime Disciplinar.

Seção Única

Prêmios

Art. 173: A Faculdade poderá instituir prêmios que tenham por finalidade estimular a frequência e o aproveitamento dos alunos ou incentivar o espírito criativo, de liderança ou de realizações no campo da solidariedade humana.

Parágrafo Único: As homenagens serão entregues pelo Diretor Geral ou por outrem designado pelo mesmo.

Art. 174: A Faculdade poderá instituir outros prêmios, bem como aceitar prêmios concedidos por instituições particulares, associações ou entidades, tendo em vista valorizar a excelência acadêmica.

CAPÍTULO IV – RECURSOS

Art. 175: Dos atos e decisões de autoridade ou órgão da Faculdade, cabe pedido de reconsideração para a própria autoridade ou órgão ou para a instância imediatamente superior, pela seguinte forma:

- I. De atos de professor, em matéria didático-científica, para a Coordenação do Curso, e, em matéria disciplinar, para o Diretor;
- II. De atos do Diretor ou de decisões de Colegiado de Área ou Curso, para o Conselho da Faculdade.

Art. 176: Pedido de reconsideração ou recurso é interposto no prazo de cinco (5) dias, contados da data da ciência do teor da decisão pelo interessado.

§ 1º: O recurso não tem efeito suspensivo, salvo se a execução imediata do ato ou decisão recorrida puder trazer prejuízo irreparável para o recorrente, no caso de provimento.

§ 2º: A autoridade ou órgão declara, para fins do parágrafo anterior, o efeito dado ao recurso.

§ 3º: Com o recurso pode o recorrente apresentar documentos.

Art. 177: Interposto o recurso, é aberta vista ao recorrido, dentro de (48) quarenta e oito horas e pelo prazo de 05 (cinco) dias, cabendo-lhe apresentar suas razões, às quais podem ser anexados documentos.

Art. 178: Apresentadas as razões, deve o recurso ser remetido à instância superior dentro de 48 (quarenta e oito) horas, caso a autoridade ou órgão que tomou a deliberação ou praticou o ato não o reconsidere.

Parágrafo Único: Ocorrendo a reforma, pode o recorrido requerer, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, que o recurso suba à instância superior, para decisão da matéria.

Art. 179: Recebido o recurso na instância superior, em se tratando de órgão colegiado, será distribuído a um Relator, para emissão de Parecer, a ser apresentado no prazo de 20 (vinte) dias.

Art. 180: Apresentado o Parecer, o recurso é submetido a julgamento pelo colegiado, na primeira reunião subsequente.

Art. 181: Julgado o recurso por unanimidade ou maioria simples dos votos do colegiado, o processo é devolvido à autoridade ou órgão recorrido para cumprimento da decisão proferida.

TÍTULO V – GRAU, COLAÇÃO DE GRAU, DOS DIPLOMAS E DOS CERTIFICADOS E DOS TÍTULOS HONORÍFICOS

CAPÍTULO I- DA COLAÇÃO DE GRAU

Art. 181: A Faculdade conferirá grau ao discente que integralizar a carga horária total prevista no Projeto Pedagógico de seu curso, realizando todos os componentes curriculares obrigatórios, além de estar regular junto ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Art. 182: A colação de grau, consiste em assinatura de termo de colação de grau em sessão interna, o qual poderá ser realizado em cerimônia cujo local e data poderão ou não coincidir com os da cerimônia festiva.

Art. 183: Os graus acadêmicos serão conferidos pelo Diretor Geral ou por um representante por ele designado, na presença de duas testemunhas, em sessão interna.

Art. 184: O concluinte poderá requerer colação de grau individual ou em grupo, mediante requerimento específico a ser protocolado na SIAF, desde que seja devidamente justificada, na presença do Diretor Geral, do coordenador de seu respectivo curso, representante do Conselho da Faculdade e do Secretário Acadêmico, em local e data determinados pelo Diretor Geral.

Art. 185: O Diretor Geral poderá designar uma comissão especial para organização da cerimônia de colação de grau.

Art. 186: A solenidade pública de formatura/conclusão do curso deverá ser organizada pelos estudantes, mediante composição de comissões de formatura que contarão, no que couber, com o apoio institucional para sua realização.

Art. 187: Ao aluno que colar grau é assegurado direito ao diploma ou certificado, conferindo o correspondente grau ou título acadêmico, expedido pela Faculdade de Saúde Santa Casa BH e devidamente registrado pelo órgão competente, cumpridos os dispositivos legais e regimentais pertinen-

tes.

Parágrafo Único: Os diplomas de cursos de graduação são assinados pelo Diretor Geral, pelo Secretário Acadêmico e pelo diplomado.

Art. 188: A Faculdade poderá conferir títulos acadêmicos honoríficos, por proposta do Conselho da Faculdade por no mínimo 2 (dois) terços de seus membros, a personalidade que se distinguiram por relevantes serviços prestados à educação, à ciência, à cultura e à instituição.

Parágrafo Único: Os títulos honoríficos, uma vez aprovados pelo Conselho da Faculdade, são conferidos em sessão solene e pública daquele colegiado, mediante entrega do respectivo diploma pelo Diretor Geral.

CAPÍTULO II – DOS TÍTULOS HONORÍFICOS

Art. 189: A Faculdade poderá conceder título de Professor Benemérito e de Professor Honoris Causa, por indicação do Conselho da Faculdade, tomada por voto secreto de 2/3 (dois terços) dos membros presentes.

§1º: O título de Professor Benemérito será conferido a professor pertencente ao quadro de Carreira Docente da Faculdade, pelos serviços de excepcional relevância prestados ao ensino superior e à pesquisa.

§2º: O título de Professor Honoris Causa será concedido a professores e pesquisadores ilustres, estranhos aos quadros da Faculdade, que tenham prestado serviço relevante a essa instituição e à comunidade.

Art. 190: As homenagens serão entregues pelo Diretor Geral ou por outrem designado pelo mesmo.

Art. 191: A Faculdade poderá manter publicações periódicas e outras por ela julgadas de interesse.

Art. 192: Ressalvados os casos de alteração por disposições legais imperativas, este Regimento pode ser modificado mediante proposta do Diretor Geral, dos Colegiados dos Cursos ou dos Conselhos, devendo a alteração ser aprovada por dois terços (2/3) do Conselho da Faculdade.

Art. 193: Situações não previstas neste regimento serão deliberadas pelo Diretor Geral e em última instância pelo Conselho da Faculdade.

Art. 194: Este regimento entrará em vigor na data da publicação *ad referendum*, revogadas as disposições em contrário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei 10. 861, de 14 de Abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL. Portaria Nº 2.051, de 9 de Julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Disponível em: . Acesso em: 20 maio. 2015.

Nº Revisão	Data	Elaboração	Verificação	Aprovação
04	23/05/2023	Rosa Malena Delbone	Ana Carolina Giulianetti	Conselho Superior

ATUALIZAÇÃO 2024 – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2021-2025

1. EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL (Período 2021-2024)

Compreendendo a dinamicidade do Plano de Desenvolvimento Institucional e considerando a necessidade de apresentar as principais mudanças em termos de planejamento estratégico, avaliação, gestão e alcance de metas institucionais ocorridas desde a elaboração do PDI 2021-2025. As figuras 1 e 2 trazem os mapas estratégicos da mantenedora e da mantida, elaborados pela metodologia BSC (*Balance Scorecard*), na ocasião de seus planejamentos estratégicos para o quinquênio 2021-2025, em que é possível notar o alinhamento entre ambos.



Figura 1 – Mapa estratégico Grupo Santa Casa BH 2021-2025



Figura 2 – Mapa estratégico Faculdade Santa Casa BH 2021-2025

A apresentação da evolução da Faculdade será explorada a partir das dimensões previstas pelo Sinaes, organizadas em eixos avaliativos, valendo-se de ferramentas de gestão estratégica utilizadas na elaboração do PDI. A partir do ano de 2023 a Faculdade Santa Casa BH passou a ser denominada Faculdade de Saúde Santa Casa BH, devido o reposicionamento de marca de sua mantenedora, apresentado no item 2 deste APÊNDICE.

1.1 Eixo Planejamento e Avaliação Institucional

Um dos marcos do período de vigência do PDI anterior foi a inauguração da nova sede da Faculdade de Saúde Santa Casa BH, que contempla a fase 1 de um total de 4 fases de obras de suas instalações. A infraestrutura da IES continua a crescer e a se modificar visando a modernização e a adequação de seus espaços para a realização de estratégias educacionais coerentes com a missão, visão, propósito e valores institucionais.

No que diz respeito às avaliações externas, a IES demonstra, em sua evolução institucional, resultados satisfatórios coerentes com sua proposta de excelência, conforme apresentado no quadro 1:

Quadro 1. Síntese dos resultados de avaliações externas Faculdade de Saúde Santa Casa BH

Avaliação	Conceito	Ato Regulatório
Credenciamento Institucional	CI 4	Portaria MEC nº 470, de 27 de fevereiro de 2019.
Autorização graduação tecnológica em Gestão Hospitalar	CC 4	Portaria MEC nº 127, de 20 de março de 2019.
Reconhecimento graduação tecnológica em Gestão Hospitalar	CC 5	Portaria SERES/MEC nº129, de 09 de abril de 2024.
Autorização graduação em Biomedicina	CC 4	Aguardando publicação de ato autorizativo.
Autorização graduação em Enfermagem	CC 5	Portaria SERES/MEC nº 427 de 9 de novembro de 2023.
Autorização graduação em Psicologia	CC 5	Aguardando publicação de ato autorizativo.

Fonte: Dados institucionais (2024)

Não apenas no que se refere às avaliações externas, mas também no histórico relacionado com o processo autoavaliativo, a Faculdade de Saúde Santa Casa BH tem obtido resultados satisfatórios, como exemplo, pode-se citar os 83,2% de satisfação obtidos na avaliação institucional interna realizada no segundo semestre de 2021, os 86% de satisfação relacionados com a avaliação realizada no segundo semestre de 2022 e os 80% de satisfação obtidos em 2023. Com relação a este item, a IES reestruturou sua CPA, que desde o ano de 2022 tem trabalhado mais intensamente na ampliação do escopo avaliativo, diversificação de estratégias de engajamento e revisão de instrumentos de coleta de dados.

1.2 Eixo Desenvolvimento Institucional

A elaboração do PDI vigente 2021-2025 foi realizada de forma a observar o planejamento estratégico da mantenedora para o mesmo período, motivo pelo qual, as diretrizes estabelecidas, bem como as metas inicialmente propostas dialogam com o planejamento das demais unidades do complexo de saúde Santa Casa BH. Como produto inicial do processo de planejamento, foi construída a matriz 5W2H, apresentada no Quadro 2.

Considerando o acompanhamento das metas institucionais, anualmente a Faculdade de Saúde Santa Casa BH envolve seus colaboradores na revisão e atualização do planejamento estratégico. Os últimos workshops ocorreram em dezembro de 2022, onde a diretoria, as superintendências, as coordenações e representantes do corpo técnico-administrativo da IES se reuniram

para revisar a matriz SWOT da IES, levando em consideração a nova realidade da educação superior pós pandemia, o projeto de expansão da infraestrutura institucional e a previsão de visita *in loco* para autorização de novos cursos de graduação.

Em setembro de 2023, a equipe da IES se reuniu para dar início ao planejamento estratégico para o ano de 2024. Coerente com os anos anteriores, as discussões foram norteadas pelos pilares e eixos de sustentação do planejamento de sua mantenedora, bem como, pelo reposicionamento de marca ocorrido em julho de 2023. Com um novo modo de se apresentar à comunidade externa, a IES reviu as metas institucionais previstas no PDI 2021-2025, o que motivou a atualização da matriz 5W2H, conforme apresentado no quadro 3.

Todas as metas relacionam-se com diretrizes e princípios que extrapolam os muros institucionais, reforçando a responsabilidade social da IES, algo que pode ser exemplificado pela relação de todas as metas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas. O acompanhamento anual do planejamento estratégico é registrado no Plano da Gestão, documento elaborado pela área de Planejamento Estratégico em parceria com os gestores da IES.

Quadro 2 - Matriz 5W2H Faculdade de Saúde Santa Casa BH - 2021

WHAT? O que?	WHY? Por que?	HOW? Como?	WHEN? Término		WERE? Onde?	WHO? Quem?	HOW MUCH? Quanto?
			Início				
Criação do Curso de Medicina e de novos cursos de graduação em saúde	Projeto superavitário (Plano de Negócios FDC) e afeição do mercado de saúde	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criando cursos de Medicina, Biomedicina, Enfermagem e Psicologia 2. Elaborando os PPC (projetos político-pedagógicos de cursos) valorizando a interprofissionalidade e os pontos fortes do GSCBH, tanto no que tange ao capital humano quanto à infraestrutura. Observação: PPC Medicina e Biomedicina estão prontos para submissão em abril/2021 3. Intercambiando espaços entre hospital e FSC-BH (Ex: simulação in situ) 4. Utilizando recursos próprios de investimento do GSCBH 	03/2021	Autorização MEC	FSCBH	Equipe administrativa e acadêmica da FSCBH e corporativos	Plano de Negócios da FDC atualizado pela Controladoria
Mestrado para Você (Pró-Mestre e Prô-Doutor)	Oportunizar o acesso à titulação <i>stricto sensu</i> ao corpo assistencial, residentes e especializando do GSCBH e, prepará-lo para a docência na graduação.	<ol style="list-style-type: none"> 5. Captando recursos da iniciativa privada 1. Construindo critérios de elegibilidade (RH). De acordo com os registros do RH, do corpo funcional do GSCBH que atua na Assistência e Gestão, apenas 123 profissionais possuem pós-graduação <i>stricto sensu</i>, (73 mestres, 26 doutores e 4 pós-doutores). Destes, 96 já atuam no EP-FSCBH. 2. Definindo o perfil do docente necessário para a FSCBH 3. Instituinto modalidades e opções diversas de financiamento - internas e externas 4. Criando e/ou aprimorando políticas de descontos 	09/2020	05/2021	FSCBH	Equipe administrativa e acadêmica da FSCBH e corporativos	Estudo de Viabilidade realizado pelo Planejamento Estratégico

Curso de Especialização em Gestão do Ensino em Unidades de Saúde	<p>1. Necessidade de gerar conhecimento e formar profissionais na área.</p> <p>2. Aparente lacuna de conhecimento no mercado.</p> <p>3. Oportunidades de parceria com a rede filantrópica</p>	<p>1. Realizando pesquisa de mercado</p> <p>2. Construindo o suporte de TI</p> <p>3. Evoluindo para proposta da criação do Mestrado Profissional em Rede em Gestão da Educação em Hospitais de Ensino, em cooperação técnica com a CMB.</p>	02/2021	Concluído	FSCBH	Equipe administrativa e acadêmica da FSCBH e corporativos	Estudo de Viabilidade realizado pelo Planejamento Estratégico
Plataforma G suite for Education	<p>1. A G suite for Education foi definida como plataforma tecnológica de ensino e já foi parcialmente implantada para as atividades educacionais vigentes no EP/FSCBH</p> <p>2. Para permitir a expansão para cursos mediados por tecnologia, que são uma tendência do setor educacional.</p> <p>3. A demanda por cursos mediados por tecnologia é uma oportunidade para crescimento da Unidade de Negócio EP-FSCBH.</p> <p>4. Expectativa de relação favorável entre receita marginal e custo marginal na comercialização de produtos mediados por tecnologia.</p>	<p>1. Discutindo o Plano Diretor de Informática (nossa rede supporta? qual o investimento necessário para iniciar, por exemplo, o Curso de Especialização em GEUS)</p> <p>2. Adequando a estrutura de TI às necessidades relacionadas a utilização da plataforma. (prioridade ZERO)</p> <p>3. Adequando a estrutura acadêmica às necessidades relacionadas ao desenvolvimento de produtos mediados por tecnologia (conteudistas; designer instrucional; tutores)</p> <p>4. Credenciamento de oferta de cursos na modalidade EAD - CEE e MEC</p>	01/2021	04/22	FSCBH	Equipe administrativa e acadêmica da FSCBH e corporativos	Em análise

Centro de Pesquisa e Inovação da FSCBH	<p>Crescer em espaço otimizado de infraestrutura laboratorial e recursos humanos de pesquisa e inovação com os diferentes cursos ofertados pelo EP/FS-C-BH</p>	<p>1. Criando espaços multíusos para realização de pesquisas científicas básicas, clínica, tecnológica e do ensino de ciências básicas;</p> <p>2. Inserindo alunos de diferentes níveis do EP/FSC-BH na pesquisa;</p> <p>3. Identificando produtos de processos dentro de toda a Instituição, desde os laboratório de pesquisa até as clínicas;</p> <p>4. Captando recursos (público e privado);</p> <p>5. Fortalecendo o Ensaio Clínico;</p> <p>6. Criando estrutura para registro e comercialização de patentes;</p> <p>7. Criando novos cursos de Pós-Graduação stricto sensu;</p> <p>8. Internacionalizando a FSC-BH</p>	01/2021	12/2022	GSCBH	Equipe administrativa e acadêmica da FSCBH e corporativos	A definir
Lifelong Learning Corporativo (Programa 3L)	<p>1. Necessidade de gestão do conhecimento organizacional.</p> <p>2. Importância de proporcionar, de forma direta ou indireta, as necessidades de aprendizagem ao longo da vida, sob o ponto de vista organizacional</p> <p>3. Aprofundar o alinhamento dos produtos educacionais com a expertise e com as necessidades do GSCBH</p>	<p>1. Atendendo as necessidades de desenvolvimento, aprimoramento e pós-graduação (lato e/ou stricto sensu) da força de trabalho atual do GSCBH</p> <p>2. Adequando os produtos educacionais às necessidades do GSCBH, como já acontece com o PRODEP (Programa de Desenvolvimento em Preceptoria)</p> <p>3. Criando critérios de acesso da força de trabalho do GSCBH aos produtos educacionais ofertados pelo EP, em todos os níveis, com mecanismos inclusivos. Exemplo: "Mestrado para Todos" como uma política institucional de qualificação do corpo funcional do Grupo e inclusão no corpo docente da FSC-BH.</p>	09/2021	09/2022	GSCBH	Equipe administrativa e acadêmica da FSCBH e corporativos	Estudo de Viabilidade (Realizar por programa)

<p>Fortalecimento e ampliação dos programas de Internato e Residência/Especialização GSCBH</p>	<p>1. Melhorar a experiência do aluno no GSCBH</p> <p>2. Ser referência em qualidade e diversidade de estágios de graduação e residência médica no contexto local, regional e nacional.</p> <p>3. Ampliar a receita considerando a demanda do mercado (aumento real do número de alunos de graduação em medicina que chegarão ao Internato a partir de 2021/2 e residentes/especializando em 2024)</p>	<p>1. Regulamentando os NPE (Núcleo Preceptor Estruturante) dos programas de Internatos, Graduação e Residências</p> <p>2. NDE atuando em parceria com os NPE</p> <p>3. Criando um Comitê Operacional de Gestão Interprofissional de Estágios.</p> <p>4. Localizando as Secretarias da COESME e COESMU no EP-FSCBH.</p> <p>5. Trazendo as Secretarias da COREME e COREMU para o EP-SCBH.</p>	<p>08/2021</p>	<p>12/2021</p>	<p>FSCBH</p>	<p>Equipe administrativa e acadêmica da FSCBH e corporativos</p>	<p>Sem investimento financeiro</p>
<p>Centro de Extensão da FSCBH</p>	<p>1. Responsabilidade social da instituição de ensino - papel de agente transformador da realidade da educação na saúde local, regional (interiorização) e nacional.</p> <p>2. Necessidade de disseminar e expandir a oferta de Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Curta Duração multiplicando a expertise existente em todas as unidades do GSCBH, tanto as de negócios quanto as corporativas.</p> <p>3. Exigência dos órgãos reguladores de formalização das atividades de extensão nas Unidades de Ensino Superior.</p>	<p>1. Estudando e estruturando a regulamentação interna para a criação do Centro de Extensão</p> <p>2. Criando o Centro de Extensão da FSCBH - (CENEX-FSCBH)</p> <p>3. Estabelecendo cooperação técnica com a Federassantas/CMB como viabilizadora da multiplicação da expertise do Grupo para a rede filantrópica, regional e nacional.</p>	<p>04/2021</p>	<p>05/2022</p>	<p>FSCBH</p>	<p>Equipe administrativa e acadêmica da FSCBH e corporativos</p>	<p>Necessidade de estrutura mínima</p>

<p>Ampliar a divulgação da produção científica</p>	<p>4. Possibilidade de mais fonte geradora de receita para as unidades do Grupo, incluindo o mercado pós-tumo.</p> <p>5. Estruturar cursos de curta duração em subespecialidades na área da saúde (Ex: Artroscopia, Esclerose de Varizes, Tireóide, etc.)</p>	<p>4. Centralizando a oferta de cursos de Extensão pelo centro</p>					
<p>Ampliação do Curso de Formação de Cuidadores de Idosos</p>	<p>Dar maior visibilidade a pesquisa interna e externa (sair do Santa Efigênia) - tanto para comunidade científica quanto para comunidade em geral para fortalecer a imagem do negócio (promovendo a inclusão)</p>	<p>1. Produzindo material de comunicação (e-book, pitch, vídeos);</p> <p>2. Viabilizando a circulação de boletim do EP</p> <p>3. Desenvolvendo parceria com a revista Médica de Minas Gerais</p> <p>4. Criando um repositório e um anuário de pesquisa voltado para comunidade científica</p> <p>5. Traduzindo o conhecimento científico produzido em linguagem acessível à população interna e externa</p>	<p>04/2021</p>	<p>12/2021</p>	<p>GSCBH</p>	<p>Equipe administrativa e acadêmica da FSCBH e corporativos</p>	<p>Em análise</p>
<p>Ampliação do Curso de Formação de Cuidadores de Idosos</p>	<p>1. Mercado aquecido pela evolução etária da população brasileira.</p> <p>2. Possibilidade de parcerias (venda de serviço) para grandes operadoras de Planos de Saúde e para particulares.</p> <p>3. Know how IGAP e Escola Técnica do GSCBH.</p> <p>4. Expandir a área de atuação</p>	<p>1. Aperfeiçoando o curso durante 2021 (predecessor)</p> <p>2. Realizando constantes pesquisas de mercado de cursos de Cuidadores de Idosos</p> <p>3. Estabelecendo parcerias com grandes operadoras de planos de saúde</p> <p>4. Interiorizando o curso para Minas Gerais em modelo híbrido</p>	<p>02/2021</p>	<p>02/2022</p>	<p>Escola Técnica IGAP</p>	<p>Equipe administrativa e acadêmica da FSCBH e corporativos</p>	<p>Em análise</p>

Quadro 3: Metas institucionais e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

Eixo	O que?	Por que?	Como?	ODS Relacionados	Onde?	Quando?	Quem?
1	Manter a certificação ISO 9001	Manter os padrões de qualidade	Monitoramento da adequação dos documentos e processos ao sistema de gestão da qualidade. Formação de equipes de auditoria interna.	<p>ODS 4. Educação de Qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p> <p>ODS 5. Igualdade de Gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas</p> <p>ODS 8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos;</p> <p>ODS 9. Indústria Inovação e Infraestrutura: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação</p> <p>ODS 10. Redução das Desigualdades: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles,</p> <p>ODS 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.</p>	IES	2021 a 2025	Equipe IES
	Revisar os procedimentos de autoavaliação	Ampliar participação e aprimorar o processo	Formação de equipes de auditoria interna. Adequação dos questionários da CPA aos diferentes níveis de ensino. Implementação de novo software de avaliação interna Estabelecimento de fluxo de implementação de melhorias a partir dos resultados de autoavaliação. Criação de novos formatos de sensibilização da comunidade acadêmica.		IES	2021 a 2025	Equipe IES

2	Criar novos cursos	Ampliar o acesso à educação superior e diversificar portfólio	Pedido de autorização de curso de graduação em Biomedicina.	<p>ODS 4. Educação de Qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p> <p>ODS 5. Igualdade de Gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas</p> <p>ODS 10. Redução das Desigualdades: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles</p>	IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Pedido de autorização de curso de graduação em Enfermagem.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Pedido de autorização de curso de graduação em Medicina.*		IES	2021 a 2025	Equipe IES
	Criar Grupo de Trabalho de Compromisso Social	Ampliar a responsabilidade da IES	Estabelecimento de convênio com as Secretarias Municipais de saúde para realização de ações sociais, estágios e internatos.	<p>ODS 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;</p> <p>ODS 17. Parcerias e Meios de Implementação: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável</p>	IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Estabelecer um calendário anual de ações de compromisso social.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
	Ofertar cursos na modalidade de ensino a distância	Ampliar o acesso à educação superior e diversificar portfólio	Firmar parcerias e convênios para realização de ações internas e externas.	<p>ODS 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;</p> <p>ODS 17. Parcerias e Meios de Implementação: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável</p>	IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Protocolo de processo de credenciamento institucional para oferta de cursos de pós-graduação na modalidade a distância. Definição do curso e elaboração do respectivo projeto pedagógico de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> para oferta na modalidade a distância.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
	Criar Centro de Artes, Cultura e Extensão	Estimular a arte, a cultura e ampliar o diálogo entre IES e sociedade.	Mapeamento de talentos institucionais para realização de mostra cultural.	<p>ODS 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;</p> <p>ODS 17. Parcerias e Meios de Implementação: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável</p>	IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Firmar parcerias e convênios para realização de ações internas e externas. Publicação de editais de fomento à projetos de extensão.		IES	2021 a 2025	Equipe IES

3	Fortalecer os programas de estágio, residência e especialização	Contribuir para a formação de profissionais de saúde	Sistematização do programa de formação de preceptores.	<p>ODS 4. Educação de Qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;</p> <p>ODS 5. Igualdade de Gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;</p> <p>ODS 8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos;</p> <p>ODS 9. Indústria Inovação e Infraestrutura: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;</p> <p>ODS 10. Redução das Desigualdades: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;</p> <p>ODS 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;</p>	IES	2021 a 2025	Equipe IES
	Ampliar o Programa de Desenvolvimento Docente	Capacitar o corpo docente	Realização de alinhamentos com os responsáveis pelo serviço.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
	Fortalecer pesquisa e iniciação científica	Fortalecer a relação ensino, pesquisa e extensão	Estabelecer procedimentos de levantamento de necessidades de desenvolvimento		IES	2021 a 2025	Equipe IES
	Fomentar e ampliar a divulgação da produção científica e o incentivo à participação em eventos	Disseminar o conhecimento produzido e Fortalecer a relação ensino, pesquisa e extensão	Atrelar os resultados da autoavaliação institucional ao planejamento de capacitação docente.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
	Fortalecer a política de acompanhamento de egressos	Mapear a inserção profissional dos egressos e fortalecer laços.	Realização de parcerias com agências de fomento.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
	Melhorar a experiência do estudante	Maior acolhimento estudantil	Elaboração de projetos de iniciação científica, com publicação de editais.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Realização de parcerias com revistas científicas.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Elaboração de repositório institucional.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Mapeamento de necessidade de eventos.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Estabelecer política de fomento à realização de eventos e participação da comunidade acadêmica.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Criação de grupo de ex-alunos		IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Realização de pesquisa de acompanhamento de egressos		IES	2021 a 2025	Equipe IES

4	Ampliar o programa “Mestrado e Doutorado pra você”	Fomentar a educação continuada	Definição e aprovação orçamentária do limite de bolsas a ser ofertado por período.	<p>ODS 4. Educação de Qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p> <p>ODS 5. Igualdade de Gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas</p> <p>ODS 8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos</p> <p>ODS 10. Redução das Desigualdades: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles</p> <p>ODS 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis</p>	IES	2021 a 2025	Equipe IES
	Ampliar o quadro de pessoal da Faculdade de Saúde Santa Casa BH	Maior agilidade e qualidade nos processos acadêmicos e administrativos	Definição de termos e elaboração de editais.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Realização de processo seletivo específico.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Mapeamento de competências e definição de perfis profissionais compatíveis com as atividades a serem desenvolvidas.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Abertura de processos seletivos internos e externos.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Contratação e treinamento.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Monitoramento dos resultados e alinhamento com o planejamento estratégico da Santa Casa BH.		IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Contribuir para a sustentabilidade financeira da mantenedora		IES	2021 a 2025	Equipe IES
			Contribuir para a sustentabilidade do Complexo de Saúde Santa Casa BH		IES	2021 a 2025	Equipe IES
					IES	2021 a 2025	Equipe IES
					IES	2021 a 2025	Equipe IES
					IES	2021 a 2025	Equipe IES

5	Ampliar a estrutura física da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.	Ampliar espaços de aprendizagem	Realização de parcerias públicas e privadas para captação de recursos. Elaboração de projeto arquitetônico e cronograma de obras. Início das obras para ampliação de espaços já existentes e criação de novos ambientes educacionais.	<p>ODS 4. Educação de Qualidade: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;</p> <p>ODS 5. Igualdade de Gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas</p> <p>ODS 8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico: Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos;</p> <p>ODS 9. Indústria Inovação e Infraestrutura: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;</p> <p>ODS 10. Redução das Desigualdades: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;</p> <p>ODS 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;</p> <p>ODS 17. Parcerias e Meios de Implementação: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável</p>	IES	2021 a 2025	Equipe IES	
	Implantar o Ambiente Virtual de Aprendizagem	Contribuir com o credenciamento EaD	Definição de fornecedor e assinatura de contrato. Treinamento de docentes, tutores e corpo técnico administrativo.		IES	2021 a 2025	Equipe IES	
						IES	2021 a 2025	Equipe IES
						IES	2021 a 2025	Equipe IES
						IES	2021 a 2025	Equipe IES

1.3 Políticas Acadêmicas

Diretamente relacionado com as políticas de ensino, pesquisa e extensão, sobre o Eixo de Políticas Acadêmicas é relevante mencionar as ações mais recentes de valorização da diversidade e responsabilidade social, a exemplo, do projeto "Diversidade" instituído pelo setor de Integridade e Compliance como desdobramento do planejamento estratégico 2021-2025. Com o objetivo de contribuir para a redução da desigualdade, por meio de ações que promovam a equidade e o respeito à diversidade, o projeto possibilita a participação dos interessados nos grupos de afinidade: PCD, Raça e Cor, LGBTQIAPN+, Gerações e Equidade de Gênero.

No que se refere às políticas de internacionalização da Faculdade de Saúde Santa Casa BH, esta foi revista de forma a estabelecer diretrizes para integrar internacionalmente as áreas de ensino, pesquisa, inovação e extensão, com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Enfatiza-se a reciprocidade nas parcerias internacionais e a visão de internacionalização além da educação internacional, incluindo o desenvolvimento de competências interculturais e a valorização da cultura e língua portuguesa.

As principais diretrizes incluem a assunção da internacionalização como uma das estratégias relevantes para aperfeiçoar a qualidade do ensino, da pesquisa, da inovação, da extensão, da graduação e pós-graduação, da gestão e da qualificação de pessoal; a mobilidade internacional de estudantes e colaboradores, o estabelecimento de redes de cooperação e incentivo ao desenvolvimento da competência intercultural para o fortalecimento de ambientes de aprendizagem.

A Comissão Permanente de Internacionalização é responsável pela implementação das diretrizes estabelecidas no regulamento, mantendo articulações importantes com IES internacionais e nacionais e assegurando a integração da internacionalização nas estratégias da Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

1.4 Políticas de Gestão

Os Programas de Desenvolvimento de Preceptores (PRODEP) e de Desenvolvimento Docente (PRODED), instituídos nos anos de 2019 e 2020, respectivamente, a partir de 2021 têm sido ampliados de modo a incluir preceptores e

professores de outros níveis de ensino, a exemplo da Escola Técnica. Ambos possuem modelo híbrido, com encontros presenciais e mediados por tecnologia, valendo-se de metodologias ativas e interativas no processo ensino-aprendizagem. As políticas de incentivo e desenvolvimento do corpo assistencial e técnico administrativo foram ampliadas, a exemplo da realização da formação executiva realizada pela empresa Carta Consulta no ano de 2022, com o foco na formação em regulação e avaliação da educação superior. Ademais, pode-se citar o recente Programa de Formação de Líderes “PULSAR” cuja formatura ocorreu em 2024, o treinamento de dimensionamento de quadro e a ampliação dos programas de Mestrado e Doutorado pra você, Pós-graduar e Para graduar.

1.5 Infraestrutura

No eixo de infraestrutura diversos avanços foram realizados desde 2021, a exemplo da construção de novos laboratórios, da ampliação da biblioteca, organização de coworking e construção de novas salas de aula. Para início em 2024 está prevista a terceira fase da obra de expansão, que contempla a incorporação da infraestrutura do programa de pós-graduação *stricto sensu* ao edifício sede da Faculdade.

Para a quarta fase de obras, prevista para 2025 há que se destacar a previsão de ampliação dos espaços, com aprovação de projeto de expansão que contempla, dentre outros itens:

- Ampliação e modernização das salas de aula;
- Construção de novo auditório com capacidade para 352 pessoas;
- Reforma da área de coordenação de cursos, de forma a modernizar o espaço e favorecer a integração entre os coordenadores;
- Incorporação da estrutura administrativa e laboratórios da pós-graduação *stricto sensu* ao prédio sede da Faculdade de Saúde Santa Casa BH;
- Ampliação dos espaços de convivência para estudantes e colaboradores;
- Expansão e modernização da área da Secretaria Integrada de Gestão Acadêmica e Financeira (SIAF) de modo a estruturar um ambiente de acolhimento, relacionamento e atendimento ao estudante;

- Aquisição e disponibilização de tablets para os estudantes;
- Construções de dois novos laboratórios multifuncionais;
- Integração da infraestrutura destinada à CPA com a da procuradoria institucional, de forma a articular as atividades de avaliação e regulação da IES.

2. REPOSICIONAMENTO DE MARCA E A “CIDADE DE SAÚDE” SANTA CASA BH

Em julho de 2023 a Santa Casa BH, mantenedora da Faculdade, promoveu seu reposicionamento de marca, o que culminou na atualização da denominação de suas dez unidades, que agora integram o denominado Complexo ou Cidade de Saúde Santa Casa BH. As mudanças relacionadas com a forma de se comunicar com a comunidade externa, novas marcas e redefinição de algumas políticas motivaram a inserção deste item como adendo ao PDI 2021-2025.

A “Cidade de Saúde” Santa Casa BH tem como princípio “melhorar a vida das pessoas”, lema que norteia a **missão** de “**promover, de forma sustentável, com integridade e qualidade, o acolhimento e o atendimento humanizado às pessoas, valorizando os seus profissionais e desenvolvendo ações de educação e pesquisa**”.

Ocupando posição de destaque no cenário das entidades filantrópicas do setor de saúde no país, a Santa Casa BH é referência na assistência, educação e gestão em saúde, com tradição no ensino e na pesquisa há mais de um século. A redefinição das unidades que integram seu complexo, considerou os pilares da assistência à saúde; ensino, pesquisa e extensão; e, assistência social em prol de um mesmo ideal, traduzido pelo movimento “saúde de ponta para todos”. São elas:

1. Hospital de Alta Complexidade 100% SUS Santa Casa BH;
2. Ambulatórios Especializados Santa Casa BH;
3. Instituto de Oncologia Santa Casa BH;
4. Instituto Materno Infantil Santa Casa BH;
5. Órix Lab Santa Casa BH (Laboratório de Inovação);
6. Centro de Pesquisa Clínica Santa Casa BH;

7. São Lucas Hospital Particular e Convênios;
8. Instituto Geriátrico Santa Casa BH;
9. Assistência Familiar Santa Casa BH; e
- 10. Faculdade de Saúde Santa Casa BH.**

2.1 Hospital de Alta Complexidade 100% SUS Santa Casa BH

O Hospital (figura 3) ocupa o quarteirão entre a Avenida Francisco Sales e ruas Piauí, Álvares Maciel e Ceará, no Bairro Santa Efigênia, sendo composto por nove edificações que compõem sua estrutura física, com usos destinados à saúde, pesquisa, áreas administrativas e de apoio.



Figura 3: Hospital de alta complexidade 100% SUS Santa Casa BH

Fonte: Acervo institucional (2023)

O Hospital de Alta Complexidade 100% SUS Santa Casa BH é credenciado como hospital de ensino e possui 1.153 leitos, com 235 leitos de terapia intensiva adulto e pediátrico, o maior número de leitos de Centro de Terapia Intensiva (CTI) de uma unidade hospitalar de Minas Gerais, destinados exclusivamente a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), além de ter o terceiro hospital mais bem equipado do Brasil, de acordo com pesquisa realizada pelo *Global Health Intelligence* no ano de 2022.

São treze andares com salas de atendimento modernas, dezenove salas cirúrgicas para procedimentos de média e alta complexidade, o maior bloco cirúrgico do estado, além de atender pacientes de até 80% das cidades mineiras, contando com mais de 40 especialidades, sendo referência em cardiologia, neurocirurgia, oncologia, nefrologia, transplantes e outras.

No quadro 4 são apresentados os números da Santa Casa BH referentes ao ano de 2023 e o seu posicionamento local, regional e nacional em relação aos atendimentos e procedimentos.

Quadro 4 – Números Santa Casa BH 2023 e os respectivos posicionamentos municipal, estadual e nacional.

Serviço	Quantidade	Belo Horizonte	Minas Gerais	Brasil
Internações	49.473	1º	1º	1º
CIRURGIAS				
Procedimentos Cirúrgicos	16.466	1º	1º	6º
Cirurgias do Aparelho Circulatório	3.305	3º	1º	5º
Cirurgias do Aparelho Digestivo, Órgãos Anexos e Parede Abdominal	2.260	2º	2º	18º
Cirurgias do Sistema Nervoso Central e Periférico	984	1º	4º	4º
Cirurgia de Mama	226	1º	1º	18º
CARDIOLOGIA				
Tratamento Cardiovascular	3.645	1º	1º	3º
Cirurgia Cardiovascular Adulto	1.156	1º	1º	5º
Cirurgia Cardiovascular Pediátrica (até 17 anos)	183	1º	1º	2º
OFTALMOLOGIA				
Glaucoma	26.389	3º	4º	7º
Cirurgia do Aparelho da Visão	1.464	2º	2º	20º
Catarata	925	4º	19º	212º
TRATAMENTO NEFROLÓGICO				
Tratamento Nefrológico Ambulatorial	57.763	2º	4º	23º
Tratamento Nefrológico Hospitalar	1.633	1º	1º	5º
Cuidados Prolongados	1.050	1º	3º	17º

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Santa Casa BH (2023).

A Santa Casa é o maior hospital transplantador de órgãos de Minas Gerais, sendo que por ano, chegam a ser realizados mais de 230 transplantes de órgãos, tecidos e células (Quadro 5) e atendidos mais de 30 mil crianças, adolescentes e adultos entre tratamentos oncológicos, quimioterapia, radioterapia, cirurgias e outros. Tudo isso realizado com apoio financeiro dos repasses

públicos dos impostos dos brasileiros e doações da iniciativa privada, sem custos para o paciente.

Em 2021, o Instituto de Transplante de Medula, que integra o serviço de transplantes, equipou seus nove leitos com a tecnologia *High Efficiency Particulate Air* (HEPA), um filtro que assegura a eliminação de praticamente 100% das impurezas do ar, o que garante maior qualidade e segurança para os pacientes.

Quadro 5 – Números transplantes realizados na Santa Casa BH 2023

Serviço	Quantidade	Belo Horizonte	Minas Gerais	Brasil
Transplante de órgãos, tecidos e células	337	1º	1º	7º
Coleta e acondicionamento de medula óssea	36	1º	1º	6º
Transplante de córnea	74	1º	1º	11º
Transplante de rins	84	2º	3º	15º
Transplante de fígado	38	3º	3º	14º
Transplante de coração	30	1º	1º	2º

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Santa Casa BH (2023).

Por dia, são feitas e servidas mais de 10.500 refeições aos pacientes, monitoradas pelo Serviços de Nutrição e Dietética do próprio hospital, reconhecido por suas práticas sustentáveis na produção de alimentos e elevado padrão de qualidade, o que pode ser comprovado pelo prêmio *Green Kitchen*, certificação anual concedida pela Fundação para Pesquisa em Arquitetura e Ambiente (Fupam) para restaurantes e cozinhas que comprovem a adoção de ações de sustentabilidade, higiene, alimentação natural e saúde.

2.2 Ambulatórios especializados Santa Casa BH

Os ambulatórios especializados Santa Casa BH (Figura 4) prestam atendimento humanizado e de excelência em diversas especialidades, clínicas e cirúrgicas, da infância à senescência, quais sejam: Anestesiologia, Angiologia/Cirurgia Vascular, Cardiologia, Cirurgia Cabeça e Pescoço, Cirurgia Cardíaca, Cirurgia Geral, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Torácica, Clínica de Dor, Clínica Médica, Dermatologia, Endocrinologia, Enfermagem, Gastroenterologia, Ginecologia, Mastologia, Nefrologia, Neurocirurgia, Neurologia, Nutrição, Obesidade Clínica e Cirúrgica, Obstetrícia e Pré-natal de Alto Risco, Odontologia, Oftalmologia, Ortopedia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Pneumologia, Psiquiatria, Psicologia, Proctologia, Radiologia Intervencionista, Reumatologia, Saúde Auditiva, Serviço Social, Sexualidade e Urologia.

No ano de 2023, os Ambulatórios Especializados Santa Casa BH realizaram cerca de 554.863 atendimentos, incluindo cirurgias, consultas, exames, procedi-

mentos e tratamentos. Os Ambulatórios são divididos em quatro unidades.

O Centro de Especialidades Médicas (CEM), certificado pela ISO 9001/2015, está localizado no quarteirão entre as ruas Domingos Vieira, Piauí, Ceará e a avenida dos Andradas. A unidade realiza em média 23 mil atendimentos por mês em 40 especialidades. A estrutura possui 71 (setenta e um) consultórios, 20 (vinte) salas de exames, cinco salas de procedimentos ambulatoriais, 1 centro cirúrgico com três salas para pequenas cirurgias, uma farmácia satélite, duas salas de fototerapia e uma sala de pulsoterapia com seis leitos.

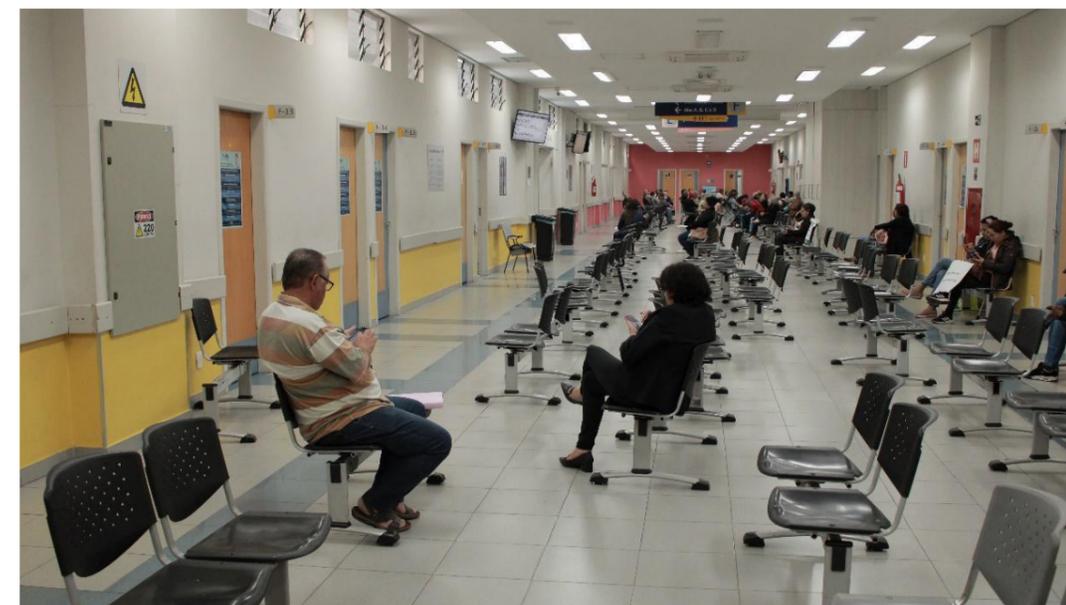


Figura 4: Unidade dos Ambulatórios Especializados Santa Casa BH

Fonte: Acervo institucional (2023)

Já o Ambulatório de Oftalmologia, integra a estrutura do CEM e realiza em média 34 mil atendimentos por mês, em mais de dez subespecialidades oftalmológicas, além de possuir um Pronto Atendimento na Av. Francisco Sales, com três salas cirúrgicas, uma sala de recuperação, sete consultórios e quatro salas de exames. Há ainda, um Centro de Referência em Glaucoma e Catarata, com cinco consultórios e duas salas de exames, localizado na Av. Alfredo Balena.

O Ambulatório de Nefrologia, localizado na rua Piauí, possui 75 (setenta e cinco) pontos de hemodiálise com capacidade para atender mais de 5 mil sessões de diálise mensais e é considerado o maior serviço de atendimento a pacientes dialíticos hospitalizados de Belo Horizonte. Temos como grande diferencial o atendimento pediátrico, sendo que dos 75 pontos disponíveis,

possuímos 16 (dezesseis) pontos para atendimento de crianças de até 12 anos. A unidade conta ainda, com uma sala específica para atendimento dos pacientes com sorologia positiva para Hepatite B, conforme legislação, com quatro pontos de hemodiálise e capacidade para atender 32 pacientes, divididos em três turnos, de segunda a sábado. O serviço de diálise peritoneal possui atendimento 24h, em todos os dias da semana. Além disso, assumimos a diálise peritoneal do paciente internado, para garantir a segurança do processo.

2.3 Instituto de Oncologia Santa Casa BH

O Instituto de Oncologia Santa Casa BH (Figura 5) foi inaugurado em 2001 e oferece toda a linha de cuidado para pacientes com câncer pelo Sistema Único de Saúde (SUS), desde a consulta clínica, passando pelo atendimento ambulatorial, quimioterapia, radioterapia, internação e cirurgia.



Figura 5: Instituto de Oncologia Santa Casa BH

Fonte: Acervo institucional (2023)

Pioneiro ao cuidar de pacientes com câncer em Minas Gerais, o Instituto congrega treze especialidades: Oncologia Clínica e Pediátrica, Oncohematologia, Radioncologia, Mastologia, Urologia, Coloproctologia, Cirurgia Geral Oncológica, Ginecologia, Cirurgia Torácica Oncológica, Clínica da Dor, Anestesiologia e Cardiologia; sendo o único do estado a congregar todas as necessidades de tratamento no mesmo local, o que garante o atendimento integral ao paciente com maior agilidade na realização do diagnóstico e eficiência no tratamento.

O Instituto possui dois aceleradores lineares para sessões de radioterapia, um deles de última geração, o que aliado a outras conquistas permitiu dobrar a capacidade de atendimento e diminuir a fila de espera dos pacientes oncológicos. Além de ter acesso à toda infraestrutura hospitalar da Santa Casa BH, os pacientes do instituto contam com 37 consultórios, 88 pontos para tratamento de quimioterapia, quatro leitos de urgência e salas de observação e equipe multiprofissional formada por médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e em radioterapia, nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, dentistas, entre muitos outros.

Em 2022, a instituição realizou mais de 120 mil atendimentos, entre primeira consulta, sessões de quimioterapia, radioterapia, procedimentos e retornos para controle. No Quadro 6, são apresentados alguns números do Instituto de Oncologia Santa Casa BH.

Quadro 6 – Números do Instituto de Oncologia Santa Casa BH 2023

Tipo de procedimento realizado	Quantidade	Belo Horizonte	Minas Gerais	Brasil
Quimioterapia adulto	28.075	2º	4º	30º
Tratamento oncológico internado	5.136	1º	2º	6º
Quimioterapia pediátrica (até 17 anos)	1.267	1º	1º	14º
Radioterapia adulto	1.342	2º	3º	32º
Cirurgia oncológica adulto	1.186	2º	5º	25º
Radioterapia pediátrica (até 17 anos)	205	1º	1º	6º
Cirurgia oncológica pediátrica (até 17 anos)	19	2º	2º	23º

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Santa Casa BH (2023).

No mesmo ano, em parceria com a Organização Não Governamental (ONG) “Fio de luz”, a instituição inaugurou um banco de perucas que ficam expostas no local, para que o paciente possa escolher e levar para a casa sem nenhum custo. O projeto visa ampliar o cuidado ao paciente oncológico, compreendendo o impacto emocional que o tratamento pode trazer para suas vidas, sobretudo aquele decorrente dos efeitos colaterais da radioterapia e quimioterapia.

Há que se mencionar ainda, que o Instituto de Oncologia Santa Casa BH ficou em primeiro lugar no número de tratamentos e em segundo lugar no número de cirurgias oncológicas pediátricas em Minas Gerais no ranking SUS de 2023. Em média, são realizadas por ano 69 mil consultas, 27 mil sessões de quimio-

rapia e 5 mil de radioterapia, números que podem ser traduzidos em acolhimento, histórias de famílias transformadas e vidas salvas!

2.4 Instituto Materno infantil Santa Casa BH

A Santa Casa BH foi berço da primeira maternidade (Figura 6) e do primeiro Centro de Terapia Intensiva Pediátrica de Minas Gerais e, atualmente, é referência no atendimento a gestantes de alto risco e em cirurgias pediátricas de média e alta complexidade, por meio do Instituto Materno Infantil Santa Casa BH. O Instituto possui o maior CTI Pediátrico do estado de Minas Gerais, sendo que em 2022 foram inaugurados mais 25 leitos de terapia intensiva, chegando à marca de 50 leitos, dos quais, 20 são clínicos, 20 neonatais e 10 cirúrgicos.



Figura 6: Prédio que abriga a Provedoria da Santa Casa BH – antiga Maternidade Hilda Brandão

Fonte: Acervo Institucional Santa Casa BH (2023)

A unidade conta ainda, com o Centro de Parto Normal Irmã Dulce (Figuras 7 e 8), composto por três suítes confortáveis e muito bem equipadas com banheira, cromoterapia e toda estrutura para um parto humanizado, com cuidados baseados no respeito à autonomia da gestante. No quadro 7 são apresentados mais alguns números relacionados à unidade.

Quadro 7 – Números Instituto Materno Infantil Santa Casa BH 2023

Serviço	Quantidade	Belo Horizonte	Minas Gerais	Brasil
Partos	3.353	2º	5º	84º
Partos de alto risco	1.705	2º	4º	45º

Fonte: Relatório de Sustentabilidade Santa Casa BH (2023).

Em 2021 o tradicional curso gratuito para gestantes passou a ser oferecido de forma on-line. Desenvolvida em quatro módulos, a capacitação é realizada por equipe multiprofissional da maternidade e além da ação, são realizadas lives mensais para esclarecimento de dúvidas, com o intuito de preparar as gestantes para os cuidados com os recém-nascidos. Ao final das lives são sorteados kits maternidade doados pela Associação de Voluntários da Santa Casa BH (Avosc).

Em 2022, a Unidade Interligada (UI), um posto de atendimento para emissão de certidão de nascimento antes da alta hospitalar, voltou a funcionar na maternidade. Conectada aos cartórios de Minas Gerais, a UI facilita o acesso ao primeiro e mais importante documento de qualquer cidadão, visando combater o sub-registro, os registros tardios e os erros de dados relacionados à criança.

Figura 7 e 8: Centro de Parto Normal Irmã Dulce

Fonte: Acervo Institucional Santa Casa BH (2023)



2.5 São Lucas Hospital Particular e Convênios

Fundado em 1922, o Hospital São Lucas está localizado no quarteirão entre a Avenida Francisco Sales e as Ruas Ceará e dos Otoni, sendo um dos estabelecimentos de saúde suplementar mais tradicionais de Belo Horizonte, referência no atendimento às operadoras de planos de saúde e particulares em mais de 20 especialidades médicas (Figura 9).

Com 130 leitos e um moderno centro cirúrgico, a unidade realizou no ano de 2023, 10.331 internações, 9.020 cirurgias e 309.345 atendimentos, oferecendo mais de 20 especialidades, dentre as quais estão: neurologia, pneumologia, coloproctologia e cirurgia plástica. No mesmo ano, o hospital inaugurou um ambulatório para consultas eletivas, contando com mais de 13 especialidades médicas, somando à diversidade de serviços já oferecidos pelo hospital.



Figura 9: São Lucas Hospital Particular e Convênios

Fonte: Acervo Institucional Santa Casa BH (2023)

O hospital São Lucas atende atualmente 30 convênios, além de contar com o programa “São Lucas para todos” destinado a realização de procedimentos cirúrgicos com preços acessíveis em 13 especialidades, para pacientes que não possuem plano de saúde e têm limitações financeiras para realizar uma cirurgia particular.

Para atender a demanda dos usuários, o hospital conta com uma estrutura composta por Pronto Atendimento Adulto 24 horas, com um moderno Centro Cirúrgico com sete salas cirúrgicas e 11 leitos de recuperação anestésica.

Nos últimos anos, o hospital vem passando por grandes reformas, em um projeto de reestruturação gradual que permitiu revitalização das acomodações, quartos e áreas de suporte do hospital. Para além das melhorias na infraestrutura, o parque tecnológico também passou por uma recente modernização com a introdução de equipamentos destinados à realização de cirurgias robóticas na área de ortopedia, dentre eles, o “Robô Rosa” (Figura 10), primeiro robô-cirurgião especializado em Ortopedia de Minas Gerais.



Figura 10: Robô Rosa Ortopedia Santa Casa BH

Fonte: Acervo Institucional Santa Casa BH (2023)

2.6 Instituto Geriátrico Santa Casa BH

Fundado em 1912, o também centenário Instituto Geriátrico Santa Casa BH é uma referência em moradia e assistência humanizada aos idosos na cidade de Belo Horizonte, concebido para abrigar cidadãos carentes do município em um casarão próximo a todo o complexo de saúde Santa Casa BH.

Figura 11 e 12: Atendimento aos idosos do Instituto Geriátrico Santa Casa BH

Fonte: Acervo Institucional Santa Casa BH (2023)



O instituto mantém seu caráter filantrópico ao oferecer moradia e assistência hu-

manizada aos idosos, em uma estrutura física, com cerca de 1.300m², dividida entre pavilhão feminino e masculino e áreas de apoio, onde os moradores são atendidos por uma equipe multiprofissional composta por geriatra, enfermeiro, assistente social, fisioterapeuta, técnicos em enfermagem e cuidadores (Figuras 11 e 12).

Diversas ações têm sido realizadas no Instituto com o auxílio de voluntários, a exemplo de oficinas de culinária, atendimentos odontológicos aos moradores e ações em datas comemorativas, além de parceria com o Instituto Hahaha, com o objetivo de incentivar a interação com os idosos de forma lúdica, trabalhar o significado das perdas e ganhos da vida, a acessibilidade digital, a memória, o pensamento e a socialização.

2.7 Assistência Familiar Santa Casa BH

Compromissada com o conforto e bem-estar das famílias, a Assistência Familiar Santa Casa foi a primeira funerária de Belo Horizonte, sendo uma das poucas certificadas pela ISO 9001.

A Assistência Familiar Santa Casa é a única instituição da capital mineira que realiza o sepultamento de milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade social, tendo sido realizados no ano de 2022, 1.260 sepultamentos por meio deste serviço, o que reforça seu compromisso com a assistência social.

Com infraestrutura acolhedora e confortável, o cerimonial da Assistência Familiar Santa Casa BH é composto por três salas de velório individualizadas, espaços ecumênicos que abrigam a grande diversidade de manifestações religiosas e um memorial.

No que diz respeito aos planos funerários, em 2023 a unidade já contava com 33.596 vidas cobertas. Os planos possuem ampla cobertura, preços acessíveis e permitem a inclusão de dependentes, incluindo serviços de reembolso de taxas municipais (aluguel de jazigo, velório e sepultamentos). Ademais, é importante mencionar que o trabalho de excelência realizado, permite que a instituição seja um centro de formação para profissionais em Tanatopraxia e Necromaquiagem, cursos realizados em parceria com a Faculdade de Saúde Santa Casa BH.

2.8 Órix Lab Santa Casa BH

O Órix Lab Santa Casa BH é um programa de inovação que promove ações institucionais em várias frentes de trabalho, incluindo o projeto “Santa Ideia”, implementado em 2022 e com previsão de frequência anual, que possui como objetivo captar ideias dos colaboradores que possuam potencial de impacto nas unidades de negócio do grupo. Em sua primeira edição, as soluções apontadas já geram uma economia de R\$80 mil reais ao mês, contribuindo, dentre outras coisas, para aumentar a segurança dos pacientes.

Outra importante iniciativa é o funil de inovação aberta com três *startups* que trabalham na inserção de inteligências artificiais nos processos da Santa Casa BH, auxiliando as equipes a resolverem desafios nas áreas de controles de prescrições na Farmácia Clínica, na identificação de gravidade de pacientes internados no CTI e no dimensionamento da equipe assistencial.

Na área de educação em saúde, o Órix Lab organiza o Grupo de Discussão de Saúde Digital que apresenta e discute tecnologias idealizadas e/ou executadas pelos funcionários, pesquisadores, alunos ou professores da Santa Casa BH, além de ser responsável pela gestão das propriedades intelectuais e patentes com titularidade ou cotitularidade da instituição. A unidade conta ainda, com a primeira *startup edtech spin-off*, que realiza um processo inovador de avaliação de desempenho dos residentes e especializando médicos em atividade na instituição.

A fim de acelerar a transformação digital da Santa Casa BH, a unidade firmou parceria com o Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), uma universidade tecnológica com *expertise* em Engenharia Biomédica. Estão também em andamento, parcerias a serem firmadas com o Ministério da Saúde, por meio de ações de fomento às Estratégias de Saúde e Educação Digital do Governo Federal. Todas as ações e projetos são acompanhados por um comitê de inovação que se reúne semanalmente e é composto por representantes dos seguintes setores e unidades de negócio: Comunicação, Infraestrutura e Desenvolvimento de TI, Jurídico, Planejamento, Pesquisa Clínica, Faculdade de Saúde Santa Casa BH, Sustentabilidade, Recursos Humanos, Assistência, Engenharia Clínica e de Obras e Assistência Familiar Santa Casa BH.

2.9 Pesquisa Clínica Santa Casa BH

A Santa Casa BH foi um dos primeiros complexos hospitalares do Brasil a instituir um Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, após a criação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), por meio da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), visto que a instituição, no ano de 1999, iniciou o desenvolvimento de pesquisas científicas por meio de seu Programa de Pós-graduação *stricto sensu*, credenciado pela CAPES. Isso viabilizou a realização de estudos clínicos fomentados pela indústria produtora de insumos terapêuticos em saúde, conduzidos com ética e com base na valorização da dignidade humana, uma das marcas da Pesquisa Clínica Santa Casa BH (Figura 13).



Figura 13: Pesquisa Clínica Santa Casa BH

Fonte: Acervo Institucional Santa Casa BH (2023)

Para a condução dos estudos clínicos, existe um ambulatório equipado com toda a infraestrutura e tecnologia necessárias para a realização de testes de novos medicamentos, dispositivos médicos, terapias e estudos observacionais genéticos, capazes de gerar informações que ajudem a compreender os mecanismos das doenças e proporcionar melhora na qualidade de vida das pessoas.

Um dos marcos da Pesquisa Clínica Santa Casa BH foi o seu trabalho incansável no auxílio aos testes de vacinas, novas medicações e terapias durante a pandemia da COVID-19. No entanto, a relevância e reconhecimento das pesquisas realizadas vai para além do período pandêmico.

2.10 Faculdade de Saúde Santa Casa BH

A Faculdade de Saúde Santa Casa BH (Figura 14) é uma evolução natural do papel educacional da Santa Casa BH ao longo de seus 124 anos de história, tendo sido credenciada com Conceito Institucional 4, pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 470, de 27 de fevereiro de 2019. Sua estrutura física, que atualmente possui uma área construída de aproximadamente 2.600m², ocupa o 1º e 2º pavimentos da edificação onde também se encontra o Centro de Especialidades Médicas Metropolitanas (CEM), uma das unidades dos ambulatórios especializados Santa Casa BH.



Figura 14: Fachada da Faculdade de Saúde Santa Casa BH

Fonte: Acervo Institucional Santa Casa BH (2023)

A estrutura atual compreende a primeira fase de um conjunto de obras que, em conjunto, totalizará 6000m², o que inclui a construção de novos laboratórios de práticas, novas áreas de convivência, espaço para Tempo Protegido para Estudos (TPE), ampliação do número de salas de aula, ampliação e modernização da biblioteca, restaurante, novas estruturas administrativas, dentre outros.

A Faculdade oferta o curso de graduação em Gestão Hospitalar e estágios curriculares de graduação na Santa Casa BH para estudantes de outras IES; cursos de pós-graduação *lato sensu*, especialização médica e multiprofissional, programas de residência médica e multiprofissional e o programa de pós-graduação *stricto sensu* em Medicina e Biomedicina, além de abrigar a estrutura da Escola Técnica da Santa Casa BH, regulada pela Secretaria Estadual

de Educação de Minas Gerais e ofertar cursos de curta duração, dentre eles, o curso de Cuidador de Idosos.

2.10.1 Graduação

A autorização do curso de graduação em Gestão Hospitalar acompanhou o processo de credenciamento institucional. O curso, na modalidade presencial, foi autorizado pela Portaria MEC nº 127, de 20 de março de 2019 e obteve Conceito de Curso 5 em seu reconhecimento, registrado pela Portaria SERES/MEC nº129, de 09 de abril de 2024, publicada no Diário Oficial da União de 10 de abril de 2024, Seção 1, página 21.

Em 2023, por meio da Portaria SERES/MEC nº 427 de 9 de novembro de 2023, foi autorizado o curso de graduação em enfermagem, na modalidade presencial. Em visita *in loco* para fins de autorização, o curso obteve Conceito de Curso 5. Estão à espera da publicação dos atos autorizativos para início de funcionamento, os cursos de graduação em Biomedicina, e Psicologia, cujas avaliações *in loco* resultaram em conceitos de curso 4 e 5, respectivamente.

2.10.2 Estágios de graduação de IES conveniadas

A atuação em equipes multiprofissionais e a possibilidade de aprendizagem em cenários complexos com base na prerrogativa de articulação entre teoria e prática é um marco da Santa Casa BH, fato comprovado pela grande procura de IES parceiras para a realização de convênios de estágios de graduação.

A Faculdade realiza, por meio do setor de estágios, a gestão educacional dos estagiários de graduação de outras instituições de educação superior, o que inclui o gerenciamento de convênios, entradas e saídas dos estagiários, bem como o acompanhamento e a avaliação pedagógica e administrativa dos estudantes em campo de prática. Atualmente são 11 (onze) instituições conveniadas com a Santa Casa BH para a realização de estágios obrigatórios dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Serviço Social.

2.10.3 Pós-graduação *lato sensu*

Os cursos de especialização da IES tiveram início no ano de 2016 com os cursos de Psicologia Hospitalar, Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto, Auditoria e Regulação e Gestão em Saúde e o curso de Terapia Intensiva Adulto para Enfermeiros. Com o crescimento e reconhecimento do setor, o portfólio foi ampliado para contemplar outras profissões da saúde.

Para a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, a Faculdade de Saúde Santa Casa observa o disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018, tanto no que se refere à carga horária mínima de 360 horas quanto aos requisitos relacionados com a estrutura do projeto pedagógico e constituição do corpo docente.

Para que seja aprovado como curso de especialização, a proposta é discutida por um Comitê Acadêmico, composto pela coordenação administrativa, a coordenação acadêmica e o corpo pedagógico da área, que além do escopo pedagógico realiza em parceria com o setor de Planejamento e Projetos Estratégicos a viabilidade financeira da proposta. Após discussões intersetoriais, a proposta é apresentada ao Comitê Estratégico que analisa e aprova sua viabilidade financeira e aderência aos cursos de graduação e à missão, visão e valores institucionais.

Antecedidos por estudos socioeconômicos e análises de mercado, os cursos de pós-graduação *lato sensu* ofertados pela IES relacionam-se com a área da saúde e buscam articulação com os cursos de graduação já ofertados ou em processo de autorização. No momento de elaboração deste documento, a instituição conta com a oferta dos seguintes cursos de especialização:

- Circulação Extracorpórea e Assistência Circulatória Mecânica
- Enfermagem em Terapia Intensiva Adulto
- Enfermagem em Urgência e Emergência
- Enfermagem Obstétrica (CEE0)
- Especialização em Sexualidade Humana
- Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto
- MBA em Gestão e Inovação em Saúde
- Psicologia Hospitalar

A instituição planeja a oferta da *lato sensu* considerando a possibilidade de formação continuada dos profissionais que atuam no complexo de saúde Santa Casa BH, na atenção, gestão e educação em saúde, perseguindo o

objetivo de propiciar articulação entre teoria e prática. Como forma de estimular a capacitação e equidade no acesso à educação, a instituição oferta o programa “pós-graduar”, que concede bolsas de estudo para a realização de cursos de pós-graduação da Faculdade de Saúde Santa Casa BH ou de instituições externas, mediante critérios estabelecidos em regulamento próprio.

Há que se considerar ainda, a interface que ocorre por meio do corpo docente, composto por professores que atuam em diferentes níveis de ensino dentro da instituição, incluindo a graduação, permitindo a interlocução entre os saberes.

A IES garante o cumprimento do percentual de docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* exigidos pela legislação vigente.

2.10.4 Pós-graduação *stricto sensu*

A pós-graduação *stricto sensu* teve início em 1999, com o credenciamento do Programa de Pós-graduação em Clínica Médica e Biomedicina da Santa Casa BH. No ano de 2008, após alteração realizada com o intuito de ampliar sua área de formação, surgiu o atual Programa de Pós-Graduação em Medicina-Biomedicina, integrante da grande área de Ciências da Saúde e da área de avaliação “Medicina I” da CAPES, sendo ofertadas 23 linhas de pesquisa, conforme indicado no quadro 8.

Quadro 8 - Grupos e linhas de pesquisa pós-graduação *Stricto Sensu*

Grupo	Linhas de pesquisa
I- Cicatrização	Cicatrização
II - Educação em Saúde	Educação em diabetes
	Educação e inovação em saúde
	Pé diabético

III - Doenças neurológicas: farmacogenética, genética e neurociência	Polimorfismo genéticos das doenças neurológicas
	Biomarcadores em doenças cerebrovasculares
	Fisiopatologia e terapêutica em doenças inflamatórias do Sistema Nervoso Central (esclerose múltipla, neuromielite óptica e outras)
	Neuropsiquiatria
IV - Epidemiologia	Epidemiologia de doenças infecciosas e parasitárias; Epidemiologia Clínica
V - Imunologia e doenças metabólicas e neurodegenerativas: imunometabolismo (sinalização)	Inflamação e estresse oxidativo mediado por células do sistema imune em patologias metabólicas, neurodegenerativas, infecciosas e autoimune.
VI - Micologia e Bioinformática	Micologia: bases moleculares da taxonomia de fungos patógenos humanos - bioinformática.
VII - Toxinologia e novos medicamentos	Farmacologia de venenos e toxinas: sinalização celular.
	Aplicação clínica, uso estratégico em associação e mecanismos neurofisiológicos de novas moléculas promissoras para o tratamento da dor.
	Farmacologia molecular de produtos naturais e derivados sintéticos com propriedades terapêuticas e/ou biotecnológicas.
	Analgesia multimodal: estratégias poupadoras de opióides
VIII - Tumores: Mecanismo	Câncer diferenciado da tireóide
	Genética de câncer de cólon e reto
	Biologia molecular do câncer
	Aspectos celulares e moleculares das interações entre células neoplásicas e microambiente tumoral
	Genes e moléculas não clássicas do HLA em neoplasias malignas
IX - Obesidade: Nutrição, imunologia e inflamação	Biomarcadores na obesidade: participação da imunidade inata
X - Clínica médica	Marcadores biológicos, mecanismos e imagens
XI - Doenças Infecciosas	Cognição e HIV

Fonte: Dados institucionais Faculdade Santa Casa BH (2023)

Já foram formados mais de 500 mestres, doutores e pós-doutores e só no último quadriênio 270 artigos foram publicados em revistas científicas, sendo 55% deles em periódicos com Qualis Capes de A1 a B1, além de terem sido firmadas parcerias para financiamento de desenvolvimento de pesquisas e oferta de bolsas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado com as agências de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e com o Ministério da Saúde em decorrência do Progra-

ma Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon).

2.10.5 Residência e Especialização Médica e Multiprofissional

A Santa Casa BH foi pioneira na oferta de programas de residência médica em Minas Gerais, no ano de 1966, e disponibiliza atualmente 35 programas de Residência Médica, 4 programas de Residência Multiprofissional, 16 programas de Especialização Médica e 7 de Multiprofissional. Todas as residências são credenciadas na Comissão Nacional de Residência Multiprofissional (CNR-MS) e pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

2.10.6 Ensino Técnico Profissionalizante

A Escola Técnica da Santa Casa fundada em 1992, com o nome de Escola de Auxiliar de Enfermagem João Paulo II, iniciou sua história com a oferta do curso de Auxiliar de Enfermagem, reconhecido como Técnico em Enfermagem a partir de 2001. Apesar de ter sua oferta regulamentada pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE MG), a escola integra a infraestrutura da Faculdade de Saúde Santa Casa BH, compartilhando a mesma qualidade, inovação e avanços tecnológicos de suas salas de aula, laboratórios e demais espaços de ensino e aprendizagem.

Atualmente, a escola oferece os cursos técnicos em enfermagem e farmácia, que em decorrência de seu reconhecimento, construído ao longo de seus mais de trinta anos de trajetória, contam com elevados índices de absorção de egressos pelo mundo de trabalho, o que inclui, o próprio complexo assistencial da Santa Casa BH.

2.10.7 Cursos de curta duração

Além dos diferentes níveis de ensino mencionados nas seções anteriores, a Faculdade de Saúde Santa Casa BH é referência na oferta de cursos de curta duração na área da saúde, marcados por alta demanda e reconhecimento no mundo do trabalho. Alguns exemplos, são os conhecidos cursos de Cuidador de Idosos, Cuidador de Recém-Nascidos e Crianças, Primeiros Socorros, Coleta de Sangue e o curso de Tanatopraxia e Necromaquiagem Aplicada.

3. INSERÇÃO REGIONAL

A compreensão sobre a realidade econômica e social em que se insere é algo fundamental para o planejamento estratégico e a elaboração da proposta pedagógica de uma Instituição de Educação Superior. Por este motivo e considerando as transformações históricas, culturais e sociais dessa realidade, optou-se por apresentar de forma atualizada, os dados de inserção regional da IES.

A Faculdade de Saúde Santa Casa BH está localizada na capital de Minas Gerais, estado cujo Produto Interno Bruto (PIB), composto primordialmente dos setores produtivos de serviços, industrial e agropecuário foi de R\$805,5 bilhões no ano de 2021 (IBGE, 2021), tendo apresentado no período compreendido entre 2018 e 2021, um crescimento constante em comparação com o PIB nacional.

No que diz respeito ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), criado em 1990 e utilizado em 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Minas apresentou em 2010, dois municípios com IDH muito alto, quais sejam: Nova Lima (0,813) e Belo Horizonte (0,810), ocupando respectivamente, a 17ª e a 20ª posição no ranking nacional de IDH municipal (PNUD, 2021). Cabe mencionar, que o índice é calculado com base em dados sobre renda bruta *per capita*, saúde (esperança de vida) e educação, estes últimos baseados na média de anos de educação de adultos e na expectativa de anos de escolaridade para crianças em idade de ingresso na vida escolar.

Sobre o acesso à educação, considerando-se a população em idade escolar (de 4 a 17 anos), entre 2016 e 2020, o percentual de matrículas na faixa etária igual ou maior que quatro anos, em Minas Gerais, superou os 70%. De 2017 a 2020, mais de 80% dos jovens com idade de 16 anos concluíram o ensino fundamental e mais de 60% dos jovens com 19 anos ou mais concluíram o ensino médio.

O conhecimento sobre os dados socioeconômicos de Minas Gerais nos permite inferir sobre o macrocontexto e os condicionantes de saúde que podem interferir no perfil do egresso desejado para os cursos ofertados pela IES. No entanto, a fim de direcionarmos o olhar para a realidade local, torna-se importante considerarmos que atualmente, os 853 (oitocentos e cinquenta e três) municípios que integram o estado estão organizados em 14 (quatorze) macrorregiões de saúde, dentre as quais, está a macrorregião central, composta por dez microrregiões e 101 (cento e um) municípios, tendo como pólo os municípios de Belo Horizonte, Nova Lima e Caeté, além de outros que integram a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

A RMBH foi criada em 1973 pela Lei Complementar nº 14, que instituiu tam-

bém as regiões metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza. Atualmente, a Região Metropolitana de Belo Horizonte é composta por 34 (trinta e quatro) municípios e possui PIB de R\$ 194.828 milhões, um IDH de 0,774 (considerado alto pelo PNUD) e população de 5.127.694 habitantes (IBGE, 2021), distribuídos em uma área de 9.472,6 Km², com densidade de 541,32 habitantes por quilômetro quadrado.

Ofertados em Belo Horizonte (BH), um dos municípios que integram a RMBH, os cursos da IES possuem como marca registrada o compromisso com a qualidade da educação em saúde na região por meio da proposição de currículos inovadores, com forte compromisso social, tendo em vista o papel da Santa Casa BH para a promoção, assistência e gestão dos serviços de saúde da capital e dos municípios vizinhos.

A cidade de Belo Horizonte foi fundada em 12 de dezembro de 1897, apenas dois anos antes do surgimento da mantenedora da IES, sendo um dos principais centros culturais do Brasil e berço de movimentos pioneiros da cultura brasileira, como na arquitetura, na literatura e na música.

A literatura da cidade é marcada por poetas importantes, assim como escritores, que descreveram o cotidiano belo-horizontino em suas obras. Na música, a cidade foi sede, na década de 1960, do surgimento do Clube da Esquina, reconhecido movimento da música popular brasileira representado pelo grupo de músicos, compositores e letristas integrado por Beto Guedes, Flávio Venturini, Lô Borges e Milton Nascimento. Já nas artes visuais, destacam-se as obras urbanas, como os grafites espalhados pelos prédios e muros da cidade. A cultura de Belo Horizonte está expressa, ainda, nos importantes equipamentos culturais locais, como o Circuito Cultural Praça da Liberdade, o Museu de Arte da Pampulha, o Museu de Artes e Ofícios e o mundo Central.

Construída de forma planejada, inspirada nos modelos urbanos de Paris e Washington, a capital é emoldurada pela Serra do Curral e apresenta diversas atrações em sua paisagem urbana, com destaque para o Conjunto Arquitetônico da Pampulha, erguido entre 1942 e 1943 e da Praça da Liberdade, onde está localizado o Palácio da Liberdade, sede do governo mineiro, datado da época da fundação da capital, entre 1895 e 1897. Belo Horizonte é ainda referência gastronômica, de entretenimento noturno, sendo conhecida como a Capital Nacional dos Botecos e no esporte, destacando-se o futebol e o voleibol.

Importante mencionar que em muitos aspectos, a história da Santa Casa BH se entrelaça à história da capital mineira, a exemplo do que segue: o primeiro Centro de Terapia Intensiva Adulto da Santa Casa BH foi inaugurado no mesmo ano que a Praça da Liberdade, um dos cartões postais da cidade; já o Hospital São Lucas foi criado no mesmo ano em que foi lançada a pedra fundamental do famoso obelisco da Praça Sete, a Associação dos Voluntários da Santa Casa nasceu junto com o Palácio das Artes, enquanto a inauguração da Clínica de Neurologia e Neurocirurgia ocorreu no mesmo ano em que a

Serra do Curral foi tombada.

Belo Horizonte é a 6ª maior cidade do país, com 2.315.560 habitantes e apresenta um PIB anual per capita de R\$38.670,40 (IBGE, 2022). O município conta com uma das melhores infraestruturas do Brasil, sendo reconhecido nacionalmente pela modernidade das suas instalações urbanísticas, assim como pela ampla oferta de serviços para a sua população. O território municipal é atendido, em quase a sua totalidade, por redes de abastecimento de água, esgoto e energia. Possui 96.2% de domicílios com esgoto sanitário adequado, 82.7% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 44.2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Há, além disso, uma robusta rede de atendimento público e privado em saúde e educação para a população local (Belo Horizonte, 2021).

3.1 Dados de saúde da região

Considerando a área do conhecimento em que atua, a Faculdade de Saúde Santa Casa BH, observa em seu planejamento, gestão e avaliação dos serviços educacionais que oferece, as condições e os determinantes de saúde da região em que se insere. Neste sentido, em relação aos aspectos de saúde do município de Belo Horizonte, há que se considerar a mudança demográfica ocorrida entre os anos de 1991 e 2015, com o aumento percentual da população com 65 anos ou mais (Secretaria de Saúde de Belo Horizonte, 2022), o que pode estar associado ao aumento de óbitos em decorrência de doenças e agravos não transmissíveis, especialmente doenças do aparelho circulatório, neoplasias e doenças respiratórias.

Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID) - 10 (2018-2022), a Secretaria de Saúde de BH (2022) indica que as principais razões de internação na rede SUS-BH são gravidez, parto e puerpério, representando 12,86% dos casos. Lesões, envenenamentos e outras causas externas também tiveram uma presença significativa, assim como doenças ligadas ao sistema circulatório e tumores. Além disso, a cidade presenciou um aumento em condições agudas nos serviços de urgência. Doenças infecciosas, como dengue, sarampo, febre amarela, zika e chikungunya, mostraram sua prevalência, juntamente com a Covid-19, que trouxe mudanças substanciais ao sistema de saúde.

No contexto financeiro, Belo Horizonte se destacou com um investimento em saúde no ano de 2022 no valor de R\$2.064,36 por habitante. Contudo, enfrentou um declínio na contribuição do Estado e da União, além dos desafios trazidos pela situação econômica nacional, cenário econômico que levou muitas famílias a migrar dos planos de saúde privados para o SUS (Brasil, 2022).

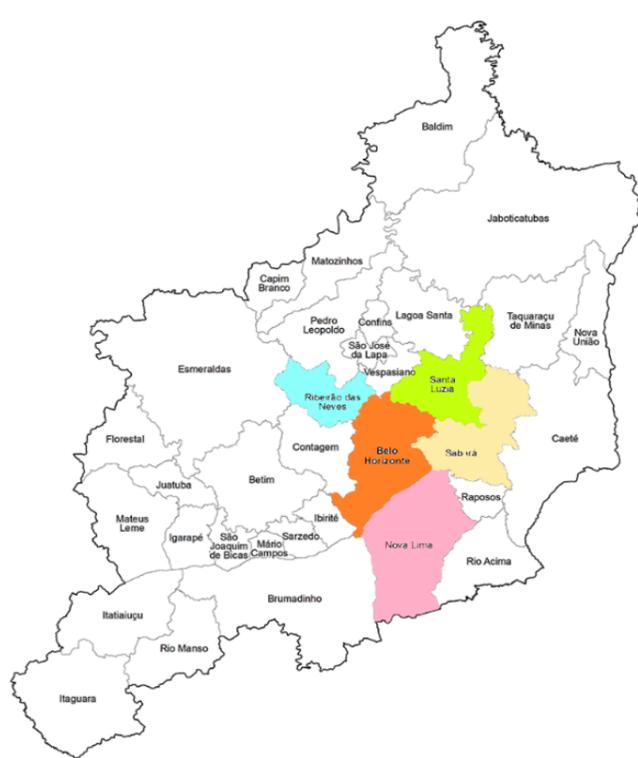
Inovações tecnológicas e inflação setorial são apontados pela Secretaria de

Saúde de Belo Horizonte (2022) como alguns dos fatores que impactam os custos em saúde. A gestão local reconhece a necessidade de atualização contínua dos profissionais e investimentos em tecnologia. A abordagem de cuidado baseada em redes, centrada principalmente na Atenção Primária à Saúde, é considerada crucial para o atendimento eficaz.

3.2. Características socioambientais da região metropolitana de Belo Horizonte

A descrição do Sistema de Saúde e Indicadores de Saúde da RMBH destaca as cidades de Belo Horizonte, Nova Lima, Ribeirão das Neves, Sabará e Santa Luzia (Figura 15), que juntas totalizam 3.105.228, e serão *locus* de atuação da Faculdade de Saúde Santa Casa BH, sobretudo nos níveis de atenção primária à saúde, urgência e atenção psicossocial.

Figura 15- Destaque no mapa as cidades da RMBH que sediarão atividades do curso de Medicina da Faculdade de Saúde Santa Casa BH



Fonte: <https://www.mapasparacolorir.com.br/mapa/rm/rmbh/mapa-regiao-metropolitana-belo-horizonte-municipios.png>

Neste contexto, e admitindo o conceito de saúde elaborado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), qual seja, "um estado de completo bem estar

físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade", este PDI considera informações atualizadas sobre esses cinco municípios da RMBH, incluindo as informações de caráter social e ambiental descritas no Quadro 9.

Quadro 9 – Informações sobre saneamento de cinco municípios que integram a RMBH

Município	População atendida com esgoto (2021)	População atendida com água (2021)	População atendida por coleta de resíduos domiciliares (2021)	Domicílios sujeitos a risco de inundação (2021)
Belo Horizonte	93,98%	94,95%	96%	2%
Nova Lima	22,64%	92,6%	97,82%	4,4%
Ribeirão das Neves	71,08%	80,82%	99,27%	0,2%
Sabará	63,03%	76,61%	100%	28,4%
Santa Luzia	67,98%	76,26%	100%	25,5%

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (2021)

Para além dos percentuais acima descritos, que refletem a desigualdade no acesso ao saneamento básico dentro da RMBH, há que se considerar que outros fatores interferem no contexto de saúde da população local, a exemplo do elevado déficit habitacional na região, com cerca de 275.061 domicílios em condições inadequadas, de acordo com dados do Caderno de Indicadores da Região Metropolitana de Belo Horizonte, referente ao ano de 2019.

Ainda sobre as questões sociais e relacionadas com o desenvolvimento econômico, nos municípios elencados, temos o seguinte percentual da população no Cadastro Único (CadÚnico), instrumento que objetiva identificar e caracterizar as famílias brasileiras de baixa renda: em Belo Horizonte, 15,5%; em Nova Lima, 19,5%; em Ribeirão das Neves, 29,5%; em Sabará, 27,4%; e, em Santa Luzia, 34,8%. Sobre o índice de desenvolvimento econômico local, elaborado pelo Sebrae Minas e calculado em escala de 0 a 1, temos o seguinte: Belo Horizonte, com índice de 0,576; Nova Lima, com 0,446; Ribeirão das Neves, com índice 0,386; Sabará, com 0,391; e, Santa Luzia, com índice 0,415.

Os dados aqui apresentados, indicam que a vulnerabilidade social da região, sobretudo dos municípios de Ribeirão das Neves, Sabará e Santa Luzia, há que ser considerada na formação dos profissionais de saúde que atuarão na região.

3.3 Indicadores de Saúde das cinco cidades da RMBH

Composta por diversos municípios, a RMBH representa um mosaico de realidades dentro do contexto brasileiro. Estas cidades, conectadas pelo pulsar da capital mineira, são palco de transformações significativas, tanto demográficas quanto sociais. Há, sem dúvida, progressos nos indicadores sociais e demográficos da região, evidenciando avanços em áreas-chave do desenvolvimento humano. No entanto, ainda se identifica disparidades marcantes entre os municípios, com alguns apresentando índices de desenvolvimento aquém do desejado.

Dentro deste cenário, o perfil epidemiológico emerge como um reflexo da qualidade de vida da população. Ele indica não apenas a saúde geral, mas também as nuances da assistência à saúde disponibilizada em diferentes etapas da vida, abrangendo o espectro das doenças transmissíveis e das crônicas não transmissíveis. Através da análise metódica de informações epidemiológicas, torna-se possível estabelecer prioridades nas políticas de saúde, direcionando os esforços para áreas de maior necessidade. O entendimento profundo dos desafios presentes na região guia intervenções mais assertivas, potencializando sua eficácia. Deste modo, o enfoque recai sobre a prevenção, contenção e combate a ameaças à saúde, propiciando uma abordagem holística e adaptada às particularidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

3.4 Morbidade e mortalidade

No Brasil, as estatísticas de morbidade ainda são fortemente influenciadas pelas doenças transmissíveis, particularmente aquelas relacionadas a fatores socioeconômicos, sanitários, ambientais e sociais. Enquanto isso, as doenças e agravos não transmissíveis (DANTs) se consolidam como as principais causas de morbimortalidade tanto em território nacional quanto global (WHO, 2018).

A análise abaixo é fundamentada em dados de Belo Horizonte, Nova Lima, Ribeirão das Neves, Sabará e Santa Luzia. Os dados corroboram que, apesar das variações locais, o cenário é similar ao panorama nacional.

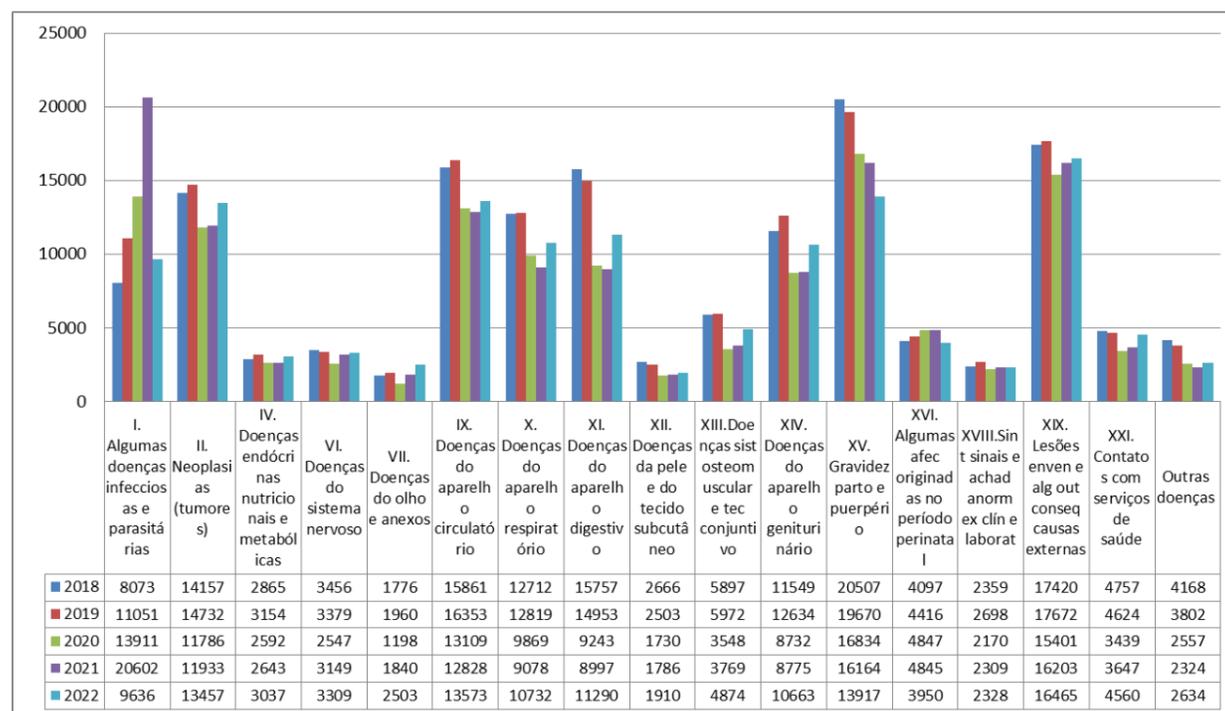
- A capital mineira **Belo Horizonte** reflete o perfil epidemiológico nacional, com uma crescente prevalência das DCNT. Contudo, uma característica alarmante é a alta taxa de internações relacionadas à gravidez, parto e pós-parto, indicando a necessidade de melhorias no acompanhamento gestacional. Em 2021, houve uma reversão na principal causa de morte, com doenças infecciosas e parasitárias, provavelmente

devido à Covid-19, superando neoplasias, apesar das constantes preocupações com doenças cardíacas. A mortalidade infantil em Belo Horizonte mostrou-se estável, mas ainda requer atenção e estratégias direcionadas para reduzir ainda mais essas cifras (Gráficos 1 e 2).

- Com uma demanda considerável de internações relacionadas à gravidez, parto e pós-parto, **Nova Lima** destaca-se também pela ascendência das doenças circulatórias como motivo de internações em 2022. O ano de 2021 foi marcado por um aumento dramático em mortes devido a doenças infecciosas e parasitárias, sugerindo o impacto da Covid-19. As neoplasias mantiveram-se consistentes entre as principais causas de óbitos (Gráficos 3 e 4).
- **Ribeirão das Neves**, embora siga algumas tendências das cidades anteriormente mencionadas, tem uma destacada taxa de internações devido à gravidez, parto e puerpério, excedendo 20%. Além disso, as doenças cardíacas têm sido consistentemente a principal causa de óbitos nos últimos anos, o que exige uma abordagem específica e mais intensiva para a saúde cardíaca da população (Gráficos 5 e 6).
- Os achados em **Sabará** são particularmente intrigantes. Embora as internações sigam padrões semelhantes às outras cidades, a principal causa de morte não são as doenças crônicas tradicionais, mas sim sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e laboratoriais. Isso sugere a necessidade de diagnósticos mais precisos, tratamentos oportunos para evitar óbitos ou adequado preenchimento do atestado de óbito (Gráficos 7 e 8).
- Já na cidade de **Santa Luzia**, gravidez e causas relacionadas novamente emergem como líderes nas internações. No entanto, o impacto da Covid-19 em 2021 é evidente, com doenças infecciosas e parasitárias tornando-se a principal causa de óbitos (Gráficos 9 e 10).

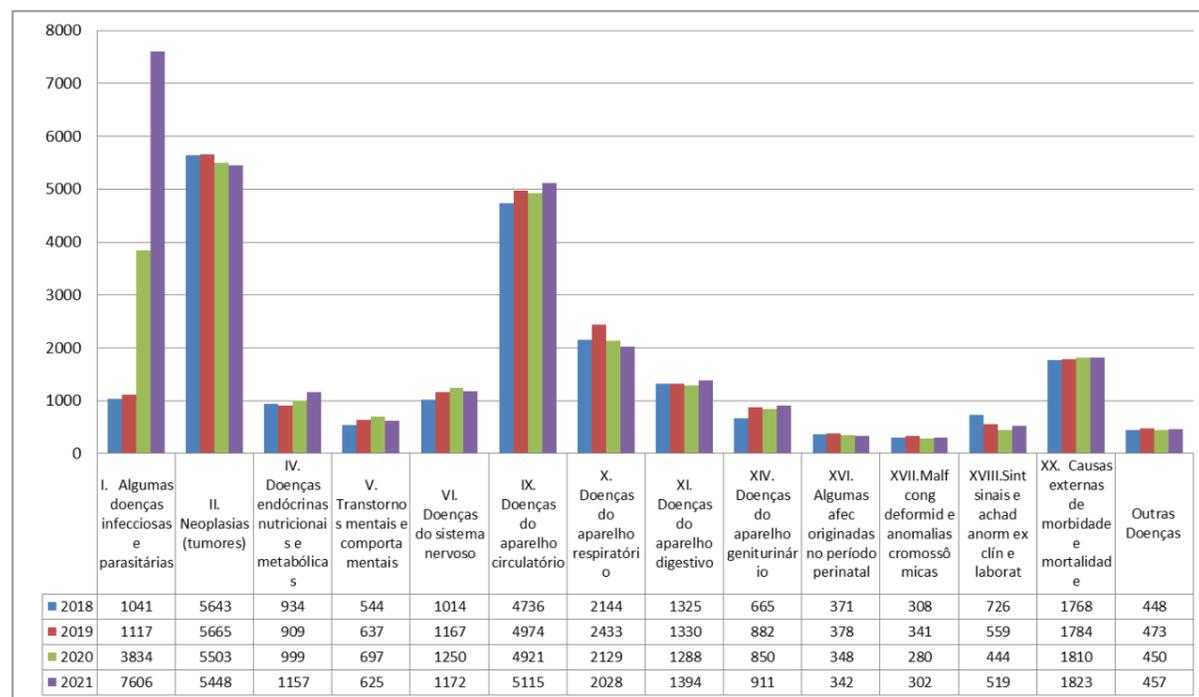
O perfil de morbimortalidade brasileiro é complexo e multifacetado, com variações regionais notáveis. Em todas as cidades analisadas, a preocupação com as DCNT permanece, mas a pandemia de Covid-19 trouxe à tona a persistente vulnerabilidade às doenças transmissíveis. Para abordar efetivamente essa dualidade de desafios, são necessários investimentos robustos em infraestrutura de saúde, prevenção, educação e capacitação médica. Além disso, a implementação de cursos de medicina e treinamentos específicos pode ser crucial para melhorar a resposta das cidades aos seus desafios em saúde.

Gráfico 1 - Morbidade Hospitalar de residentes de Belo Horizonte, segundo capítulo da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), de 2018 a 2022



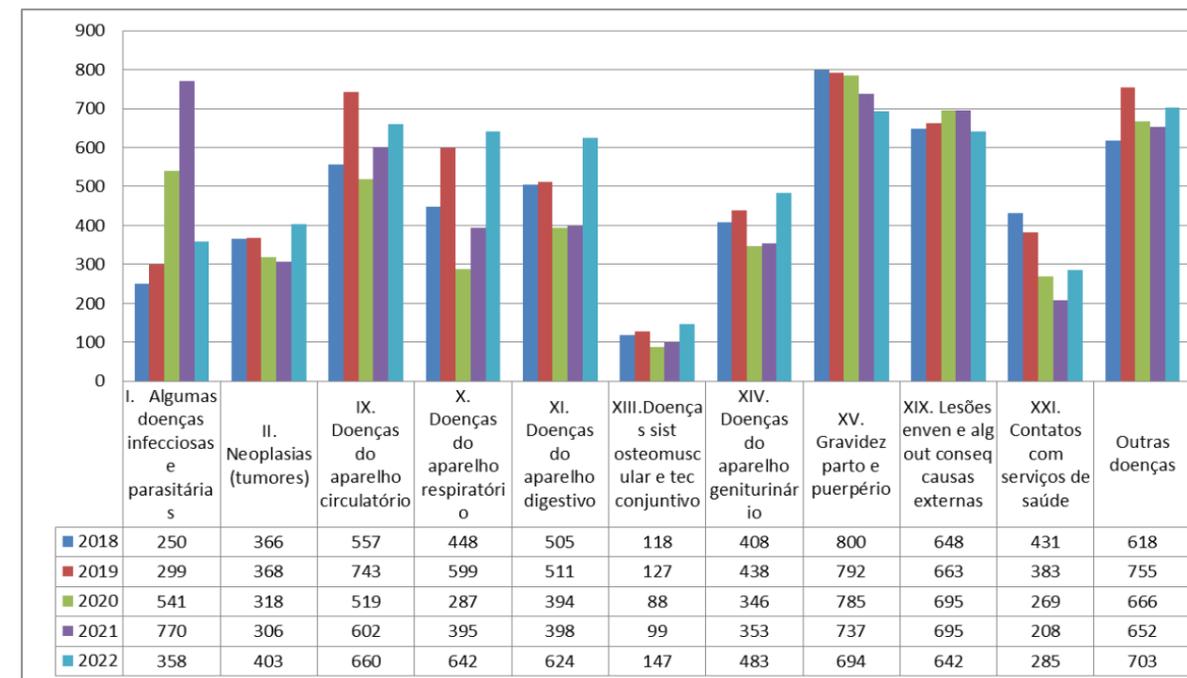
Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Gráfico 2- Mortalidade de residentes de Belo Horizonte, segundo capítulo Classificação Internacional de Doenças (CID-10), de 2018 a 2021



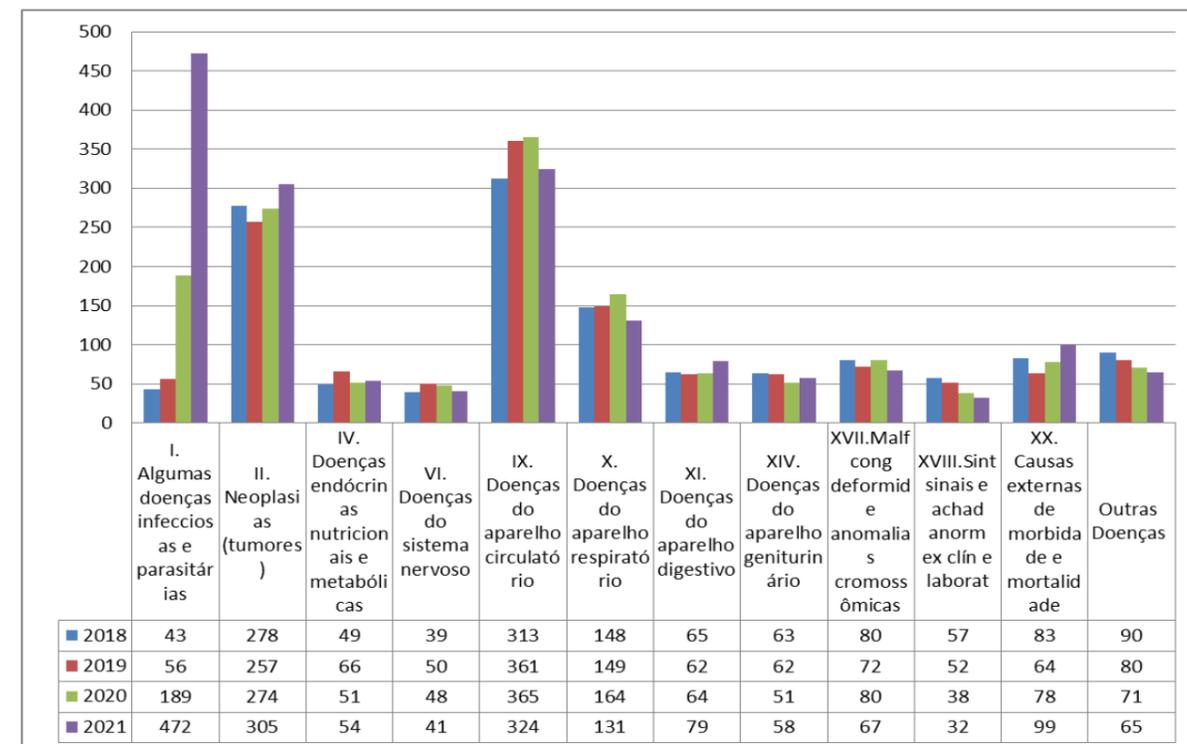
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Gráfico 3 - Morbidade Hospitalar de residentes de Nova Lima, segundo capítulo da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), de 2018 a 2022



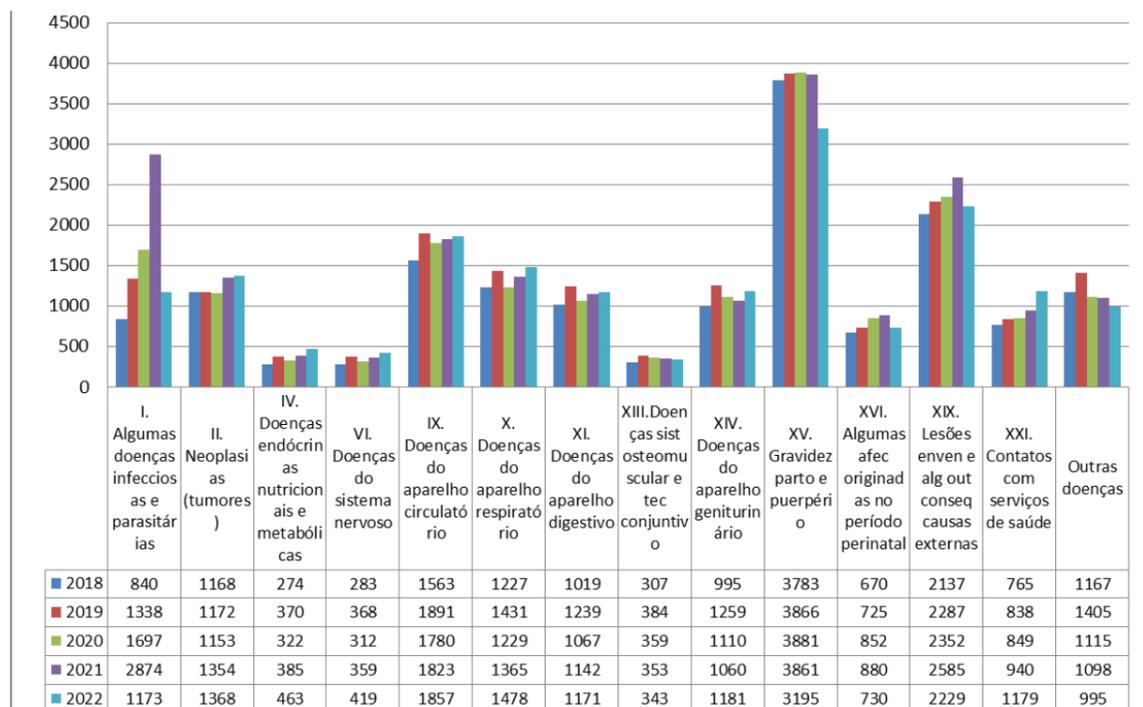
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Gráfico 4- Mortalidade de residentes de Nova Lima, segundo capítulo Classificação Internacional de Doenças (CID-10), de 2018 a 2021



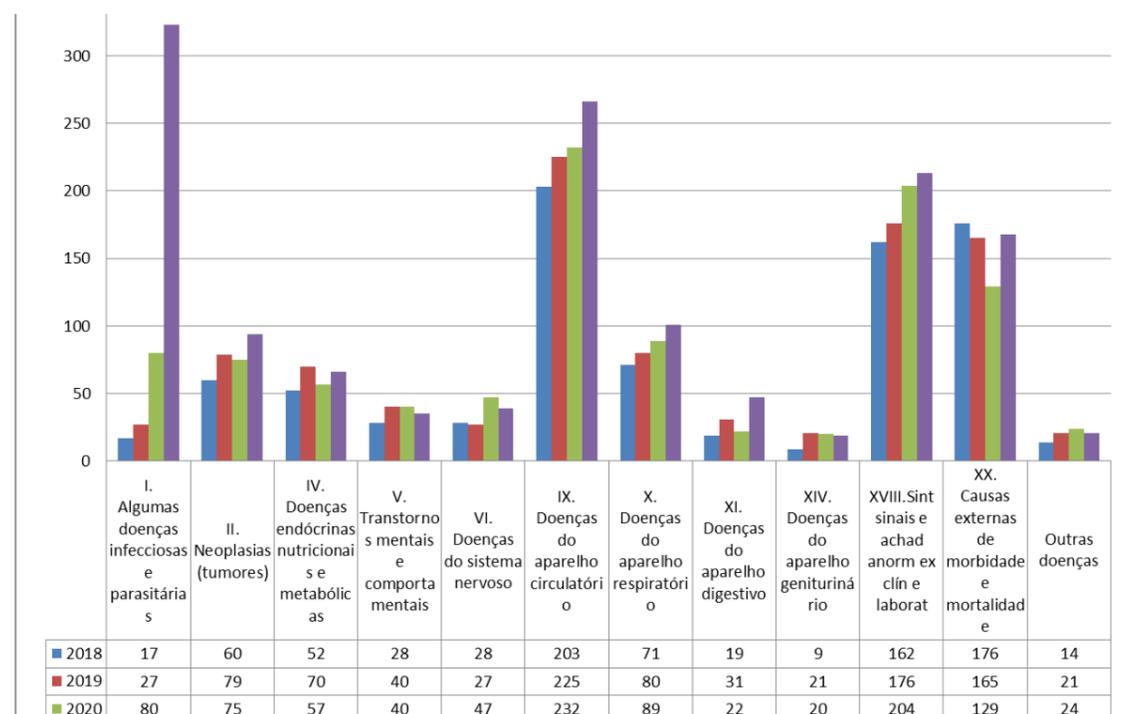
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

Gráfico 5 - Morbidade Hospitalar de residentes de Ribeirão das Neves, segundo capítulo da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), de 2018 a 2022



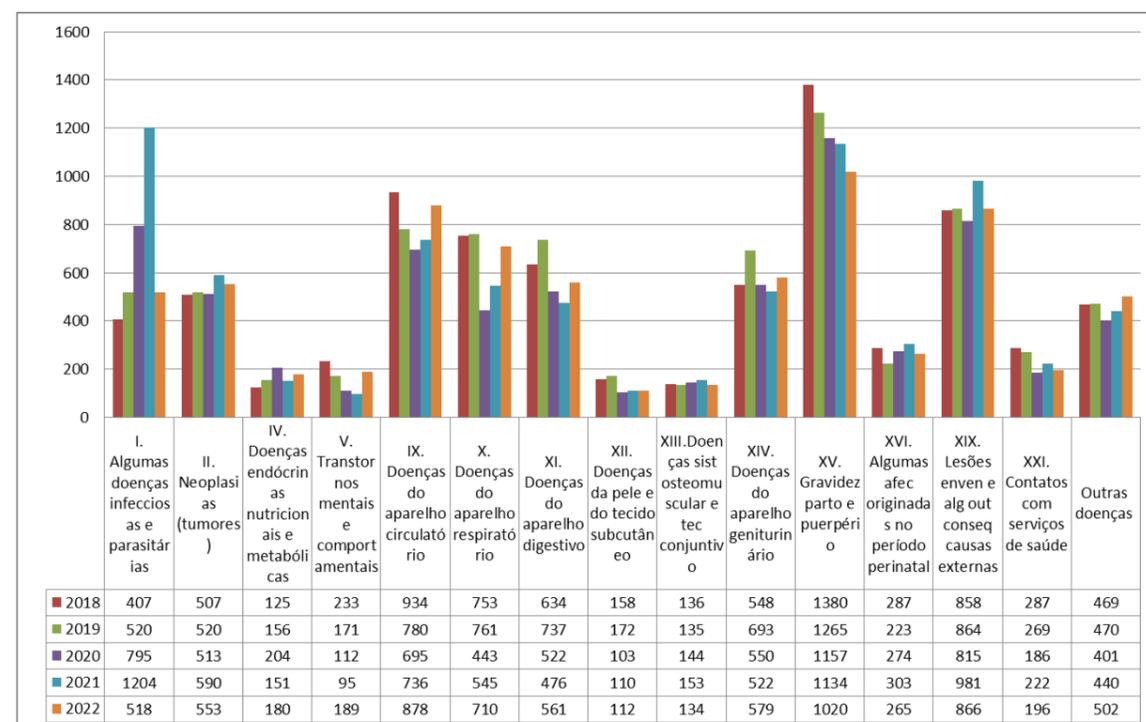
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Gráfico 6 - Mortalidade de residentes de Ribeirão das Neves, segundo capítulo Classificação Internacional de Doenças (CID-10), de 2018 a 2021



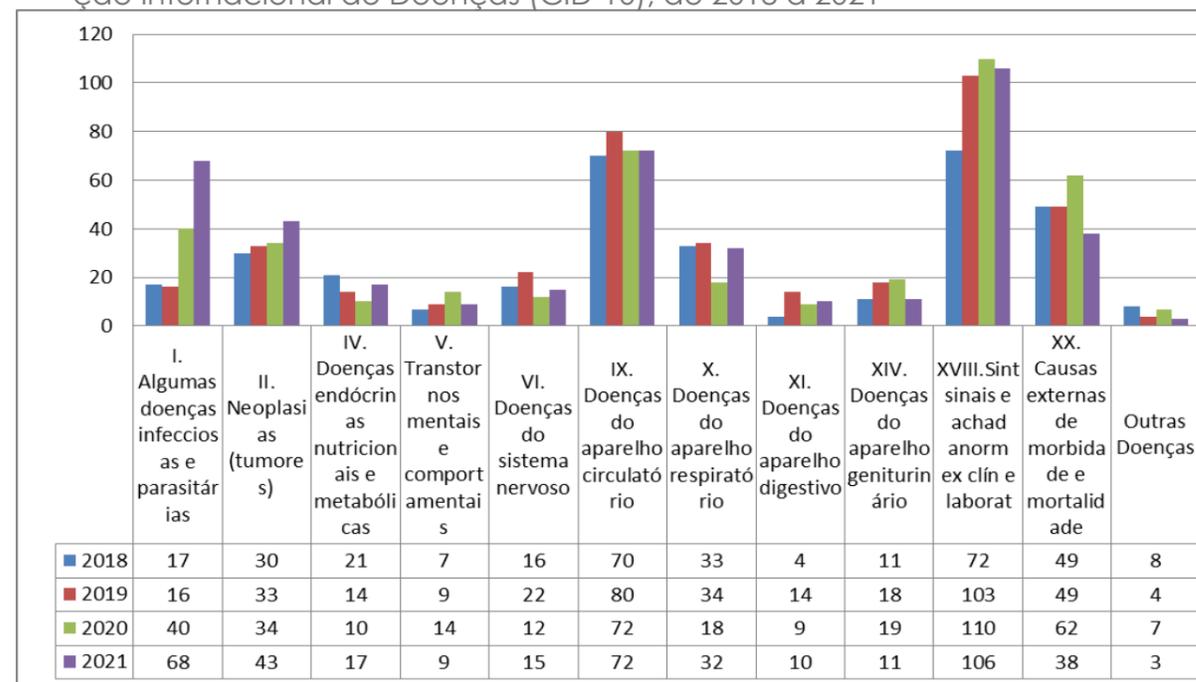
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Gráfico 7 - Morbidade Hospitalar de residentes de Sabará, segundo capítulo da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), de 2018 a 2022



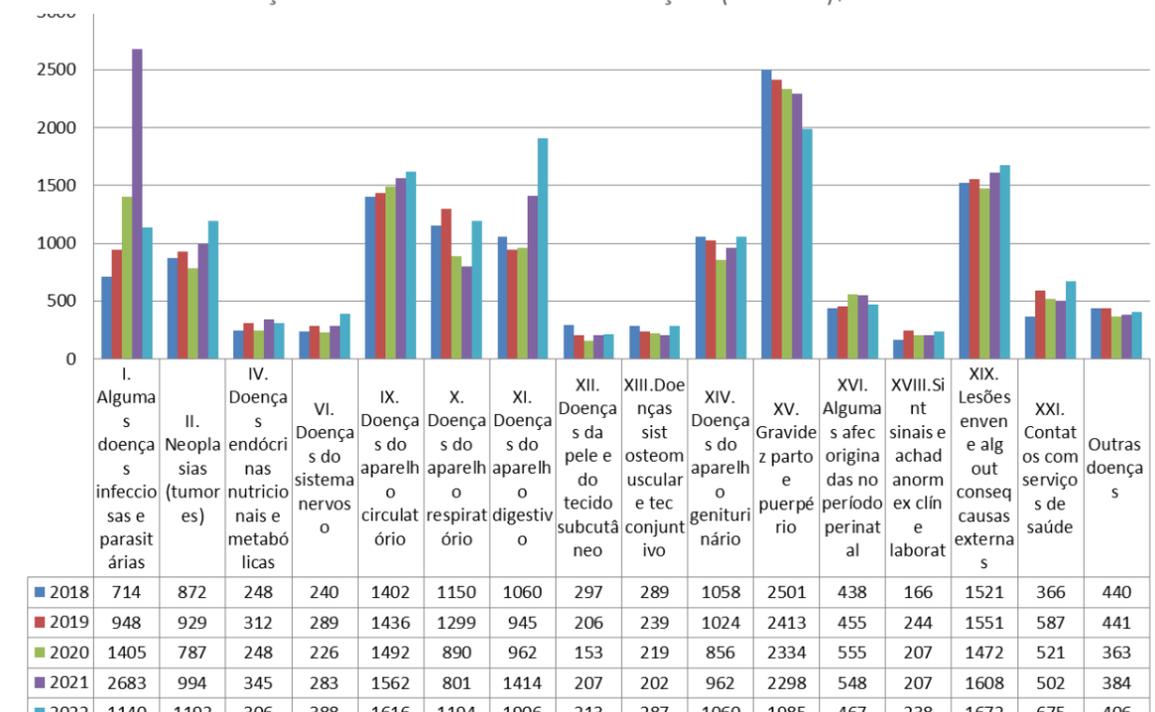
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Gráfico 8 - Mortalidade de residentes de Sabará, segundo capítulo Classificação Internacional de Doenças (CID-10), de 2018 a 2021



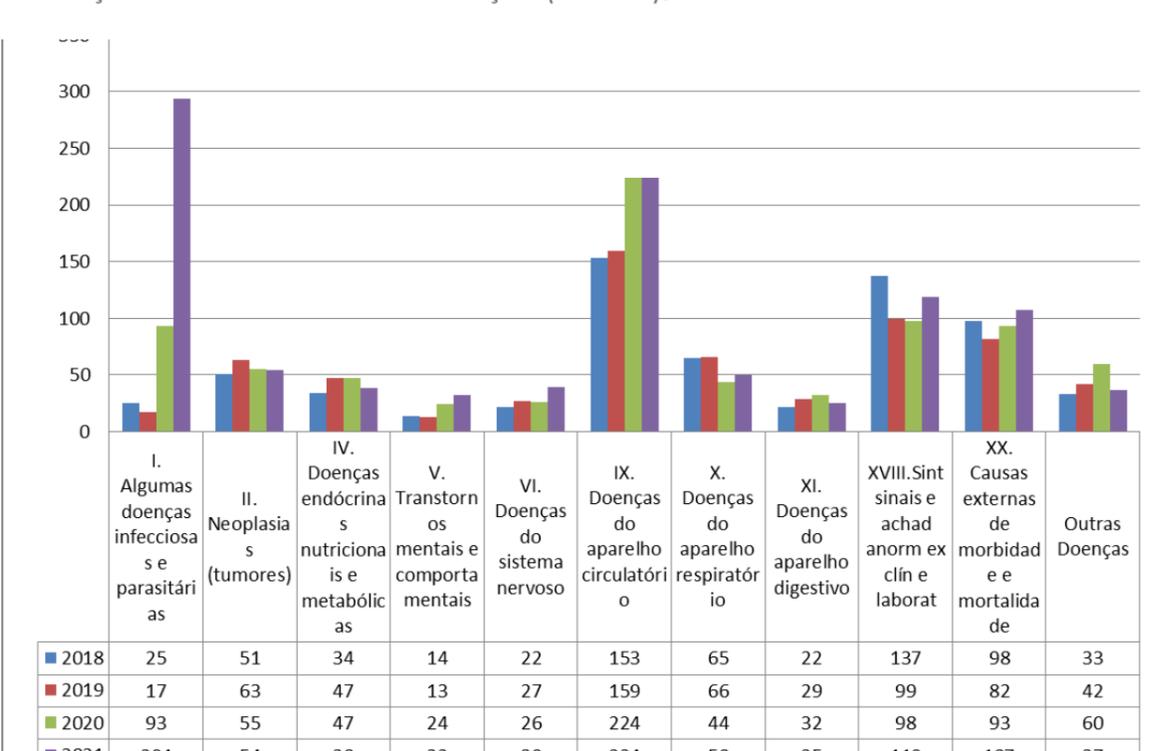
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Gráfico 9 - Morbidade Hospitalar de residentes de Santa Luzia, segundo capítulo da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), de 2018 a 2022



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Gráfico 10- Mortalidade de residentes de Santa Luzia, segundo capítulo Classificação Internacional de Doenças (CID-10), de 2018 a 2022



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

É com base no breve contexto apresentado, que a IES atua contribuindo para a melhoria da saúde da população, seja por meio de suas unidades de saúde, de assistência social ou de educação, pesquisa e inovação. A expertise da Santa Casa BH, hospital 100% SUS, aliada ao conhecimento sobre a realidade em que a IES se insere, favorece a proposição de programas educacionais assertivos, com foco na formação de um profissional de saúde preparado para as reais demandas do mundo de trabalho e apto a levar saúde de ponta para todos!

